

RESISTENCIA

Publicação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 388

COIMBRA — Quinta feira, 10 de novembro de 1898

4.º ANNO

Ao ex.^{mo} sr. ministro
 da justiça

A confiança com que tantas vezes nos tem honrado o partido republicano, se não nos desvairava o espirito, envaidecendo-nos com a presumpção de merecimentos que não possuímos, impõe-nos deveres imperiosos de coherência e dignidade a que não devemos, nem sabemos mesmo esquivar-nos. E é por isso que, abrindo ligeiras occupações diárias, temos vindo algumas vezes à imprensa occupar o espaço modesto, mas firme lugar de combatente, sempre que nos chegam nos ouvidos os ecos dos clamores inimigos, troando alardes ruinosos de guerra contra os arraiaes em que militamos.

Ora, pois que neste momento de agustosa crise nacional, em que a vida, mais do que nunca, a vida própria pátria, se ouvem repercutir, em todas as consciências honestas, brados de clamoroso protesto contra a perseguição bárbara e feroz que se vem desencadeando contra a imprensa republicana; agora que a própria vara da justiça parece transformar-se, às vistas asombrosas de toda a gente, num longo e brutal varapau de feira para arrastar, dum a outra extremidade do país todos os indefesos e desprotegidos jornalistas que se não receiam de cumprir, como sabem

podem, a sua nobre e augusta missão; nós, que fizemos parte da mesa do comício do Porto em que o sr. ex.^o ministro da justiça relançou raios da sua justa cólera e alminhou coriscos da sua suprema indignação contra abusos e prepotências bem menos oppressivas e odiosas; nós, que não podíamos, sem quebra dos nossos deveres partidários, faltar nesta hora difficil no nosso posto de batalha; nós, que estamos no direito de perguntar ao sr. ministro da justiça, sem desfalcimentos nem bravatas, que não quadram ao nosso caracter, aonde está o paladino apaixonado das liberdades que nos andam a roubar; onde está o adversário implacavel do despotismo que resurge triunfante?

Sem nos esquecer-nos das relações de cordeal convivência que nos prenderam ao contemporaneo alegre e jovial de Coimbra, nessa quadra descuidosa da vida em que os lábios não sabem esconder os sentimentos que nos affloram na alma, nem faltarmos tam pouco à consideração e respeito que precisamos inalteravelmente por todos os altos cargos da nação, entre os quaes avulta em primeira plana o lugar de ministro de Estado; nós, que guardamos a funda impressão da vehemência e do entusiasmo com que o tribuno fogoso celebrou em largas girândolas de tropos, nesse dia memoravel, os principios immortaes da revolução franceza, que são os fundamentos da civilização moderna; nós, não podemos deixar de estranhar com pasmo e com surpresa que seja justamente quando o sr. ex.^o segura nas suas mãos as gorrosas a vara suprema da justiça, que os devia fazer respeitar como nunca, que as leis do nosso país se transformem subitamente em alcapões temerosos, por onde se somem, em frias masmorras, aquelles que, sem os apregoarem com tanto ardor e estrondo, os vram todavia consagrando nos seus actos e nos seus procedimentos.

E verdade, e eu creio firmemente, que não foi o sr. ex.^o quem de longe ou de perto instigou a mon-

struosa perseguição que se inicia.

O homem que ainda tem os lábios quentes de vituperar com desusada violência a lei draconiana e selvagem que só o medo e o pavor podiam forjar em mentes portuguezas, não vinha nem podia vir, passados alguns dias, sem ter perdido totalmente a razão ou pervertido por completo o caracter, deslocando dos propósitos da sua applicação bem definida, para, num requinte de maldade estupenda, a atirar das bancadas intangiveis do poder, como um pedregulho de granito, a cabeça do jornalista inerme e desprevendo, que no uso dum direito sagrado, de que o sr. ex.^o abusou talvez mais do que ninguem, apreçou conforme o critério da sua consciência um facto tam vulgar e tam singelo, que nem ao menos foi considerado punivel.

Não, não foi nem podia ser o sr. ex.^o o instigador de semelhante monstruosidade.

Seriam, porventura, aquelles a quem cumpre a interpretação fiel e a execução exacta das leis que, levados pelos agoirentos boatos que nos chegam do estrangeiro, se julgassem compellidos neste lance de extrema anciedade nacional, a fazer callar a todo os custo a opinião pública já desasocegada, para que os nossos ousados governantes podessem chegar a converter, sem grave risco da pelle, o pseudo parlamento portuguez na luctuosa câmara mortuária, aonde se expoesse finalmente o cadáver da pátria mutilada?

Tambem não o crêmos. Seria uma cumplicidade infamante, além dum propósito idiota.

Não se abafa a voz clamorosa dum povo com a mesma facilidade com que se prendem neste país algumas dúzias de jornalistas.

Nós acreditariamos antes, se nos fôsse permitido alargar em conjecturas, que d'entre as inveteradas malquerenças que o sr. ex.^o ministro deixou na sua passagem d'escriptor violento pela imprensa periodica, alguma irrompeu agora raiosa e terrivel dalgum antro policial que, incidindo como um repuxo de lodo na cabeça do jornalista indefeso, foi reflectir-se em espiritos de lama na farda do conselheiro d'Estado, que não deixará com certeza de a succudir sem demora.

As recordações que guardamos do homem auctorizam-nos a affirmar o procedimento do estadista.

Podera o sr. ex.^o ter encontrado difficuldades nas fórmulas legalistas do seu ministério para resalvar de momento a justiça ludibriar e reparar de prompto o agravo commetido, mas não demorará com certeza as providencias necessárias para, dando satisfação à consciência pública magoada, a dar ao mesmo tempo ao seu pundonor comprometido.

Nem podia deixar de ser assim. Pois neste país, em que os governos podem tudo, fazer por exemplo do sistema eleitoral, que devia ser a base do regimen, uma vasta tavolagem de batota, da representação parlamentar, que devia exprimir a soberania do povo, a humilde chancellia dos escriptórios de uma oligarchia, da grande maioria dos cargos publicos, que deviam ser orgãos severos duma administração correctea e moralisadora, postos d'aquartellamento duma larga tropa de galopins; neste país, em que os governos podem prodigalizar por tal forma os dinheiros do thesouro que nos próprios arraiaes alliados se ouve de vez em quando bradar com toda a sem-cerimonia — a nação está a saque! —; pois neste país em que o sr. ex.^o mesmo, se quizer, pôde fazer delegados e

juizes todos os seus amigos, modificar leis velhas e criar leis novas para gosto dos seus compadres; neste país, emfim aonde o poder tem quasi a omnipotência do mal, só a justiça não pôde desfazer rapidamente uma injustiça, tam revoltante, tam oppressiva, tam odiosa, como não a exercera decerto a mais feroz alçada dos tempos do absolutismo?

Não pôde ser!

Mas quando, novo modelo de exemplares escriptulos, unico na nossa história constitucional, o sr. ex.^o não descubra na vara da justiça ponteira de bastante alcance para desmanchar sem mais delongas a trama insidiosa e cruel que, envolvendo neste instante toda a liberdade de pensamento, envolve simultaneamente a figura do ministro na attitude quixotesca e lamentavel dum — Herodes de feia catadura a brandir o gládio da degola —, ainda assim com certeza o sr. ex.^o ha de encontrar nos recursos varios da sua intellectualidade um caminho qualquer direito, claro e aberto a seguir, ainda que não seja senão o d'abandonar um poder que não podesse conservar sem quebra daquella inteira coherência de principios que constitue para cada homem a linha inflexivel da dignidade do seu proprio caracter.

Sim, estamos certos disso. Sua ex.^o ha de adoptar na presente conjunctura uma forma de tal procedimento, que não possamos já mais arrepende-nos dos esforços que um dia empregamos para que o Porto escutasse sem reluctancias as suas largas affirmações democraticas, num comicio que se não realizaria, se o partido republicano do norte do país não houvera cedido da sua formal intransigência.

E será com a lição dêsse procedimento, que se não fará esperar, se guramente, que nós responderemos mais uma vez aos que se dizem hypocritamente forçados a opprimir os republicanos para salvar as instituições; — que os regimens dignos e honestos, se defendem, como os homens de bem, das accusações que lhes assacam, confundindo os seus adversários com a correcção e nobreza manifestas dos seus actos e com as provas irrefragaveis da sua probidade e da sua honra.

Aquelles que procuram esconder e guardar a todo o transe a presa das suas rapinagens, os bandidos, esses é que não sabem nem podem defender-se senão a navalhada, a cacetada e a tiros de trabuco.

Porém, se contra a nossa justa e sincera expectativa a perseguição continuar desenfreada e o ministro negando o tribuno, o que não crêmos, permanecer preso ao poder, transformado assim em ferreo grilhão e látigo flagellador de menores violências, então que se alarguem as cadeias e se multipliquem as enxovias, que nós, como todos aquelles que têm a consciência dos seus direitos, a coragem das suas convicções e a firme coherência dos seus actos, nós não cessaremos nunca de bradar, a não ser que nos matem e nos enterrem —

Povo, esse regimen nefasto que dissipou em larga orgia a suor do teu trabalho, que era a fortuna do país, quer abafar na prisão o clamor dos teus protestos, que é o remorso dos seus crimes! — Povo, defende essa última Liberdade, que se a perdes, vender-te-ham amanhã a própria pátria!

Nunes da Ponte.

Artigo edictorial

Damos hoje o lugar de honra ao artigo em que um dos mais presti-

giosos cheles do partido republicano, o nosso prezadissimo amigo sr. dr. NUNES DA PONTE, verbera com tanta justiça, como eloquência e desassombro, as prepotências contra a imprensa e designadamente contra o nosso amigo e correligionario Franca Borges, deixando o sr. Alpoim, a quem o artigo é dirigido, numa deploravel situação.

E' transcripto da *Voç Pública*.

JOSÉ CALDAS

O nosso presado amigo e correligionario e notavel jornalista José Caldas foi hontem julgado no 1.º districto criminal por abusos de liberdade de imprensa, que se diziam commetidos em três artigos por elle publicados na *Voç Pública*. O tribunal, que foi constituido em harmonia com a nova lei de imprensa, composto dos srs. drs. Simões dos Reis, Margarido Pacheco e Freire Themudo, depois dum discurso do agente do ministério publico em que pediu a pena de prisão correccional até seis meses, a multa entre 300000 e 500000 réis e a suspensão definitiva da *Voç Pública*, e tendo ouvido tambem o sr. conselheiro Dias Ferreira, que foi defender o eximio jornalista e nosso valioso correligionario, condemnou este em 90 dias de multa a 500 réis por dia e nas custas e sellos do processo.

Pena igual foi applicada ao editor da *Voç Pública*.

Perante o accordão do tribunal é dever nosso confessar que, tendo a profunda convicção de que nos artigos que o sr. José Caldas publicou não houve o intuito de injuriar, sendo as phrases que foram consideradas como injurias determinadas por sentimentos patrióticos e correspondentes rigorosamente à verdade dos factos, e de que, portanto, devia ser absolvido, os juizes procederam com mais correcção que a maioria dos seus collegas que condemnando o sr. José Caldas à pena de prisão correccional nem suspendendo a *Voç Pública*.

FRANCA BORGES

Foi marcado o dia 12 do corrente para o julgamento do processo do nosso amigo Franca Borges no Tribunal do 2.º districto, mas o julgamento não se realizará nesse dia em virtude do agravo do advogado.

Uma comissão de operários dos arsenaes do exercito e marinha e da cordoaria nacional, acompanhados do sr. Magalhães Lima, foram ante-hontem entregar ao sr. ministro da guerra uma representação, pedindo para serem revogadas as disposições do n.º 5.º e § unico do artigo 294.º do código de justiça militar, que põe sob a alçada dos tribunales militares individuos da classe civil quando trabalharem nos estabelecimentos dependentes do ministério da guerra.

Carta de Lisbôa

Limoeiro, 8-11-98.

Está ainda em ordem do dia a perseguição à imprensa e mais especialmente, pela sua singular natureza, o caso em que se encontra envolvido o auctor destas ligeiras cartas.

Ignoram-se as consequências dêsse caso.

No governo que foge a responsabilidades e que promette benevolência como se alguém lh'a pedisse em vez da interpretação leal e exacta da lei — do governo ninguém espera ou deve esperar uma reparação da cilada.

As suas palavras sam claras.

Aos que lhe reclamaram o cumprimento dum dever, um mero acto de justiça, elle respondeu como se sabe: — tomando ares de quem havia de ser bom.

Não se comprehendia afinal que fôsse outra a sua attitude, porque não se admite a explicação que ahí corre de que se trata simplesmente duma desforra que o juiz Veiga pretendeu tirar do biographo que lhe chamou *Quadrilheiro*, o qual biographo é, como se sabe, o ministro da justiça.

Essa explicação começa por ser inacceptavel pela lógica.

E' evidente que os delegados do governo — o juiz Veiga e o agente Coelho — não lam interpretar por uma forma odiosissima uma lei, que nunca assim fôra interpretada, se não tivessem por isso auctorização ou inspiração superior.

E' tambem sabido que, entregue o caso ao agente do Ministério Publico, estava nas mãos do sr. Alpoim ordenar-lhe que suspendesse a sua acção.

Mas, além disso, ha uma prova evidente de que o sr. Alpoim interveiu directamente no assumpto. Um dia se falará della. Agora é porventura cedo.

Do governo, auctor, inspirador ou pelo menos cúmplice da cilada, não ha, pois, repetimos, nada que esperar.

Não é todavia ainda a hora de perder a confiança.

O governo não é tudo no caso.

A magistratura tem ainda que fallar e a magistratura não pôde simbolizar-se nas pessoas do delegado Coelho e Juiz Veiga, que se estão encarnando numa mesma pessoa.

Entretanto registemos que já alguma cousa de bom derivou do caso.

Confirmou-se mais uma vez que da violência resulta uma reacção contrária.

De facto, a extranha applicação da lei de 13 de fevereiro determinou um movimento tanto mais consolador quanto é certo andarmos todos habituados a assistir a manifestações da mais descabida indifferença.

Formou-se opinião, ouviu-se erguerem-se vozes que tantas vezes se tem conservado silenciosas perante attentados à justiça e viu-se emfim pôr de parte homens e preocupações de *colteries*.

Assim, o publico mostra-se evidentemente interessado na causa dum jornalista, que é tambem uma causa de jornalismo e de liberdade; jornaes de todas as feições, alguns até restrictamente conservadores, têm tratado da questão com calor; fallam as associações; — ha indignação, revolta, interesse.

E' possivel que toda essa aragem passe e que, quando chegar o despacho da questão, se lembrem apenas della o interessado, os seus amigos e uma pequena minoria mais.

Mas é possível também que dêste movimento saia alguma cousa eficaz — para todos e especialmente para a causa da liberdade.

Entretanto ha a notar que a perseguição à imprensa é cada vez mais desaforada.

Activam-se, ultimam-se e resurgem-se processos com uma febre louca.

E' o sr. Trindade Coelho a querer comprometter o sr. Alpoim...

Conhecem-se já as contas do thesoiro relativas ao anno económico de 1897-1898, terminado em junho último — vai para cinco meses.

Despêsas, 57:204 contos. Receitas, 53:144 contos.

O que dá um deficit de 4:060 contos.

E' registrar e passar adiante. Se se tratasse dum resultado anormal, podiamos surprehender-nos e fallar.

Mas os resultados normaes das contas do thesoiro português sam sempre deficitis, da mesma forma que os cálculos orçamentaes apresentam sempre vistosos saldos positivos.

A scena é ha muitos annos a mesma.

O ministro da fazenda apresenta o seu orçamento às côrtes com calculos segundo os quaes as receitas cobriram as despêsas, dando ainda uma margem de centenas ou milhares de contos.

Decorre o anno e, por mais que se falseiem as contas, surge sempre um deficit importante.

Quando não é de 7:000 e tantos contos, como foi no anno de 1896-1897, em que estiveram primeiro os regeneradores e depois os progressistas, é de 4:000 e tantos, como foi neste anno.

D'onde se deve concluir que dentro da monarchia não ha remédio nem pôde haver esperanças delle.

Esteja o partido que estiver, os processos e as consequências egualam-se com mathematica justiça.

F. B.

Mais um processo

Foi processado mais uma vez pelo 2.º districto, por injúrias à guarda municipal de Lisboa como uma collectividade, um número do nosso collega a *Folha do Povo*.

Passou-se já o mandado de intimação ao respectivo editor, a fim de declarar quem é o auctor do artigo. Seguir-se-ha o corpo de delicto indirecto (para prova de publicidade) e depois, dentro de 24 horas, o ministério público deduzirá os seus artigos de accusação e o juiz no prazo de 48 horas recebê-lo-ha.

O editor deu como auctor do artigo incriminado o sr. Câmara Lima.

Cresça o monte!

Vai ser posto em vigor muito brevemente o novo regulamento que diz respeito ao pessoal da Imprensa Nacional.

Quando será também elaborado um regulamento para o pessoal da Imprensa da Universidade que tanto precisava delle.

DR. CAMPOS SALLES

Em retribuição à cortezia das nações estrangeiras cujos navios de guerra tomaram parte nas festas que se preparam por occasião da posse do novo governo do Brasil, no dia 15 do corrente, o ministro da marinha brasileira offerecerá a officialidade dos mesmos navios um grande banquete, e dias depois um esplêndido baile no palácio do governo.

A noticia da ida do *Adamastor* foi recebida com muito agrado no Rio de Janeiro, principalmente pela colónia portuguesa.

O sr. dr. Prudente de Moraes logo que entregue a presidência da república irá residir em Piracicaba.

Depois da lucta

Concluiu a comédia eleitoral — comédia com os seus laivos de tragédia, digamo-lo de passagem. Nem isso poderia dispensá-lo o actual governo, como por mais duma vez o não têm dispensado os governos, seus antecessores. A liberdade eleitoral, escrupulosamente apreçada, quando na opposição, por ambos os bandos monarchicos que têm explorado o poder, não pôde deixar de se manifestar por scenas como as de Ribeira de Pena, e semelhantes...

E' curioso observar, em casos desta naturêza, como os mesmos factos se succedem sempre invariavelmente, qualquer que seja a facção que occupe o poder: as mesmas scenas, ora trágicas, ora ridiculas; os mesmos queixumes, a mesma ostentação de força, as mesmas phrases indignadas, pelas violências commettidas!

Se os regeneradores governam, gritam os progressistas que sam roubados, que a auctoridade prevarica, atropella, corrompe, esmaga o eleitor; se, como agora, sam os progressistas os mandantes, berriam os regeneradores, imputando àquelles as mesmas traficâncias de que elles os haviam accusado! E, a final de contas, ambos os bandos têm razão. Ridículo e torpe.

Na comédia agora representada, repetiram-se as scenas já conhecidas, e nem sequer o sangue deixou de correr, em homenagem aos immortaes princípios e às tradições, que não podiam ser obliteradas. Estava escripto que a liberdade da urna havia de ter aquelle bello commentário. A representação da comédia eleitoral ficaria incompleta. Os Cabraes deixaram successores, correctos e augmentados...

As vezes, chegamos a ter saudades dos processos eleitoraes daquelles tempos cuja história tem corrido tam deturpada. Porque, então, se havia paixões indômitas a explodir em vinganças, também havia crenças arreigadas muito sinceras. E agora o que se observa, o que se vê, o que se apalpa, sam apenas interesses sórdidos, ultramesquinhos. Demais, não nos parece que seja um progresso muito de apreciar a substituição do cacete de 1845, pela espingarda Kropatchek ou pelo sabre da policia. Ninguém será capaz de no lo demonstrar, com argumentos convincentes.

Emfim, a comédia passou, e já não é pequeno beneficio. O espectáculo indecoroso da galopagem era pouco edificante. Louvemos a providência por haver passado a tormenta, deixando atrás de si, como padrão glorioso, apenas dois ou três cadáveres, umas dezenas de cabeças partidas, algumas consciências mais depravadas e uns tantos assaltos aos cofres públicos. De resto, merecem-nos equal conceito tanto as lamúrias da opposição, como as bravatas dos governamtaes. Num país de 80 por cento de analfabetos não ha que extranhar que os governos tenham sempre maiorias esmagadoras. O resultado que as tubas ministeriaes annunciam com júbilo estava previsto e não espanta ninguém, nem sequer aos que mais atroadores gritos de angústia estão soltando.

Uns farçantes todos elles.

Foi de 1:400:000 réis a importância das remissões do serviço militar que no mês de outubro se effectuaram no districto do recrutamento e reserva n.º 10, com sede nesta cidade.

NOVA LOCOMOTORA

Em nova Jersey fizeram-se experiências com uma locomotora de rodas especiaes, montadas e dispostas de maneira a evitar, quanto possível a fricção que retarda o andamento das máchinas.

A locomotora em questão arrastou o tender e os vagons dos passageiros num percurso de doze milhas, fazendo o trajecto em onze

minutos. Até metade do caminho a velocidade alcançada foi de 94,7 milhas por hora.

O inventor da nova locomotora, um engenheiro chamado Helman, contava que fôsem attingidas as cem milhas por hora, e confia que as suas rodas facilitarão a máchima uma marcha de duas milhas por minuto, sempre que a via seja bastante sólida e desimpedida para que a locomotora possa lançar-se a todo o vapor com a liberdade necessária.

A máchima funcionou bem, sem oscillações violentas, e, relativamente, com um pequeno consumo de carvão. Mas a viagem foi muito desagradavel para os jornalistas convidados para assistirem às experiências e bem assim para todas as outras pessoas, por causa da forte ventania que fustigava as carruagens na sua rápida carreira.

Espanha e Estados-Unidos

Nas Filipinas

Madrid, 8, ás 6 da t. — Telegrapham de Manila que 14:000 espanhóes prisioneiros dos insurrectos, carecem de alimentos e têm em perigo a vida.

No Casino Espanhol foi aberta uma subscrição para os socorrer.

República cubana

Havana, 5, ás 9 da n. — A assembleia cubana, reúnida hoje em Santa Cruz do Sul, elegeu presidente da República cubana Maximo Gomez.

A assembleia estuda agora o licenciamento das tropas rebeldes.

Instrucção secundária

Depois duma longa somnolência dalguns meses, parece ter despertado a comissão que o sr. José Luciano escolheira para o elucidar sobre as emendas a introduzir na organização de ensino secundário, decretada em 14 d'agosto de 1895. Reúnida pela primeira vez ha poucos dias, o que resolveu ella? Nomeou d'entre os seus membros uma sub-comissão, para lêr e apreciar os relatórios que os conselhos dos lyceos mandaram ao ministério do reino, o que equivale a não resolver cousa nenhuma. Exactamente o que deseja e quer o sr. presidente do conselho.

Mas occorre perguntar o que é que vam fazer os restantes membros da comissão, enquanto os três por ella encarregados da estopante massaduria de lêr os aludidos relatórios se desempenham do seu monótono e aborrido encargo? Se os três é que ham de fazer todo o trabalho incumbido aos sete dormentes da comissão, para que servem ou o que é que fazem os outros, interrogar-se-ha ainda? A resposta é simples. Passem e recebem a respectiva gratificação, que não é de desprezar. E isso já não é pequeno beneficio porque escusam de fazer asneiras. Uma grande pândega tudo isto.

Dizem de Roma que o professor Grassé descobriu no laboratório do hospital do Espirito Santo o bacillo da malaria, a terrivel febre dos pântanos.

E um virus produzido e inoculado por um insecto palúdico pertencente à familia dos mosquitos que segrega esse veneno normalmente como outros insectos segregam venenos diversos. Parece que poderá servir para a producção de um ôro contra essa terrivel doença.

IMPUDOR

Um jornal monarchico, a propósito da questão de Fashoda, debatida ultimamente entre a França e a Inglaterra, fez várias considerações, com o fim, bem manifesto, de belliscar as instituições republicanas da primeira daquellas nações. É preciso contar com a ignorância do público, para assim se deturpar a verdade dos factos.

Queixa-se o serventário do paço de que o país se insurgisse contra os que o têm governado com uma imprevidência que toca as raías da imbecilidade, quando foi do ultimatum brutal da Inglaterra; e aponta agora o facto de a França receber um ultimatum ainda mais brutal e submeter-se resignadamente.

Em primeiro logar, o que escandaliza mais, entre nós, os que ainda têm lágrimas para chorar as desgraças da Pátria, não é precisamente o facto do ultimatum, mas sim o proceder criminoso dos governos da monarchia, que, apesar da duríssima lição dos factos, têm collocado a nação nas mãos da Inglaterra, que sempre nos explorou e procura por todos os meios expoliar-nos do nosso dominio ultramarino. E' isto o que o partido republicano condemna e contra o que se insurge, por ver que os partidos monarchicos apenas se preocupam com os seus interesses e com a sustentação das instituições. E' isto o que abertamente se condemna.

Em segundo logar, cumpre advertir os detractores da República Francêsa que a Inglaterra não lhe fez nenhum ultimatum; não se lhe impôs, arrogante e brutal, como succedeu connosco. E' tanto isto é assim que as negociações estão ainda pendentes. A differença é sensível, e cumpre consigná-la, para que os factos se avaliem com rigor e não sejam deturpados impudentemente, sem protesto. O caso carecia ainda de commentários que a falta de espaço nos obriga a omitir, por agora.

Consociaram-se no último sabbado o sr. Henrique Godinho de Mello com a ex.ª sr.ª D. Amélia Eugénia Pedrosó Baptista, filha do sr. José Baptista Pombeiro, abastado proprietário desta cidade.

Na Universidade, fez exame de pharmácia o sr. Estanislaou Monteiro dos Santos.

A questão de Creta

A tomada de posse do governo da ilha de Creta pelos almirantes das quatro potências europeias, effectuou-se da maneira mais sollemnne.

No dia 4 de manhã, ao romper da aurora, a fortalêsa de Candia, completamente evacuada pelas tropas ottomanas, foi entregue a um destacamento composto de tropas das quatro potências.

Os almirantes, como não tivessem recebido novas instrucções quanto à manutenção de pequenas guarnições turcas em Creta, não modificaram as disposições tomadas, devendo ellas, portanto, ser completamente executadas.

O almirante inglês, quanto a elle, declarou que se as tropas turcas não saíssem de Candia no dia 5 até às duas horas da tarde, elle

as embarcaria em navios do seu país. O governador solicitou a pro rogação dêsse prazo, por estar a espera dum transporte turco que devia chegar por toda a tarde do dia referido.

Em Candia, as auctoridades inglesas fizeram occupar militarmente todos os edificios públicos, assim como as fortalêsas, e o pavilhão turco foi substituido pelo pavilhão inglês.

O correspondente de Times em Athenas diz saber de boa origem que uma das consequências da vinda do imperador Guilherme a Constantinopla foi a de fazer cessar toda a opposição da parte do sultão à escolha do príncipe Jorge de Grécia para governador da ilha.

As noticias officiaes dando conhecimento de que as auctoridades turcas tinham feito entrega sollemnne dos seus poderes aos almirantes da esquadra internacional, causaram em Athenas uma viva satisfação.

E' tal a abundância de sardinhas que tem havido na Povoa de Varzim que se tem vendido o milheiro a 800 e 10000 réis.

Por causa das eleições

Dizem do Porto, com data de 7 do corrente, que na Ribeira da Pena que os individuos que fôram mortos no dia 6 dentro da igreja do Salvador, por causa das eleições sam: José Albertino Cardoso, influente regenerador, e abastado proprietário, e o morgado da Carvalhada de Macieira, também influente regenerador. Ficou também ferido gravemente Manuel José Teixeira Faria, do Cadaval de Limões.

Consta que falleceram outros individuos que haviam ficado feridos na contenda.

Na provincia de Angola ha cerca de 500 contos depositados no succursal do Banco Nacional Ultramarino, representando o producto alli arrecadado dos vales sacados sobre a metrópole.

Em portaria do ministério da marinha, do dia 8, foi nomeado para servir na esquadra de Gales, o facultativo naval de 1.ª classe e nosso patricio sr. dr. Eduardo Augusto Marques, filho do sr. Francisco Marques de Jesus, digno empregado na repartição de fazenda districtal.

DREYFUS

Uma declaração grave

Tem sido muito commentada a declaração do médico que tratou o general Darros, presidente que foi do conselho de guerra que condemnou Dreyfus.

Segundo o referido médico, general, num accesso de febre, exclamou:

—Condemnamos um innocente

Graves acontecimentos em Sião

Um telegramma de Singapura publicado pelo *New-York Herald* de Paris, refere graves noticias de Sião.

Segundo este telegramma, a igreja francêsa de Bangkok foi saqueada, nos dias 19 e 20 de outubro, pela policia e pelos soldados siamêzes.

Estes, cujo fanatismo se exaltara, tomando o pretexto de afugentar os espiritos nefastos, deitaram a terra as portas da igreja, destruíram o tabernaculo as bayonetadas e destruíram os ornatos sagrados e as tapeçarias.

Tambem se diz que um bando de 7 siamêzes, entre a turba que assaltou a igreja, era commandado por um official inglês. Affirma-se igualmente que o governo siamês se nega a dar satisfações por estes acontecimentos, que sam na verdade graves.

A Revolução de 1820 no Porto

Passa hoje o 78.º aniversário da primeira revolução constitucional em Portugal, que teve por principal fim proclamar os princípios liberaes insertos na constituição espanhola de 1812, mais vulgarmente designada por *Constituição de Cadix*, a qual copiou dos celeberrimos cadernos de 1789 as idéas democráticas que inspiraram a Revolução Francêsa na senda sublime da completa e incondicional libertação de todos os povos do Universo!

Portugal que então jazia sob a intolerável e tyrânica oppressão da odiosissima regência do feroz Beresford, não deixou de aproveitar a precisa lição que os exércitos invasores annos antes lhe haviam infligido, e já que estava privado da paternal tutela do poder central pela vergonhosissima fuga da sua côrte para o Brasil no dia 27 de novembro de 1808 (72 horas antes de Junot fazer a sua entrada *triumphal* na abandonada Lisboa), ao menos soube reagir e provocar com a proverbial galhardia de suas brilhantissimas tradições na triumphante revolução de 24 d'agosto de 1820 o regresso da mesma côrte humilhada, vencida, aterrorizada pela sinistra recordação da trágica familia Bourbon, que a casa de Bragança procura afastar de si ao transigir—trémula e arrependida—com os revolucionários do Porto que lhe recordavam esses sinistros vultos da fatal Revolução Francêsa e que davam pelos assombrosos e terríveis nomes dos Siéyes, dos Alexandre de Lameth, dos Danton, dos Robespierre—o mais execrado de todos!...

Beresford, que ainda não tinha decorrido o curto prazo de três annos havia infligido ao heroico e patriótico general Gomes Freire d'Andrade a affrontosa morte dos mais desprezíveis supplicados no humilhante ergástalo, arvorado em trémulo patíbulo no *Campo de Sant'Anna*, em Lisboa, para consolidar com a causa do despotismo o secular predomínio politico e commercial da sua orgulhosa Albion sobre o miserando Portugal, apenas o triumphante movimento revolucionário do Porto marcou o imperioso termo do seu consulado, apressou-se a deixar o poder e a appellar para a generosidade de D. João, ao depois D. João VI, que então era regente por causa da longa demência de D. Maria I, sua mãe, confiado no facto da absoluta

repugnância daquelle príncipe em aquiescer à vontade nacional!

O regente, porém, apenas regressado à sua antiga capital, resolveu-se a convocar côrtes constituintes, que effectivamente ficaram eleitas e constituídas no fim desse mesmo anno (1820), as quaes votaram no anno immediato a implantação legal do regimen constitucional em Portugal e um anno depois a célebre e ephémera *Constituição de 1822*, que tam desastrosamente tinha de cair no anno seguinte perante a burlesca manifestação promovida pelo infante D. Miguel, reconhecido chefe do partido apostólico, ou, mais propriamente—*absolutista*—apoiado por D. Carlota Joaquina, sua mãe, a tam decantada irmã do famigerado Fernando VII, de Espanha, d'execravel e sinistra memória!

Beresford compreendeu que a sua missão estava finda e retirou-se para a Irlanda, donde era natural!

Portugal ficava entregue aos horrores da guerra civil aberta pela repugnante conspiração de Villa Franca, até que em 1834 triumphou—felizmente para nós—este irrisório simulacro de constitucionalismo que tem sido a verdadeira e única origem da nossa irremediavel perdição!

Eis os factos históricos mais salientes que provieram do célebre e fecundissimo movimento que hoje se commemora e que, além de muitos outros merecimentos de excepcionalissimo alcance, tem ainda o de ser o verdadeiro progenitor da única constituição que o país possuiu, visto a convicção que de toda a gente se apodera ao pensar—potriótica e sensatamente—que de 1834 a esta parte apenas tem existido em Portugal a suprema vontade dos imperantes da casa de Bragança—desde Mousinho da Silveira até João Franco, o último valido!

24 d'agosto de 1898.

Um observador.

França e Inglaterra

Londres, 7, m. — Diz o *Daily News* que foram hontem enviadas as competentes ordens para a mobilização das tropas nos districtos de oeste da Inglaterra.

Annuncia um telegramma de S. Petersburgo para o *Daily Telegraph* que a Rússia dirigiu a França e ao Vaticano uma nota dizendo-lhes que sustentará energeticamente os direitos da França a protecção dos catholicos no oriente.

de sujeitar o accusado à tortura para arrancar-lhe a confissão. Além disso Arnaud d'Andilly aconselhava Mademoiselle de Scudéry a solicitar uma audiência do rei e contar-lhe tudo o que sabia. Esse passo, confiando o resultado da questão à decisão suprema do monarcha, devia, mais que outro meio, evitar os inconvenientes dum debate perante a *Câmara Ardente*, tribunal excepcional muito inclinado a libertar-se de todas as formalidades de que as leis ordinárias constituem a garantia dos accusados, e era o caso de applicar o proverbio que mais vale dirigir-se a Deus que aos santos.

A dificuldade estava em vêr o rei num dos raros momentos em que elle consentia em velar um pouco o brilho de sua Magestade.

Madame de Maintenon recusava o seu concurso persuadida de que M.elle de Scudéry só escutava um interesse romanescos defendendo a causa do pretendido chefe dos assassinos invisíveis. Reduzido aos próprios recursos, a protectora d'Olivier escutou só as inspirações do seu coração. Vestiu-se de lucto e apresentou-se coberta dum longo veu, em casa da favorita à hora em que o rei se achava ao lado della.

O pessoal de serviço, conhecendo a intimidade della com madame de Maintenon, não se atreveu a recusar-lhe a entrada, e quando penetrou no salão mysterioso, o próprio Luis XIV se levantou para correr

ELEIÇÕES

Miranda do Corvo, 7-11-98.

Aqui não houve lucta eleitoral, sendo a lista só regeneradora. Eis os nomes dos cidadãos eleitos:

Effectivos—Dr. Joaquim Fernandes Falcão; Padre João de Jesus Lucas; Joaquim Rodrigues da Costa Gonçalves; António da Silva Bastos; José Maria Correia.

Substitutos—Jesuino Lopes Silva; José Alves Dias; José Marques dos Santos; José Soares; José Baptista Gonçalves.

(Correspondente.)

Récitas do 5.º anno

Reñiu o curso do 5.º anno theológico-juridico para a leitura do 1.º anno da sua peça de despedida que se intitula—*Um adeus enorme*.

O curso do 4.º anno da mesma Faculdade tambem já reñiu para tratar da elaboração da peça com que deve dar a sua despedida.

Incêndio no Capitólio de Washington

Washington, 7.—Em consequência duma explosão de gaz, rebentou incêndio na sala do Supremo Tribunal no Capitólio, que ficou destruida totalmente. A bibliotheca soffreu grandes estragos, sendo destruidos importantes documentos.

O negus da Abyssinia mandou cunhar a casa da moeda de Paris 200:000 thalaris e um milhão de pequenas moedas dum vigésimo de thalari.

Estômago estragado, perfeitamente perdido—Curado radicalmente em 2 semanas, sem dieta e sem resguardo

Declaro, que: desde fevereiro do anno passado, até agosto do corrente anno, padeci horrosamente do estômago, passando por cruéis soffrimentos e que apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente até que em agosto experimentei as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, curando-me radicalmente em 14 dias, com um só frasco de pilulas, depois de ter o estômago perdido totalmente estragado!!

ao seu encontro.—Minha cara senhora, perguntou-lhe elle, por quem anda de lucto?... Depois lançando um olhar ao collar e braccellêtes de Cardillac não pôde deixar de exprimir a surpresa que lhe causava vêr tam bellas joias no traje lugubre de Mademoiselle de Scudéry.

Era o que esperava a velha auctora de Clelia. Levada assim pelo próprio rei à questão que ella encetava a tremer aproveitou esse incidente para traçar em poucas palavras o quadro afflictivo da dor de Madelon Cardillac, e confessou que julgára poder furtar, essa desgraçada ás investigações da *Câmara Ardente*. Depois contou as suas entrevistas com Desgrais, e o próprio Olivier Brusson.

Luis XIV estava de bom humor. Prestava a esta narrativa uma attenção benévola. Mademoiselle de Scudéry seguia em suas feições o progresso de sensibilidade, e quando julgou o instante favoravel, caiu aos pés do monarcha implorando o perdão d'Olivier.

—Minha senhora! O que é que me pede, o que posso fazer neste caso? Aclémencia não seria a negação da justiça em presença de todos os crimes que atemorizaram a capital?

—Sire, replicou Mademoiselle de Scudéry sem perder a coragem, o conde de Miossens fez uma declaração que Vossa Magestade não quererá pôr em dúvida? As lágrimas de Madelon Cardillac que ama

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro e unico remédio para o estômago, as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

Por ser verdade firmo o presente.

José Borba de Castro.

(Firma reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

Perto da margem do Chimeje, no território de Manica, descobriu-se um importante filão aurifero.

O desarmamento geral

Dizem de S. Petersburgo que já foi redigido o programma para a conferencia internacional do desarmamento.

Foi redigida pelo conde Mouravieff, ministro dos negócios estrangeiros, com a collaboração do próprio czar.

O programma será communicado officialmente aos governos europeus no meado deste mês.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 27 de outubro

Presidência—Dr. Luis Pereira da Costa. Vereadores presentes: Arcediago José Simões Dias, José António dos Santos, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior. Tomou conhecimento da entrada em cofre da quantia de duzentos mil réis, por dividendo de 1897-1898, de duas acções pertencentes ao asylo de cegos e aleijados.

Tomou tambem conhecimento de se ter pedido ao commissário de policia as precisas intimações para o apeamento de uma parede, em ruina, do theatro de D. Luis.

Mandou dar publicidade, por meio de editaes, a deliberação tomada em seis de outubro e superiormente approvada, para cleyar a 4500 réis a multa fixada pelo código de posturas, para os que abaterem gado destinado à venda em outro lugar que não seja o matadouro publico,—sendo as reincidências punidas com a multa de 9000 réis.

Nomeou por meio de escrutinio secreto, precedendo concurso, dois guardas campestres para a freguesia de Villela.

Mandou registrar a nota apresentada das canalisações d'agua executadas desde o dia 20.

Auctorizou trabalhos de canalização d'aguas para prédios particulares.

Approvou orçamentos para obras: a saber—reparação de telhados das casas das escholhas de Vil de Mattos e S. Silvestre—construção de um passeio ao poente do Largo de D. Luis—repa-

Olivier de Brusson e proclama a sua innocência não sam um protesto eloquente contra o crime de que o accusam sem provas? E que filha, a não ser um monstro, poderia amar assim o assassino de seu pae!... O vosso próprio coração, a emoção que leio em vosso rosto dizem-me que está ganha a causa porque é justa; porque V. Magestade me conhece bastante para saber que eu nunca invocaria a sua bondade a favor dum sêr indigno de misericórdia e piedade!...

Luis XIV, sem responder, dirigiu-se para a porta dum gabinete vizinho em que trabalhava o ministro Louvois. Vendo-o interromper assim a conversa, mademoiselle de Scudéry pensou que queria evitar a recusa e subtrahir-se assim a supplicas inuteis. Mas, alguns minutos depois appareceu o rei. Seu rosto não exprimia cuidado algum. Approximou-se de mademoiselle de Scudéry e disse-lhe com um sorriso benévolo:—gostaria de vêr essa Madelon...

—Ah! Sire, exclamou a velha senhora, os seus desejos sam ordens do ceu! Tinha previsto tanta bondade, e por nada do mundo eu quereria retardar um instante a felicidade de offerecer a Vossa Magestade a occasião de cumprir um acto de generosidade soberana.

Levantou-se logo, abriu a porta do salão d'espera que precedia o *boudoir* da favorita, e estendeu as duas mãos a Madelon Cardillac,

ros na fonte do Cidral e no caminho que conduz à mesma fonte—rebaixamento de um cano na estrada municipal de Cellas—e reparação do pavimento—canalização provisória de exgotos em uma serventia da mesma estrada.

Auctorizou o pagamento dos vencimentos do mês de outubro aos empregados do municipio.

Attestou acerca de diferentes petições para subsidio de lactação a menores.

Auctorizou o pagamento d'impostos indirectos durante o último trimestre do corrente anno, conforme o Regulamento respectivo.

Despachou requerimentos acerca de: traslatação de cadáveres dentro do cemitério da Conchada, compra de terrenos para jazigos e collocação de signaes funerários em diversas sepulturas; vitrines em estabelecimentos commerciaes; annullação d'imposto directo lançado a mais um contribuinte, em 1898; construção pedida de um passeio na rua do Tenente Valadim; relativamente a obras particulares; construção de um passeio junto da porta de um proprietário; substituição d'árvores da estrada municipal de Botão, em frente de um prédio; reconstrução de uma casa no logar da Crugeira, sem occupação de terreno publico; construção de uma casa na Courega dos Apostolos, approvando o alçado respectivo e adquirindo por expropriação amigavel a superficie de 18,71, competentemente avaliado a cinco mil réis, cada um metro, para alinhamento da rua do Museu; reclamações ao rol de lançamento do imposto directo para 1899 contra o imposto sobre ordenados.

Acerca de outras duas reclamações sobre o imposto lançado ás congrietas dos párochos; resolveu a câmara ouvir o advogado.

Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU

Dr. Affonso Costa

Lentes da Universidade

Rua da Sophia, 70
COIMBRA

TOSSES, Constipações, bronchites e outros padecimentos dos órgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebuzados Milagrosos» de Ferreira Mendes
Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hóje.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

VENDA

Vende-se um aparador grande de mogno, nesta redacção se diz quem é o vendedor.

dizendo-lhe com um accento de alegria:—Venha, minha filha, venha cair aos pés do rei de França!...

Quando Luis XIV viu a seus pés aquella bella rapariga que a dôr e as lágrimas tornavam ainda mais seductora, ficou um momento em muda contemplação. Depois pegou nas mãos de Madelon e levantou-a dôcemente da sua posição supplicante, fixou um longo olhar nas feições d'ella e empallideceu levemente, deixando cair a pobre menina...

Madame de Maintenon que via impacientemente esta scena, franziu as sobrancelhas e, debruçando-se para Mademoiselle de Scudéry, disse-lhe ao ouvido:—Querias vêr esta pequena muito longe d'aqui! Como foi que a senhora não reparou, ao vê-la pela primeira vez, que se parece feição por feição com Louize de La Vallière! Essa recordação impressionou o rei; o coração d'elle soffre, mas a sua causa está ganha.

Não se poderia affirmar que Luis XIV não tivesse surprehendido algumas palavras das reflexões da favorita. Fôsse como fôsse, recebeu a supplica que lhe apresentava Madelon Cardillac, mas pronunciou apenas estas palavras:

—Receberá a minha resposta, depois da sentença da *Câmara Ardente*. E com um gesto de mão manifestou o desejo de ficar só.

Madelon retirou-se banhada em lágrimas. Olivier não estava salvo ainda.

(Continúa)

M.elle de Scudéry

FOR
HOFFMANN

X

Mademoiselle de Scudéry não teve pouco trabalho em convencer M. de Miossens do dever que lhe impunha a honra de revellar mesmo em risco de perigo, tudo o que sabia. Por fim levou-o a casa de Arnaud d'Andilly, para combinarem os meios de que lançar mão para salvar Olivier Brusson dos golpes da *Câmara Ardente* sem comprometter nome nenhum. O célebre advogado obrigou-os a repetir muitas vezes os detalhes mais delicados da revelação que lhe faziam.

Imaginou em seguida o meio seguinte: o Conde de Miossens devia apresentar-se em casa de La Reynie e dizer-lhe: Tal dia, a tal hora da noite vi assassinar um homem na rua de Saint-Honoré. Outro homem correu aos gritos da victima, precipitou-se sobre o seu cadáver, e julgando perceber-lhe um resto de vida, levou-o nos braços. Esse homem que conheço perfeitamente é Olivier Brusson, companheiro do ourives Cardillac. Depois dessa declaração, ha de haver novo interrogatório, e a justiça procederá a um inquérito, em vez

Senhora inglesa

Promptifica-se a vir a Coimbra leccionar o seu idioma. Carta o Laura Pankhurst de Bulhão Pato. Rua da Bica, 47.—Figueira da Foz.

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR DE CRÉDITO INDUSTRIAL Largo de S. João n.º 8 Em frente ao Paço do Bispo

No dia 6 de novembro e mais 30 dias seguidos faz-se leilão de todos os penhores em atrizo de 3 meses de juros.

Entre uma grande variedade de objectos ha para vender o seguinte:

Uma mobilia de quarto — guarda vestidos com espelho de crystal, toilette — commoda com pedra marmore e espelho de crystal, um lavatório com pedra marmore, uma cama de casados tudo de boa madeira e feio moderno.

Duas mobílias estofadas, um lampião de luxo para corredor, differente louça, máquinas photographicas, relógios, diversas crxstaes, duas bicycletas, estantes para livros, differentes quadros, candieiros, jarras, máquinas de costura, differentes livros e illustrações, um piano vertical de pau preto, joias com brilhantes e muitas outras.

Fazendas de lã e algodão, chales e cobertores: roupas usadas em differentes géneros.

Máquinas para café, lanternas para bicycletas e muitas outras cousas que seram annunciadas em prospectos.

Coimbra 29 de outubro de 1898.

João Favas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Roteiro auxiliar do viajante

EM LISBOA

FOR J. PEREIRA DE SOUSA 1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 12000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DÉPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AO LEÃO D'OURO

Rua de Ferreira Borges 46 e 48 (defronte do Arco d'Almedina)

Grande estabelecimento de pannos e casemiras com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis alfaiates.

Este bem conhecido estabelecimento que ha muito se achava installado na loja n.º 123 da rua de Ferreira Borges, mudou para a dos n.ºs 46 e 48 da mesma rua, defronte do Arco d'Almedina, e tendo o seu proprietário effectuado uma compra importantissima — a prompto pagamento e nas condições mais vantajosas — dum grande sortimento de pannos, flannels, casemiras, diagonaes e piqués pretos para **capas e batinas**, podendo vendê-las por preços excepcionaes, a principiar em **98000 réis. Calças desde 28000 réis.**

Comprou tambem em magnificas condições um extraordinário e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras e da mais alta novidade para estação d'inverno próprias para calça, fatos completos, paletots e sobretudos, coat-cover, capas-talma, capindós e gabons ou varinos feitos á moda de Coimbra e de Aveiro, o que tudo vende por preços excepcionaes.

Especialidade de fazendas pretas para Smokings, Sobrecasacas e Casacas, havendo artistas especiaes para a boa execução destas confecções.

Nota: Nesta casa garante-se o bom corte e acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier de alfaiate, as quaes sam modeladas pelos melhores e mais recentes figurinos.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Madeira de choupo

A ILLUSTRAÇÃO

de MARIANNO PINA

Quem quiser comprar uma porção daquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darám informações.

91 volumes encadernados que custaram 300000 réis, vendem-se por 150000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effez e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

SAL

Vende-se na rua das Solas n.º 63 de 5 alqueires para cima a 30 réis cada alqueire.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 27708
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 27400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 389

COIMBRA — Domingo, 13 de novembro de 1898

4.º ANNO

Lourenço Marques

Na angustiosa situação em que se debatem os governos a falta de dinheiro com que continuem a farta distribuição de benesses que empobreceu o país, tem surgido a todos como última esperança luminosa a de alienação territorial em África, explorando deste modo a concorrência das potências europeias no continente africano, para onde vam convergindo as actividades de todos os povos. E ha muitos annos já que, no louco esbanjamento a que temos assistido, governos de homens, no geral improbos e funestos, têm continuado impudentes e descuidados pela estrada aberta a todos os desperdícios e immoralidades, porventura com os olhos fitos na derradeira solução. E o governo actual, orientado pelo mesmo critério e apertado pela mesma necessidade urgente e inadiável, porque sem rios caudales de dinheiro não se alimentam as egoístas e interesseiras sympathias politicas dentro dos partidos monarchicos, mais do que todos tem lançado os seus olhares cúpidos para a África salvadora dos mais urgentes apertos.

Não é de agora que o plano da alienação de Lourenço Marques foi denunciado ao país como estando imminente e como sendo o último recurso de que o governo pretende lançar mão. Communicado em noticias publicadas nos jornaes da França e da Inglaterra e anunciado ao mundo em telegrammas da Havas e da Reuter, as ententes do governo com capitalistas estrangeiros sobre tal assumpto foram immediatamente conhecidas, se bem que pertinazmente negadas. Mas todos sabiamos já que negativas formaes do governo progressista eram confirmações immediatas dos factos que se affirmavam. E assim foi uma vez mais.

Ninguém acreditou os desmentidos do governo. E os factos estão demonstrando que fallazes eram os desmentidos do governo, como traçoieiras e fementidas têm sido todas as suas affirmações.

Ultimamente têm assumido caracter cada vez mais grave as noticias do contracto odioso que o governo traz entre mãos. E ainda agora acaba de se af-

firmar, que o governo português se propõe realizar uma operação sobre as suas colónias e nomeadamente sobre Lourenço Marques.

O que taes operações sejam por demais o sabemos todos.

Confirma-se que, se já não temos alienado por qualquer modo Lourenço Marques, com todas as vantagens enormes que acompanham o famoso e ambicionado porto, é porque a Inglaterra se oppôs terminantemente a um contracto com a França, e porque esta negou assentimento a outro contracto com aquella. E assim temos estado garantidos, não pelo esforço patriótico de governos portugueses, que demonstrassem às potências extranhas a validade dos nossos direitos, mas pela zelosa diligência com que as potências interessadas no oriente da Africa se vigiam umas às outras.

Mas, por último, triumphará o projecto odioso do governo português. Desde que a intransigência mais absoluta e mais tenaz se não encontra do nosso lado, antes a traçoieira politica de cessão se obstina em arranjar dinheiro se todo a custo, facil será às potências que nos espreitam entenderem-se sobre o assumpto. E de concessões, em concessões entre umas e outras, que nós haveremos de pagar todas, ellas accorderam sobre o melhor modo de aproveitarem o que nós louca e criminosamente lhes cedermos.

Por isso, não temos a esperar desta gente que defenda, não só os nossos direitos inatacaveis, mas o nosso futuro. Na tenebrosa obsessão de obter dinheiro, com que se continue pelo tempo além a era de desperdícios e de orgias em que a fatalidade nos afunda e que a ventura não cerrou ainda, o governo não hesitará em trocar por alguma mãos cheias de libras territórios que seriam para nós um largo campo de actividades e de productivas compensações.

Esperemos, porém, ainda; tenhamos a aspiração de que encontraremos no espirito e no coração do nosso povo um resto de energia e de força que se opponha de vez às traçoieiras machinações dos governos, e que encerre para sempre o cyclo funesto da nossa desgraça.

Ou deixemo-nos, de todo de luctas e de combates, e demos

largas às loucuras e crimes da monarchia.

Para descanço de todos aquellos que só do descanço e da apathia vivem.

COMPENSANDO

Deve ter sido hontem, assinado um decreto encarregando o sr. Ressano Garcia de dirigir os trabalhos da exposição portuguesa em Paris, para o que foi convidado pelo governo. Um jornal noticiando o gaudioso caso (gaudioso para o sr. Ressano), diz — que a escolha de tam notavel engenheiro e considerado homem publico é acertadissima.

Não se sabe bem porque é acertada tal nomeação, a não ser porque ao sr. Ressano convem uma passeata em Paris, folgada e fartamente paga. Pois de resto, de que nos serve o sr. Ressano na exposição?

Ainda se no jardim de aclimação, por força Portugal se honraria com a exhibição duma *avis rara* de tam grande e recurvo bico.

Que na espécie a que o ex-ministro pertence é Portugal aviário rico e capaz de larga exportação.

Se ao menos o famoso homem publico por lá ficasse...

Seria um de menos e uma salutar advertência ao estrangeiro ingenuo.

Se ainda por lá houver ingenuos acérca de Portugal.

Na sua fúria de perseguição à imprensa, ordenou o governo que se sujeitem aos mesmos processos que se estão applicando aos jornalistas de Lisboa e do Porto os das outras terras do país. Em virtude dessas ordens, já foi preso em Chaves e não sabemos se alguns processos terão sido instaurados contra outros. E de crer porém que assim succeda. Ou não estivesse na pasta da justiça o conhecido orador revolucionário e correspondente politico do *Primeiro de Janeiro* sr. José Maria d'Alpoim.

Uma comédia eleitoral

Os eleitores de Mira, ou quem os manda, o que vem a dar na mesma, resolveram não se incomodar com votação nem escrutinio na Igreja, fazendo se os actos da eleição municipal em casa do regedor, do párocho ou do administrador, e as competentes descargas nos cadernos. Deu-se, porém, o caso de meia duzia de regeneradores que ha naquella regedoria, e de que é chefe o sr. visconde da Corujeira, passaram pela Igreja e, não vendo a porta aberta nem o minimo indício de que se estivesse procedendo ou houvesse tenção de proceder à eleição, entraram numa casa qualquer, lavraram ali uma acta em que se elegiam vereadores e affixaram em seguida os respectivos, editaes na porta da Igreja.

Passam por esta alguns progressistas, vêem os estranhos editaes, tocam a rebate e, passado pouco tempo, abria-se a porta da Igreja e procedia se a outra eleição.

Em resultado desta comédia, apparecem no governo civil actas em que se davam como eleitas duas câmaras.

O sr. governador civil recusou, segundo nos informam, receber a acta da pretendida eleição dos regeneradores, recebendo apenas a dos progressistas. Disto se quei-

xa um jornal da localidade, que ataca com violência o sr. governador civil.

Creemos que da parte do sr. governador civil houve arbitrariedade e facciosismo, tanto mais que as actas da eleição feita pelos progressistas foram recebidas pela autoridade administrativa.

O que não vale, porém, a pena é escrever prosa inflammada sobre tal comédia. O que se fez em Mira pedia outra coisa...

O marquês de Salisbury tornou a fallar outra vez, num discurso que fez ha dias em Londres, em nações que não tendo dinheiro nem juizo, estão condemnadas a ser retalhadas pelas nações fortes e nas complicações que a divisão do seu territorio por estas póde determinar. Veiu isto para mostrar que a Inglaterra, embora haja desaparecido o receio dum conflicto immediato com a França, não póde deixar de tratar a sério da sua organização militar para não ser prejudicada na partilha.

Alguns jornaes, reproduzindo as declarações do chefe do gabinete inglês, fallam das consequencias gravissimas que pódem derivar dum conflicto europeu, que as palavras de Salisbury dam como provavel num prazo mais ou menos curto, para o nosso dominio colonial. Como se fósse necessário que se desse esse conflicto, para que nos vejamos forçados, mais dia menos dia, a ficar sem as colónias! Que o nosso peor inimigo não está fóra, está dentro do país.

Terminou hontem o prazo para a troca de notas de 20000 réis no Banco de Portugal, da série C. v., com data de 16 de julho de 1896, typo que foi falsificado.

O duque de Manchester, par de Inglaterra, vai seguir a carreira dramática. Um parente do Marquez de Londonderry é segundo comico numa troupe dramática que anda pelo Canada e lord Rosslynn é um galan de primeira ordem. O duque de Manchester, ao que se diz, accitou o contracto de um empresario e estreiar-se-ha este inverno num dos principaes theatros de Nova-York.

O Jeremias das "Novidades"

Em threnos profundamente doloridos, capazes de enternecer os corações mais empedernidos, lamenta o angustiado sr. Navarro que os monarchicos em Portugal não sigam o exemplo que lhes deram os republicanos francezes de todas as côres, que se concentram em volta da bandeira da Republica, a fim de conjurar a crise agudissima que a questão Dreyfus fizera surgir, ha pouco! O sr. Navarro, que estremece apavorado ao menor repellão que soffram as suas queridas instituições, queria que os partidários das mesmas pussem de parte questões minúsculas para, juntos e aguerridos, fazerem frente ao inimigo commum!

Parece-nos mero pleonasmio, uma redundância impertinente, esta pretensão do director das *Novidades*. Essa concentração monarchica, por elle preconizada, ha muito que é um facto incontestavel, com uma variante apenas — que, em vez de ser em volta da monarchia, tal concentração se operou em volta das arcas do thesouro. E o sr. Navarro devia sabê-lo como poucos...

Carta de Lisboa

Limoeiro, 11-11-98.

A perseguição à imprensa é ainda aqui naturalmente o objecto das attentções.

Nunca se viu uma cousa assim! Os quartos do Limoeiro encontram-se cheios. Ha mais jornalistas presos do que ladrões ricos, dos que pódem ter quartos, e por isso parece que breve se vai fazer uma mudança: os ladrões ricos para os quartos dos jornalistas e estes para os quartos daquelles.

Isto, apesar de haver ainda uns poucos de processos para entrar em julgamento até ao Natal — processos que trarã aqui mais do dobro, talvez o triplo, dos jornalistas que aqui estão.

Pelo Porto, vai tambem o que se sabe.

E noutras terras, como em Chaves, os exemplos fructificam.

Todavia o governo vai dizendo que não tem nada com isto.

Apenas se cumpre a lei, ou é o mais liberal que possivel, e assim fazem os seus magistrados apenas o seu dever.

Ignóbeis tartufos!

Mas se a lei é o mais liberal que possivel, como póde ella occasionar mais victimas que a lei de 90, que os progressistas classificaram de ominosa?

Mas, se se trata apenas de cumprir os magistrados o seu dever, sem suggestões do alto, qual a razão porque os que fallam assim se revoltavam dantes, em circunstancias ainda bem melhores, contra o governo d'então?

Terã talvez o descaramento de nos dizer que a culpa é dos jornaes e dos jornalistas, que sam mais violentos.

Mas isso é uma refinadissima mentira!

A imprensa nunca foi tam pouco violenta.

Nunca se disse tam pouco.

Não ha jornal que tenha sequer semelhança com o desbragamento que caracterisava o *Correio da Noite*, já quando elle era dirigido pelo ministro Alpoim, já quando elle tinha como redactor principal o actual governador civil.

Por isso a perseguição, se nunca foi maior, nunca tambem foi mais injustificada.

Nunca, por conseguinte, se juntaram tantas circunstancias a torná-la odiosa e revoltante.

Resta vêr se ella continúa a perpetrar-se, sem occasionar uma viva reacção.

Se assim fór, ai de todos!

Um país que deixa exterminar a sua imprensa — a que merece esse nome, a que comprehende a sua missão, a que lucta por ideaes — é um país fallido.

A tudo se presta, a tudo se submete, todos os males póde supportar.

Portugal será, pois, um país irremediavelmente perdido, se vai por diante esta tórpe guerra, tanto mais ascorosa por partir dum governo que fez dos seus jornaes verdadeiros pasquins.

A' parte as perseguições a imprensa, escasseia o assumpto politico.

Compreende-se porque.

A preoccupação do governo agora é esta.

O resto virá depois.

Tem, todavia, merecido, e com a maior razão, o interesse do publico o assassino perpetrado na pessoa pum serralheiro por soldados da

guarda municipal, na estação de Calhariz.

Os jornaes pedem justiça para os criminosos.

Não sei para quê.

Os auctores deste crime ham de ficar impunes, como tantos outros de crimes idénticos.

A defendê-los está o regimen que lhes pede brutalidade e por isso lhes desculpa todos os actos brutaes.

Falla-se tambem muito hoje no caso de ter sido nomeado aio dos principes o major Mousinho.

Falla-se, não é bem assim.

Ri-se.

E o caso não é para menos.

Realmente, um regimen considerar heroe um militar e dar-lhe como recompensa o logar de aio é caso ultra-divertido.

E pouco airoso parece-nos, para o militar.

F. B.

INFAME

Enquanto o governo se entretinha a ensaiar e depois a representar a farça eleitoral, como verdadeiro cultor do género; enquanto, para collocar nas cadeiras municipaes os seus amigos, distribuía larga fatia pelos seus numerosos afilhados; enquanto alguns ministros passavam por cima dos mais rudimentares preceitos de moral e de justiça, preterindo e calcando direitos legalmente adquiridos, como succedeu com o enorme despacho judicial, nas vésperas da eleição, gemiam os operários da Universidade, esperando que o sr. ministro do reino lançasse para elles um olhar compassivo, a vêr se lhes mandava pagar os salários do mês de setembro, que ha dois dias ainda estavam por pagar! E' edificante.

Como commentário à vida de desregramento que tem levado o governo, achamos este facto em extremo curioso e como tal o apresentamos à consideração dos leitores.

Commissão districtal

Dá-se como certo que a commissão districtal de Coimbra será formada pelos srs. drs. Luis Pereira da Costa, Araujo e Gama e José Miranda. — O presidente da actual câmara municipal, o proposito presidente, regenerador, para o que se lhe succedesse, e o mais persistente e ferrenho agente eleitoral regenerador.

Vá-se, pois, pondo de molho a câmara municipal progressista... Que, — verdade, verdade, pelo que se conhece de administrações monarchicas, só virão a perder-se as que cairem no chão.

O sr. Paschoal cada vez melhor. Informam-nos de que não se vende carne de lombo sem se comprar tambem carne para cozer.

Escusado será pedir à câmara para que faça cumprir o contracto. Se para o cumprimento deste só ha como meio a revisão e ella não se quer vêr de novo mettida em difficuldades...

Inglaterra e França

Diz a *Voç Pública* que a imprensa parisiense continúa a occupar-se dos preparativos navaes que a França está realizando para o caso de surgir de facto um conflicto armado com a Inglaterra.

O *Petit Journal* insere um telegramma de Toulon, em que se afirma que tanto as defesas daquelle porto como a esquadra do Mediterraneo, se encontram em disposição de fazer frente às eventualidades que possam occorrer.

O *Matin* assegura que na junta de almirantes celebrada no dia 9, se adoptaram as medidas mais urgentes e necessárias, na previsão de que rebente a guerra maritima com os ingleses.

Desde ante-hontem 11 que se

procedia com toda a actividade ao armamento do maior numero possivel de navios de guerra nos arsenaes do Estado.

Trinta navios, pertencentes às esquadras de reserva, poderán fazer-se ao mar em brevissimo prazo.

O governo e a Companhia real

Deu-se ha dias um descarrilamento, na linha do Norte, ahí para os lados de Chão de Maçãs.

Não sabemos se houve algumas victimas nem que providências o governo adoptou ou tenciona adoptar, para garantir um serviço ferro-viario compativel com a segurança do público, que, nas circumstancias actuaes, corre gravissimo risco, quando transite nas linhas da poderosa e omnipotente companhia.

Não ha muito—dissémo-lo aqui, — o governo, sem repugnância nem escrúpulo de espécie nenhuma, subscreeu às exigências do sr. Chapuy, que reclamou 6 réis por kilometro, para o transporte das malas do correio, em vez de 5, que sempre o thesouro havia pago, o que importa um augmento de despêsa d'alguns centos de mil réis annuaes. Pois este bom e económico governo, que tam mãos largas se mostrou para com as reclamações da companhia, não tem olhos para vêr o que por lá vai, nem ouvidos para ouvir os queixumes do público, grandemente lesado! E que não tem tempo para pensar em coisas sérias, que julga sem importância: toda a sua attenção tem estado voltada para a grande campanha eleitoral e para os *maleficios* da imprensa. E tem razão. Já os romanos diziam que das coisas minimas não curavam os pretores.

Pois saiba o governo que o material circulante está numa miséria; as máchinas, para não se lhes conhecer a idade, apparecem sem as respectivas chapas indicativas das datas da construcção: as desgraçadas, na sua maioria, ao que nos consta, attingiram, ha muito, o limite da idade, mas o Festas de lá, quer dizer, o sr. Chapuy, é descaroavel—não as reforma! E o público a soffrer-lhes as consequências! E o governo de braços cruzados! Fallaremos ainda.

Associação dos Artistas

Continúa hoje no grande salão da Associação dos Artistas, o bazar de prendas, cujo producto é destinado a melhoramentos e à compra de mobiliário da bibliotheca da mesma Associação.

Irã tocar ao bazar das 5 às 7 horas da noite a banda d'infanteria 23; e das 7 às 10 o Grupo Musical *José Mauricio*.

O JOGO

Dizem os jornaes que está organizado um syndicato para estabelecer em Lisboa, em Algés, um grande casino, projectando construir um soberbo chalet em estylo arabe no vasto jardim, onde haverá récitas ao ar livre bem como outras festas próprias destes estabelecimentos.

Parece, pois, que se tracta de novo de levar por diante um projecto que ha tempo foi posto de lado, mas não abandonado, pois vemos que resurgiu em occasião que se afigura, porventura, mais propicia.

Quando nessa occasião se fallou sobre tal assumpto, a acceitação livre do jogo, muito se dividiram as opiniões na imprensa, havendo jornaes que defenderam abertamente a ideia do syndicato, como sendo de utilidade para o país.

Não sabemos se tal projecto irá por diante, nem se as opiniões estarão ainda tam divididas como então o estiveram.

Aguardamos os acontecimentos e opportunamente diremos do nosso modo de vêr sobre este assumpto, que agora nos limitámos a noticiar.

A Saint—Barthélemy!

Passa hoje o 326.º anniversário que ficou indelevelmente marcado na história de Franca com o característico nome de *Matança de S. Bartholomeu*, de que foram impunes auctores os catholicos francezes, com o duque de Guise à frente, e inspirados por Philippe II.

Desde que, em 1552 a *Confissão auricular de Augsburgo* adoptára na Allemanha protestante e livre-pensadora a mútua tolerância entre os fieis catholicos-romanos e os sectários do grande, profundissimo e admiravel reformador Martinho Lutero, ficaram estabelecido em toda a Europa os preceitos daquelle verdadeiro percursor do tam decantado *Pacto, ou Edicto de Nantes*, da selvática e fria Noruega, as bellas e attrahentes montanhas da Suissa allemã, no bucólico *Lago dos Quatro Cantões*, os partidos das diversas seitas religiosas tomaram a si a difficil empresa de respeitar as respectivas crenças!

Já em 1538 a Inglaterra, sob o sceptro de Henrique VIII, se havia separado da Igreja Romana, para adoptar os severissimos principios do austero culto anglicano, por causa do casamento do grande, mas tambem excêntrico d'espota bretão, com a encantadora e amavel Anna Bouleian, mãe da omnipotente Izabel Tudor, o que trouxe como lógico e previsto resultado os sangrentos conflictos que ensanguentaram toda a Grã-Bretanha, desde a ascenção da fanática Maria Tudor até que rolou no terrivel cadafalso de Whit-Wall a cabeça do soberbo e odiado Carlos I, o neto de Maria Stuart, tambem como elle supplicada em Fotheringay no anno de 1587, quando tentava uma sublevação geral, auxiliada por Philippe II, contra a talentosa rival que completamente a ofuscava, tanto na bellêza como na illustração.

A Espanha, que gemia sob o odioso jugo dum d'espota insupportavel, tentava então lançar as cadeias da oppressão aos livres sectários do protestantismo, nunca vio com bons olhos, como vulgarmente se costuma dizer, os enormes progressos do calvinismo, em França, onde a frivola corte dentão preparava entre folgares e bailados, cuja extravagancia lembravam os ominosos tempos de Carlos VI de Valois, a medonha e ignominiosa tragédia que para sempre a deshonrou, ardidamente preparada pela perversa Catharina de Medicis, mãe do fraco, mas atrabiliário Carlos IX, e levada a horroroso termo pelos ignobéis conspiradores do duque de Guise.

Fôra o caso que a bella Margarida de Valois, irmã do rei, apaixonara-se pelo chefe dos protestantes, ou huguenotes — nome por que mais vulgarmente eram conhecidos em França — Henrique de Béarn, o talentoso filho de Joanna d'Albret, rainha de Navarra, e que veio por fim a subir ao throno de Clovis e de Carlos Magno, com o grandioso e sympathico nome de Henrique IV, levantando, por causa dessa indomavel paixão, a astuciosa sobrinha do pontifice Clemente VII à organização dum plano verdadeiramente machiavellico — como boa florentina que era — no sentido de attrahir grande numero de huguenotes ao casamento de sua filha, sob o capcioso pretexto de que de semelhante casamento resultava a perfeita reconciliação dos dois partidos religiosos!

Confadros na fementida generosidade daquelle megéra, que a natureza fizera ainda mais deshumana do que as próprias feras, os incautos chefes do protestantismo francez, almirante Coligny, Pedro Rannes e muitos outros d'igual influencia e notavel prestigio foram victimas do furor popular, atirando o próprio Carlos IX tiros de bacamarte duma das janellas das Tulherias sobre os infelizes que procuravam problemática salvação na angustiosa travessia do Sena, onde muitos encontraram a morte!... Ape-

nas Henrique de Béarn se salvou, sob a promessa duma solemne abjuração da sua religião.

Eis narrado, em poucos e singelos traços, o horroroso attentado, que hoje se commemora, e que lançou eterna maldicção sobre a raça condemnada dos Valois!...

24 d'agosto de 1898.

Um observador.

República Brasileira

O anniversário glorioso da proclamação da república no Brasil passa na próxima terça feira, 15, pelo que, nesta cidade, os estudantes brasileiros celebraram este acontecimento, de resultados tam fecundos para o seu país, com um grande banquete. Honra à república, nossa irmã de além-mar, ao influxo da qual o grande povo brasileiro vai entrando numa época grandiosa de florescimento e grandêza, e honra aos moços generosos que, a milhares de léguas de distancia, celebram, no enthusiasmo ardente dos seus nobres espiritos, a iniciação do rejuvenescimento da sua pátria.

O major Mousinho

Da Lanterna:

«Passou hontem o anniversário do sr. Mousinho d'Albuquerque.

O sr. D. Carlos, como presente d'annos, nomeou-o aio de seus filhos.

O aguerrido commissário régio de Moçambique transformado em aio de principes.

É provavel que Napoleão não accceitasse.»

PRÉMIOS

Fôram concedidos prémios aos seguintes alumnos:

D. Berta da Silva Mousinho de Albuquerque, da escola particular do sr. Julio Augusto Cesar em Coimbra, 20000 réis; João Lopes Raposo, da escola official de Alfarellos, 10000 réis; a Bento Malva Raposo, de S. Martinho do Bispo, idem; António de Jesus Pitta, de Condexa-a-Nova; José Lopes Raposo, de Alfarellos; Paulo Carvalho de Moura, da escola do sr. Julio Augusto Cesar, de Coimbra; António Furtado Montanha, de Coimbra; e Abílio Nascimento, de Espinhal, menções honrosas.

Ainda não foi nomeado thesoureiro dos Hospitaes da Universidade o nosso presado amigo e conceituado commerciante desta cidade sr. António Francisco do Valle, que para esse logar foi proposto ao governo pelo digno administrador dos Hospitaes, depois de haver ouvido a commissão consultiva que não só approvou, mas, segundo nos consta, applaudiu a proposta.

Não foi nomeado ainda e diz-se que o não é em virtude de imposições e consequentes compromissos anteriores à eleição municipal. Affirmam-nos até que ha quem se glorie de ter em seu poder papyrus do presidente do conselho de ministros em que se garantia, na véspera da eleição, o cumprimento das promessas feitas.

Aguardamos os acontecimentos.

Effectuou-se hontem na igreja de Santa Justa, o casamento da ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo de Andrade, filha do sr. Bazilio Xavier d'Andrade, abastado proprietario, com o sr. Diogo José Soares, filho do sr. Fernando António Soares, abastado proprietario de Larçã.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o nosso amigo e correligionário sr. Alípio Leite, e sua esposa, e por parte da noiva seu irmão o sr. Accácio Xavier d'Andrade e a sr.^a D. Camilla dos Reis, de Mogofores.

Os noivos partiram em seguida para Lisboa, em passeio de núpcias, tencionando fixar a sua residência em Coimbra.

Liberdade de imprensa

Foi condemnado a quatro meses de cadeia, por um pretendido abuso de liberdade de imprensa, o nosso dedicado correligionário e distincto jornalista sr. Heliodoro Salgado, a quem a policia foi prender na cama no dia seguinte ao do julgamento e quando de todos era sabido que elle se entregaria nesse mesmo dia à prisão.

Com a entrada do sr. Heliodoro Salgado para o Limoeiro, ficaram os presos communs sem sala onde elle ficou installado, em virtude de estarem já occupados todos os quartos destinados aos jornalistas!

E succede isto quando esta no governo o partido progressista, cujos jornalistas fôram incomparavelmente mais violentos do que o estam sendo actualmente os republicanos, e sobraça a pasta da justiça um jornalista que era mais do que violento, um verdadeiro atrabiliário!

Já não vale a pena protestar. Nada ha tambem que expôr ao país as infâmias dum partido e de um governo, que elle muito bem conhece.

Esperemos melhores dias. Que isto ha de ter necessariamente um termo.

Está de luto pelo passamento de sua extremosa tia, o sr. José Ferreira Salvador, industrial nesta cidade.

Os nossos pezames.

Mercado mensal de Coimbra

Os bilhetes de ida e volta estabelecidos pela companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, de accordo com a companhia da Beira Alta, para o mercado mensal de Coimbra, tem sido utilizados muito apreciados por negociantes de Arazede, Mortágua, Montemor e Maiorca.

Sam vendidos nos dias 22 e 23 e válidos para o regresso até 24 inclusive.

Objecto d'arte

O antigo ministro da Rússia em Portugal e hoje embaixador em Espanha, sr. Dmitri Schewitch, conhecido como grande colleccionador de objectos antigos, comprou ultimamente uma obra d'arte medieval que existia numa capella de uma pequena aldeia perto de Valladolid, e que é conhecida dos entendedores pelo *Christo dos olhos azues*.

E um busto em mármore, cuja história é desconhecida; entretanto julga-se ser de origem italiana, primeira época da Renascença.

Concurso

O concurso para professores de instrucção secundaria começa no dia 19 do próximo mês de dezembro, nas sedes das três circumscrições escolares, Lisboa, Coimbra e Porto.

Na 1.^a circumscrição sam 10 os candidatos; na 2.^a, 11; na 3.^a, 18.

Continúa em Antuerpia a greve dos typógraphos.

Alguns industriaes promptificaram-se a entrar em negociações com os operários. O *Matin* annunciou mesmo que readmittiria um certo numero delles se se apresentassem antes de sabbado da semana finda.

Os encadernadores, que haviam secundado a greve voltaram ao trabalho accceitando as antigas condições.

Igrejas vagas

Na diocese de Coimbra vagaram as seguintes igrejas: S. Silvestre, no concelho de Coimbra; S. João de Ervedal, no concelho de Oliveira do Hospital; e S. Silvestre de Chãos, no de Ferreira do Zêzere.

Companhia de Moçambique

Na assembleia geral que se realizou ante-hontem e que se esperava fosse tempestuosa em virtude das rivalidades existentes entre o grupo francês e o grupo inglês por causa da emissão de 120:000 obrigações, chegaram esses grupos a um accordo, fazendo-se uma nova emissão de 120:000 acções, que ficam a cargo do grupo inglês.

É provável que o governo assista indifferente a todos estes arranjos, como indifferente se tem mantido perante o que a companhia faz, ou, antes, deixa de fazer em Moçambique, onde tem limitado a sua acção a aforar terrenos e cobrar o imposto de palhota.

Ainda a guerra espano-americana

O governo dos Estados Unidos, segundo uma folha estrangeira, destinou para a guerra com a Espanha 293.000:000 dollars, dos quaes 118.500:000 foram gastos durante a campanha.

A somma gasta teve a seguinte applicação:

Transporte e mobilização de tropas e transportes	17.000:000
Subsistencia do exercito de Shafter, 23 dias	500:000
Socórros aos cubanos	1.500:000
Augmento de forças navaes	20.000:000
Munições e armas	13.000:000
Aprovisionament. para o exercito mobilizado	10.000:000
Tendas de campanha, fardas e artigos de acampamento	9.000:000
Cavallos e mulas	4.000:000
Soldo dos officaes, soldados e marinheiros	20.000:000
Reforço das defesas das costas	8.000:000
Collocação de torpedos submarinos	1.500:000
Cabos e telegraphos	2.000:000
Augmento do pessoal das secções	1.000:000
Servico secreto e manutenção dos prisioneiros espanhoes	500:000
Munições para o bombardeamento de S. Thiago	4.000:000
Despêsas diversas para preparativos de guerra	6.500:000
	118.500:000

Julgamento de Luchesi

O conselheiro Brenner, chefe da justiça e da policia da Confederação Helvética, chegou a Génèbra, acompanhado do primeiro secretá-

17 Folhetim da «RESISTENCIA»

M. elle de Scudéry

POR
HOFFMANN

XI

Alguns dias depois não havia ninguém em Paris que não soubesse da declaração feita pelo conde de Miossens perante os juizes da *Câmara Ardente*. Cada um se encheu de compaixão pela sorte de Olivier Brusson. O povo, que se impressiona depressa, achou extranho e iniquo que se lhe não desse immediatamente a liberdade. Algumas manifestações hostis, ameaçaram o presidente La Reynie. O chefe do tribunal sinistro viu-se obrigado a fazer guardar a casa por um forte destacamento de policia.

Não se atrevia a sair sem escolta, porque em todos os logares, quando elle passava, a multidão

rio da legação da Austria-Hungria em Berne. Vam allí assistir ao julgamento do processo contra o assassino da imperatriz da Austria. O conde de Kuefstein, ministro da Austria na Suissa, seguirá tambem o julgamento do criminoso.

Mercado de Coimbra

Durante a semana finda foram vendidos os cereaes nesta cidade vendidos os seguintes preços:

Trigo de Celorico, novo, graúdo, 600—Dito novo, tremez, 580—Milho branco, 460—Dito amarello, 450—Feijão vermelho, 900—Dito branco meúdo, 800—Dito branco graúdo, 820—Dito rajado, 750—Dito frade, 810—Centeio, 450—Cevada, 260—Grão de bico graúdo, 740—Dito meúdo, 700—Favas, 440—Tremoços, 240.

Azeite da presente colheita fino a 17950 e 20000 réis e o de 1895 conforme a amostra.

A companhia dramática Lucinda Simões vem aqui dar três recitas nos dias 25, 26 e 27 do corrente mês.

Eschola Industrial Brotero

O alumnos matriculados nesta eschola industrial no anno lectivo de 1898-1899 nas differentes cadeiras sam os seguintes:

Desenho elementar, 116; desenho architectónico, 24; desenho ornamental, 47; arithmética e geometria, 23; lingua francesa, 48; principios de physica e chimica, 5; physica e mechânica industrial, 28; chimica industrial, 44.
Total, 335.

PUBLICAÇÕES

Ave Azul — Revista d'arte e critica — Directores Beatriz Pinheiro e Carlos de Lemos.—Redacção e administração praça de Luis de Camões — Viseu.

Recebemos o prospecto desta nova revista litterária cuja publicação começará no 1.º de janeiro próximo em fascículos mensaes de 64 páginas.

Do seu valor como obra d'arte pôde avaliar-se pelos nomes dos seus directores, a sr.ª D. Beatriz Pinheiro, uma talentosa senhora de espirito tam brilhante como cultivado, e o sr. dr. Carlos de Lemos, professor do Lyceu de Viseu e homem de letras bem conhecido já no nosso meio litterário, onde os seus trabalhos de poeta e de critico têm obtido sempre o merecido applauso que os tem acompanhado.

Para os primeiros números annuncia-se já a publicação de diversas composições litterárias originaes dos directores, que sem dúvida seram trabalhos de merecimento igual aos que de ha muito sam já conhecidos de Carlos de Lemos.

Recommendar esta publicação aos homens cultos, para quem a arte em litteratura é o maior prazer do seu espirito, é prestar-lhes um serviço relevante.

Esta publicação far-se-ha em séries de doze números.

se amotinava, gritando com voz lúgubre: — Entregue-nos Olivier Brusson! Justiça para o innocente perseguido!

Apesar dessa irritação pública, a *Câmara Ardente* não tinha pressa de deixar escapar a preza. A instrução do processo proseguia com um rigor minucioso. O rei não fallava no caso, nem mesmo na intimidade. Corria todavia o boato de que tinha tido com o Conde de Miossens uma entrevista secreta, e que a velha casa de René Cardillac tinha sido removida d'alto a baixo.

Quando se acabaram todas as investigações, e se achavam promptas todas as peças do processo, Luis xiv mandou vir mademoiselle de Scudéry a casa de madame de Maintenon, e disse-lhe com bondade: — a minha justiça seguiu o seu curso e os seus trabalhos illuminaram-me. Acabo de ordenar que ponham em liberdade o seu protegido; mas não deve agradecer à minha clemência; a *Câmara Ardente* pronunciou a sua sentença. Entregar-lhe-ham da minha parte mil *luisões* que eu dou a Madelon Cardillac para se estabelecer. Case

Elucidário dos secretários da administração dos concelhos

É uma utilissima publicação que em Viseu está fazendo o sr. José Maria d'Almeida, editor, e em que se encontram noções práticas e formulário de serviços administrativos, testamentos, legados pios, confrarias e irmandades, etc., indispensavel a todos os funcionários administrativos — Recebemos a primeira caderneta, pela qual se pôde avaliar do seu valor.

Recomendamos este *Elucidário* a todos aquellos a quem interessam estes assumptos, certos de que ham de encontrar nelle, compiladas, grande número de fórmulas e as principaes disposições legais sobre taes assumptos.

A vida — Revista mensal de litteratura e recreio. Director Ernesto d'Amorim.

No dia 12 de setembro começou a publicar-se em Novo-Redondo (Africa), esta revista litterária de caracter ingenho mas attraente, collaborada por escriptores novos mas revelando intelligência cultivada e espirito delicado. É graciosa e digna de ser lida.

Moda Elegante. — Recebemos o n.º 43 desta utilissima publicação de modas, elegância e bom tom feita em Paris pelos acreditados editores srs. Guillard, Aillaud & C.ª.

O último número que acabamos de receber desta magnifica publicação de modas, elegância e bom tom, de que sam proprietários os conceituados livreiros editores de Paris, os srs. Guillard, Aillaud & C.ª, e directora madame Blanche de Mirebourg, vem realmente uma belleza.

Além de numerosos figurinos da última novidade, publica a «*Moda Elegante*» interessantes descrições e modelos de bordados, um molde cortado em tamanho natural e uma leitura amena e agradável, entre a qual se distingue o «*Correio da moda e elegância*», devido à pena inimitavel de Blanche de Mirebourg, «*O abade Constantino*» de Ludovic Halévy, «*Coisas alegres*» de Guy de Presles, etc., etc.

Aconselhamos as nossas gentis leitoras a fazerem a assignatura da «*Moda Elegante*».

A Critica. — Temos presente o n.º 17 desta interessante revista theatral e bibliographica de que é director proprietário o sr. Eusebio Macário.

Contem as seguintes matérias: O theatro em Portugal. — Ramalho Ortigão. — Revista dos theatros. — Várias noticias. — Ephemerides theatraes. — Correspondencias. — Tribuna livre. — Bibliographia.

A Giraldia. — Recebemos e agradecemos o n.º 122 desta interessante revista espanhola, que traz desenhos para bordar, e mais primôres para senhoras.

Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 12800 réis ao anno; 6 meses, 12800 réis (adiantadamente), e nas povoações onde ha correspondentes seram entregues nos domicilios os números avulsos ao preço de 100 réis.

Administração: rua da Bolsa, 12, Sevilha (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 110 da *Educação Nacional*, jornal pedagogico que defende com energia os interesses da eschola e do seu corpo docente.

O Jornal dos romances — Estão em distribuição os n.ºs 78 e 79 deste jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico deste género em Portugal pela módica quantia de vinte réis por semana.

Este jornal encontra-se à venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da empresa do *Jornal dos Romances*, rua de D. Pedro, 178, Porto.

com Olivier Brusson, já que o ama; mas deixem ambos a França e não tornem na sua vida a apparecer cá. Assim o quero!

Olivier Brusson e Madeleine Cardillac foram para Genebra onde passaram a existência numa doce e socegada obscuridade. Guardaram piedosamente a recordação de mademoiselle de Scudéry.

Algum tempo depois da sua partida o arcebispo de Paris, Harley de Champolan, e Pedro Aman d'Andilly, advogado, fizeram publicar em todas as cidades do reino, que um peccador *in articulo mortis*, tinha legado à igreja um thesouro consideravel destinado a indemnizar todas as familias que tinham sido victimas de roubos ou ataques nocturnos no anno de 1680.

Todos os que apresentaram provas sufficientes receberam a parte proporcional da reparação offerecida por o culpado penitente, cujo nome ficou por descobrir. O resto dos fundos foi distribuido pelos pobres de Saint-Eustache.

FIM

Boletim Diocesano. — Recebemos e agradecemos o n.º 10 do anno 2.º desta interessante revista de propaganda religiosa, que se publica em Viseu, e de que é director o sr. dr. José Rito.

Echo de Poiares — Semanário politico litterario e noticioso.

Começou a publicar-se em Poiares, deste districto, um jornal assim intitulado, e cujo fim, annunciado no artigo editorial do seu primeiro número, é pugnar pelos interesses moraes e materias da localidade. Nesta orientação escreve o nosso douto collega:

«*Que as repartições publicas e particulares se auxiliem mutuamente na resolução do grande problema social da nossa marcha evolutiva atravez da civilização...*»

Que consiga realizar o seu ideal, e que tenha largos annos de vida, é o que desejamos ao *Echo de Poiares*.

Gazeta das Aldeias. — Temos presente o n.º 148 do 3.º anno, deste importante semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.

Todos soffrem

Certifico que fiz uso em algumas das pessoas da minha familia, em doencas intestinaes, perturbações biliosas, cólicas, affecções do fígado e do estômago, obstrucções, hemorroidas, nauseas e enxaqueca, das pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintelmann, e é-me muito grato attestar que nunca deixaram de effectuar uma cura rápida, ainda mesmo nos casos mais renitentes. Reconhecido, assigno o presente.

(a) Frederico Shith.

(Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 27 de outubro

Presidência—Dr. Luis Pereira da Costa, Vereadores presentes: Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes, effectivos. Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior. Tomou conhecimento da approvação dada superiormente aos pagamentos feitos ás amas dos expostos e ás mães subsidiadas, dos vencimentos relativos ao trimestre de abril a junho.

Auctorizou a ligação de um cano de exgoto da Penitenciária com o collecter da rua de Alexandre Herculano.

Mandou archivar uma participação, que ouviu ler, dando conta do fallecimento do sergente da estação do material de incendios na rua de Sá da Bandeira. Mandou registrar a nota apresentada, das canalizações d'agua executadas desde o dia 27.

Auctorizou trabalhos de canalização d'aguas para prédios particulares.

Auctorizou a collocação de signaes funerários em sepulturas no cemitério da Conchada e a compra de terrenos para jazigos.

Attestou acerca do comportamento moral e civil de um bacharel em Medicina.

Approvou um alçado para a construção de uma casa na rua Oriental de Mont'Arrojo, determinando o alinhamento pelo muro de vedação de um prédio.

Auctorizou a construção de um muro de vedação a um prédio particular nas Vendas de Ceira, fixando o alinhamento, sem occupação de terreno publico.

Auctorizou o pagamento de um depósito de garantia a uma empreitada e dos décimos retidos dos pagamentos feitos.

Consentiu na abertura de uma porta em um prédio no logar da Espadaneira e na construção de uma parede de uma casa no logar das Coalhadas, impondo condições para estas obras.

Auctorizou a construção de duas casas novas, fixando o alinhamento a seguir pelo proprietário, sem occupação de terreno publico.

Enviou a repartição técnica diversos requerimentos d'interesse particular, exigindo informações.

Auctorizou diversos pagamentos: — limpêsa do governo civil e dos paços do concelho em outubro; serviços de illuminação do logar de Santo António dos Olivares; custeamento do asylo de cegos, pessoal da limpêsa e material; transporte de carvão para as máchinas das aguas; canalizações d'agua; canos de exgoto na Couraça dos Apostolos e rua de Borges Carneiro; reparos no mercado; limpêsa do jardim da quinta de Santa Cruz; viação — reparação do pavimento das estradas municipaes de Botão e Almegue.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta — 6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.
(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até à Guarda).
Lisbôa — 11,20 da n.

Lisbôa, Figueira da Foz — 8,35 da m.
Lisbôa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.
Lisbôa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 horas da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta — 7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.

(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).

Lisbôa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.

Lisbôa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.

Lisbôa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,45 da m.

Figueira da Foz (tramways) — 12,45 da m., 10,50 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS

Partidas de Coimbra B (Estação velha)

— 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.

Chegadas a Coimbra B (Estação velha)

— 5,31 da m. ás segundas e sextas feira.

Eis o summário:

Ao commercio

No Collégio Académico acha-se desde já aberta a matricula para o curso commercial, que deve abrir no dia 1 do próximo mês de dezembro.

Este curso consta de escripturação e contabilidade commercial, geographia commercial e calligraphia. Funcionará das 6 ás 7 1/2 da noite, e o preço de cada mensalidade é de 20000 réis.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27.

O Director,

J. Falcão Ribeiro.

COZINHEIRA

Offerece-se uma habilitada tanto em cozinha como em docaria. Da as melhores referências.

Rua dos Estudos, 11.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal — Um anno, 40000 réis; seis meses, 20100 réis; três meses, 12000 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil — Um anno, 28000 réis; seis meses, 15000 réis; três meses, 8000 réis. O número com um molde cortado, 12000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 12200 réis.

Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C.ª. Paris: Boulevard Montparnasse, 96. Lisbôa: rua Au rea, 242, 1.º.

Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU

E

Dr. Affonso Costa

Lentes da Universidade

Rua da Sophia, 70
COIMBRA

TOSSES, Constipações, bronchites e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebucados Milagrosos» de Ferreira Mendes. Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hoje.

VENDA

Vende-se um apparador grande de mogno, nesta redacção se diz quem é o vendedor.

Senhora inglesa

Promptifica-se a vir a Coimbra leccionar o seu idioma. Carta o Laura Pankhurst de Bulhão Pato. Rua da Bica, 47.—Figueira da Foz.

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR DE CRÉDITO INDUSTRIAL Largo do S. João n.º 3 Em frente ao Paço do Bispo

No dia 6 de novembro e mais 30 dias seguidos faz-se leilão de todos os penhores em atrizo de 3 meses de juros.

Entre uma grande variedade de objectos ha para vender o seguinte:

Uma mobília de quarto — guarda vestidos com espelho de crystal, toilette — commoda com pedra marmore e espelho de crystal, um lavatório com pedra marmore, uma cama de casados tudo de boa madeira e feito moderno.

Duas mobílias estofadas, um lampião de luxo para corredor, diferente louça, máquinas photographicas, relógios, diversas crxstaes, duas bicycletas, estantes para livros, diferentes quadros, candieiros, jarras, máquinas de costura, diferentes livros e illustrações, um piano vertical de pau preto, joias com brilhantes e muitas outras.

Fazendas de lã e algodão, chales e cobertores: roupas usadas em diferentes géneros.

Máquinas para café, lanternas para bicycletas e muitas outras cousas que seram annunciadas em prospectos.

Coimbra 29 de outubro de 1898.

João Favas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Roteiro auxiliar do viajante

EM LISBOA POR J. PEREIRA DE SOUSA 1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquêlles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e sabrasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

GRANDE DICCIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado* vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionario* de lingua portuguesa é o mais completo, *prosódico e orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudência—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mytologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Séculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc.—Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internaciodalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes países. Questões economicas: Livre-cambio, Protecționismo, Bi-metalismo, etc.—Legislação—Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—*Typos e personagens litterarios* de todos os países.—*Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico**

O *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuido aos fasciculos semanales de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raça, vistas de cidades, tantas monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portuguesa.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empreza considerase com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas. Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Faqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Depósito da Fábrica A NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

DICCIONÁRIO

Geographico, Estatistico, Chorographico, Heraldico, Archeológico, Histórico, Biographico e Etimológico De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero d'aldeias

POR

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

ESTE DICCIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O ÚNICO NO SEU GÉNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SIMILHANTE HA NOTÍCIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR trinta e três annos DE TRABALHO E CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO

Aqui não ha um título pomposo, para illudir o público e angariar assignantes: ha lealdade e boa fé, e o resultado do insano trabalho dum português que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminado: devendo-se a conclusão da mais arrojada descripção do nosso país ao eminente antiquário o ex.^{mo} rev.^{mo} sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abba de Miragaya, e á incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subsídio algum do governo e até com pouca acceitação do público, não desistiram perante o enorme dispendio — superior a 40 contos de réis — da publicação de obra tam honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a aquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados livreiros srs. **Tavares Cardoso & Irmão** abrir por um período curto uma nova assignatura para este verdadeiro **MONUMENTO NACIONAL** com um grandissimo abatimento ao seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo metido e completamente novo ao preço de — **12\$000 réis cada volume brochado.**

Preço primitivo 26\$000 réis — Preço actual 12\$000 réis

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

MOREIRA & SIMÕES
COIMBRA

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra.

SAL

Vende-se na rua das Sollas n.º 63 de 5 alqueires para cima a 30 réis cada alqueire.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Madeira de choupo

Quem quiser comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174 COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repteições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 30 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 590

COIMBRA — Quinta feira, 17 de novembro de 1898

4.º ANNO

Onde está a salvação do país?

É incontestável que algum remédio precisava o governo de encontrar, para fazer face à grave crise económica e financeira que, de longa data, nos asoberba, creando-nos dificuldades enormíssimas, de solução difficilíssima, como se tem visto, lançando uma perturbação até hoje desconhecida em todos os elementos de produção e de actividade nacional. Poucas nações terão tido a defrontar-se e a lutar com dificuldades superiores às nossas. Isto ninguém desconhece, e desde há muito se procura dominar ou, pelo menos, attenuar a situação angustiosa em que temos vivido. É sabido também que o actual governo, como os que o precederam, não tem deixado de meditar um momento na resolução do problema, que a muitos se figurava insolúvel. Disto também não ha ninguem que duvide. E mais duma vez as Cassandras do jornalismo nos anunciaram a situação como irreductivel e consequentemente o desastre final — o estouro, na phrase pittoresca do sr. Dias Ferreira.

Mas o governo, norteando-se sempre pelos interesses superiores do país e apoiado no seu maravilhoso critério económico, trabalhando com afan, dia e noite, conseguiu vencer completamente todos os embaraços que lhe embargavam o caminhar desassombrado, na senda, ha muito encetada, da regeneração económica e financeira da nação; e elle ahí vai agora, sem peias, levar-nos à terra da promissão... quer dizer, à riqueza e consequentemente à felicidade nacional. E foi — quem o dirá?! — o sr. ministro da justiça que encontrou a solução tam anciosamente ambicionada. Mostra-no-lo, com toda a evidência, o *Diário do Governo*.

Leiam-se attentamente os diplomas dos últimos tempos saídos daquella secretaria e digamos, se exaggeramos. Vê-se que a nossa redempção, o remédio eficaz para todos os nossos males, estava evidentemente na criação de novas comarcas, na nomeação de mais juizes e delegados... com alguns conservadores. Parece mesmo um sonho tudo isto. Tam fácil o remédio e, afinal, só o sr. ministro da justiça é que conseguiu descobri-lo!

É justo consignar, para se dar a cada um o que realmente lhe pertence, que o sr. ministro da justiça encontrou nos seus collegas e em muitissimos predecessores, progressistas e regeneradores, exemplos que muito o deviam elucidar a tal respeito. Um dos melhores mestres, no assumpto, já uma vez des-

cobriu que o meio mais adequado para debellar crises financeiras era crear dezenas de comarcas. Não é menos certo que o sr. presidente do conselho também descobriu um elixir não menos maravilhoso para encher as arcas do depauperado thesouro, qual foi o de crear um meio cento de concelhos. E os outros ministros não têm deixado de coadjuvar o seu illustre chefe, no seu honrado propósito de equilibrar o orçamento, augmentando as despesas.

Ora, assim esclarecido pela instructiva lição dos factos, o sr. ministro da justiça não teve mais que seguir, com denodo, na esteira dos collegas e na dos seus preclaros antecessores. E, para que não lhe malsinassem as intensões, foi collocando primeiramente e nos melhores logares, os seus amigos, sem dúvida pela regra evangélica de que a caridade bem entendida começa pelos nossos... Se o nobre ministro proseguir no mesmo caminho, teremos, em breve, o orçamento equilibrado e talvez com saldo importante. Com taes processos, o resultado afigura-se-nos infallível.

Continue, pois, o illustre ministro a dar-nos provas do seu bom tino económico e incite os collegas a que lhe vam no encalço, que não tardará para nós o reinado de Astréa. Daqui a pouco estamos necessariamente a nadar em dinheiro, sobretudo se o nobre ministro não cançar no caminho por onde vai trilhando... E deixe fallar quem falla. Em todo o tempo houve gente de má lingua, para inquinar as melhores intenções dos ministros... Não se importe especialmente com o que dizem os jornalistas, que é gente muito azêda e de ruíns sentimentos. E, se berrarem de mais, cadeia com elles, que ella não se fez para os cães. Venham de lá mais algumas comarcas, que está salva a pátria. E é deixar fallar quem falla. Sua ex.^a sabe muito bem o que valem gazetas e o conceito em que devem ser tidas, quando se governa, as opiniões dos jornalistas, ainda dos mais inflamados...

Instrucção pública

O *Diário do Governo* de segunda feira publica o seguinte decreto: «Considerando a necessidade de se egualarem os cursos preparatórios professados na Universidade, Eschola Polytechnica de Lisboa e Academia Polytechnica do Porto, como em relação a estas duas últimas escholas se acha já estabelecido;

Considerando ter a experiencia mostrado que não podem ser ensinados, por falta de tempo, nos dois primeiros annos da faculdade de Mathematika, capitulos importantes de analyse mathematika superior, indispensaveis para o estudo das doutrinas professadas nas 7.^a e 8.^a cadeiras da mesma faculdade;

Considerando ainda que se pôde desde já occorrer às necessidades expostas sem aggravamento de despesa e sem prejuizo de outras quaesquer providências, que legislativamente devem ser adoptadas, pois que os lentes das cadeiras desdobradas se obrigam a fazer interina e gratuitamente o serviço a meias das correspondentes regências;

Tendo ouvido o conselho superior de instrucção pública.

Ha por bem autorizar que provisoriamente e sem augmento de despesa, seja desdobrada a cadeira de mineralogia da faculdade, e outrosim que nos precisos termos se faça o desdobramento, proposto pelo conselho da faculdade de mathematika, das cadeiras de mathematika puras, devendo, porém, entender-se que este desdobramento não pôde prejudicar os programas adoptados nos cursos preparatórios para as escholas de applicação de Lisboa e Porto.»

Afinal foi concedido o desdobramento, em que, como se já existisse, se havia baseado, numa portaria, o sr. ministro do reino para o conceder à Academia Polytechnica do Porto.

Ao nosso collega de Oliveira de Azemeis, *Jornal do Povo*, endereçamos as nossas felicitações pelo seu 19.º anniversário.

Falla-se em projectos que vam ser apresentados ao parlamento pelos srs. ministro do reino, da justiça, marinha e guerra. Acerca do ministro da fazenda nada se diz.

Crêmos que o tempo de que o sr. ministro da fazenda pôde dispôr para os negócios do Estado tem sidó pouco para convencer o Banco de Portugal a alargar os descontos na caixa filial do Porto. Afinal, lá conseguiu, depois de inauditos esforços, em que não sabemos se teve de recorrer a ameaças, talvez até à de uma syndicância que desse mais 100 contos de réis.

Agora está o sr. ministro da fazenda pensando no modo como ha de arrancar a um poderoso banqueiro uns centos de contos de prata, que lhe faziam um certo arranjo. Sem isso será difficil vencer difficuldades financeiras que se apresentaram ahí para o mês de febreiro com caracter agudissimo, se antes não fôr augmentada a circulação fiduciária.

Oppõe-se, porém, a esse augmento o mesmo ministro, porque conhece a disposição da maioria dos accionistas do Banco e a attitude de algumas influências, que já não virem com bons olhos a elevação da circulação fiduciária a 72.000 contos. Como vencer, pois, as difficuldades?

O sr. ministro da fazenda continuará pensando nisso, procurando, pela repetição de expedientes conhecidos, e que cada vez ficam mais caros ao país, resolver essas difficuldades.

Em propóstas que tenham por fim a reorganização financeira e a restauração económica do país não chegará elle a pensar. E que pensasse, o resultado seria o mesmo.

Noticia um jornal do Porto, progressista, que o sr. ministro da fazenda pensa em propôr a suppressão do adicional de 5% que o sr. Ressano Garcia lançou sobre as contribuições geraes do Estado. Diz mais o referido jornal que a proposta do actual ministro da fazenda se baseia nas economias que tem conseguido realizar e que

tornam dispensavel aquella fonte de receita.

Parece troça, mas não é. Garantimos que o jornal diz aquillo a sério, o que não é bom indício do seu estado mental.

DREYFUS

O Supremo Tribunal de Justiça decidiu que Dreyfus fôsse informado da revisão do seu processo e convidado a apresentar meios de defesa. A revisão é, pois, um facto.

A opposição que o estado maior do exercito e uma parte da imprensa lhe faziam, tem abrandado sensivelmente, desde que o Supremo Tribunal começou a examinar o processo, sendo de crêr que a revisão se faça e seja proferido o novo veredictum sem abalos perturbadores.

A questão de Creta

Segundo informações de Creta, todas as tropas turcas deixaram a ilha de Creta, à excepção de quatro officiaes e de quarenta e um homens que ficaram ainda em Retimo, na esphera russa, para fazerem embarcar as munições e material de guerra.

A bandeira inglesa flutua só em Cândia, e em todos os outros pontos da ilha a bandeira turca é arvorada ao lado da das potências, sob cuja esphera d'auctoridade elles ficaram. A Sublime Porta protestou junto dos embaixadores contra a suppressão da bandeira turca em Cândia.

O correspondente do *Standart* em Canea diz que depois da partida das tropas ottomanas haverá ainda uma grave difficuldade a vencer, e que essa difficuldade é o desarmamento dos christãos.

Em Cândia já se tomaram providências a tal respeito, e sir Alfred Biliotti, consul inglês, recebeu a affirmacão de que os christãos deporiam as armas, logo que isso lhes fôsse ordenado pelo comité executivo.

Uma outra difficuldade a resolver ainda, também, é a questão financeira. Os portadores de titulos da divida pública ottomana reclamam, ao que parece, as contribuições indirectas, ou seja o imposto sobre o tabaco, o sal e as estampilhas, que os cretenses esperavam que iriam augmentar os rendimentos da ilha.

Com o vencimento annual de 400.000 réis, está a concurso o partido de medicina no concelho de Castro Marim.

Bairro operário

Foi entregue ao sr. Bispo Conde o bairro operário que se construiu no planalto de Santa Cruz, junto do matadouro, e que consta de 15 habitações, todas ellas em condições de receberem já inquilinos.

Doze dessas habitações serão arrendadas por 800 réis mensalmente cada uma, abrindo-se concurso entre os operários para serem concedidas aos que mais dignos se tornem desse beneficio pelo seu comportamento. O concurso deverá terminar no dia 15 de dezembro, podendo as casas ser habitadas no 1.º de janeiro.

As três casas restantes serão arrendadas a quem offerecer maior preço, que é destinado a custear as despesas com todas as habitações.

Henrique de Barros Gomes

Depois dum prolongado soffrimento, que ha muito fizera perder todas as esperanças de salvação, finou-se ante-hontem o antigo ministro e conselheiro de Estado, Henrique de Barros Gomes. O facto, com ser esperado, não deixou de impressionar profundamente a amigos e adversários, attentas as qualidades de preeminência intellectual e politica que distinguiam notavelmente o extinto estadista.

Com effeito, no meio da profunda decadência politica a que chegaram os partidos monarchicos em Portugal, é de justiça consignar que o conselheiro Barros Gomes constituia honrada excepção na turba-multa de famintos, de ambiciosos, de traficantes e de mediocres que enxameiam e tumultuam ruidosamente nos bandos politicos que trazem o poder vilipendiado. Como a paixão politica nunca nos obscureceu o entendimento, para deixarmos de fazer justiça, inteira e completa, aos nossos adversários, é-nos grato testemunhar neste momento angustioso da nossa existência politica, que o conselheiro Henrique de Barros Gomes era um homem de superior merecimento, seja qual fôr o aspecto sob que o encaremos. Demais, nunca entendemos que a imprensa deva ser pelourinho donde se arremessem as settas da intransigência contra quem quer que seja, e muito menos contra honras da estatura moral e intellectual de Barros Gomes.

Os seus actos como ministro, quer na gerência financeira, quer na das colónias, quer ainda na das relações exteriores, mais dum reparo nos merecem e muitas censuras se poderiam fazer a maior parte, talvez, das providências decretadas, nas diferentes situações a que pertenceu.

Mas, para sermos justos e para que a critica se faça imparcialmente, é indispensavel attentar no meio em que os factos se produzem, nas circunstâncias que os determinam, nos obstáculos que porventura illaqueiem a acção de qualquer estadista, sobretudo se o conjunto dos seus actos nos advertir de que as suas intenções eram puras e de que o seu character era honrado.

Ora, neste caso está o extinto Barros Gomes. O que se lhe pôde censurar justamente é porventura a fraqueza de se deixar arrastar pela fatalidade do meio, não reagindo fortemente contra os elementos perniciosos, quaesquer que elles fôsem, que lhe toheram a acção benéfica nos negócios sobre que superintendeu. E nesta censura de certo incorreu o conselheiro Barros Gomes. Poderíamos citar, como exemplo, a resistencia tenaz que oppôs a uma medida de alta moralidade e de boa administração, proposta pelo fallecido Rodrigues de Freitas, quando deputado e que, aliás, era amigo intimo de Barros Gomes: queremos referir-nos ao inventário dos bens chamados da corôa, que cremos nunca se fez nem fará e pelo qual propugnara constantemente o saldosso Rodrigues de Freitas. Barros Gomes era então ministro da fazenda.

Mas não é sobre a pedra sepulchral que acaba de cobrir o cadáver de Barros Gomes que nós havemos de deduzir da sua vida politica quaesquer illações que lhe sejam desfavoraveis. Não. Perante o cadáver que passa, inclinamo-nos respeitosos, lamentando a perda dum homem de incontestavel e incontestado valor, como era o esta-

disto que acabamos de perder, que não é o país tão rico em homens da estatura moral e científica de Barros Gomes, para que, sem um profundo pesar, o vejamos sumir-se para sempre na voragem insondável do túmulo. O partido republicano é, antes de tudo, um partido amante do seu país e respeitador dos homens grandes, ainda que adversários; e por isso deplora muito sentidamente a perda do finado estadista. Era evidentemente um dos poucos homens políticos, cuja perda a nação deve lamentar.

Além de orador fluente e correcto, Barros Gomes era também um escriptor de mérito. Provamos exuberantemente os seus discursos, e todos os seus escriptos. Morreu ainda novo—contava apenas 55 annos de idade, pois nasceu em 14 de setembro de 1843—e por isso mais de lamentar é a sua perda prematura; porque, com o seu talento, que era grande, com o seu saber, que era profundo, muitos e valiosos serviços podia prestar ainda ao seu país.

O conselheiro Barros Gomes foi ministro, pela primeira vez, em 1879, no ministério progressista, presidido por Anselmo José Braamcamp, occupando ahi a pasta da fazenda. No segundo ministério progressista, em 1886, tomou conta da pasta dos estrangeiros, gerindo ainda a titulo de interino as pastas da fazenda e da marinha. E agora, no terceiro ministério progressista, occupou a pasta da marinha e depois a dos estrangeiros. Fôra deputado em várias legislaturas; era actualmente par do reino e conselheiro de Estado. Foi também, por largos annos, director e governador do Banco de Portugal.

Eis a lista das suas principaes produções oratórias, litterárias e scientificas:

Discurso publicado na câmara dos srs. deputados, na sessão de 10 de julho de 1869, sobre a contribuição predial.

Discurso pronunciado na mesma câmara na sessão de 15 de abril de 1871, tendo por assumpto as contribuições de renda de casas e sumptuária, e a situação geral, nessa época, da fazenda pública. Este discurso deu lugar a uma réplica do sr. António de Serpa Pimentel.

Trabalho scientifico: *A astronomia moderna e a questão das paralaxes sideraes*. Este importante trabalho saiu primeiramente impresso no *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, publicado sob os auspícios da Academia Real das Sciencias, e depois em limitado número de exemplares.

Noticias sobre a instituição das casas de asylo da infância desvalida de Lisboa, seu progressivo desenvolvimento e estado actual.

Relatório acerca do estado da fazenda municipal de Lisboa, seguido do orçamento da receita e despesa municipal para o anno económico de 1874-1875.

Relatório da direcção do Banco de Portugal acerca da prorogação do prazo da duração do mesmo Banco e conclusões approvadas em assembléa extraordinária de 18 de maio de 1874.

Relatório da direcção da Associação Commercial de Lisboa, apresentado à assembléa geral na primeira sessão ordinária do anno de 1876.

Relatório acerca da crise bancaria apresentado em sessão do Banco de Portugal de 29 de agosto de 1876, pela direcção do mesmo estabelecimento. Este documento foi publicado no *Diário do Governo* de fevereiro de 1877.

Resposta da Associação Commercial de Lisboa ao questionário formulado pela commissão encarregada do estudo da reforma monetária nos Estados Unidos e remetido à associação de Benjamin Morau.

Relatório da direcção da Associação Commercial de Lisboa, apresentado à assembléa geral na primeira sessão ordinária do anno de 1878.

Discursos acerca da contribui-

ção geral sobre o rendimento, proferidos na câmara dos srs. deputados nas sessões de 4, 5 e 7 de maio de 1880.

Discursos acerca da arrematação do real d'agua e da situação da fazenda, proferidos na câmara dos dignos pares nas sessões de 27 a 28 de fevereiro e 1 e 3 de março de 1880.

Alguns apontamentos estatísticos acerca do Brasil, insertos com os n.ºs 235, 251, 263 e 298 de 1871, e 8, 29 e 31 de 1878 do *Comércio do Porto*.

Parecer n.º 2 da Sociedade de Geographia de Lisboa, acerca da conferéncia de Bruxellas.

Não devemos passar em claro um erudito e magnifico trabalho critico sobre a trilogia de Dante que o sr. conselheiro Barros Gomes escreveu para a traducção que duma parte della fez o escriptor brasileiro monsenhor Pinto de Campos.

DESPACHOS

O sr. dr. Ayres da Costa e Almeida, delegado do procurador régio na comarca de Santa Maria, foi transferido para Fornos d'Algodres; o sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, delegado em Regengos, foi transferido para Aveiro, e o sr. dr. Vicente Valeijo Themudo, delegado em Silves, foi transferido para Alemquer.

O sr. Daniel Pedroso Baptista foi nomeado contador da comarca de Soure.

O desenhador sr. Alberto dos Prazeres Salgueiro foi collocado na direcção dos serviços do Mondego e barra da Figueira.

O ministro das obras públicas deu ordem ao director das obras públicas deste districto para que se proceda à construcção de um lanço unico da estrada de Revelles do Campo para a estação de Taveiro. No actual anno económico deverá despender-se com essa estrada a quantia de 500.000 réis.

Caixa económica escolar

O zeloso professor do Paião, concelho da Figueira da Foz, sr. Manuel Maria Henriques de Paiva, o qual tem dado sobejas provas da sua muita competência profissional e do seu amor pela escola que lhe está confiada, acaba de mostrar mais uma vez a sua dedicação à sacratissima causa da educação e instrucção popular, facto que nós registamos com louvor e entusiasmo.

O distincto professor, que é também um caracter de todo o ponto respeitavel, como cidadão e como chefe de familia, reuniu no dia 30 de outubro próximo passado, na sua escola, alguns cavalheiros dos mais respeitaveis da localidade, a fim de discutirem e combinarem os meios de organizar alli uma *Caixa Económica Escolar*, que possa habilitar-se a fornecer aos alumnos pobres vestuário, livros, papel e mais objectos necessários ao ensino. E conseguiu congruar muitas vontades naquelle louvavel propósito, e assim é que a alludida *Caixa* está já a funcionar.

Tambem aquelle digno professor pretende constituir alli uma *Bibliotheca Escolar* e para isso já se tem dirigido a muitos cavalheiros que podem fornecer-lhe alguns livros, contando que levará a effecto mais aquelle notavel melhoramento.

Nós abertamente applaudimos o procedimento do honrado professor que assim procura corresponder dignamente à confiança que ao Estado e às familias deve merecer o educador da infancia. E oxalá que os que podem o auxiliem no seu louvavel e generoso empenho. São esses os nossos votos.

Odio de raça

Seiscentos brancos armados, entre os quaes se contavam muitos de elevada posição social, atacaram

ha dias em Wilmington, Delaware, (Estados-Unidos) a redacção e a officina typographica do *Record*, porque um redactor desse jornal, de raça negra, publicara um artigo reputado offensivo para as mulheres brancas.

Todo o mobiliário da redacção foi escavacado, e inutilizado o material typographico, declarando-se em seguida, nos escriptórios do jornal, um incêndio que se reputou casual.

A excitação dos brancos contra o jornalista referido era enorme. Tanto elle como os seus amigos desapareceram, estando, apesar disso, as ruas cheias de brancos e de negros em armas, e dando-se conflictos a cada passo.

Delles resultou ficarem mortos oito negros e dois feridos, havendo também três brancos feridos.

Na Carolina do Sul foram lynchados quatro negros por terem feito fogo sobre brancos.

Joaquim Mendes Bello

Falleceu em Coimbra, onde estava em tractamento da grave doença que o victimou, sendo o seu cadáver transportado hontem para a terra da sua naturalidade, onde era altamente respeitado pela nobreza e cavalheirismo do seu caracter, o sr. Joaquim Mendes Bello, industrial intelligente e ousado a quem Gouveia deve os mais assignalados serviços. A sua morte, ha muito reçada pelos padecimentos que soffria, consternou vivamente os seus amigos, que eram inúmeros.

A familia enluctada dirigimos os nossos pêsames.

Foi dada hontem posse pelo sr. juiz de direito, ao novo conservador desta comarca sr. dr. Clemente de Mendonça, transferido para aqui da Comarca da Povoação, ilha S. Miguel.

Eleições parochiaes

As eleições da junta de paróchia que ham de funcionar no triênio de 1899 a 1901, têm logar no próximo dia 27. Pelo governo civil foi passado o competente alvará, a convocar para aquelle dia as respectivas assembleias eleitoraes.

A população de Cuba antes e depois da guerra

Informa o correspondente em Havana dum jornal de Paris:

Antes da insurreição, a ilha contava 1:500:000 habitantes brancos (cubanos e espanhoes) e individuos de cor. Os espanhoes, os peninsulares, como lhes chamam em Cuba, eram em número de 200:000; os homens de cor, 500:000; e os brancos nativos de Cuba 800:000.

Da população branca desapareceram approximadamente 70 p. c. Dos 800:000 brancos não existem mais que 320:000. Da população de cor, negros, mulatos, indianos e chineses, desapareceram 15 p. c., pois que não vivem hoje mais do que 425:000.

A população actual de Cuba, branca e de cor, é, portanto, de 745:000 individuos, dos quaes saõ de cor quasi três quintas partes. É uma bem pequena república, sobretudo estando nella em minoria o elemento branco, para um território de approximadamente 100:000 kilometros quadrados.

O próximo recenseamento da população dirá se esta estatística é exaggerada, ainda que ninguem o crê. Em todo o caso, ella concorda com o que se sabe já sobre a mortandade produzida pela concentraçáo, que attingiu especialmente a população branca dos campos, e lança uma viva luz sobre os destinos politicos reservados a um pequeno povo de 320:000 brancos, que, segundo cálculos muito racionais, se encontraram dentro de um ou dois annos perdidos na torrente dum milhão de anglo-saxões e doutros povos.

Oliveira Martins

Passa hoje o 4.º anniversário do passamento deste illustre e profundissimo escriptor, que foi ao mesmo tempo um péssimo politico, correndo successivamente todas as escholas philosophicas desde a de Darwin e de Spencer até ás de Kant, Lock e Machiavelli, cujas doutrinas bastante perturbadores para os que têm o seu espirito bem orientado nas máximas sublimes da verdadeira politica democratica, foram bastante funestas para este algibebe da litteratura portugueza, já porque depois de ter percorrido toda a escala de pensamento revolucionário—sem deixar vestigios nenhuns da sua passagem—se voltou depois para o despotismo real puro e simples, já também porque considerado sob este especial ponto de vista, foi um estadista nefasto.

Joaquim Pedro d'Oliveira Martins talvez por não ter rigorosamente submettido o seu espirito, aliás fulgurante e culto, aos verdadeiros preceitos que regulam a boa orientação litterária e politica no vastissimo campo da verdadeira acção, a um tempo theorica e pratica, nunca se manifestou persistentemente convicto num ideal qualquer, e, em manifesta contradicção com—outro espirito—não menos fulgurante e culto, mas sem dúvida incomparavelmente maior e muito mais profundo—Theóphilo Braga, que se estribou sempre na democracia progressivamente radical e della fez o seu ponto de partida para a importantissima descoberta de novos e mais vastos horizontes scientificos e politicos, o illustre professor de que se trata especialmente neste artigo, passou rapidamente dum extremo a outro da psychologia moral do ideal humano, e, como uma estrella cadente, illuminou momentaneamente com deslumbrante clarão os diversos agrupamentos politicos que teve vertiginosamente de atravessar para ir do verdadeiro socialismo scientifico até se despedaçar como o arcólitio que cae na Terra, nas sombrias e insondaveis profundidades do despotismo real, onde se amesquinhou voluntariamente ao censor o camarilha com a apologia do poder real, que o seu discipulo João Franco soube maravilhosamente recolher em seu próprio e exclusivo proveito, e não para prestar homenagem a doutrina do mestre, que elle próprio seria talvez o primeiro a reprovar, porque, ao menos, parece possuir convicção!

Foi desta infeliz doutrina—para a não classificar doutra forma—que os jesuitas de batina e casaca, e a camarilha se aproveitaram para consolidar o poder real, e, para que a experiencia fosse feita pelo próprio philosopho,—fundador da nova politica,—Oliveira Martins foi convidado a tomar conta da pasta da fazenda no gabinete Dias Ferreira, de 1892, no qual nada absolutamente soube, nem deixou fazer, saindo do poder em maio daquelle anno.

Perdidas as esperanças em tam promettedor talento, a attenção da camarilha voltou-se então para o João Franco, que—segundo parece—os satisfez na sua extravagante tentativa d'engrandecer o poder real.

Mas a nova eschola—*a eschola oliveirista, ou franquista, a eschola dos corypheus do actual regimen*—está destinada a desaparecer definitivamente sob a onda avassaladora da triumphante e gloriosa Democracia d'amanhã.

Eis esboçada a acção puramente politica do insigne philosopho Oliveira Martins, que—à imitação de Mauricio Rouvier em França—começou por simples caixeiro viajante e que afinal chegou também a ministro da fazenda, com a differença, porém, de que Rouvier soube elevar-se à altura dum grande e verdadeiro financeiro, e Oliveira Martins foi...

O que foi Oliveira Martins?!

—Apenas um escrevente da Junta do Crédito Público!

24 d'agosto de 1898.

Um observador.

BANQUETE

Realizou-se ante-hontem o jantar da colónia académica brasileira acabou depois das 9 horas da noite, tendo decorrido com o maior entusiasmo. Fôram levantados brindees repassados de sentimento patriótico e que terminaram por vibrantes saudações à nação brasileira, ao seu presidente Campos Salles, ao governo e a muitos vultos da florescente República.

Os manifestantes resolveram a fundação dum *comité* para propaganda e fomento de tudo o que interesse ao bom nome do seu país.

Têm continuado os ensaios da Tuna Académica, que este anno conta perto de 50 executantes. Projectam muitas excursões, pensando-se em ir a Lisboa, Santarem, Castello Branco, Torres Novas, Aveiro e Ciudad Real, em Espanha.

A reexportação de mercadorias estrangeiras, effectuada pelas alfândegas do continente e ilhas, no periodo de janeiro a agosto, inclusive, deste anno foi no valor de 2.110.401.000 réis, isto é, mais 504.806.000 réis do que em igual periodo de 1897.

Associação dos Artistas

No domingo esteve muito concorrido o bazar de prendas na Associação dos Artistas, que rendeu 102.140 réis.

O estojo com colheres de prata que foi offerecido pelo presidente honorário daquelle Associação, sr. Conde de Valença, foi vendido em leilão, por 20.000 réis, ao sr. Francisco Maria de Nazareth.

A banda d'infanteria 23 tocou das 5 ás 7 horas da noite e o Grupo Musical *José Mauricio*, das 8 ás 11.

Falleceu ante-hontem, da idade de 19 annos, a sr.ª D. Emilia dos Santos Gonçalves, filha extremecida do sr. Joaquim Mendes da Silva e neta do sr. Augusto dos Santos Gonçalves, honrados industriaes desta cidade, a quem endereçamos sentidos pêsames.

CONCURSO

Está a concurso o prémio Rodrigo de Sousa Pinto.

É de 40.000 réis e será conferido ao estudante pobre da Universidade que dê provas da sua intelligéncia e applicação ao estudo, preferindo-se o que frequentar a faculdade de Mathematica.

O tribunal correccional de Génova acaba de julgar um processo sensacional que faz muita luz sobre os meios usados por uma parte senão por toda a policia italiana.

O commissário Festa e quatro dos seus agentes fôram accusados de haverem cruelmente maltratado muitas pessoas presas, e assassinado um tal Forno, indigitado gatuino.

Para arrancar confissões ao accusado, o zeloso commissário não se tinha lembrado de nada de melhor do que submitter aquelle e uma sua filha a uma verdadeira tortura renovada dos tempos da idade média. Mas como nada conseguisse, nem mesmo depois de lhe ter quebrado as costellas, Festa arreemou-o para fora do commissariado, e o infeliz caiu morto na rua.

Os juizes condemnaram o feroz commissário,—que os seus subordinados tinham cognominado de *carniceiro*,—a sete annos e oito meses de trabalhos forçados.

LITTERATURA E ARTE

NOCTURNO

Horas longas da minha desventura,
Apraz-me ao vosso humor lembrar aquellas,
Em que vivi sem sombra d'amargura,
Que breves e bem poucas foram ellas!

Nocturno verde mar!... loiras estrellas,
Mandai-me a vossa luz lá dessa altura,
Onde a Lua desprende as suas velas,
Para fazer em Sol a noite escura.

E enquanto as ondas, como verdes fólhos,
Vêm de longe no seu rolar sem fim,
Vestir de espuma a praia e os escolhos...

Derrama os teus cabellos sobre mim:
Que eu vou sonhar à sombra dos teus olhos,
Rosa da noite, torre de marfim!

Cascaes.

D. THOMAS DE NORONHA.

Récita dos quintanistas

Os srs. Ferreira Lemos e Ferreira Soares, quintanistas de direito, sam os auctores da peça para a récita de despedida do seu curso.

A música é do sr. Francisco Lopes de Macêdo.

Foi hontem prêso e conduzido ao posto da guarda fiscal o empregado António Marques, que um sargento da mesma guarda vira a fazer uso da isca não sellada. Tendo-lhe sido imposta a multa de 20000 réis, que pagou, puseram-no em liberdade.

O consumo do café nos Estados-Unidos e na Europa

Os Estados-Unidos, segundo refere o *Journal de la Société nationale d'acclimatation*, sam os maiores consumidores de café. A maior parte do seu aprovisionamento é de origem americana, e este último facto está longe de ser insignificante, dado que a prosperidade do commercio do café influe directamente na prosperidade geral dos países productores, onde os Esta-

dos-Unidos contam com uma importante collocação para os seus productos manufacturados.

Na Europa, o consumo do café tem-se desenvolvido normalmente.

Calcula-se que sam precisas 25 grammas de café torrado para uma chavena. Uma pessoa que tome diariamente uma chavena de café, terá consumido, no fim dum anno, vinte arrateis de café torrado. Juntando-se 10 % para a perda resultante da torrefacção, prefaz vinte e dois arrateis.

Se avaliarmos em 300.000:000 de habitantes a cifra da população da Inglaterra, da França, da Alemanha, da Austria, da Itália, da Hollanda, da Belgica, da Suécia e Noruega e dos Estados-Unidos, constata-se, admittindo que sómente a quarta parte dessa população tome café à razão duma chavena por dia, que o consumo annual se elevará a 1.650.000:000 arrateis, ao passo que elle não foi avaliado em 1897 em mais do que em 1.584.000:000 de arrateis.

Na segunda feira, no comboio que daqui partiu para Lisboa ás 7 e 30 minutos, e em que ia o sr. Augusto Veiga, proprietário da *Gazeta da Figueira*, com sua fami-

palavras de lástima que cortára de soluços, a camponesa escondeu a cara nas mãos, e chorou tanto tempo, que afinal esgotada pelo calor e pela sede foi pouco a pouco cahindo num somno que parecia um desmaio.

Perto della, arrastava-se sobre a herva, como um gato, uma pequena massa de carne coberta de andrajos. Imagine-se uma cabeça com a forma dum melão coberto de cabellos, donde saía, entre dois olhos redondos e vermelhos, um nariz em bico de cegonha, caído sobre a bocca fendida até ás orelhas. Esta cabeça vermiculada de costuras, como a casca dos carvalhos velhos, encaixa, sem pescoço, num busto, esculpido em cabaca, e que terminam dois fusos delgados, que servem de pernas. Se esta máchima não tivesse movimento, poder-se-ia tomar por uma arranca d'árvore nodosa, ou por um rabanete fendido.

Aconteceu que neste momento passava, de volta do passeio que costumava dar todos os dias, uma mulher nova, admiravelmente bella, e tam célebre em todo aquelle sitio pela sua caridade, como pela graça arrebatadora do seu vulto.

Era a menina Rosabelverde, cónega dum capítulo, cuja nobreza orgulhosa pretendia remontar às cruzadas.

O triste espectáculo que se lhe offerecia à vista despertou no coração della uma emoção de piedade. Parou, e pareceu reflectir:

— Pobre gente! murmurava em voz baixa, leio-lhes o futuro; mas não posso modificá-lo. O ceu que distribue os destinos reserva-vos até ao túmulo uma vida de provação e de desespero frequente. De nada vos serviria o dinheiro, por-

lia, caiu à linha entre as estações de Taveiro e Formoselha um filho do sr. Veiga, de 7 annos de idade.

Logo que o comboio chegou a esta estação, partiu d'alli uma máchima para receber a creança, que foi encontrada sem a mais leve arranhadura. Foi verdadeiramente angustioso o transe por que passou o nosso collega.

Exportação de vinhos

Foi de 5.537.893 decalitos a exportação de vinhos realizada nos primeiros oito meses por intermédio das alfândegas do reino e ilhas.

Comparando aquella exportação com a de igual periodo do anno findo, nota-se um augmento, neste anno, de 181:639 decalitos.

O valor da exportação neste anno foi de 7.128:714.000 réis.

Regressou no domingo passado da Figueira da Foz, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. António Dória, pae do nosso presado amigo sr. José Dória.

Tem estado bastante enfermo, o sr. António Coutinho de Moura Bastos, intelligente empregado na repartição de fazenda deste concelho.

Oxalá que as melhoras de tam sympathico moço se não façam esperar.

Em Rezende, celebrou-se o casamento da sr.^a D. Anna Lucinda de Barbedo Pereira Dias, com o sr. dr. Albano Leite Ribeiro de Magalhães, delegado do procurador régio naquella comarca.

Documento honroso

É a vigésima segunda cura que tenho conseguido na minha clinica de doenças de estômago e intestinos, com o auxilio das afamadas pílulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, resultado maravilhosos que me leva a aconselhá-las a todas as pessoas que soffrem. Não contém substância alguma nociva e sam efficazes no tratamento das doenças intestinaes.

Dr. Juan Lauro Martinez, médico.
(Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

que só poderia adoçar as vossas privações para as tornar depois mais penosas. Trabalhae, pois, e que a resignação vos seja leve! Quanto a esta creança disforme, não lhe é permitido fazer desculpar a fealdade com os dons da força ou da intelligência; mas tentarei protegê-la para que te não seja tam pesada.

Debruçando-se sobre o aborto que se tinha aninhado quasi debaixo das saias da mãe, a cónega estendeu lentamente, docemente, as mãos muitas vezes, sobre a floresta de cabellos rujvos que o cobriam. Sob a influencia dos passes magnéticos, aquella crina emaranhada, separou-se pouco a pouco e dividiu-se em dois bandós de cabellos de seda, lisos, ondeados em anneis delicados. Feita esta operação, Rosabelverde tirou do bolso um frasco cheio d'água dourada, borrifou a mãe e o filho, e afastou-se com passo rápido, desaparecendo na volta do caminho que se abria no valle.

A pobre mulher do campo só accordou ao pôr do sol, surpreendida por sentir uma força desconhecida, que enchia os seus sentidos duma vida nova e dum bem estar ineffavel — O' doce Jesus! exclamou, como vos agradeço por me terdes dado este descanço! O somno reparador refrescou-me o sangue, e deu-me coragem. Anda, Zach, levanta-te, mal temos tempo para chegar a casa antes de anoitecer. Ah! Bondade divina! Quem foi que te penteou tam bem, enquanto dormia? Foi um anjo, ou o diabo em pessoa? Deus o abenço em todo o caso! Anda! Depressa! Depressa, pequeno, sobe pelas minhas costas até ao molho...

Mausoleu académico

Um grupo de académicos, presidido pelo sr. Cunhal, quintanista de Direito, convidou um alumno de cada anno das cinco facultades que se cursam na Universidade, a abrir subscrições nos seus cursos, para fazer face às despêsas da erecção dum mausoleu académico no cemitério da Conchada.

Rezou-se hõje uma missa na capella da Universidade, suffragando a alma dos funcionários fallecidos, d'aquelle estabelecimento scientifico.

PUBLICAÇÕES

Elucidário Annotado dos Secretários de Administração dos Concelhos, por Dionysio Duarte, secretário da Administração do concelho de Castro Daire. Editor, José Maria d'Almeida. — Rua de Grão Vasco. — Viseu.

Recebemos a 2.^a caderneta desta útil publicação, a que no último numero mais de espaço nos referimos, e da qual na secção competente vai o respectivo annuncio. Agradecemos, e de novo a recomendamos.

Moda Elegante — *Journal de modas* — Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C. — Paris — Boul. Montparnasse, 96 — Lisboa — Rua Aurea, 242, 1.^o.

Deste excellente jornal de modas recebemos o n.^o 44, sob a direcção especialmente competente de Madame Blanche de Mirebourg. Inserindo dezaset gravuras magnificas de primorosas toilettes, este numero, como os anteriores, merece ser visto e estudado pelas elegantes.

E estudado, porque nelle ha que estudar e aprender.

Vales internacionaes

As taxas de conversão mandadas adoptar para a emissão e pagamento de vales internacionaes, desde terça feira última até sabado próximo, sam as seguintes: franco, 267,5 réis marca, 331 réis; sterlino, 35; 7/16 pence.

Preso por suspeita

Foi prêso em Vianna do Castello um célebre gatuno chamado Henrique Exaguz Benhassun. E muito conhecido da policia do Porto, onde tem o retrato desde 1881.

E a mulher tomava outra vez o carregio, sem pensar mais no pêso que a tinha feito succumbir. Mas Zach, em vez de obedecer, começou a saltar sobre a relva, como uma rã inchada, repetindo com voz muito clara, e fazendo mil caretas: — Não quero ir sobre o molho, quero correr.

— Misericórdia! Já não rosna, falla como uma pessoa, e anda, como se tivesse pernas! Oh! oh! Já que cantas tam bem e saltas melhor ainda, bem podias mudar de figura! mas o bom Deus não se amerceará de ti! Adeus! Seja feita a sua santa vontade. Dizendo isto, a mulher pegou-lhe pela mão, e pôs-se a caminho com um passo firme e bem disposto.

Ao passar deante da igreja da aldeia encontrou o prior que tomava o fresco sentado num banco de pedra, a brincar com uma bella creança de cabellos louros, apenas de três annos de idade. — Boa tarde, tia Lise, disse-lhe elle com um sorriso doce, vem de muito longe, tam carregada? Descance um minuto. A minha governante vai dar-lhe um côpo de vinho.

A tia Lise não queria outra coisa; atirou o molho ao chão deante da porta, mas este movimento foi tam sacudido que mestre Zach que estava agarrado às saias, deu uma volta e foi cair entre as pernas do prior. — Ah! Que delicioso filho que tem, tia Lise, disse o homem de Deus, olhando para o aborto; como deve ser feliz com este presente do ceu! Este anjinho é uma benção para a sua casa!

Lise ficou estupefacta, e olhou para o prior d'olhos esboghados; julgou-o doido. Por seu lado Zach

Em 1897 praticou um furto de brilhantes a um negociante daquella cidade no valor de 325.000 réis, evadindo-se para Lisboa, onde foi prêso em agosto passado. Quando era conduzido para o Porto atirou-se do comboio a linha para fugir.

Nos dias 3, 4 e 5 deste mês esteve em Coimbra e daqui foi para a Figueira da Foz, voltando no mesmo dia.

Visitou todos os ourives de Coimbra; na ourivesaria do sr. A. José da Costa comprou joias no valor de 118.800 réis e mandou apartar uma porção dellas, mas não tornou a apparecer.

Em outra ourivesaria fez o mesmo, comprando joias que ficou de ir buscar no dia seguinte.

Como não houvesse requisição delle e em Vianna do Castello se não averiguasse de alguma proeza foi mandado em paz, dirigindo-se para a Galliza.

Agradecimento

Augusto Garcia d'Araujo sumamente grato para com todas as pessoas que tanto se interessaram pelas melhoras de sua mulher vem, por este meio, apresentar o seu reconhecimento na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

Luso, 16-11-98.

Ao commercio

No Collégio Académico acha-se desde já aberta a matricula para o curso commercial, que deve abrir no dia 1 do próximo mês de dezembro.

Este curso consta de *escripturação e contabilidade commercial, geographia commercial e calligraphia*. Funcionará das 6 as 7 1/2 da noite, e o preço de cada mensalidade é de 20000 réis.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27.

O Director,

J. Falcão Ribeiro.

COZINHEIRA

Offerece-se uma habilitada tanto em cozinha como em docaria. Dá as melhores referencias.

Rua dos Estudos, 11.

mexia-se como uma aranha, dando gritos roucos e selvagens, e fazia esforços para arrancar o nariz do piedoso velho que queria beijá-lo. — Oh! maldito animal! gritou Lise, vermelha de vergonha, e toda atrapalhada.

— O que? replicou o prior, pois pôde tratar assim um ente tam pequenino e tam gentil? Ah! está! Agora percebo eu! Você é uma má mãe! Pois bem. Eu me encarrego desta creança, deixe-ma. Heide educá-lo, instrui-lo, farei delle um homem perfeito, enquanto que na sua casa definbaria na miséria e na estupidez!

— Mas, senhor prior, continuou a mulher do campo fora de si, apezar de todo o respeito que lhe tenho parece-me que o senhor se ri da gente ou está mal da cabeça! O que ha de o senhor fazer desse macaco, feio e pequeno que só sabe grunhir, arranhar e morder?

— Vá-se embora! Você é doida ou indigna dos dons de Deus! gritou com ar severo o digno ecclesiástico levantando-se; o que disse, está dito; não tenha mais cuidado com o pequeno, adopto-o com alegria e tiro-lhe a você o encargo.

Dizendo estas palavras, levou ao collo o menino Zach que rosnavo como um cão mau e entrou no presbyterio, fechando a porta na cara de Lise. «Decididamente, disse a pobre mulher do campo pegando no molho de rama, o nosso prior perdeu a cabeça; mas bem tola seria eu, se o contrariasse. Quem viver verá. O meu homem vai ficar bem contente com o que succede e as mulheres da aldeia não tornarão a apontar para mim.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

CINÁRIO

CONTO PHANTÁSTICO

DE
HOFFMANN

A beira dum campo de giestas em flôr, banhado pela água do Rhenó que foge a sonhar para o norte, perto duma aldeia cujos telhados separados se enterram, como ninhos de toutinegra em massissos de verdura embalsamada, uma mulher ainda nova, de feições doces, mas gastas da miséria, acabava de cair, sol alto, ao lado do feixe de lenha que tinha a custo arranjado nos arbustos vizinhos.

— Ai! dizia a chorar a desgraçada creatura, Deus tenha piedade de mim! Ha três annos, o meu homem encontrou no caminho da vinha um sacco de dinheiro que, bem empregado, nos poderia dar algum conforto. Compra uma leira de terra, com uma casita, e mal nos tinhamos installado, começam a chover-nos as desgraças. A trovoadá dá-nos cabo das colheitas, o fogo queimou a granja; credores sem piedade levam-nos o resto, e, para cúmulo de desgraças, o filho que então tive é um monstro de quem toda a gente se ri. Ah! É de mais para uma pessoa só! Meu Deus! Meu Deus! Quem me dera morrer!

Quando acabou de dizer estas

Senhora inglesa

Promptifica-se a vir a Coimbra leccionar o seu idioma. Carta o Laura Pankhurst de Bulhão Pato. Rua da Bica, 47.—Figueira da Foz.

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR DE CRÉDITO INDUSTRIAL. Largo de S. João n.º 8. Em frente ao Paço do Bispo

No dia 6 de novembro e mais 30 dias seguidos faz-se leilão de todos os penhores em atrzo de 3 meses de juros.

Entre uma grande variedade de objectos ha para vender o seguinte:

Uma mobilia de quarto—guarda vestidos com espelho de crystal, toilette—commoda com pedra marmore e espelho de crystal, um lavatório com pedra marmore, uma cama de casados tudo de boa madeira e feito moderno.

Duas mobílias estofadas, um lampião de luxo para corredor, differente louça, máquinas photographicas, relógios, diversas crxstas, duas bicycletas, estantes para livros, differentes quadros, candieiros, jarras, máquinas de costura, differentes livros e illustrações, um piano vertical de pau preto, joias com brilhantes e muitas outras.

Fazendas de lã e algodão, chailes e cobertores: roupas usadas em differentes géneros.

Máquinas para café, lanternas para bicycletas e muitas outras cousas que seram annunciadas em prospectos.

Coimbra 29 de outubro de 1898.

João Favas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Elucidário Annotado

Secretários de Administração dos Concelhos

Dionysio Duarte Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida. Rua de Grão Vasco.—Viseu.

Condições da assignatura:—Será distribuida uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mez, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Tambem se accitam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

Roteiro auxiliar do viajante

LISBOA

Por J. PEREIRA DE SOUSA 1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS. A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório—Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelerias e kioskes.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautellem-se o público das *sábias e saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

GRANDE DICCIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Recorrer ás differentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado* vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionario* de lingua portuguesa é o mais completo, *prosódico e orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia—Estatística—Jurisprudência—Philosophia—Philologia—História, Geographia, Mytologia, Linguística—Bellas Artes—Costumes através dos Séculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc.—Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionallismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos differentes países. Questões económicas: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—Legislação—Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—*Typos e personagens litterarios* de todos os países.—*Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico**

O *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuido nos fasciculos-semanaes de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, expléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mapps geographicos, typos de raça, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empreza considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.ª sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 „
Um litro..... 200 „

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DÓ PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.



PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

DICCIONÁRIO

Geographico, Estatístico, Chorographico, Heraldico, Archeológico, Histórico, Biographico e Etimológico
De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande número d'aldeias

POR

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

ESTE DICCIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O **único** NO SEU GÉNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SIMILHANTE HA NOTÍCIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR **trinta e três annos** DE TRABALHO E CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO

Aqui não ha um título pomposo, para illudir o público e angariar assignantes: ha lealdade e boa fé, e o resultado do insano trabalho dum portuguez que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construcção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminado; devendo-se á conclusão da mais arrojada descripção do nosso país ao eminente antiquário o ex.ª rev.ª sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abbade de Miragaya, e á incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subsidio algum do governo e até com pouca acceitação do publico, não desistiram perante o enorme dispendio—**superior a 40 contos de réis**—da publicação de obra tam honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a acquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados livreiros srs. TAVARES CARDOSO & Irmão abrir por um periodo curto uma nova assignatura para este verdadeiro MONUMENTO NACIONAL com um grandissimo abatimento ao seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo meúdo e completamente novo ao preço de—**12\$000 réis cada volume brochado.**

Preço primitivo 26\$000 réis — Preço actual 12\$000 réis



COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

MOREIRA & SIMÕES

COIMBRA

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de fúille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

SAL

14 **V**ende-se na rua das Sollas n.º 63 de 5 alqueires para cima a 30 réis cada alqueire.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

15 **F**abrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Madeira de choupo

16 **Q**uem quizer comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapeitaria Silvano, onde darão informações.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

19 **D**oura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, tabletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NUMERO AVULSO, 30 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 391

COIMBRA — Domingo, 20 de novembro de 1898

4.º ANNO

INVIOLÁVEIS...

Tempo houve em que a imprensa independente e sincera nos seus intuitos, e orientada por princípios de crítica das providências de administração e de política dos dirigentes, podia com desassombro e de cabeça levantada apreciar os actos dos funcionários públicos, expôr a toda a luz o que nelles houvesse de errôneo, de improficuo ou de deshonesto, colaborar, emfim, na obra da superior administração do país por meio do conselho, da censura ou do incitamento.

Fôram, porém, decorrendo os annos; e com o volver do tempo foi evolucionando tambem no sentido duma progressão fatal, o systema irracional e absurdo de cada um dos encarregados da funcção suprema de gerir, nortear os seus actos mais pelo critério estreito e mesquinho de particulares conveniências, do que pela orientação fecunda e nobre dos interesses públicos. E neste caminhar desviado e improbo, em que a politica partidária illaqueou os homens de Estado a ponto de fazer delles não homens de governo mas de corrilho, todos se têm de tal modo perdido numa carreira funesta e louca, que por fim o país é nada nos seus intuitos, a não ser o pretexto para a satisfação de ambições pessoais, o campo productivo das honrarias e dos benesses.

E com este evolucionar duma politica nefasta e egoísta, cujas consequências o país está sentindo na afflictiva e miseravel situação em que se encontra, os mesmos homens, que nos têm aviltado e empobrecido, a pouco e pouco se fôram rodeando de meios excepcionaes de defesa.

Creando leis de excepção para garantia das posições que tomaram de assalto; cercandose de elementos de segurança adrede preparados quer nos quartéis, quer nos tribunaes, quer nas repartições do Estado, chegaram a collocar-se em situação de tal modo intangivel e privilegiada, que hoje é acto criminoso criticar o que nas altas regiões do poder os ministros se lembrem de praticar.

Está positivamente amordaçada a imprensa, que o mesmo é que pôr uma venda á luz, atirar um laço que estrangule a verdade...

Não ha muitos annos ainda que a própria pessoa dos reis era discutida e criticada, na sua funcção constitucional como nos actos da sua vida particular. E eram os próprios que hoje formam o governo deste país os primeiros e mais violentos censores da pessoa do rei!

Liberrimamente eram critica-

dos os actos dos ministros, e eram os próprios que hoje sam governo os primeiros e mais acerbos censores das providências ministeriaes, chegando ao uso e ao abuso da mais atrabiliária e verrinosa linguagem.

E sam hoje esses mesmos, para quem a imprensa foi o instrumento dos seus ódios, a arma das suas vinganças, o sóco das suas estátuas, que arvoraram o principio do — *noli me tangere* —, elevado a principio constitucional...

Não sam discutíveis os actos dos ministros; sam sagradas as suas pessôas. Uma palavra banal é definida como injúria; — já por chamar — *menino* — a um ministro foi julgado e condemnado um jornalista. Chegamos a não saber se se pôde chamar — *gordo* — ao senhor Alpim, nem se será injúria dizer que a camada adiposa que o reveste é a mais caracteristica qualidade da sua pessôa.

Porque tudo hoje se define como injúria, na elasticidade obsequiosa das interpretações da lei da imprensa.

Por criticar a obra espaventosa do ministro das obras públicas foi ou vai ser querellado um jornal; por apreciações da obra do governo está cheio de jornalistas o Limoeiro!

De modo que é verdadeiramente excepcional a situação que se crearam os governos em Portugal...

Ninguem de consciencia recta desconhece que a acção fiscal e moralizadora da imprensa se deve o não terem sido muito maiores os escândalos e as felonias da administração do Estado.

Pois ao que estamos assistindo é ao propósito tenaz e definido de se aniquillar esta instituição, que é a maior garantia da moralização e do progresso do país.

Sem ella todos ficariam livres e desembaraçados para o atropello de todas as leis, para a postergação dos interesses geraes em subordinação ao egoismo pessoal e politico; — por isso mesmo se pretende estrangular na garganta dos homens livres o protesto e a revolta.

E nisto estamos. E não ouvimos que se levante unisono e alto um grito de protesto, a não ser da imprensa republicana.

Que é a mais perseguida, porque é a que mais alto grita aos ouvidos de todos a verdade.

E é necessário suffocar a voz que protesta d'alto...

THESES

Na última congegação da faculdade de Direito deliberou-se que o acto de conclusões magnas do nosso presado cearelogião e laureado académico sr. José Joaquim Tavares tivesse logar nos dias 13 e 14 do próximo mês de dezembro,

Convento de Tentugal

É hoje que tem logar o leilão do mobiliário do extinto mosteiro de Tentugal.

Depois seguir-se-ha naturalmente a arrematação do prédio e cêrca; e fica eliminado mais um dos testemunhos da mais absurda instituição, que a cubiça e a hypocrisia theocrático-sacerdotal podia ter inventado para apoio do seu predomínio.

O convento de Tentugal tinha fama de abastado; mas, não obstante, vivia em condições de comodidade as mais precárias.

O edificio é um conjunto de construcções desligadas, pardieiros inhóspitos, sem conforto e em ruínas. Mais ainda: pela traça parece reconhecer-se, que nunca a construcção primitiva podia ser destinada a recolhimento de senho-

ras. É caso, talvez único, na architectura monástica: — um convento, em que não existiam nem dormitório, nem claustro!

Sem aspecto de attractivos, repulsivo e frio, a vida das pobres freiras devia ser alli bem aborrecida e monótona!

Porque ha conventos que, demantellados e em escombros como se acham, prendem por uma sympathia involuntária.

O de Lorvão, como nenhum outro, apezar da sua situação na profundêza enristecida duma bacia apertada, cercado de montanhas altas que o ensombram, conserva ainda a impressão da vida alegre e aventureira doutros tempos, a agitação jovial duma comunidade distincta e rica, sem as preocupações melancólicas e mórbidas da eternidade e o desgosto da vida presente pelo terror e a allucinação de superstições pavorosas!...

A pobreza do espólio do de Tentugal condiz com o estado de desnudez e desamparo do edificio.

O inventário da fazenda, no género de mobiliário, apenas inscreve coisas poucas e de valor insignificante.

Afóra as esculpturas da igreja, nos diversos oratórios e capellas interiores não se encontrou mais esculptura nenhuma que fosse toleravel, à excepção duma única! Nem um só quadro, que não fosse da mais bárbara e torpe pintura!

Uma imagem do *Ecce-homo*, de madeira, dois terços do natural, tida pela obra prima e de maior veneração da comunidade, é uma coisa insólita e ridicula de fealdade e de pavor!...

E dêsse pouco os delegados da Academia de bellas-artes, como de costume, levaram o maior quinhão!

Ninguem percebe porque a cega ambição da academia em todos os conventos supprimidos se mostra insaciavel de velhas mobílias vulgares, de que já possue exemplares innumeraveis!

Nos últimos annos a colheita por todos os conventos do país deve ter sido de encher armazens vastissimos!

Do convento de Semide, por exemplo, só no género contadores de pau preto levaram oito, typo commum e quasi todos eguaes!

Se o destino é effectivamente para enriquecer a collecção do museu nacional, para que servirão tantos padrões repetidos, tantos exemplares, muitas vezes sem accentuação de caracter ou de estilo, sem titulo perceptivel de recommendação!...

Ninguem o sabe. E esta cubiça exaggerada faz o desespero dos

colleccionadores, que debalde perguntam onde param tantas cadeiras de couro, contadores, mêsas, leitões, arcas, etc., que nos últimos vinte annos a academia tem encontrado nas casas conventuaes extintas!...

Era um ponto de investigação curioso!...

Emfim, está esgotada essa mina das clausuras, que seria duma opulência prodigiosa, se não fossem as devastações persistentes e inacreditaveis da incúria e da ignorância.

Preparemo-nos

Vam aterrorizando as almas por essa Europa fóra os prenúncios de tempestade a acastellar-se nos horisontes politicos. Ouve-se já o surdo rodar da artilharia, a marcha confusa de milhares de homens armados a moverem-se em massas cerradas de apavorar, e o martelar nos arsenaes e fabricas de armas dam a impressão esmagadora de exércitos collossaes a armarem-se para alguma luta tremenda e aniquilladora...

E não lhes ficaremos nós atraz.

Ha bem poucos dias que um jornal conservador do nosso país, muito ponderado e muito sério, nos dava a alarmante voz de — *sentido* — perante trágicos acontecimentos em perspectiva. E depositava a sua esperança no actual ministro da guerra, que, prevendo complicações porventura próximas, está reorganizando o exército, preparando-o para poder entrar na conflagração que ameaça o mundo.

E achamos muito bem. Havemos de fazer um figurão de espantar, com os nossos valentes soldados e officiaes sem armamentos nem coisa que se veja, a não ser o seu incontestavel valor antigo, que se não apagou ainda no minúsculo exército portuguez.

Entretanto os regimentos estão numa pobreza franciscana a respeito de tudo o que é necessário começando pelos homens, que os não ha quasi para os serviços internos dos quartéis. De licença a grande maior parte, porque não ha dinheiro para lhes pagar. Em Coimbra a guarda da cadeia é feita pela policia...

Mas o sr. ministro da guerra, que não tem dinheiro nem para sustentar os effectivos, nem para remodelar os armamentos, nem para augmentar os municiaes, nem para preparar as defesas, — para nada, emfim, — vai atirar conosso á cara das potências, que se não venham para cá fazer finas!

E com estes palavrados e poeiras vamos entretendo os ingénuos...

Scena de pugilato

Houve em Lisboa uma scena de pugilato entre os srs. visconde da Ribeira Brava e o tenente coronel Fernando de Sousa, sendo este o agredido. Motivou o conflicto uma apreciação que o *Correio Nacional*, de que este último é director politico, publicou ácerca da eleição em Ribeira da Pena. O sr. visconde da Ribeira Brava mandou padrinhos ao sr. Fernando de Sousa, recusando-se este a nomear padrinhos e a bater-se em duello por causa das suas idéas ou sentimentos religiosos.

O sr. visconde, não respeitando estas idéas ou sentimentos, nem o physico do sr. Fernando de Sousa, bateu-lhe. Não nos consta que este, em taes ajustes, seguisse o preceito evangélico, offerecendo a outra face; parece até que procurou reagir, batendo no seu adversário. Incoherências...

Carta de Lisboa

Limoeiro, 17-11-98.

Talvez os leitores se lembrem de aqui mostrarmos que o sr. Espregueira se manifestou absolutamente contrario ao augmento dos impostos ou á creação de novos.

Pois o sr. Espregueira vai exigir um novo imposto, illegalissimo, para mostrar que é progressista — isto é que faz o contrario do que diz.

O processo não parece de Machiavello, mas tem o cunho da espartezza salaia.

E' o caso que a contribuição de renda de casas se cobra depois de vencidos os respectivos semestres.

Pretextando qualquer conveniência, pretende o ministro da fazenda fazer a sua cobrança durante os semestres a que respeita.

Por meio desta habilidade cobram-se num semestre — o primeiro em que a medida se adoptar — duas prestações, em vez duma.

O contribuinte pagará por conseguinte uma prestação ou uma contribuição a mais.

As aggravantes deste novo saque sam diversas.

Em primeiro logar está demais sabido que o contribuinte paga muito mais do que deve. Pedir-lhe mais dinheiro é uma deshumanidade.

Depois a verdade é que o ministro não tem facultades para tal medida. Trata-se d'exigir realmente um novo imposto e essa existencia carece da sancção do parlamento.

Finalmente ha a attender á qualidade do imposto em questão.

A contribuição de renda de casas é uma das mais gravosas, pelo menos em Lisboa.

Um andarzito com 6 ou 7 divisões, sem apparencia, sem condições hygiénicas, custa aqui por anno 90000 a 100000 réis. — Um horror para o inquilino que assim tem de pôr de parte uns 80000 réis por mês.

Pois por cima dêsse horror caelle est'outro: — pagar 100000 ou 110000 de contribuição por pagar os 90000 ou 100000 réis de renda...

E agora mais este presente do sr. Espregueira!

Compreende-se afinal tudo.

Desde que o contribuinte é bastante tolo para supportar todas as exigências, é justo que ellas augmentem.

Ha dias que os jornaes reclamam que se publique o estado da divida fluctuante, cuja importancia não se conhece desde março — vai para nove meses.

Mas o aborto não apparece.

Donde se conclue que a importancia attingiu os limites do escândalo.

...Mystério que dá em revelação.

Entretanto o regabofe não diminue. Os comilões engordam e a olhos vistos.

E' ver o que para ahi vai com a exposição de Paris.

Mette inspector geral, commissário em Paris, dois delegados técnicos e número indeterminado de empregados auxiliares — os que as commissões requisitarem.

Para inspector já está escolhido aquelle ex-ministro da fazenda que se chama Ressano Garcia e que é nada menos que isto: lente do instituto industrial, director das obras públicas da câmara muni-

principal de Lisboa, fiscal da mesma câmara junto á companhia dos americanos, director da companhia das águas e engenheiro consultor de phosphoros.

Para outro logar vai o sr. visconde de Faria, o consul de Buenos Ayres que não é capaz de sair de Lisboa, onde vai recebendo 70 libras em ouro por mês.

Finalmente ainda parece que caberá posta ao sr. Ennes — ao ministro no Rio com residência permanente em Lisboa.

Um bodo larguissimo.

Um faltar de estômagos exigentes.

Mas por outro lado pega-se no Popular e lê-se isto:

« Como foi que o governo arranhou o último dinheiro com que fez figura ?

Lá fora foi contraindo por intermédio de uma casa bancária portuguesa um supprimento de cem mil libras a três meses.

O supprimento foi a juro de 5 ou 6 por cento, mas com a commissão fixa de mil libras por três meses. Sem assim 4 mil libras ou 4 p. c. por anno, o que junto com o juro dá 9 a 10 por cento ao anno.

Negócio de morgado arruinado. Dêste dinheiro foram 68 mil libras para o pagamento da prestação do coupon externo e o resto, cerca de 30 mil libras, para a mesma casa bancária pagar prestações por conta da prata comprada — para cunhar moedas de 200 e 100 réis e outros fins igualmente santos e justos.

Ora ahí está como isto caminha ! »

E vê-se na Tarde isto:

« Não ha maneira de se encontrar em nenhum jornal governamental noticia da origem do ouro entregue pelo governo á Junta do Crédito Público.

Cá fora continúa a dizer-se, no entanto, que o louro metal vem de duas bem combinadas operações — uma sobre os phosphoros, e outra sobre a prata. Tam boas, sam, porém, essas operações, que o governo, por modestia, guarda sobre ellas de Conrado o prudente silencio.

Quando se abrir o parlamento muita coisa bonita se ha de saber! O caso das 72.718 obrigações também só allí se tirou a limpo. Va-se preparando o país para as mais extraordinárias surpresas. »

Donde se vê que, para arranjar 4.000 libras, é necessário já dar 9 a 10 por cento de juro.

Que temos infidias operações sobre a prata e sobre os phosphoros.

Que as obrigações da companhia real não só se encontram empenhadas como vendidas.

Ainda será pouco ?

F. B.

O governo, tarde e a más horas, lá vai arranjando dinheiro para satisfazer os seus compromissos no estrangeiro. A imprensa independente repetidas vezes tem perguntado d'onde vem esse dinheiro, pois certo é que não chegam para isso os recursos ordinários do Estado e que o Banco de Portugal não tem feito supprimentos para esse fim ao governo e que não ha noticia de empréstimo algum contraído pelo governo em Portugal ou no estrangeiro. Perante as perguntas da imprensa independente, a governamental mantem-se num silencio absoluto e, quando se diz onde e em que condições o governo obteve dinheiro, ella limita-se a meras negativas.

Assim, declarando agora alguns jornaes que o governo havia obtido dinheiro a 9 ou 10 % mediante uma promessa de remodelação de contracto dos phosphoros e dos tabacos, o *Correio da Noite* limita-se a rogar o facto, sem esclarecimentos alguns.

Quando os peçam, esse jornal repetirá o que já disse: o governo só tem que dar satisfações ao parlamento.

Sem discutirmos esta doutrina, que não merece taes honras, notaremos que os jornaes regeneradores já vam ameaçando o governo com os compromettedoras declarações que terá de fazer no parlamento em virtude das terribes acusações que a opposição formula-

rá. Como se os regeneradores pudessem accusar algum !

Associação dos Artistas

Continúa hõje neste magnifico salão, o bazar de prendas, cujo producto é destinado ao augmento da sua bibliotheca e compra de mobiliário.

O bazar terminará com a arrematação de todos os objectos existentes que foram offerecidos áquella benemérita collectividade.

Tocará das 5 horas da tarde ás 9 da noite, a excellente banda de infantaria 23.

PELA ESPANHA

Segundo as últimas noticias telegraphicas a Espanha accpta as condições de paz que lhe foram impostas pelos Estados-Unidos.

A estas horas talvez já estejam, pois, liquidadas, pelo que respeita a relações de caracter internacional, as consequências da guerra entre aquellas duas nações.

Quanto ás consequências que da mesma guerra derivaram para Espanha, na sua constituição politica diz-se que é certa a demissão do gabinete presidido por Sagasta e que os carlistas estão trabalhando activamente, tendo contraído um grande empréstimo em Londres, introduzindo alguns milhares de espingardas Mauser na Espanha e realizado reuniões importantes de caracter accentuadamente revolucionário, na própria capital.

Registamos, sem conjecturas. Que não se presta a ellas um país como a Espanha.

Está em Lisboa o sr. Luingham, súbdito britânico, a quem o sr. Mousinho de Albuquerque, quando commissário régio de Mocambique, arrendou um terreno em Lourenço Marques, resultando dessa concessão ficaram sem valor as obras do porto. O sr. Luingham foi já apresentado ao ministro da marinha, pelo ministro inglês tendo com elle uma ou mais conferências.

A imprensa progressista, declarando frouxamente que o sr. Mousinho de Albuquerque não tinha lei que o autorizasse a fazer tal concessão, vai dizendo que o ministro da marinha já pediu esclarecimentos para Lourenço Marques e que vai estudar a questão, d'onde podem derivar sérias complicações.

Por esta declaração, é facil de crêr que temos de pagar cara a tal concessão, quando o governo consiga rescindi-la.

No entretanto, o sr. Mousinho de Albuquerque já foi nomeado aio dos principes.

França Amado o bem conhecido editor começou a publicação duma collecção de classicos portuguezes.

O primeiro volume — *O auto do fidalgo aprendiz*, é prefaciado pelo sr. dr. Mendes dos Remedjos que reviu a edição com cuidado e competência que lhe dam os seus estudos sobre a litteratura nacional.

O volume é dum formato elegante, impresso em bom papel e typo magnifico, sem exhibições exóticas de grande arte.

Foi bem escolhida a farça de D. Francisco Manuel de Mello, auctor tam injustamente esquecido e que começa a ser agora apreciada pela notação minuciosa do viver do século xvii, pela graça penetrante e delicada do seu dizer fidalgo, irónico e philosophico tam característico daquelle século em que todos eram mais ou menos moralistas... para uso dos outros; porque o gentil fidalgo passou longa vida na cadeia por se ter encontrado com o rei na mesma escada a cortejar uma *senhora casada de muito bem fazer a quem l'ho pedia*.

Poucas vergonhas de que andam cheios os livros de genealogias.

Que nisto se parecem os fidalgos extraordinariamente com os filhos de Ninguem.

A comissão preliminar de Paris

As negociações para a paz entre os Estados-Unidos e a Espanha não podiam por fórma alguma ser debatida directamente de chancellaria, para chancellaria visto não ser difficil suppôr-se que nem Washington, nem Madrid estariam dispostas a fazerem mútuas concessões, attento o estado do espirito público tanto numa parte como noutra.

Além disto a praxe geralmente estabelecida e acatada pelos povos modernos não permite que o país vencido entre directamente em negociações com o seu vencedor, visto a cuncta de hostilidades motivar a previa retirada do seu representante da capital do Estado que se pretende hostilizar, e vice-versa, lançando-se em taes casos mão dum neutro, para quem diplomaticamente se appella, sollicitando a sua intervenção no assumpto que se quer tratar, já porque semelhante intervenção — pela auctoridade moral da potência que opera ou pelo poderio que pôde invocar para legitimar a sua intervenção — é sempre bem acolhida pelo país vencedor que, embora muitas vezes contrariado, o recebe com demonstrações inequivocas de respeito.

Foi o que succedeu no presente pleito hispano-americano.

A Espanha, — depois de ter previamente acreditado mr. Jules Paul Cambon, embaixador extraordinário da República Francêsa junto do governo de Washington — participou este facto ao gabinete de Paris, que já anteriormente o havia auctorizado, e que preparou desde logo, de commum accordo com ambas as partes belligerantes, a apresentação das picipaes concessões offerecidas pelo governo de Madrid no tocante a Cuba e Porto Rico, que não offerecem dúvidas algumas sobre o desenlace da questão antilhana, attendendo a circunstantia do seu previsto e já certo abandono pela metrópole !

Restava, porém, a complicadissima e gravissima questão das Philippinas, a qual precisa de ser quanto antes satisfactoriamente resolvida pelos dois países.

Foi, portanto, para tratar desta melindrosissima questão que os Estados-Unidos propozeram á Espanha o resolver-se este assumpto por intermédio de delegados nomeados por ambos os governos, escolhendo-se Paris como sendo o mais conveniente centro para a reunião da projectada conferência; propôsta esta que foi immediatamente accpte pelo governo de Madrid, depois de ter consultado a França, cujo parecer manifestamente favoravel á proposta americana, determina a realização da já intitulada Conferência de Paris, apazada para o dia 1.º d'outubro.

Os delegados americanos parece já estarem definitivamente nomeados pelo governo de Washington, e sam os seguintes (*que por ora se designam como certos*) Day — ministro das relações externas; Davis e Freye, senadores, White-law Reid — ex-representante dos Estados-Unidos em Paris, e White, juiz do suprêmo tribunal federal de justiça, investido de geraes poderes, que vam desde a escolha dos pontos essenciaes a discutir até á livre adopção dos pareceres mais convenientes.

Os delegados espanhoes é que não estão ainda definitivamente nomeados, sabendo-se apenas que o duque de Tetuan recusou esta perigosa honra e que o titular da pasta dos negócios estrangeiros — duque d'Almodovar del Rio — não sabe o que fazer á sua vida, receando-se que apresente a sua demissão. Isto prova que a Espanha parece resignada com a sua triste sorte, abandonando assim as suas pretensões sobre as Philippinas — já *consideradas perdidas depois da derrota de Cavite*.

Um dos factos mais significativos é que não offerece dúvida a

guma sobre o previsto desenlace da questão é a nomeação do annexionista White e os amplos poderes de que vai investido por Mac-Kinley; circunstantia esta muito própria para provocar desconfianças, depois da desistência da Allemanha no pleito das Philippinas.

30 d'agosto de 1898.

Um observador.

CONCURSOS

No *Diário do Governo* foram publicados os jurys dos concursos de instrucção secundária, que na 2.ª circunscricção, de Coimbra, sam os seguintes:

Jury para a parte geral — presidente, dr. Francisco Martins, lente de theologia da Universidade.

Vogaes: Francisco José Fernandes Costa, professor do Lyceu Central de Coimbra; António Thomé, idem; Sylvio Péllico Lopes Ferreira Netto, idem, Ildefonso Marques Mano, professor do Lyceu Nacional de Aveiro.

Jurys de concurso — 1.º grupo: portugês e latim — Presidente, dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama, lente de theologia da Universidade.

Vogaes: dr. Porphyrio António da Silva, idem; dr. António Henriques da Silva, lente de direito da Universidade; dr. Manuel Dias da Silva, idem; António Thomé, Francisco José Fernandes Costa, professores do Lyceu de Coimbra e Abel Carvalho Novaes, professor do Lyceu de Leiria.

2.º Grupo: francês e portugês — Presidente, dr. Manuel da Costa Allemão, lente de medicina da Universidade de Coimbra.

Vogaes: dr. António Henriques da Silva, dr. Philomeno da Câmara Mello Cabral, lente de medicina da Universidade; dr. Henrique Teixeira Bastos, lente de philosophia da Universidade dr. Francisco António Diniz, Francisco José Fernandes da Costa, professores do Lyceu central de Coimbra; Albino Dias Ladeira de Castro, professor do Lyceu de Aveiro.

3.º Grupo: inglês e allemão. — Presidente, dr. Philomeno da Câmara Mello Cabral.

Vogaes: dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama, dr. Henrique Teixeira Bastos, dr. Luciano António Pereira da Silva, lente de mathematica da Universidade, dr. Francisco António Diniz, Agostinho Celso de Azevedo Campos, professor do Lyceu central de Lisboa; Joaquim de Vasconcellos, professor do Lyceu central do Porto.

5.º e 6.º Grupos: mathematica, physica, chimica e historia natural. — Presidente, dr. Luis da Costa e Almeida, lente de mathematica da Universidade.

Vogaes: dr. Manuel Henrique de Figueiredo, idem; dr. Bernardo Ayres, lente de philosophia da Universidade; dr. António Alfonso Maria Vellido Alves Pereira da Fonseca, idem; dr. Francisco Adolpho Manso Preto, professor do Lyceu central de Coimbra; Francisco da Costa Pessoa, idem; Elias Fernandes Pereira, professor do Lyceu nacional de Aveiro.

Os concorrentes nesta circunscricção sam:

No 1.º grupo, portugês e latim — António Carlos Cardoso de Lemos, (é professor do actual 1.º grupo do Lyceu de Aveiro; offerece as provas dadas no seu concurso anterior.) Eduardo Silva, (idem de Leiria), idem: José de Almeida, Manuel Pires Bento, (é professor do actual 1.º grupo do Lyceu de Beja; offerece as provas dadas no seu concurso anterior.

No 3.º grupo, inglês e allemão — José de Mello Ferrari.

No 4.º grupo, geometria e historia — António Joaquim de Sampaio Pinto, António Pinto Ayres de Lemos, Bartholomeu Lopes Pereira, Eugénio de Albuquerque Sanches da Gama.

No 5.º grupo, mathematica e physica — Arthur Mendes de Magalhães Ramalho, José Ernesto de Amorim.

Com se vê, não ha concorrentes no 2.º grupo, para o qual todavia parece ter sido nomeado jury, deixando de ser para o 4.º. Num dos próximos números do *Diário do Governo* ver-se-ha como é constituido o jury para este grupo.

O jury da parte geral reúne no dia 19, formulando os pontos para a prova escripta e designando os candidatos que devem ser admitidos em cada dia. Em seguida ás provas escriptas, serão designados os dias em que se realizaram as provas oraes.

Doença grave

Partiu para a Carregosa, a visitar uma sua sobrinha que se encontra gravemente doente, o sr. Bispo Conde, que se fez acompanhar do illustre clinico sr. dr. Daniel de Mattos.

Cartas da provincia

Gouveia, 17-11-98

Não é para verberar este ou aquelle abuso que venho novamente occupar as columnas da *Resistencia*; tam pouco é para criticar qualquer facto a que os grupos politicos desta villa dêsem logar.

E para prestar homenagem ao caracter e ás qualidades de Joaquim Mendes Bello, que a morte implacavel acaba de ceifar do número dos vivos.

Quem foi Joaquim Mendes Bello? Um bom e um mártyr. Bom, porque na sua modestia, sem alarde, elle espalhava o bem. Uma alma diamantina em que os soffrimentos alheios encontravam conforto e em que vibravam as dôres que affligiam a humanidade.

Foi um mártyr, porque a fatalidade dos acontecimentos o não poupou, pondo a prova dos mais duros revezes toda a sua energia, toda a sua força physica.

Tambem era um crente, que, com uma fé inabalavel, supportou todos os soffrimentos moraes e physicos, que foram muitos, com a resignação de um asceta, com a bondade de um santo.

De ha muito que eu tinha por Joaquim Mendes Bello grande veneração.

Ao vê-lo fumando o seu inseparavel cigarro, companheiro dos seus pezares ou das suas alegrias (se algumas teve...) — com os seus grandes olhos de um brilho diamantino, onde se reflectia a sua alma de eleição, sempre sombreados por uma nuvem de tristêza, que lhe vinha do âmago de seu coração bondoso, sentia a apprehensão terrível de que aquelle involúcro tam frágil não conteria por muito tempo o seu espirito esclarecido. Tinha contracções nervosas, que o desespero de lhe não poder valer, me produziam.

Um dia disseram-me: — Está muito doente o seu amigo.

Não descancei e fui vê-lo.

Era em maio, mês das flores, em que os campos, revestidos de uma tenra verdura, imprimem em nossa alma um dôce bem-estar, um renascimento de vida. Um sol vivificador dava á paisagem formosissima, que se disfructa da bella vivenda do Outeiro, reflexos que prendiam á admiração contemplativa de tam formoso panorama.

Entrei, e ao vê-lo prostrado no leito, abatido pela febre, senti confranger-se-me o coração, e, sem querer, as lágrimas marejaram-me os olhos. Fallei-lhe e fallou-me, mas os seus olhos tam grandes a olharem para mim numa fixeza mórbida produzida pela febre, faziam-me medo. Medo, porque? perguntava a mim mesmo. Pela sua vida.

Com alternativas frequentes, mas devido aos cuidados do seu médico assistente e seu extremoso amigo, sr. dr. Luiz Lopes, aos desvelos de sua filha e genro, e ao influxo da palavra evangélica de seu santo irmão, o sr. Arcebispo-Bispo do Algarve, que com uma abnegação, tam rara hoje, nestes tempos de egoismo, o não desamparou um momento, melhorou.

Melhoras ephémeras, que duraram um segundo no grande relógio da vida.

Em setembro, levado pelo amor fraternal ao péso de soffrimentos atrozes, elle vai á Figueira para festejar o anniversário de seu neto, do seu querido Toneca.

E' a última vez — disse elle ao jantar quando o brindaram — que tomo parte nestas festas. Não se enganava. Com os exforços de energia que empregou para levar a cabo esta peregrinação tam grata ao seu coração tam dolorido, exgotaram-se-lhe algumas forças que possuia, reaparecendo a doença com maior violência.

E ei-lo de novo entregue a padecimentos atrozes, que no auge do desespero o levaram a consentir na operação que os médicos lhe aconselhavam como ultimo recurso para a sua preciosa saúde.

Do seu consentimento á realiz-

ção dessa operação que elle sabia que o mataria, não se descrevem as dôres moraes por que passou.

Resolveu-se ser em Coimbra:— Pois sim, disse, mas antes, quero ir a Gouveia dispôr as minhas coisas. Veiu, e a separação dos logares onde o prendia tanta recordação da sua vida levou-lhe parte das forças tam depauperadas. Houve scenas tocantissimas ao despedir-se de tudo que lhe recordava uma pessoa querida ou uma illusão do tempo passado, e lá foi para o seu calvário, sem que lhe valessem, nem os cuidados do sr. Arcebispo e dr. Correia, nem a dedicação do seu médico assistente.

O seu enterro foi uma manifestação do grandioso apreço em que eram tidas as suas virtudes e as suas qualidades.

Foi concorrido por todas as classes, vendo-se no rosto da gente do povo lágrimas sentidas, indicio evidente de que o bem que elle, sem alarde, semeára, não caiu em terreno esteril.

Ao sr. Arcebispo-Bispo, ao sr. dr. Correia e a restante familia, a expressão sincera da minha condolência.

Hoje ás 10 horas da noite falleceu victima de uma congestão o sr. José Mendes de Carvalho, industrial probo, muito estimado nesta villa.

A sua viuva e a toda a sua familia envio os meus sentidos pésames.

R.

Mercado de Coimbra

Durante a semana finda foram vendidos os cereaes nesta cidade pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico, novo, graúdo, 600= Dito novo, tremez, 580= Milho branco, 470= Dito amarello, 460= Feijão vermelho, 920= Dito branco meúdo, 830= Dito branco graúdo, 850= Dito rajado, 750= Dito frade, 830= Centeio, 450= Levada, 260= Grão de bico graúdo, 740= Dito meúdo, 700= Fava, 440= Tremoços, 240.

Azeite da presente colheita fino a 1950 e 2000 réis e o de 1895 conforme a amostra.

Dizem de Leiria que numas ruínas em uma quinta, próximo de S. Sebastião, têm apparecido vá-

rias moedas romanas, tendo de um lado um carro puchado por quatro cavallos e diversos dizeres, e do outro um camello, estando ajoelhado a seus pés um vulto de homem e tendo por baixo—*Rex-Aretin*.

« O Conimbricense »

Felicitemos este nosso collega pelo seu 52.º anniversário.

Seguiu ante-hontem para Lisboa, para ser tratado no Instituto Bacteriológico, o menor Joaquim Monteiro, de 5 annos, natural do Paião, do conselho de Figueira da Foz, que foi mordido por um cão hydrophobo.

A questão de Creta

O almirante turco fez as visitas de despedida aos almirantes das potências europeias. As munições e a artilheria seram embarcadas posteriormente, encarregando-se disso os mesmos almirantes.

Os christãos da localidade preparavam uma cerimonia religiosa para festejar a independência.

O correspondente do *Daily Telegraph* em Paris diz que se discute neste momento o meio de permitir ao governo provisório cretense o fazer face ás suas primeiras obrigações. Propõe-se, segundo o mesmo correspondente, que cada uma das quatro potências, a França, a Rússia, a Itália e a Inglaterra empreste a Creta um milhão de francos.

Anniversário

Passou no dia 15 o anniversário do sr. João Camillo Rodrigues Fernandes, digno escrivão de direito nesta comarca, pelo que lhe dirigimos as nossas felicitações.

As alfandegas do continente e ilhas reexportaram nos meses de janeiro a agosto do corrente anno, mercadorias estrangeiras no valor de 2.010.040.000 réis, mais réis 504.806.000 do que em eguaes meses de 1897.

Foi autorizada a restauração da Sé da Guarda, sendo as obras feitas segundo o plano do architecto sr. Rosendo Carvalheira.

alto com seres invisiveis, cuja voz lhe respondia. Um guarda florestal da vizinhança pretendia tê-la visto a brincar no fundo dum bosque com aves bizarras e desconhecidas naquella terra e que pareciam contar-lhe histórias de que ella ria ás gargalhadas.

E eu accrescento, embora possa accusar-me duma indiscrição diplomática, que o muito alto barão Pretextatus de Mondenscheine, intendente das terras do Capitulo de que fazia parte Rosabelverde, tinha procedido á sua admissão por ordem expressa do principe reinante. Mas este digno personagem não sabia que pensar de tal ordem; porque tinha compulsado vinte vezes todas as genealogias da nobreza da Alemanha, e as chronicas mais raras, sem descobrir o menor vestigio da gloriosa e poderosa casa de que devia descender Rosabelverde para obter as honras do canonicato. Desesperado com a esterilidade das suas investigações e não podendo decidir-se a ir abertamente contra os usos e costumes desta instituição feudal, tinha-lhe pedido que trocasse ao menos o nome pelo de Rosenschen, pertencente a uma familia que se extinguiu, e de que elle poderia dar-lhe, sem obstaculo os trinta e dois quartéis heráldicos para poder justificar a sua inscripção no registo do Capitulo. Respondera rindo-lhe na cara: «Faça o que quiser, caro Barão. Nem por isso haverá uma rosa a menos no meu jardim, nem um cabelo a mais no seu cráneo rachado.»

O Barão furioso vingára-se deste gracejo, fazendo circular por toda a parte certos rumores de sus-

PUBLICAÇÕES

A Illustração Moderna.— Revista mensal de litteratura e arte.— Porto.

Collaborada por homens distinctos nas letras portuguezas e dirigida por dois artistas de talento—Oliveira Passos e Marques Abreu, começou a ser publicada no Porto esta nova revista, da qual recebemos o primeiro número, atrahente e bem escripto, correspondente ao 1.º de novembro. Propondo-se sair regularmente no dia 1.º de cada mês, esta publicação faz-se em condições de excepcional barateza, pois cada fasciculo de 16 páginas, inserindo notas d'arte, contos, descrições, poesias, etc., além de retratos, cópias de quadros, obras d'arte, e desenhos originaes de artistas de reconhecido mérito, custa apenas um vintem!

Pelas condições d'arte que acompanham esta revista, e não menos pelo escandalosamente barato do preço, asseguramos a esta publicação um largo futuro. E desejámos-l'ho, a ver se alguma educação artistica se consegue imprimir no espirito deste país... *au rabais*.

Partidos médicos

Está a concurso o logar de facultativo do partido municipal da Abrigada, (concelho de Alemquer), com o ordenado annual de 300.000 réis, e pulso sujeito á tabella camarária.

Foi publicado o decreto fixando em 500.000 réis a dotação do primeiro e em 300.000 réis a do segundo dos partidos médicos municipais do concelho de Mação.

Acaba de ser inaugurado em Turim o congresso internacional dos estudantes.

Os representantes das universidades de Paris, Bruxellas, Liège, Budapest, Bucarest, Montpellier, Zurich e Buenos-Ayres apresentaram-se com os respectivos standartes, sendo alvo das mais frenéticas aclamações.

Doenças do fígado intestinos e estômago

Declaro que, depois de recorrer a muitos remedios e consultas medicas para curarme de dolorosos soffrimentos do fígado, intestinos e estômago, me submetti a tratamento, usando as píululas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmenn. A digestão, havia annos arruinada, tornou-se normal desde as primeiras píululas que tomei. Depois de 20 dias de tratamento com

peita a que misturava a palavra feiticaria. Pouco a pouco se foram amontoando anedoctas malévolas como uma tempestade longinqua.

Uma mulher, com inveja da belleza de Rosenschen, dizia abertamente que todas as vezes que ella espirrava um pouco alto á janella, o leite se estragava. Outra affirmava que o filho do mestre escolha, surprehendido pela Cónega a roubar fructas no celleiro do cabido, tinha ficado três dias de bócca aberta. Toda a gente por fim se persuadiu que a terrivel menina, mandava sobre o fogo e sobre a água, lançava sortes á gente de quem não gostava, e ia todas as noites ao sabbat a cavallo numa serpente preta que vomitava chamma azues.

Estes mexericos de maledicência, fóram levados tam longe, que, um bello dia, os espiritos fortes da terra fizeram o plano de pôr cerco ao Capitulo, agarrar a feiteira, e deitá-la a afogar com uma pedra ao pescoço, sem mais fórmãs de processo.

Rosenschen avisada a tempo do perigo que a ameaçava, fugiu para a residência do principe reinante a queixar-se; e o barão Pretextatus recebeu uma ordem ministerial que lhe chamava imbecil, mandando-o metter na cadeia a pão e água durante oito dias, os desastrosos que tinham imaginado fazer tomar um banho forçado á dona de capitulo tam nobre. Esta medida simples d'ordem pública dispersou os conjurados.

O principe sabia muito bem pelos arquivos secretos do Estado, que Rosenschen era nem mais nem menos que a fada Rosabelverde

as píululas do dr. Heinzelmenn, achei-me completamente curado, e a digestão regular como nunca o fóra e assim o fígado e o estômago.

Agradecendo-me subscrevo.

Capitão José Ernesto Leifas.

(Assignatura reconhecida).

Em Coimbra—Pharmácia Nazareth.

AGIOS

Estava hontem o agio das libras a 27150 réis; ouro portuguez, graúdo 40 p. c.: meúdo, 38 p. c.; e o franco, 230 réis.

Noticiam de Friedrischrueth á *Gazeta de Francfort* que a inhumação de Bismarck ficou novamente adiada, por estarem atrazadissimos os trabalhos do respectivo monumento.

A trasladação dos restos do velho chanceller só se verificará, pois, no mês de abril.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 10 de novembro

Presidência—Dr. Luis Pereira da Costa. Vereadores presentes: José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Presente o Administrador do Concelho, Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos.

Approvou a acta da sessão anterior.

Arrendou em praça, devidamente annunciada, pelo anno de 1899, um casal no Penedo da Saudade e cinco lotes de terreno para cultivo na Quinta de Santa Cruz.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas desde o dia três do corrente.

Autorizou o pagamento do consumo d'água por diferentes proprietários.

Autorizou diversas fornecimentos para a secretaria, repartições d'obras e das águas.

Autorizou o pagamento de contribuição de registo pelo legado d'alguns livros, que o fallecido Conselheiro António Luis de Sousa Henriques Secco fez ao município.

Autorizou o pagamento do consumo de gaz na illuminação da cidade em parte do trimestre d'outubro a dezembro de 1898.

Resolveu fazer reconduzir para o futuro anno os vogaes da commissão do recenseamento militar.

Nomeou louvados informadores para o serviço das congruas dos párochos.

Procedeu, na fórma da lei, á competente justificação requerida pelo pae dum

célebre no reinado de Demetrius seu pae. Nessa época, com effeito, principado era o verdadeiro paraizo terreal: toda a gente era completamente feliz, todos ricos e todos soccegados sem que o Poder tivesse nada que fazer.

Já em vida do pae, o principe Paphunce herdeiro presumptivo, affirmava todavia que o governo não tinha senso commum, porque tudo marchava por si só. Por isso apenas foi aclamado quis deitar tudo abaixo com o pretexto de fazer reformas. O primeiro decreto do soberano nomeou primeiro ministro André, seu creado de quarto. Esta graça era merecida; porque esse creado fiel tinha emprestado ao amo três florins para pagar a conta numa estalagem fóra da fronteira, uma vez que sua alteza se esquecera da bolsa, como um simples mortal.

—Meu amigo, disse-lhe Paphunce, o Estado sou eu. Para reinar, como entendo, preciso d'homens como tu. Quero associar-te á minha glória. Trata-se de espalhar as luzes do progresso no seio do povo que me jurou fidelidade.

—Ah! Senhor! exclamou o novo primeiro ministro, caindo de joelhos, vós sereis na história maior que Carlos Magno, e Luis XIV, se vivesse ainda, não chegaria aos vossos calcanhares. Vossa Magestade vae decretar a sua immortalidade.

—Tive esta ideia, meu rapaz, continuou Paphunce, tomando uma grande pitada de rapé. Senta-te a essa mesa depressa e escreve:—Nós, Paphunce 1.º, por graça de Deus, principe soberano decreta mos:

mancebo, para mostrar que soffre ataques epiléticos.

Resolveu representar superiormente, para que a casa do antigo matadouro seja vendida, como se pediu, conjuntamente com os terrenos annexos a ella, que ha pouco fóram annunciados, sem a comprehendere.

Attestou acerca de duas petições para subsídios de lactação a menores.

Examinou o projecto do orçamento ordinário para o futuro anno, que ficou em exposição.

Informou três processos de recurso acerca do imposto directo lançado sobre ordenados, para serem enviados ao juizo de direito da comarca.

Despachou requerimentos, attestando acerca do comportamento dum cidadão e autorizando: collocação de signaes funerários em sepulturas particulares no Cemitério da Conchada; levantamento de depósitos de garantia a obras executadas; o alinhamento para a vedação dum terreno á Cumeada; a substituição de cinco arvores na estrada do Botão pelo prejuizo que causam; a construcção dum andar em um prédio na rua Martins de Carvalho e a vedação dum prédio em S. Silvestre, fixando o alinhamento, sem occupação de terreno publico.

Indeferiu requerimentos dos párochos do Concelho acerca do lançamento do imposto directo sobre as congruas.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal—Um anno, 4.000 réis; seis meses, 2.500 réis; três meses, 1.500 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil—Um anno, 28.000 réis; seis meses, 15.000 réis; três meses, 8.000 réis. O número com um molde cortado, 1.000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1.200 réis.

Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU

E

Dr. Alfonso Costa

Lentes da Universidade

Rua da Sophia, 70
COIMBRA

Desde hoje ficam introduzidas as luzes da civilização nos nossos estados; mandamos e ordenamos que cada um se porte em conformidade com este decreto. O presente decreto será affixado em todos os logares e proclamado a som de trompa.

—Mas principe, assim não pôde ser! exclamou o primeiro ministro, atirando para longe a penna.

—Ahn!? Que estás tu a dizer?

—Permitti que o vosso primeiro ministro exponha a Vossa Alteza que, antes de introduzir as luzes; de dobrar os impostos para divertimento de Vossa Magestade; de estabelecer o serviço militar obrigatório para guardar as costas de Vossa Magestade; de edificar cadeias para metter os inimigos do progresso, e uma Universidade para ensinar aos filhos dos subditos de Vossa Magestade a arte de conspirar contra os vossos preciosos dias, citando a história romana; antes, digo eu, de ordenar estas grandes coisas que ham de elevar este reino á altura dos outros, é indispensavel desterrar todos os que tiverem a ousadia de seduzir o Vosso povo, enegrecendo aos seus olhos as vantagens das instituições.

—Fallas como um livro, replicou Paphunce, fiz a escolha dum ministro sem equal. E' claro! E' necessário desterrar os inimigos das instituições... Mas onde estão elles?...

—Esses inimigos, Senhor, sam as Fadas!...

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

CINÁBRIO

CONTO PHANTÁSTICO

DE

HOFFMANN

II

Esta scena um pouco extravagante obriga-me a fazer ao leitor, antes de ir mais longe, certas revelações sobre a mysteriosa cónega que acaba de entrever.

Dotada dum porte de rainha, esta bella mulher reñia á majestade das fórmãs, uma physionomia cuja benevolência habitual se velava ás vezes com uma sombra sinistra, sobretudo em occasões de irada. Mas durante toda a estacção das rosas, quando o ceu era puro e doce, o seu rosto tinha uma expressão encantadora que seduzia todos os corações. Parecia ter quando muito vinte e cinco annos, apesar d'isso, as pessoas mais velhas daquelles sitios affirmavam com um terror secreto que a conheciam desde meninos. Ninguem podia explicar como o tempo ficava sem effeito sobre a sua mocidade e belleza. Attribuiam-lhe o segredo de fazer nascer á vontade, nos terrenos os mais áridos as mais magnificas roseiras de cem-folhas, como nunca se haviam visto em jardins reaes. Dizia-se mais que, quando passeava só, conversava

Senhora inglesa

Promptifica-se a vir a Coimbra leccionar o seu idioma. Carta o Laura Pankhurst de Bulhão Pato. Rua da Bica, 47.—Figueira da Foz.

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR DE CRÉDITO INDUSTRIAL Largo de S. João n.º 8 Em frente ao Paço do Bispo

No dia 6 de novembro e mais 30 dias seguidos faz-se leilão de todos os penhores em atrizo de 3 meses de juros.

Entre uma grande variedade de objectos ha para vender o seguinte:

Uma mobília de quarto — guarda vestidos com espelho de crystal, toilette — commoda com pedra marmore e espelho de crystal, um lavatório com pedra marmore, uma cama de casados tudo de boa madeira e feito moderno.

Duas mobílias estofadas, um lampião de luxo para corredor, differente louça, máquinas photographicas, relógios, diversas crxstaes, duas bicycletas, estantes para livros, diferentes quadros, candieiros, jarras, máquinas de costura, diferentes livros e illustrações, um piano vertical de pau preto, joias com brilhantes e muitas outras.

Fazendas de lã e algodão, challes e cobertores: roupas usadas em diferentes géneros.

Máquinas para café, lanternas para bicycletas e muitas outras cousas que serão annunciadas em prospectos.

Coimbra 29 de outubro de 1898.

João Favas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Elucidário Annotado

Secretários de Administração dos Concelhos

por Dionysio Duarte Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida. Rua de Grão Vasco. — Viseu.

Condições da assignatura: — Será distribuida uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mez, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Tambem se accitam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

Roteiro auxiliar do viajante

EM LISBOA POR J. PEREIRA DE SOUSA 1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS A venda na Typographia Auxiliária d'Escritório — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelerias e kioskes.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avidez, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, filhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

GRANDE DICCIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado** vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionario* de lingua portugueza é o mais completo, *prosódico e orthographico*. Enceerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia, Estatistica, Jurisprudencia, Philologia, Philologia, Historia, Geographia, Mytologia, Linguistica, Bellas Artes, Costumes atravez dos Séculos, Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas, Sciencias applicadas, Invenções e descobertas, Sports, Cyclismo, Equitação, Natação, etc. — Vida pratica: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc. — Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internaciodalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes países. Questões economicas: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc. — Legislação — Questões religiosas: As Regiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc. — *Tipos e personagens litterarios* de todos os países. — *Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico**

O **Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado**, é distribuido aos fascículos semanales de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raça, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnífica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empreza considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Depósito da Fábrica A NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

DICCIONÁRIO

Geographico, Estatistico, Chorographico, Heraldico, Archeológico, Histórico, Biographico e Etimológico De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero d'aldeias

POR

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

ESTE DICCIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O ÚNICO NO SEU GÉNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SIMILHANTE HA NOTICIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR trinta e três annos DE TRABALHO E CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO

Aqui não ha um titulo pomposo, para illudir o público e angariar assignantes: ha lealdade e boa fé, e o resultado do insano trabalho dum portuguez que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construcção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminado; devendo-se a conclusão da mais arrojada descripção do nosso país ao eminente antiquário o ex.º rev.º sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, no tempo muito digno abade de Miragaya, e á incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subsídio algum do governo e até com pouca acceitação do público, não desistiram perante o enorme dispendio — superior a 40 contos de réis — da publicação de obra tam honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a aquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados livreiros srs. TAVARES CARDOSO & Irmão abrir por um periodo curto uma nova assignatura para este verdadeiro MONUMENTO NACIONAL com um grandissimo abatimento ao seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo meúdo e completamente novo ao preço de — **12\$000 réis cada volume brochado.**

Preço primitivo 26\$000 réis — Preço actual 12\$000 réis

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso, — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

MOREIRA & SIMÕES

COIMBRA

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seça. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Venda de propriedades

14 No dia 27 de novembro, por 11 horas da manhã, perante o solicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia n.º 53, ham de vender-se em praça particular, pelo maior preço offerecido, convido, os seguintes prédios:

Casas com lojas e quatro andares, na rua Direita, com o n.º 80 e com frente para a rua Nova com o n.º 46;

Casas com lojas, forno e três andares, na rua Direita, com o n.º 82;

Casas com loja fe quatro andares, na rua Direita com os n.ºs 84, 86 e 88; e

Casa que serve para arrecadação de lenhas, no Arco do Ivo, com os n.ºs 5 e 7.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composicao, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Madeira de choupo

16 Quem quiser comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

19 Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

—

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Reptições, 20 réis. — Para srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com quem remessa este jornal fór honrado.

NUMERO AVULSO, 30 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 392

COIMBRA — Quinta feira, 24 de novembro de 1898

4.º ANNO

DESVIOS

O desvio dos dinheiros que entram ou devem de entrar nos cofres públicos penetrou definitivamente nos costumes nacionaes. Esse pacato synonymo de um termo um pouco mais crualemente significativo, ou, antes, o facto que elle significa já não assombra nem sequer surprehe de ninguém. É já tam familiar ao ouvido, ainda o mais escrupuloso e delicado, penetrou tam intimamente no modo de vêr e de sentir da administração portugueza, que nem a moral nem a justiça se preocupam com semelhante trivialidade!

Um dia, é um thesoureiro pagador dum districto que se escôa da própria repartição, desviando uns 150 contos, e que a policia não logra enxergar; outro dia é o thesoureiro duma junta geral que esvazia os cofres da dita, e que as justicas não ousam attingir.

Agora é uma recebedoria que deixa desviar os dinheiros do contribuinte para as mãos do respectivo claviculário; logo uma repartição de sello que se alcança em dezenas de contos, que, aliás, deveriam de entrar diariamente nos cofres do caixa geral do Estado; depois, uma repartição qualquer donde sam mysteriosamente desviados os melhores valores que possui. E a policia e os delegados do ministério público, de braços cruzados, a deixarem girar os marfins! E os tribunaes a não encontrarem elementos constitutivos de crime, quando porventura têm de estatuir sobre um ou outro desvio de que não pôdem deixar de occupar-se! — isto, já se vê, quando se tracta de graúdos desviantes da cousa pública.

E a tal ponto ascendeu o amor e o cultivo official do desvio, que chegou a constituir-se instituição genuinamente nacional, de modo a já os exactores da Fazenda consentirem que grandes contribuintes, bancos e companhias, desviem para os seus cofres particulares muitos centos de contos que haviam de dar entrada nos do Estado!

Isto, porém, era pouco. Tornava-se necessário que, depois da metrópole se evidenciarem assim consubstanciada com o regimen do desvio, as colónias lhe seguissem no encalço. Surgem ellas agora com um desvio, denunciado em vários jornaes, dalguns milhares de contos de vales do correio, emitidos nas respectivas repartições e que, segundo affirmam as mesmas gazetas, não se sabe muito bem que destino tiveram. E' uma série indefinida de desvios, que chega a parecer phantástica.

Não se sabe nunca, nem as justicas o apuram, que espécie de

sumiço levam os dinheiros desviados, nem onde param os cavalheiros que os desviam!

Ha por ahí muito más linguas que affirmam, teimam e juram que os auctores de taes desvios passeiam e dormem muito descansados, sem receio de que os argos policiaes os incommodem na sua doce tranquillidade; ha tambem quem se lembre de notar que o governo não se importe com os desvios continuamente denunciados e que todas as suas iras se voltam contra os jornalistas que os denunciam, invertendo-se deste modo as funções dos tribunaes: mas isso ha de ser necessariamente engano. É por força obra de calumniadores encartados, que envenenam sempre as melhores intenções. Indubitavelmente ha de ser isto.

O governo vigia de perto os delapidadores. Sabe-se isso perfeitamente. E não só o actual, senão tambem os que o antecederam. Se elles se escapam à acção da justiça, a culpa não é sua. . . O país é grande e a policia insufficiente: é olhar para o orçamento e vêr a verba que nelle se attribue à segurança pública. Uma ninharia, em comparação doutras verbas attribuidas a serviços de somenos importância. . . Por conseguinte, se os auctores dos desvios, todos os dias annunciados, se escapam à perseguição da policia, é que esta tem mais que fazer — guardar, por exemplo, as costas dos ministros e vigiar attentamente as redacções dos jornaes republicanos, a fim de que não saia de lá contrabando revolucionário. Um cordão sanitário em volta d'esses antros de conspiração anti-dynástica é indispensavel para impedir o contágio, na massa illustrada de 4 milhões de analfabetos. . .

A ninguem é licito, pois, envenenar as intenções do governo, que sam, como toda a gente de senso o reconhece, as mais puras e santas que é possível imaginarem-se. . . O desvio não o pôde elle impedir, que tem mais em que se occupar. Se, às vezes, apparenta protegê-lo e porventura acariciá-lo, é certamente por engano ou por simples distracção. Demais, o desvio adquiriu, como dissemos, fóros de cidade, chegou a ser uma instituição nacional, e, já agora, não ha meio de o expropriar por utilidade pública, visto ser empresa hoje legalmente constituida, em beneficio dos privilegiados da tolerância pública. Convençamo-nos todos disto, que é o mais e o melhor que temos a fazer. Depois. . . *après nous le déluge*, como dizia o régio amante da Pompadour.

A agência do Banco de Portugal em Beja suspendeu ha dias os seus descontos e transferências.

FRANÇA BORGES

Foi hontem distribuido o agravo do nosso estimado collega sobre o despacho que lhe não admitiu fiança; e foi distribuido tambem o despacho que o manda responder em policia correccional.

Correu o boato de que o governo tinha vendido dois mil contos de inscrições. Alguns jornaes referiram-no e o *Correio da Noite* e outros orgãos da imprensa, officiosa ou afficta ao governo, desmentiram-no dum modo categorico.

Talvez o desmentido seja verdadeiro. Mas onde e como tem obtido o governo dinheiro para os pagamentos que tem effectuado?

Num xe xabe.

Na África do Sul

Annuncia-se para breve a fusão das duas florescentes republicas do sul d'África—Transwaal e Orange—num só estado, sob a presidência do actual presidente da d'Orange, Mr. Stein.

Este facto, que se dá como certo, representa um acontecimento politico de relevante importância não só para a politica africana mas ainda para a Europa. Pela concentração de forças a que vamos assistir, organiza-se no sul da África um poderoso estado, que produzirá embaraços graves à expansão colonial das potências europeias suas vizinhas. A Inglaterra e a Alemanha por força ham de manobrar no sentido de prejudicar a fusão das duas republicas, que o mesmo é que cavar na vinha dos seus interesses.

Os cofres das provincias ultramarinas e as agencias do Banco Ultramarino estão a dever aos cofres do Estado a quantia de 2:600 contos, importância de vales.

DREYFUS

O Supremo Tribunal resolveu que o ex-capitão Dreyfus fosse posto à sua disposição em França. Ao deputado da Ilha do Diabo já foram comunicadas as decisões do mesmo tribunal respeitantes à revisão do seu processo.

As memórias de Esterhazy, ha tanto tempo annunciadas e que verám, como se sabe, sobre a questão Dreyfus, começaram a ser publicadas ante-hontem em Paris. Na introdução diz Esterhazy que o determinam a fazer a publicação dois motivos: desaggravar a sua honra e obter meios de subsistencia para os seus.

Afinal no espirito de Esterhazy só este último pôde actuar e, por mais avultada que seja a quantia que da publicação das suas memórias lhe advenham, nunca conseguirá salvar nem a si nem aos seus da deshonra que lhes proveio das infâmias praticadas.

A questão de Creta

O principe Jorge da Grécia, na sua passagem por Trieste, declarou a um membro da colónia grega que não tinha recebido ainda a sua nomeação de governador de Creta, mas, sómente, a ordem de estar de prevenção. Disse, mais, que se esforçaria por applicar justiça equal aos dois elementos da população de Creta, com o fim de restabelecer rapidamente a paz e a tranquillidade.

Chegado a Brindisi, o principe embarcou immediatamente no *Sphacteria* com destino a Patras.

Na provincia de Lítia, houve uma reunião de notaveis christãos e musulmanos sob a presidência das auctoridades francezas. O principio da liberdade absoluta foi proclamado por unanimidade.

Os musulmanos começam a reentrar nas suas villas. Os habitantes christãos de Tourboti dam hospitalidade em sua casa aos emigrados musulmanos.

O bispo e os notaveis christãos declararam-se promptos a enviar as suas armas ao almirante Pottier.

Estes factos testemunham, pois, os sentimentos de cordura e de conciliação da população christã, e sam a consagração da conducta imparcial e liberal das auctoridades francezas do *secteur* francês, em conformidade com as instrucções do almirante Pottier.

Dr. Nunes da Ponte

Está entre nós este nosso presadíssimo amigo e prestigioso correligionário.

União dos industriaes do norte

Desta importante collectividade recebemos as respostas que deu a circular emanada do ministério das obras publicas de 23 d'agosto do corrente anno e ao officio circular de 24 de setembro do mesmo anno do ministério da marinha e ultramar.

Em ambas as respostas se apresentam alvitre aproveitaveis para o desenvolvimento económico do país, affirmando-se que estão ainda para resolver, mercê em grande parte da incúria dos nossos governos, os problemas fundamentais da nossa vida económica. O trabalho da União das industriaes é digno de ser lido e ponderado por todos os que se interessam pelo fomento nacional.

Agradecemos os exemplares que nos foram offerecidos.

Diz-se que o sr. ministro da marinha está resolvido a manter uma disciplina rigorosa na corporação da armada. Vem a noticia nos jornaes, e a propósito de um conflicto que ha tempos se levantou entre dois officiaes superiores da armada e que o sr. ministro da marinha ainda não conseguiu apaziguar.

Aguardamos as medidas do sr. Villaca, que talvez venham produzir effeito contrário ao que porventura prevê.

Cadeira de contabilidade

na Figueira da Foz

A Associação Commercial da Figueira da Foz representou ao ministro das obras publicas, para o restabelecimento, da cadeira de contabilidade e escripturação commercial na escola industrial daquella cidade, supprimida pela última reforma.

Foi indeferida a petição em razão de o seu objectivo não ser da alçada do poder executivo.

Carlismo

As últimas noticias telegraphicas dizem-nos que a agitação carlista continúa na Espanha e que o governo adoptara já algumas providências a esse respeito.

A orthographia official

Numa portaria, que ficará memoravel nos annaes da parvoíce nacional, determinava-se que a orthographia a adoptar, nas escolas publicas e particulares de toda a ordem e bem assim nos respectivos compêndios e ainda em todos os estabelecimentos da instrucção, seria a do *Diário do Governo*, quer dizer, a do sr. conselheiro Deslandes, que é, como se sabe, uma auctoridade intangivel no assumpto. E isto sem appellação nem agravo. Quem desacatasse a orthographia invulneravel do supradito sr. Deslandes seria, pelo menos, enforcado interinamente.

Afigurou-se, portanto, a muito boa gente que não seguir integralmente o Alkorão orthographico que tem assento na Imprensa Nacional seria falta da maior gravidade, merecedora de castigo exemplar. E assim é que não ha por essas repartições fora continuo nem amanuense que não se tenha norteado invariavelmente pela Biblia orthographica do sr. Deslandes, isto é, pela folha official do governo.

Mas o diabo, as vezes, arma-as ainda aos mais perspicazes, e assim é que frequentemente o mesmo sr. conselheiro Deslandes, que, como Homero, dormita de quando em quando, isto é, tem o seu descuídozito, causa embaraços vários aos que no seu saber, em coisas de orthographia, juram como se fóra um Evangelho. E ainda, ha dias, o facto se deu, e dum modo compromettedor para os créditos do sr. Deslandes e tambem para os preceitos da alludida portaria.

Contemos o caso.

Um continuo duma repartição qualquer aproxima-se de nós, com ares de quem quer ser esclarecido e com indícios inequivocos de grande atrapalhação.

—Que tem você, bom homem? —interrogamos nós.

—É que me vejo embaraçado, e não sei como resolver este caso. E apontava, com mão trémula, para a última columna do *Diário*, de sabbado último.

—O que é que o embaraça?

—É que eu chamo-me Adolpho e não sei como escrever o meu nome!

E, com um tremor convulso, apontava de novo para a gazeta official.

—Então você não sabe escrever o seu nome? Isso é inacreditavel. Um empregado publico não saber como se escreve o proprio nome, é phantástico.

—Eu lhe digo — accudiu o pobre homem. Eu escrevo-o como me ensinaram a escrever, e é assim que o tenho visto sempre escripto; mas uma lei que se publicou ha pouco diz que é prohibido escrever de modo differente do *Diário do Governo*, e eu. . .

—Não é lei — atalhamos nós — é uma portaria, o que é coisa bem differente! Os legisladores portuguezes, apesar de muito desmoralizados, ainda não chegaram ao desfôro de entender em assumptos de grammática, que é para elles fructo prohibido. Mas, afinal, o que é que o embaraça?

—Veja isto, nos diz elle. E mostrou-nos dois nomes, que no alludido *Diário* se encontravam escriptas com orthographia differente. —Não comprehendo, por mais que medite no caso, concluiu o pobre e amedrontado continuo.

Os nomes a que alludia eram os dos srs. Adolpho Motta e Adolpho Coêlho. Para os jurys de exames de concursos de instrucção secun

dária, vinham aquelles senhores nomeados, o primeiro para a parte geral e 4.º grupo; o segundo, para o primeiro e segundo, e respectivamente Adolpho com f e com ph. — Diga-me, continuou o nosso interlocutor, como é que hei de escrever o meu nome aqui em diante, para não incorrer nas penas que o governo pôde applicar aos que se affastarem da orthographia do *Diário*. A gente, que não entende destas cousas, não sabe como ha de fazer.

— Deixe o *Diário* e mais o seu director, em paz, e escreva o seu nome como lh'o ensinaram.

— Mas eu tenho medo que me castiguem.

— E' que você não entende aquillo, que, aliás, é facil de entender. No primeiro caso, escreveram Adolpho com f, porque se tratava dum examinador de latim e de portuguez; no segundo, com ph, por se tratar de exames de francês, porque nesta lingua escreve-se com ph. O caso não pôde ter outra explicação.

— Mas então deviam escrever Monsieur Adolphe e não Adolpho — observou o homem, que se nos revelou mais instruido e perspicaz do que nós suppunhamos.

— Lá iremos. No *Diário* já se chegou ao escândalo de escrever *detalhes, affazeres, recidiva, etc.* O Monsieur Adolphe tambem ha de vir.

— La quanto a *recidiva*, observou o contínuo, não me parece asneira, porque ainda hontem ouvi dizer a um médico muito capaz: *O humor recidivou.*

— E' que esse médico pertence a escola grammatical do sr. conselheiro Deslandes. Quanto a grammática não se fie nelle, que, pelo visto, o engana. Nem a elle nem ao conselheiro da Imprensa Nacional, que tem phantasias orthographicas que nem o diabo entende.

Pôde tomar a vontade os purgantes que esse médico lhe recetar; mas, a respeito de drogas grammaticas, acatele-se, que sam venenosas, ao que você diz. Se cái em tomá-las, está perdido: não ha tisanas que lhe valham — nem as do Algarve.

— O que eu não queria era ser castigado, se continuar a escrever o meu nome, como m'o ensinaram, isto é, com ph.

— Soçegue, bom homem, que o não castigam. Quando a asneira attinge os limites do grotesco, ninguem pôde ser castigado. O sr. conselheiro Deslandes e todos os demais conselheiros possiveis e imagináveis, que os ha em barda, ham de continuar a escrever *Thomas e Diniz, meç e mesa, majestade e magestade*, com a impunidade que lhes está de ha muito assegurada; e os continuos como você ham de tambem escrever Adolpho, com ph ou com f, como lhes approuver, e nem por isso a Terra deixará de girar nos seus eixos, nem os padeiros suspenderão o manipular nocturno do pão que os ha de alimentar... Soçegue, que ninguem o mortificará!

E o pobre homem retirou-se um pouco mais tranquillo sobre a sorte que o podia esperar; mas, a meio das escadas, voltou-se para nós, e grita, ainda em ar de afflicção:

— E a portaria? Maldicta portaria... Tenho-lhe um medo, que me péllol!

Não nos foi possível conter o riso. O caso não era em verdade para menos.

JURAMENTO

O sr. conselheiro Bernardino Machado propôs em congregação da faculdade de Philosophia, de que é distincto ornamento, a supressão do juramento que pelos lentes da Universidade costuma ser prestado no dia 1 d'outubro e que, como sabido é, consiste na profissão de fé de Pio IV.

A proposta merece o nosso incondicional applauso. O tal juramento representa uma velharia, que só serve para incommodar e nada mais.

Misericórdia de Coimbra

Em sessão da Mésa administrativa deste benemérito instituto de beneficência, realizada na terça-feira, foi provido por unanimidade, no legado—Simão José da Luz Soriano, o sr. Amadeu da Silva, de Viseu, alumno do 1.º anno juridico e que nos exames de portuguez, geographia, história e philosophia elementar foi approvedo eom distincção.

No legado—Miranda Pio, só dado a alumnos de Medicina, foi provido tambem por unanimidade, o estudante do 2.º anno, sr. José dos Santos Alves, de Penella, classificado com distincção nos exames de inglês e mathematica, 1.ª e 2.ª parte e na 2.ª cadeira da faculdade de Philosophia, *accessit* na 6.ª cadeira, zoologia; 2.º *accessit* na 3.ª cadeira, physica 1.ª parte, *accessit* na 5.ª cadeira, physica 2.ª parte e 1.º *accessit* no 1.º anno de Medicina.

Ambos os providos apresentaram documentos de pobreza e comportamento exemplar em harmonia com as disposições do testamento.

Segundo as informações que temos e que suppõem completamente verdadeiras, a escolha que a Mésa da Santa Casa fez para os dois legados foi justa. Estimámos sinceramente, pela instituição que a Mésa representa, que esta procedesse tam correctamente, sabendo pôr de lado influências que em casos taes costumam entrar sempre em jogo.

O sr. dr. António Vellado da Fonseca, lente da faculdade de Philosophia, foi nomeado para reger provisoriamente a aula de mathematica de 3.ª classe, no Lyceu central desta cidade.

PROCESSO

Consta-nos que vai ser intaurado nesta comarca um processo por abuso da liberdade de imprensa contra o sr. Manuel Miranda, desta cidade, por uma carta que fez publicar em alguns jornaes, dirigida ao nosso collega da *Correspondência de Coimbra*.

Monte-Pio Conimbricense

—Martins de Carvalho

No domingo fôram eleitos para gerir os negócios desta associação de soccorros mútuos, os seguintes senhores:

ASSEMBLEIA GERAL

Joaquim Simões Barrico, *presidente*.

Bernardo de Carvalho, *vice-presidente*.

Manuel da Silva Rocha Ferreira e José Maria Ferreira Rocha, *secretários*.

António Augusto da Paixão e Benjamin Ventura, *vice-secretários*.

DIRECÇÃO

Manuel Joaquim de Miranda, *presidente*.

Joaquim Teixeira de Sá, *vice-presidente*.

António Ribeiro das Neves Machado, *secretário*.

Abel Augusto Costa, *vice-secretário*.

Ricardo Pereira da Silva, *thesoureiro*.

Thiago Ferreira d'Albuquerque e José Simões, *vogaes*.

José Gomes e Luis d'Almeida, *supplentes*.

CONSELHO FISCAL

José Miguel da Fonseca, Pedro Antunes Paulo e Manuel José Martins Cação.

Luis Augusto Teixeira e José Maria de Figueiredo, *supplentes*.

Instrucção secundária

A sub-commissão que tem a seu cargo o exame das propostas apresentadas pelos reitores dos lyceus relativamente de reitores de instrucção secundária, e que é composta

dos srs. Achilles Machado, Manuel Joaquim Teixeira e Evaristo Saraiva, tem reunido todos os dias no ministério do reino e consta que está analysando o relatório do lyceu do Porto.

Estiveram nesta cidade os srs. José Maria Paes dos Santos, da Covilhã, João Mouzaco Alçada, da mesma cidade e Romão Mendes Blanc, de Pombal.

Tribunal militar

Foi julgado hontem o recurso do processo do operário Joaquim de Almeida Santos, serralheiro na fabrica d'armas, accusado do crime de offensas a honras e corporaes na pessoa dum superior, pelas quaes foi condemnado no 1.º conselho de guerra na pena de 4 annos de prisão maior cellular, seguidos de degredo por 8 annos, ou na alternativa em 15 de degredo.

O promotor de justiça sustentou a accusação.

Fallou em seguida o sr. dr. Martins de Carvalho, em quem o sr. Magalhães Lima substabeleceu a representação na defesa.

Houve réplica e tréplica, sendo os debates bastante calorosos.

Findos estes recolheu o conselho a sala das sessões, onde se conservou durante 20 minutos, voltando à sala e pronunciando-se pela confirmação da pena do primeiro tribunal.

Esteve nesta cidade, donde saiu com destino ao Rio de Janeiro, o sr. Abel Pessoa Ferreira, de Mangualde, que aqui veio despedir-se de seu primo, o sr. Thiago Ferreira d'Albuquerque, digno industrial nesta cidade.

Associação dos Artistas

Terminou no domingo na Associação dos Artistas, o bazar de prendas, sendo o apuro total de todos os quatro dias de bazar, de 431000 réis, não incluindo os donativos pecuniários.

Calcula-se que o resultado liquido regule por 350000 réis.

Eschola Agrícola

Ha dois meses que as aulas deste estabelecimento de ensino técnico agrícola deveriam estar funcionando, e apesar de tudo ainda nem se sabe quando serão abertas! Quasi sessenta individuos requereram a sua admissão a esta eschola, e ainda até hoje o governo nada resolveu a tal respeito.

Positivamente, o sr. ministro das obras publicas acha que o seu genial talento é demasiadamente superior para se occupar de tam pequenas coisas. Na obsessão de reformas, decreta, e circula a torto e a direito, sem se lembrar de que ha escholas de agricultura que estão fechadas...

Mas ha quem não veja estas coisas, cegos como estão pela poeira que aos olhos lhes tem atirado o sr. ministro.

Governo, ministros... tam bons em geral como na especialidade!

Concursos

Tinhamos razão ao dizermos no ultimo número da *Resistencia* que dentro de poucos dias seria publicado no *Diário do Governo* o jury para o 4.º grupo dos concursos de instrucção secundária.

Veio esse jury no *Diário do Governo* de ante-hontem, juntamente com todos os outros, porque taes fôram os disparates praticados na direcção superior de instrucção pública que necessário se tornava fazer a publicação de novo.

O jury do 4.º grupo é assim constituido:

Presidente, dr. Lopes Praça. Vogaes: drs. Henriques da Silva, Porphyrio da Silva, Teixeira d'Abreu, Ildefonso Marques Mano, Fortunado d'Almeida e Manuel Joaquim Teixeira.

BAIRRO OPERÁRIO

Do sr. Bispo-Conde recebemos um folheto intitulado *Anuncio para o arrendamento do Bairro Operário de Coimbra*. Dêsse folheto, attento o fim que se propõe, transcrevemos o seguinte:

«Estando concluido, e já em nosso poder, o Bairro Operário que mandámos construir no alto da Quinta de Santa Cruz desta cidade com 15 casas e respectivos quintaes, tudo igual, para habitação espaçosa, confortavel, e hygiênica, de 15 familias de operários, na qual, dentre os que poderem pagar 9000 réis de renda annual por cada uma, serão preferidos os que tiverem mais filhos menores ou pessoas de familia impossibilitadas de trabalhar, melhor comportamento religioso e moral, e que fôrem melhores chefes de familia, mais fieis, zelosos e intelligentes no trabalho, e mais necessitados:

Cumpra que os RR. Parochos das quatro freguezias desta cidade e das suburbanas de Santa Clara e Santo António dos Olivares annunciem nas suas Egrejas, na occasião da missa conventual do primeiro dia sanctificado, que os seus freguezes, que se julgarem no caso de serem inquietos das mesmas casas, deveriam entregar na Câmara Ecclesiástica desta cidade até ao dia 4 do próximo mês de Dezembro os seus requerimentos em papel branco com as declarações seguintes:

1.º Nome e idade, pouco mais ou menos, do requerente, se é casado, solteiro ou viuvo, morada que tiver tido nos últimos cinco annos, com designação de rua, logar e freguezia, occupação, officio, arte ou officina em que tiver trabalhado nos mesmos últimos cinco annos, e se tem ou não casa sua, ou alguns bens de fortuna:

2.º Nome e idade, pouco mais ou menos, dos filhos e pessoas de familia, que tiver, impossibilitadas de trabalhar:

3.º Pessoa ou pessoas, mestres d'obras, directores de fabricas e officinas que podem informar a respeito d'elle requerente e de sua familia.

E, porque os coupons das Inscripções que estavam depositados na caixa geral dos depósitos, e com que contavamos para a construcção deste bairro na forma que declaramos na Allocução que fizemos na festa do vigésimo quinto anniversário da nossa sagração episcopal, adeante transcripta na parte respectiva, deixaram em aberto, pela grande baixa que posteriormente tiveram no seu valor, réis 655000 réis no preço da empreitada do mesmo bairro, os quaes temos agora de pôr do nosso bolso, além do donativo para uma prenda que nos fez o nosso Clero para commemorar o mesmo anniversário, e que applicamos tambem para esta construcção; e porque, attenta a probidade do Empreiteiro, segundo nos informam e nós observámos, desejamos indemnizá-lo da quantia de 920000 réis que perdeu na sua empreitada, e além disso construir uma capella para se celebrar o sancto sacrificio da missa, e um salão contiguo para catechese, aula e entretenimentos honestos dos operários conforme o que permittirmos: Cumpra outro sim que os sobreditos RR. Parochos annunciem tambem que das referidas casas se arrendaram três a quem de 240000 réis para cima mais offerecer de renda por ellas até ao dia 15 de Dezembro próximo, para com estas rendas todas se ir amortizando a perda do empreiteiro, e o custo da capella e salão.»

Dois senhoras apunhaladas

No último domingo, na occasião em que se estava a celebrar a missa das 11 horas, na igreja matriz da Povoia de Varzim, um monstro

uruguaiano apunhalou as sr.ªs D. Margarida Alves da Conceição e D. Júlia Alves Martins, com *atelier* de modistas de chapéus e de vestidos.

O malvado causou-lhes graves ferimentos.

O criminoso veio com uma *troupe* de outros malfeitores, mas elle é que foi capturado.

Sendo interrogado pela auctoridade declarou não ter cúmplices, mas que veio de propósito para assassinar diversas pessoas.

Falleceu em Lisboa o sr. dr. Torres de Carvalho, médico al muito conhecido e estimado.

Um rio caprichoso

O agente em Chang-Tung (China), da Sociedade das missões baptistas de Londres, enviou ao secretario da mesma sociedade um telegramma que o informa de que o rio Amarello abandonou o seu curso, próximo de Tsi-Nan-Pou e corre agora do norte para o oeste.

Innundou oito mil kilometros quadrados e destruiu centenares de povos. Arrastou na sua corrente gados, sementeiras e colheitas, reduzindo a fome um milhão de pessoas e deixando-as sem abrigo.

Em 1851, o Pei-Ho, depois de quinhentos annos de curso pelo mesmo leito para o mar Amarello, tomou a direcção de Pe-Tchi-li. Em 1887 voltou áquelle mar, e agora parece, segundo o telegramma referido, que se dirige novamente para o Pe-Tchi-li.

A catástrophe de 1887 causou milhares de victimas. A grande epidemia da *influenza* em 1888 attribuiu-se ao elevadissimo número de chinezes afogados no anno anterior e cujos cadaveres não fôram dados a sepultura.

A direcção geral de instrucção pública taxou em 800 réis o compêndio de geographia do sr. R. B. Botelho.

Espanha e Estados-Unidos

Paris, 22.—No decorrer da sessão da commissão da paz, os delegados americanos insistiram no conhecimento da sua soberania sobre as Filipinas somente com a indemnização de 20 milhões de *dollars*, que é apenas cerca de metade da dívida do archipélago, dando a entender que sam estas as suas ultimas condições, e propõem comprar uma das ilhas Carolinas, destinada a depósito de carvão e estação telegraphica.

Os delegados espanhoes declararam que tinham de consultar sobre isto o seu governo.

Tem estado bastante incommodado de saúde o sr. Antonino de Carvalho e Moura, estimado negociante nesta cidade.

Desejamos as suas melhoras.

O correspondente do *Daily Telegraph* em Nova York diz que o tenente Nirdlinger, com o aeronauta francês Weeskops, marcharam hontem em viagem de Nova York a Washington na machina volante inventada por elle. A partida foi do alto duma casa da sexta avenida. Os aeronautas affirmam que a viagem será effectuada com a velocidade dos mais rapidos expressos, isto é, uma milha por minuto.

Está em Coimbra o sr. José Ignácio da Silva, sócio da acreditada firma Ramos e Silva, que se incumbem de qualquer negócio relativo a electricidade e optica e que pôde ser procurado em casa do conceituado commerciante sr. João Gomes Moreira, em frente do Arco de Almedina.

LITTERATURA E ARTE

TERCETTOS

I
Aquelle último olhar que me lançaste
Mixo de dôr, e mágua e saúde.
Treme como ao vento a flor na haste,

II
Aquelle olhar de immensa piedade,
—Extrêmo olhar de Mãe compadecida,
Que morre e deixa os filhos na orphandade.

III
Entrou-me dentro d'alma dolorida,
Como um bálsamo doce e luminoso,
Que a gente uma só vez na vida.

IV
Eu afastei-me triste e silencioso,
O coração immerso na agonia,
—Elle que ha pouco fluctuava em goso.

V
A tua doce e branda luz seguia,
Até vê-la sumir-se num momento.
Como o sol, no occaso, ao fim do dia.

VI
E vieram me então ao pensamento,
Aquellas noites silenciosas, claras,
Cheio d'astros o vasto firmamento,

VII
E nós ouvindo as harmonias raras,
Que solta a natureza succedada,
Enquanto embala descuidada as searas.

VIII
Como então nos sorria immaculada,
Lá, d'essa immensa abobada esplendente,
A lua cheia duma paz sagrada!

IX
Ah! voaram velozes, de repente,
Esses momentos de ideal ventura,
Como uma estrella vivida, luzente,

X
Atravessando o ceu em noite escura,
Desvairada... quem sabe se contendo
Dentro de si alguma alma impura.

XI
Eu sinto-me caçado, em te não vendo
Essa bellêza varonil e austera,
Que anima os tristes, os que estão soffrendo,

XII
E dêra as horas da existência inteira,
Desta existência pallida e nefasta,
Por sêr, ó minha eterna Primavera!

XIII
Por sêr o pó que o teu vestido arrasta.

GUERRA JUNQUEIRO.

—Faremos por as apanhar de surpresa, accrescentou o ministro, prendendo-as em casa de noite pela policia secreta, algumas horas antes da publicação do decreto.

—Tu és um homem luminoso! exclamou Paphnuce. Confio-te o bom resultado da empresa, e vou deitar-me...

Não se demorou a execução do golpe d'estado. Mas a fada Rosabelverde a única que conseguiu escapar a policia, fugiu para os bosques com um poderoso talisman que lhe dava seducções irresistíveis.

Encontrou um dia o principe que andava à caça, e pediu-lhe o favor de entrar para um capitulo nobre, onde teria o privilégio de ficar ao abrigo da invasão das luzes do progresso, prometendo, em troca, não se metter em politica.

O principe fascinado pela bellêza della, não poude recusar-lhe o que pedia, apesar das observações do primeiro ministro. Chegava mesmo a ill-a visitar incógnito, o que explica perfeitamente a razão porque o barão Pretextatus ja caindo no real desagrado por ter ousado commedá-la.

III

O principe Paphnuce não vium o bastante para gozar das esplêndidas instituições com que o seu creado de quarto tinha dotado os seus Estados. Morreu novo, e foi pouco chorado. Mas um dos parentes, o actual principe reinante, tinha recolhido piedosamente a herança do poder e dos projectos de reforma. Vinte annos depois, a cidade de Kerepes, capital do Principado tinha uma Universidade cujo professor mais notavel se chamava Mosch-Terpin. Esse homem

O café no México

A colheita de café no Estado de Dayaca deve este anno ser muito superior ás dos annos precedentes, tanto como quantidade, como por qualidade. As antigas plantações de café forneceram, com effeito, um rendimento maior que as dos annos passados.

As novas plantações, que pela primeira vez produzem este anno, augmentaram a producção numa proporção relativamente consideravel. Com effeito, no Estado de Dayaca a colheita este anno elevar-se-ha ao respeitavel algarismo de cinco milhões de kilogrammas.

Consta que ao norte de Tunis passou um cyclone que destruiu milhares de oliveiras e cabanas. Ha grande número de victimas.

Dizem que na cidade chinêza Kuceifu foi saqueada a missão catholica, e por este motivo os representantes estrangeiros excitaram novamente o governo para que castigue os criminosos.

PUBLICAÇÕES

Petição de agravo.—Aggravante FRANÇA BORGES — Aggravado — o MINISTÉRIO PÚBLICO.

Recebemos um exemplar desta minuta de agravo, num processo conhecido de todo o país pelos escandalosos atropellos da lei que têm sido evidenciados a opinião.

Firmado pelo dr. José Benevides, que se está tornando conhecido como que dos primeiros advogados de Lisboa, neste agravo o illustre advogado salientou-se na plena florescência da sua aptidão jurídica.

Trabalho bem deduzido, uma sequênça lógica impugnavel, este agravo demonstra, perante os principios e perante a lei, que os abusos se amontoaram no 2.º districto criminal de Lisboa no sentido duma perseguição pessoal systemática e odiosa.

Leigos que o estudem, que não só os profissionaes, serão levados a convicção do que é iniludivel: — que França Borges foi processado irregularmente e por excepção; que o facto que lhe é attribuido foi erradamente classificado como criminoso; que a fiança lhe foi negada abusiva e odiosamente.

E de tudo isto resulta que as conclusões do agravo a que nos referimos, na

sua syntética lucidez, collocam a questão no verdadeiro campo da lógica e do direito.

Resta-nos vêr se a hão doutrina não será respeitada no tribunal superior para que se appella.

A Giralda.—Recebemos e agradecemos o n.º 123 desta interessante revista espanhola, que traz desenhos para bordar, e mais primôres para senhoras. Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 1.800 réis ao anno; 6 meses, 1.000 réis (adiantadamente), e nas povoações onde ha correspondentes serão entregues nos domicilios os números avulsos ao preço de 100 réis.

Administração: rua da Bolsa, 12, Sevilha (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Gazeta das Aldéias.—Temos presente o n.º 151 do 3.º anno, deste importante semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.

A Critica.—Temos presente o n.º 18 desta interessante revista theatral e bibliographica de que é director proprietário o sr. Eusebio Macário.

Cura rápida—Interesse geral—Enfermidade antiga

Da efficácia das pilulas do dr. Heinzelman para curar as enfermidades do estômago, figado, intestinos e enxaquecas, como tambem todas as moléstias nervosas, nada tenho que acrescentar, porque sam bastante populares estas pilulas anti-dyspépticas; o que me proponho é tam somente, e de todo o meu dever, dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres no coração que soffria já ha muito tempo e que só passavam com fortes injeções de morphina. Sendo tam rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás benéficas pilulas do dr. Heinzelman.

Jacinto Fernandes de Andrade.

(Firma reconhecida).

OBSERVAÇÃO.—As pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelman curam enfermidades do estômago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorrôidas e, sobretudo, é um grande purificador do sangue.

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)
Porto — 3,10 da t. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta — 6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.

(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisboa — 11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz — 8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 horas da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta — 7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.

(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).

Lisboa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.

Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.

Lisboa, Badajoz, Beira Baixa. — 6,45 da m.

Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,50 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS

Partidas de Coimbra B (Estação velha)

— 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.

Chegadas a Coimbra B (Estação velha)

— 5,31 da m. ás segundas e sextas feiras.

Eis o summário:

F. Fernandes Costa

E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 60

O escrivão do tribunal do Commércio previne os commerciantes da praça de Coimbra, que a eleição do jury commercial tem logar no dia 25 do corrente mês de novembro, no Tribunal de Justiça.

Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU

E
Dr. Afonso Costa

Lentes da Universidade

Rua da Sophia, 70
COIMBRA

3 Folhetim da «RESISTENCIA»

CINÁBRIO

CONTO PHANTÁSTICO

DE
HOFFMANN

II

—As Fadas!... exclamou o principe, esbogalhando os olhos.

—Sim, real Senhor, e apesar do benévolo prejuizo que as tem tido até agora sob a Vossa protecção, deixae declarar-vos que essas perdidas creaturas desde tempos immemoriaes que mantem este povo no obscurantismo.

Distillam sobre todas as familias um veneno narcotico cujo effeito é trazer o povo sem cuidados. Andam pelo ar, e se, por exemplo, Vossa Magestade na justa ambição de encher de dinheiro as suas arcas, lança um imposto novo nas alfandegas, sam capazes de deitar pela chaminé em casa dos cidadãos pouco escrupulosos no cumprimento dos seus deveres para com Vossa Magestade, mercadorias que não tenham pago os direitos! E' preciso por isso mandá-las quanto antes para o país das Mil e uma Noites.

—Cos diabos! Isso é facil de dizer, replicou o principe de Paphnuce; mas o país das Mil e uma Noites talvez fique distante. Nunca o encontrei na minha geographia; e depois, se ellas, que voam tam bem, não quizerem sair e começarem do cimo das nuvens a insurreccionar o meu povo?

logo que não encommode os outros. Amo a solidão por gosto natural e por outros motivos; aconcelho-te sem rancor e sem cerimonia a escolher outro companheiro.

—Ah! replicou Fabiano, isso não é fallar como amigo, e eu não mereço taes palavras. Por isso para te castigar, não te largarei. Se recusas acompanhar-me à sala d'esgrima, confisco-te a pessoa; acompanhar-te-ei ao bosque, ao ceu, ao inferno, a toda a parte; porque a tua figura me faz penna; tens um pesar occulto.

A solidão faz mal ás almas que soffrem. Queiras ou não queiras, tenho vontade de curar-te.

Ao dizer estas palavras pegou no braço de Balthazar que se deixou levar sem replicar, mas devorado por uma impaciência febril, enquanto Fabiano o aturdia com o seu palrar desenfreado.

Quando chegaram ao bosque, Balthazar pôs-se a respirar entre o murmúrio das folhas e o canto das aves; parecia-lhe que lhe caíra de sobre o peito um peso enorme. — Oh! Como me sinto feliz! Como é bom isto tudo! gritou estendendo os braços, como se quizesse estreitar num abraço d'amôr as arvores e os arbustos que o rodeavam. — Não é verdade, Fabiano, que sentes, como eu, alargar-se o coração e inunnar-se de impressões encantadoras?

—Para te fallar a verdade, meu caro, replicou Fabiano, não te entendo bem. Não sou inimigo dos passeios ao campo quando tem um fim útil, por exemplo herborisar de companhia com o nosso digno professor Mosch-Terpin que sabe tantas coisas e as explica tambem...

—Cala-te! Cala-te, disse Balthazar com um gesto de horror. Não pronuncies aqui o nome de

Mosch-Terpin. Odeio esse homem sem saber porquê. As lições delle parecem-me uma blasphemia contra a natureza divina, cujos mysterios profana, querendo comprehendê-los. Quantas vezes, ao ouvi-lo, tenho sentido accessos de raiva que me impelliam a partir em boccados frascos, alambiques, todo o arsenal de sábio! Ao passo que aqui, vê, Fabiano, como o ceu nos sorri, como este pequeno canto do Universo se enche dum encanto que faz sonhar! Dir-se-ia que estas hervas, que agita o vento da tarde, contam umas as outras histórias divinas! O meu coração comprehende a linguagem secreta dos regatos que murmuram sobre o leito de pequeninos seixos...

—Bôa vai ella! sempre o mesmo ritornello! exclamou Fabiano. — Poeta, se sabes fazer tam bem um mundo a teu modo, e conversar com os elementos; porque te dignas descer a frequentar as lições de Mosch Terpin?

—Eh! Que hei de eu dizer-te! Sou o joguete dum poder occulto...

—Occulto nos olhos azues da bella Candida! Não precisas de o dizer; toda a Universidade adivinhou. Mas é necessário que esse amôr platónico te não transforme em chorão. Em vez de andar pelos bosques, à procura dos beijos do zephire, anda comigo, voltemos para a cidade; quem sabe se não verás a linda filha de Mosch-Terpin para trocar com ella um olhar inflammado que te fará cobrir de bençãos o acaso ou a tua estrella... Anda! Anda!

E Fabiano pôs-se outra vez a puxar por Balthazar que se deixou levar sem resistir.

(Continúa).

Senhora inglesa

Promptifica-se a vir a Coimbra leccionar o seu idioma. Carta o Laura Pankhurst de Buihão Pato. Rua da Bica, 47.—Figueira da Foz.

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR DE CRÉDITO INDUSTRIAL
Largo de S. João n.º 6
Em frente ao Paço do Bispo

No dia 6 de novembro e mais 30 dias seguidos faz-se leilão de todos os penhores em atrrzo de 3 menses de juros.

Entre uma grande variedade de objectos ha para vender o seguinte:

Uma mobilia de quarto—guarda vestidos com espelho de crystal, toilette—commoda com pedra marmore e espelho de crystal, um lavatório com pedra marmore, uma cama de casados tudo de boa madeira e feiitio moderno.

Duas mobílias estofadas, um lampião de luxo para corredor, differente louça, máchinas photographicas, relógios, diversas crxstaes, duas bicycletas, estantes para livros, differentes quadros, candieiros, jarras, máchinas de costura, differentes livros e illustrações, um piano vertical de pau preto, joias com brilhantes e muitas outras.

Fazendas de lã e algodão, chales e cobertores: roupas usadas em differentes géneros.

Máchinas para café, lanternas para bicycletas e muitas outras cousas que serám annunciadas em prospectos.

Coimbra 29 de outubro de 1898.

João Favas.

Sócio capitalista

Estabelecimento já montado e tendo capital muito mais poderá dar; necessita um, que disponha de 2 a 3.000.000 réis e que queira ter a seu cargo a caixa e a escripturação.

Nesta redacção se diz com quem se deve tratar.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obrido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Elucidário Annotado

Secretários de Administração dos Concelhos

Dionysio Duarte
Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida. Rua de Grão Vasco.—Viseu.

Condições da assignatura:—Será distribuída uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Também se acceptam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. P. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.ª sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

DICCIONÁRIO

Geographico, Estatistico, Chorographico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Etimológico De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande número d'aldeias

POR

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

ESTE DICCIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O ÚNICO NO SEU GÉNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SEMILHANTE HA NOTICIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR trinta e três annos DE TRABALHO E CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO.

Aqui não ha um titulo pomposo, para illudir o público e angariar assignantes: ha lealdade e boa fé, e o resultado do insano trabalho dum português que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construcção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminada; devendo-se a conclusão da mais arrojada descripção do nosso país ao eminente antiquário o ex.ª rev.ª sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abbede de Miragaya, e á incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subsidio algum do governo e até com pouca acceptação do publico, não desistiram perante o enorme dispêndio — **superior a 40 contos de réis**—da publicação de obra tam honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a aquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados livreiros srs. TAVARES CARDOSO & Irmão abrir por um período curto uma nova assignatura para este verdadeiro MONUMENTO NACIONAL com um grandissimo abattimento ao seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra consta de 12 vol. e será distribuída semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo meúdo e completamente novo ao preço de—**1\$000 réis cada volume brochado.**

Preço primitivo 26\$000 réis — Preço actual 12\$000 réis

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

COIMBRA

Trespasse do mais elegante, melhor e mais bem situado estabelecimento de Modas e Confecções, Camisaria e Gravataria.

Todos os seus artigos sam novos e de bom gosto.

Trespassa-se com o seu activo e passivo, não tem devedores e faz bom negócio, tendo margem para fazer muito mais.

Quem pretender dirija carta á esta redacção com as iniciaes F. B.

Venda de propriedades

No dia 27 de novembro, por 11 horas da manhã, perante o solicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia n.º 53, ham de vender-se em praça particular, pelo maior preço offercido, convindo, os seguintes prédios:

Casas com lojas e quatro andares, na rua Direita, com o n.º 80 e com frente para a rua Nova com o n.º 46;

Casas com lojas, forno e três andares, na rua Direita, com o n.º 82;

Casas com loja e quatro andares, na rua Direita com os n.ºs 84, 86 e 88; e

Casa que serve para arrecadação de lenhas, no Arco do Ivo, com os n.ºs 5 e 7.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 393

COIMBRA — Domingo, 27 de novembro de 1898

4.º ANNO

Economia e moralidade

Continúa o governo no proseguimento da sua missão económica, e força é confessar que de tal missão se desempenha admiravelmente. Os factos sam eloquentes e demonstram a sãciedade os bons propósitos em que o governo está de equilibrar, por todos os meios de que póde dispôr — e não sam elles poucos — as finanças do país e de estabelecer na administração pública as normas da mais severa economia, de camaradagem com as da mais austera moralidade. E os seus esforços estão sendo coroados do melhor exito.

Já notamos aqui que, no honrado propósito que geralmente se lhe attribue e que, aliás, resulta de todas as suas declarações extra-governamentais, os ministros, cada um na medida das suas multiplices funcções, vam cooperando quanto podem, na obra meritória do nosso rejuvenescimento financeiro, económico e moral. E assim é que, fiel ao seu programma, o governo foi provendo os logares que iam vagando com empregados novos, apesar de existirem uns dois mil addidos e haver uma lei que prohibe absolutamente o provimento das vagas que occorrerem em individuos estranhos, enquanto não fõrem collocados todos os addidos.

Tambem uma das reclamações mais insistentes da opinião independente era pela supressão de logares que vagassem e cuja inutilidade fosse geralmente reconhecida. Pois o governo tem entendido inteiramente o contrário, e assim é que nenhum logar dos que têm vagado foi suprimido, não obstante serem alguns de reconhecida inutilidade. Poderiamos indicá-los, mas julgamo-lo desnecessário.

Mas o governo, fiel, como dissémos, ao seu programma de regeneração económica e financeira, não se tem contentado como o que fica indicado: vai mais longe o seu entranhado amor às economias, o seu ardente desejo de supprimir o deficit orçamental. Para isso, não se contenta com os logares existentes: não pára ahí a sua acção económica e moralizadora. Cria novos logares, novas sinecuras, porque só assim é que póde realizar completamente o seu plano financeiro. E daí a criação de novos empregos.

Entendeu ainda o governo que havia concelhos e comarcas de menos, porque só multiplicando uns e outras é que a justiça póde ser regularmente administrada. Dahi resulta um grande augmento de empregados, mas isso é de importância minúscula. Do que se precisa é

de mais juizes, delegados; etc., etc., porque só assim, pelos impostos que elles vêem a pagar, é que as receitas se ham de equilibrar com as despesas. E é este — vê-se bem de todos os seus actos — o propósito deliberado do governo. E, se algum mal intencionado, destes que vêem sempre intenções malévolas nas mais cordatas e innocentes affirmações; se alguém duvidar de que as nossas palavras não traduzem perfeitamente a verdade dos factos, aqui lhe apresentamos a prova da sinceridade das nossas intenções. Leiam-se as seguintes linhas do *Popular* de hontem. O sr. Marianno de Carvalho — alguma vez nos haviamos de encontrar de accôrdo — pensa exactamente como nós, acerca dos honrados intuitos do governo. Eis como elle corrobora a nossa opinião, sobre o caso de que tratamos:

«Na sua grandíssima sollicitude pela boa marcha dos negócios públicos, o ex.º sr. presidente do conselho, sem interromper as suas ponderosas meditações acerca do futuro da nação, cuida tambem dos negócios públicos de pequena importância. Aquelle grande espirito tudo abrange e tudo abraça.

«Assim, olhando sollicito pelo hospital das Caldas da Rainha e aproveitando o momento propicio da sua fazenda estar onerada com os juros de empréstimos, felicitou-a com mais 3 empregados; um fiscal que não fiscaliza, mais um médico e um mordomo para o club, tudo custando réis 800.000 por anno. Nem a mordomia do club escapou ao seu claro espirito.

«Passado tempo, veio o orçamento do hospital para o corrente anno e nelle se manifestou o deficit, de um conto de réis. S. ex.º mandou então cortar nas seguintes verbas: rouparia, asseio do parque e conducção de água salgada para os banhos sulfato-alcalinos, pagamento do sexteto no club. Pensou s. ex.º, e bem, que, em vez de roupas, lá está o fiscal, em vez de banhos sulfato-alcalinos e de cultura do parque, basta o médico, que, em vez de tocar o sexteto, póde cantar o mordomo.

«A sollicitude de s. ex.º foi mais longe e transpôs os limites do hospital. Creado o concelho da Pederneira, era lá preciso um recebedor, e do anterior concurso de recebedores tinham ficado muitos candidatos approvados e idóneos. Mas faltava Caganino n.º 2, que não tinha concurso. Foi por isso a referida joven vergontea da tribu dos Caganinos nomeado recebedor interino na Pederneira, e pouco depois mandado abrir concurso que permitta habilitar aquelle pimpolho illustre. Não tarda, pois, que o sr. Espregueira glorifique a sua administração, nomeando Caganino n.º 2 para a Pederneira. Bem dito seja, pelo acerto da escola!»

Depois do que fica transcripto, nada mais podemos acrescentar. Vê-se bem que, com taes processos, o país ha de necessariamente regenerar-se. Não ha dúvida. A questão é simplesmente de tempo.

Consignação de rendimentos

Num jornal monarchico da capital, lêmos:

«Apesar do *Correio da Noite* dizer e repetir que é falsa a noticia do governo ter feito um supprimento de cem mil libras, nos continuamos a sustentar que tal supprimento é de todo o ponto exacto.

Não queremos com isto melindrar o collega, que se limita a ser um phonographo, isto é, a repetir o que lhe diz o governo, e que, portanto, não é responsavel pelas pêtas e carapetões que impinge na folha. Ao contrário, em tanta e boa conta o temos, que lhe vamos dar um esclarecimento precioso. Ao supprimento das cem mil libras serviu de garantia um dos rendimentos do Estado.

Procure e achará. A busca não deve ser difficil, porque os rendimentos do Estado, livres e desembaraçados, estão longe de ser tantos como as arcas do mar e as estrellas do Céu.»

Isto vai admiravelmente. As colónias ameaçadas, por mais que os órgãos officiosos se esfalfem, desmentindo os boatos que insistentemente correm no estrangeiro a tal respeito; o crédito do país pelas ruas da amargura, a ponto de já não se obter um simples supprimento, sem consignação especial de rendimentos; e o governo a tractar de novos empréstimos, sem nenhuma preocupação pelo futuro do país!

E então o que é mais curioso é dizer-se, já em ares de troca — e os próprios que têm contribuido para isso — que os rendimentos livres do Estado sam já insignificantes! Quer isto dizer, apesar dos desmentidos officiaes ou officiosos, que a administração estrangeira ha muito nos entrou em casa, embora sob disfarce! E as pedras não se levantam para protestar contra tanta infâmia! A que estado chegou tudo isto!

Contra os anarchistas

Inaugurou os seus trabalhos a conferencia internacional contra os anarchistas, que se realiza em Roma, tendo sido nomeado presidente o vice-almirante Canevaro, ministro dos negócios estrangeiros.

A concessão Lingham

A comissão técnica das obras públicas do ultramar occupou-se, na última sessão, da concessão que em Lourenço Marques fez o ex-commissário régio sr. Mousinho de Albuquerque ao inglês Lingham, sendo examinados vários documentos que no ministério da marinha ha respeitantes ao assumpto. Não se sabe que deliberações tomou a comissão, mas consta que sobre o assumpto será ouvida a procuradoria geral da corôa e fazenda.

Embora a comissão técnica seja de parecer contrário à concessão e vote tambem pela sua annullação a procuradoria geral da corôa e fazenda, será o governo inglês que terá em último logar a palavra sobre o assumpto.

Escolas districtaes

Publicou o *Diário do Governo* uma portaria regularizando o ensino nas escolas districtaes de habilitação para o magistério primário, de modo a torná-lo uniforme, como é conveniente, em todos aquelles estabelecimentos de instrução.

A alludida portaria pôs termo à anomalia existente, que consistia

em ser ministrado, com intensidade muito diferente, nas várias eschololas, o ensino aos futuro professores.

Foi assim determinada superiormente a distribuição do serviço, em todas aquellas eschololas:

Disciplinas: pedagogia, 1.º anno, 2 horas, 2.º; lingua e litteratura portugueza, 1.º anno, 5 horas, 2.º; arithmetica e noções de escriptura commercial, 1.º anno, 2 horas, 2.º; geometria, 1.º anno, 2; 2.º, 1; physica, chymica e historia natural, 1.º anno, 5, 2.º, 4; geographia, 1.º anno, 2, 2.º, 2; moral e doutrina christã, 1.º anno, 2 horas; historia, 2.º anno, 2 horas; noções de economia, direitos e deveres dos cidadãos, 2.º anno, 2; desenho linear e exercicios de calligraphia, 1.º anno, 3 horas; 2.º, 2; canto choral, 1.º anno, 1; 2.º, 1; gymnastica, 1.º anno, 1; 2.º, 1; trabalhos de agulha e labores, 1.º anno, 4 horas; 2.º, 3.

Politica caseira

Pedi licença illimitada o regedor da freguezia de Santa Cruz, sendo nomeado para exercer esse logar o sr. António Lourenço, empregado na agência do Banco de Portugal.

Informam-nos de que o regedor pedira a licença, amuado pelo facto de o honrado chefe do partido progressista não lhe dar o apoio que desejava para uma lucta na eleição da junta de paróchia. O homem, recordando-se das alegrias que teve com a última victória do partido progressista, queria experimentar novas e talvez mais agradaveis sensações.

Desta vez caiu-lhe o beijo.

As grandes potências

No dizer dum correspondente de S. Petersburgo, a antipathia dos russos pelos norte-americanos não é tam profunda como se suppõs.

O jornal *Novoie Vremia* aconselha os Estados-Unidos a que não sacrifiquem a amizade e interesses da Inglaterra a amizade desinteressada da Rússia. O único desejo desta é que os norte-americanos não vam a reboque da Gran-Bretanha nas questões do Extremo-Oriente.

O *Standard* publica um telegramma de Odessa consignando o boato de que as tropas que a Rússia tem em Vladivoitock, e outros pontos do Extremo-Oriente, serãm reforçadas com 12.000 homens durante o mês de fevereiro do anno proximo.

De Odessa tambem telegrapham ao *Daily-News*, annunciando que o governo moscovita toma medidas para elevar a 50.000 homens a guarnição de Porto Arthur e que em Tablenwan se estão construindo quartéis para alojar 15.000 homens russos.

Estas noticias causaram grande sensação, porque demonstram que a Rússia está disposta a impedir pela força, se fôr preciso, os effectos da alliança anglo-americana no Oriente.

Affirma-se que, quando a Agência Havas, a 4 do corrente, annunciou que a França evacuava Fachoda, expirára precisamente o prazo fixado no ultimatum inglês. No dia seguinte, se não tivesse havido essa resposta, a esquadra inglesa começaria a bombardear a costa de França...

Carta de Lisbôa

Limoeiro, 24-11-98.

De mal para peor. Não é uma doença que corroe o país. Sam dezenas dellas.

Eram demais conhecidas as intenções da Inglaterra sobre Moçambique e mórmente sobre Lourenço Marques.

Agora sam os projectos da Allemanha.

E a imprensa desse país que os denuncia numa linguagem que é sufficientemente clara.

Como a Inglaterra pretende Moçambique, a Allemanha pretende Angola.

Aspirações licitas?

Ninguém se atreverá a dizê-lo.

Mas que sam realizaveis não ha dúvida tambem.

O que nos tem valido até hoje, para mantermos o nosso patrimonio colonial, tem sido exactamente a rivalidade entre a Allemanha e a Inglaterra.

Se os dois países accordaram em partilhar esse patrimonio, que esperança nos póde restar?

Podemos pensar em nos defender?

Certamente que não.

Podemos pensar em que nos defendam?

Menos ainda.

Desta sorte a nossa missão reduz-se a entregarmo-nos.

Entregarmo-nos e morrer.

Porque, se nós podiamos, perdido Moçambique, buscar as bases de nossa prosperidade em Angola, dando-lhe todo o desenvolvimento; nada temos que esperar, levadas as duas principaes provincias.

A nossa sentença é, pois, morrer, se eptretanto não lançarmos mão do remédio unico que nos póde salvar — isto é, se não nos tornarmos uma nação que saiba precaver-se e impôr-se.

Mas o remédio tem de apparecer rápido.

Verifica-se que financeiramente chegámos à última miséria.

Durante a semana finda tem-se confirmado, por palavras muito categoricas do *Popular*, que o governo contrahiu um supprimento de 100.000 libras com o encargo de 9 ou 10 p. c. ao anno.

E igualmente se confirma que o governo negociara a venda de 2 mil contos de inscrições.

Chama-se a isto vender a camisa.

A última.

Mas como se consomme tanto dinheiro?

Durante a semana tem ainda andado em discussão um caso que responde à pergunta.

E' aquelle de andarem por fóra dos cofres públicos, em occasião de tanta penúria, uns 2.600 contos — importância de vales ultramarinos.

Descobriu-se o desvio por acaso e não ha maneira de cobrar a importância total.

Dos dois mil e seiscentos contos param oitocentos em poder do banco ultramarino.

Foi o banco convidado a entregar a quantia, mas declarou que não podia sob pena duma immediata *débaclé*.

Lá ficaram, pois, os oitocentos contos em poder do banco e o thesouro sem elles.

Isto é: o Estado, ainda na última penúria fez uma generosidade de 800 contos.

Não é devêras interessante?!

Interessante é também uma nota sobre o caso.

O sr. Luís Perestrello, director geral da thesouraria, pertence ao conselho fiscal do banco ultramarino.

Foi então por simples desmazêlo que se deixaram amontoar os 800 contos no banco?!

Que respondem...

Tem-se occupado a *Lanterna* da questão d'espionagem.

Depois de ter mostrado que a espionagem do sr. João de Freitas custou em 45 dias cousa dum 500.000 réis, tem aquella jornal demonstrado que, fazendo-se secretamente despêzas tam importantes, pôdem dar-se graves abusos a sombra dellas, como se deram no tempo de Pedrosa Lima.

Podem sem dúvida.

E a verdade, que pôde servir de elucidação, é esta: ha chefe de policia que, ganhando 700 ou 800 réis por dia, vive com luxos e commodidades que nós não éramos capazes de manter com 7.000 ou 8.000 réis.

Como se arranjará isso?

O último caso é o de se darem por incursos na lei de 13 de fevereiro operários sem trabalho que se reuniram para accordar na forma de resolverem a sua crise.

Por este andar é facil vêr o que succederá.

A breve trêcho quem não fôr progressista encontra-se às disposições do governo.

... Nos termos da lei de 13 de fevereiro.

F. B.

Dr. Alfonso Costa

Este nosso distincto correligionário e lente da faculdade de Direito abandona, durante algum tempo, a regência da sua cadeira, por motivo de doença.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

O CARLISMO

O correspondente do *Heraldo* em Madrid enviou ao seu jornal o seguinte telegramma, após uma entrevista que teve com um dos chefes do partido carlista:

«Como já lhe disse, ha dois meses, D. Carlos conservar-se ha na expectativa, até que se assigne a paz, considerando inopportuno promover uma guerra civil, nos dias em que se discuta com o estrangeiro a perda das colónias. Vê com mágoa que os liberaes estão arruinando a Espanha e propõe-se libertar-la dos causadores da sua ruína.

Nada lhe posso dizer acerca do empréstimo de Londres. As nossas pessoas e as nossas vidas estão à disposição do nosso chefe, e se este considera necessário um empréstimo é porque o nosso programma representa a aspiração geral do país e os nossos actos terão um exito immediato.

É effectivamente verdade que introduzimos em Espanha 12.000 espingardas Mauser, eguaes às do exercito liberal.

A próxima guerra será differente das duas anteriores: um verdadeiro passeio militar.

Logo que seja assignado o tratado de Paris, publicar-se ha o manifesto em que D. Carlos offerece: completa autonomia e descentralização regional, reorganização do exercito e da marinha, prohibição das sinecuras, protecção às industrias, equidade nos impostos.

Quanto à organização do Estado, o rei quer ser responsavel, nomear para ministros pessoas de sua confiança e conceder ao país uma representação em côrtes inspirada nas nossas tradições.

Enquanto não melhorar a situação da fazenda, D. Carlos não receberá nem um centimo do país, facto que não tem precedente na história de nenhuma monarchia.

O correspondente perguntou depois ao personagem carlista se, no caso da rainha regente outhorgar os fóros as provincias, diminuiria o poder de D. Carlos.

«Certamente, respondeu o carlista, mas não o fará.»

Conclue o correspondente dizendo que o general Polavieja, pretextando umas manobras da Cruz Vermelha, foi à Navarra para offerecer os fóros as provincias do norte.

Nas theses que, como já noticiamos, defenderá nos dias 12 e 13 do próximo mês de dezembro, o talento académico, sr. José Joaquim Tavares, será presidente o sr. dr. Fernandes Vaz, e arguentes os srs. drs. Callisto, Pereira Pitta, Aesís Teixeira, Frederico Laranjo, Teixeira d'Abreu, Ferreira Marnoco, Alvaro Villela e Abel d'Andrade.

Jury commercial

Com uma pequena assisténcia realizou-se na sexta feira passada, na sala do tribunal desta cidade, a eleição do jury commercial para o anno de 1899.

A lista, que com pequenas modificações é a mesma deste anno, ficou assim constituída:

1.^a pauta—António Fernandes, António Jacob Junior, António José Lopes Guimarães, António José de Moura Bastos, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco José Vieira Braga, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Francisco Vieira de Carvalho, Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, José António Lucas, José da Cunha, José Diogo Pires, José Joaquim da Silva Pereira, José Lucas Ferreira, José das Neves Carneiro, Manuel d'Almeida Cabral, Manuel António da Costa, Manuel José Vieira Braga, Miguel Braga, Miguel José da Costa Braga e Valentim José Rodrigues.

2.^a pauta—Albano Gomes Paes, Alberto Carlos de Moura, António d'Almeida e Silva, António Augusto dos Santos, António Dias Temudo, António Duarte Azeite, António José Fernandes, António Marques da Silva Eloy, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, João Alves Barata, João António da Cunha, João Lopes de Moraes Silvano, José António da Costa Pereira, José Maria Mendes d'Abreu, José Marques Pinto, José Victorino Botelho de Miranda, Leandro José da Silva, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Manuel José da Costa Soares, Manuel Lopes Seco e Miguel dos Santos e Silva.

A questão de Creta

Um telegramma expedido de Athenas ao *Standard* diz que os almirantes das potências resolveram que o grêgo seja, de futuro, a lingua official em Creta.

O tribunal internacional começou a julgar os musulmanos que tomaram parte nos massacres dos christãos em Cândia. Até á data, já fôram pronunciadas três condemnções á morte. As audiências duraram um mês. O número dos accusados é de quarenta e dois.

Trinta gendarmes da ilha de Chypre chegaram a Creta para serem incorporados na nova gendarmaria. Os ingleses desembarcaram nas provincias do sector de Cândia, onde o desarmamento continúa, e começaram a proceder á installação duma administração provisória.

Instrução secundária

A sub-commissão incumbida do exame dos pareceres dos lyceos sobre a reforma de instrução secundária, está apreciando actualmente o parecer do lyceo desta cidade.

No *Diário do Governo* d'hoitem veio publicado o decreto nomeando a comissão que ha de colligir e coordenar, para serem publicadas regularmente, as informações que digam respeito ao comércio e á industria do continente e do ultramar e que é constituída pelos srs. José Luis Quintella Gonçalves, José de Sousa Calvet de Magalhães, José Joaquim de Pimenta Tello, José Bernardino Gonçalves e Tito Augusto de Carvalho,

PELA ESPANHA

Alguns jornalistas do país vizinho consideram como um beneficio a perda de Cuba e das Filipinas. Afinal, ponderam elles, aquellas colónias eram um sorvedouro de vidas e de dinheiro; para nada mais serviam.

Se a Espanha as tivesse perdido ha mais tempo, accessentam, poderia ter-se fortificado junto de Gibraltar de fórma a fazer comprehender á Inglaterra que o seu domínio naquelle porto era temporário.

Nisto vieram a dar as bravatas dos espanhoes. Talvez haja até quem proponha que se envie um cartão de agradecimento aos Estados-Unidos pelo grande serviço que prestaram á Espanha. Agora está a pensar a valer sobre o modo de se fortificar junto a Gibraltar e é de esperar que dentro de praso relativamente curto a Inglaterra se veja forçada a abandoná-lo.

Sempre espanhoes, *nuestros hermanos!*

Esses mesmos jornalistas consideram como um crime de lesa-nacionalidade o facto de os republicanos e designadamente os carlistas estarem agitando a opinião pública, no sentido duma revolução contra as instituições. Sam lógicos.

Desde que á monarchia de Saguunto e aos partidos que a servem, tanto o conservador como o liberal, se deve o relevantissimo serviço de haverem conduzido as coisas de fórma a deixarem a Espanha sem colónias, justo é que se lhes tribuem louvores. Pensar em mudar as instituições e libertar o país da influencia desses partidos, que tanto se acabam de nobilitar, não é só um crime de lesa-nacionalidade, chega a ser a mais revoltante das ingratições.

Ainda os mesmos jornalistas dizem que os Estados-Unidos estão vexando a Espanha, não assumindo a responsabilidade das dividas de Cuba e das Filipinas.

Tambem nos parece. Se a Espanha não fica libertada dessas dividas, as obras de fortificação junto a Gibraltar terão de ser adiadas por algum tempo...

Arrematação de terrenos

Nos dias 27 do corrente e 4 de dezembro proceder-se ha, na secretaria da 1.^a secção externa dos serviços do Mondego e barra da Figueira, ao arrendamento de diversos lotes de terreno para cultivo.

Perante o sr. governador civil deste districto, será posto em praça pela quantia de 375.820 réis, no dia 2 do próximo mês de dezembro, o terreno junto á azinhaga dos Lázarus, onde esteve ultimamente a praça de touros.

Foi nomeado professor interino do lyceo de Leiria o sr. dr. João dos Santos Jacob, natural desta cidade.

Em liberdade

O delegado desta comarca requereu que seja posto em liberdade o sr. João Pinto da Cunha e Sousa, por não haver motivo para continuar preso. Este individuo, foi preso já ha dias pelo facto de se recusar satisfazer a conta da sua hospedagem no Hotel dos Caminhos de Ferro, allegando falta de meios presentemente.

Falleceu em Lisboa Eugénio Ricardo Monteiro d'Almeida, decano dos professores do Conservatório e escriptor considerado sobretudo em musica religiosa. Um *Libera-me* que fez para ser cantado nas exéquias mandadas celebrar pelos actores do theatro da Rua dos Condes por occasião da morte de

D. Pedro V mereceu-lhe referências muito elogiosas de Rossini.

É delle a musica das *Intrigas do bairro*, e a do drama *A Revolução de 1640*, donde foi extrahido o conhecido hymno da Restauração que o seu auctor nunca quis publicar.

Venda de inscrições

Dissémos que os jornaes officiosos desmentiram o boato de que o governo vendera dois mil contos de inscrições, accrescentando que talvez o desmentido fôsse verdadeiro.

O *Popular*, porém, referindo-se a esses desmentidos, diz:

«Diremos, pois, que a venda das inscrições foi tratada com uma sociedade anónima, cujo capital é de um milhão de francos, sede em Paris, mas principaes sócios em Lisboa, constituída por escripto particular de 17 de novembro de 1897 e os estatutos outorgados na mesma data perante o tabellião Kastler, de Paris, e um collega, e depositados em 25 do mesmo mês e anno perante o tribunal do commercio de Paris.

«Que o banco onde fôram depositadas inscrições do lote a vender foi o banco Commercial de Lisboa, estabelecido na rua dos Capellistas desta cidade de Lisboa.

«Se os collegas carecerem de mais informações estamos ao seu dispor para tudo quanto nos seja possível.»

Contestado nestes termos o desmentido, ficamos acreditando que o governo sempre vendeu as inscrições, enquanto a imprensa officiosa e affecta ao governo não provar o contrário.

Foi conferida a mercê de conselheiro ao sr. dr. Silva Ramos, decano da faculdade de Theologia.

Dissertações

Os srs. drs. António dos Santos Lucas e Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Paes, concorrentes a uma das vagas de lente substituto, na faculdade de Mathematica, já apresentaram na secretaria da Universidade as suas dissertações para o concurso.

A dissertação do sr. dr. Santos Lucas versa sobre—*A determinação da figura da Terra pelas observações da gravidade*, e a do sr. dr. Sidónio Paes, sobre—*Séries de Números*.

O laureado académico sr. dr. António de Pádua, acaba de concluir nos prélos da imprensa da Universidade a sua dissertação e theses para o acto de conclusões magnas.

A dissertação intitula-se *Davos—am Platz, Estação Climatérica de inverno, Alpes Grísóis, Graubünden*.

Portugal e Brasil

Telegrammas recebidos do Rio de Janeiro noticiam que mais de 50.000 pessoas fizeram uma espléndida manifestação de sympathia, num percurso superior a 15 kilometros, aos marinheiros do *Adamastor*.

O conselho de agricultura deste districto resolveu propôr ao governo a entrada dos proprietários, srs. drs. Manuel Cabral de Moura Coutinho, dr. José Maria de Goes Mendanha Raposo e António Rodrigues Pinto, para a junta consultiva hydrolica agricola.

Gladstone legou a sua familia, depois de liquidada, uma fortuna de 59.506 libras sterlinas. Uma bagatella!

Está de luto, pelo passamento de sua estimada esposa, o sr. Manuel dos Santos Pereira David, estimado negociante nesta cidade.

Os nossos sentidos pesames.

Vales ultramarinos

No *Diário do Governo* de hontem, vem publicado um decreto em que se regulariza o serviço da emissão de vales ultramarinos. Por esse decreto, as quantias provenientes da emissão de vales do corrente effectuada no ultramar e que se encontrem nas agências do Banco Nacional Ultramarino ou nos cofres publicos, nas localidades onde o Banco não tenha agências, são consideradas depósitos á ordem ministerio dos negócios da fazenda, e adoptam-se providências tendentes a evitar que nesses cofres publicos ou nos do Banco Ultramarino se accumulem quantias dessa proveniencia, como as que agora lá existem e que montam á quantia de 2.600 contos.

Legisla-se para o futuro. Não foi, porém, por falta de leis nem de meios de que os governos podessem lançar mão que no Ultramar, e quando o governo português luca com tantas difficuldades, se deixou ficar aquella quantia, em proveito do Banco Ultramarino. O passado diz-nos, pois, como será cumprido esse decreto.

E como regulariza o governo a situação creada? As difficuldades que ha para isso sam de tal ordem, que o próprio *Correio da Noite* confessa que não ha por ora nenhuma resolução definitiva sobre o assumpto.

Pelo que se vê, o governo só é forte em matéria de legislação.

O sr. director das obras publicas deste districto, foi auctorizado a mandar proceder ás obras indispensaveis no edificio destinado aos serviços telégrapho postaes desta cidade.

Mercado de Coimbra

Durante a semana finda foram vendidos os cereaes nesta cidade pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico, novo, grão de 580—Dito novo, tremez, 580—Milho branco, 470—Dito amarello, 460—Feijão vermelho, 920—Dito branco meúdo, 830—Dito branco grão de 850—Dito rajado, 750—Dito frade, 830—Centeio, 420—Cevada, 260—Grão de bico grão de 740—Dito meúdo, 700—Favas, 460—Tremoços, 240.

Azeite da presente colheita fino a 1.995 e 2.000 réis e o de 1898 conforme a amostra.

Foi á última assignatura régia o decreto que nomeia o sr. José Luis d'Andrade Mendes Pinheiro, para o lugar vago de professor da cadeira de desenho, annexa á faculdade de Mathematica.

Naufrágio

O patacho *Augusto*, quando em 22 do corrente demandava o porto de Vianna do Castello, conduzindo carregamento de trigo e varias mercadorias embarcadas em Lisboa encalhou na barra daquelle porto na corça de areia denominada Tomada, devido a ter escasseado o vento; o navio foi garrando até que abriu água, considerando-se completamente perdido.

A tripulação, composta de 8 marinheiros e capitão, foi salva. O navio demandava 13 pés d'água e media 158 toneladas.

O valor do navio e carga deve ser superior a 13.000.000 réis.

Navio e carga estavam no seguimento.

Em Pombeiro, concelho de Felgueiras, falleceu ha dias Manoel Branca, ds 105 annos de idade.

Lembrava-se da invasão francesa; da opposição que o povo de Margaride e Pombeiro fizera á passagem dos invasores na ponte do Arco, do rio Visella; e do incendio que os francezes lançaram ao convento de Pombeiro, o qual ardeu totalmente com a sua preciosa bibliotheca.

FRANÇA E ITÁLIA

Conforme nos annuncia o télégrapho, está assignado um novo tratado commercial entre a Itália e a França.

A Itália concede a chamada tarifa convencional e a França a tarifa minima das suas pautas.

Ficam excluidos do tratado o retroz e as sedas que continuarão pagando o máximo dos direitos, a fim de não ficar prejudicada a industria de seda de Lyon e outras povoações francezas.

Na essencia, as vantagens commerciaes que a França concedeu a Itália são analogas ás concedidas a Suissa.

Com este tratado termina o regimen de guerra económica que existia em França e a Itália desde 1892, e apesar da qual a França importára da sua rival, em 1892, mercadorias no valor de 20.000.000 francos e nos primeiros dez meses de 1898 cerca de 111.000.000 francos.

Está a concurso por espaço de 60 dias, o provimento do partido medico-cirurgico da villa de Benavente, com o ordenado annual de 400.000 réis e pulso sujeito á tabella camararia.

Falleceu em Cellas o sr. Leonard Correa Pessôa, professor de instrucção primaria naquella localidade e que foi sempre zeloso no cumprimento dos seus deveres.

Tempestade

Dizem de Londres que os comboys dos caminhos de ferro estão bloqueados pelas neves em varios pontos dos condados do norte a oeste da Inglaterra.

Telegrapham de Buenos-Ayres ao Times que as recentes chuvas fizeram pouco mal ás colheitas, as quaes são muito satisfactorias, devendo elevar-se a do trigo a 1.800.000 toneladas, e a da linhaça a 200.000.

ÁGIOS

Estiveram hontem as libras nesta cidade a 20/100; ouro portuguez, graúdo, a 44 p. c.; meúdo, 42 p. c.; franco, 230.

Remissões em Setubal

As remissões relativas ao recrutamento militar de 1898, pagas na

4 Folhetim da «RESISTENCIA»

CINÁBRIO

CONTO PHANTÁSTICO DE HOFFMANN

III

Ao sahirem da floresta os dois amigos ouviram na estrada o rincar dum cavallo que vinha caminhando para elles a galope de caça, levantando uma nuvem de poeira.— Olha, disse Fabian, uma azemola d'aluguer que se desfez do cavalleiro. Segurêmo-la e vamos á busca do outro. E atirou-se para a estrada com a intenção de lhe cortar o caminho. Mas, no mesmo instante, o cavallo empinou-se. Uma grande bota de montar, saltando do estribo e violentamente impellida pelo choque, ia apanhando em cheio a cara do estudante, ao mesmo tempo que uma pequena massa negra, cahida da sella, rolava na areia entre as suas pernas. O cavallo, livre da carga, não se mexeu, e pôs-se a cheirar a victima que nadava numa cova da estrada, fazendo mil contorções inuteis para levantar se.

Este personagem insignificante parecia uma maçã grande espetada

recedoria daquelle concelho, com guias do commando do 4.º districto da reserva, attingiram a cifra de 7:050.000 réis.

Transferência de escripturários de fazenda

Vam ser transferidos reciprocamente os escripturários de fazenda em Coimbra e Condeixa, srs. Correia de Carvalho e Gonçalo Paredes.

Começam na proxima segunda-feira os ensaios da recita de despedida do curso do 5.º anno juridico.

Roubo no caminho do ferro

Na cadeia da Figueira da Foz deu entrada o fiel do caminho de ferro, Eusebio Lopes Soares, que roubára uma mala despachada na estação daquelle cidade para Coimbra, pelo sr. Luis Sant'Anna.

A mala continha objectos de vestuario, no valor de 107.000 réis.

Um incendio destruiu completamente em S. Francisco da California o theatro Baldwin. Calcula-se num milhão de dollars o total dos prejuizos causados pelo fogo.

Até á data das ultimas noticias não havia sido tirado d'entre os escombros nenhum cadáver, mas cre-se que lá estarão alguns.

Mania do suicidio—Energia perdida—Bastante tristeza

Carta ao illustrado medico dr. A. Frias de Fernandes, medico especialista de enfermidades nervosas.

Meu bom dr. Fernandes.—Tenho muitissimo prazer em declarar em vosso proveito, todos os symptomas da enfermidade mortal, da qual seria victima minha filha, se não fosse curada por vós. Principiarão todos os soffrimentos da minha filha depois da morte de meu marido, escondendo a todos a sua inappetencia e insomnia. Declarou-se 4 mezes depois uma anemia assustadora; porque tinha perdido toda a energia de que era antes dotada; preocupava-se só em morrer e o seu unico bem era estar só, tristemente chorando. Sentia dores verdadeiramente estranhas, e mais tarde tinha repetidos ataques por dia. Foi neste periodo que consentiu ser atendida pelo dr. Fernandes.—A sua primeira receita foi: pilulas ferruginosas anti-anemicas do dr. Heintzelmann, na dose de uma pilula, de manhã ao tomar o leite, outra na occasião do almoço e outra ao jantar, e de 3 em 3 dias tomar, na occasião de se dei-

tar, uma pilula anti-dyspéptica do mesmo dr. Heintzelmann.

Este tratamento foi seguido por 35 dias, devendo notar-se que minha filha desde o segundo dia experimentou sensivel melhora e que hoje se acha como dantes, com muito boa saúde, alegre e verdadeiramente bem disposta.

É tudo quanto posso referir. Em fé da verdade, firmo o presente.

Dolores G. Avelanedo.

(Firma reconhecida).

Observação util.—Na anemia, flôres brancas, fraqueza ou em qualquer moléstia que reclame um excitante energico do organismo, recorrer ás pilulas ferruginosas do dr. Heintzelmann que activam a nutricao geral e estimulam o systema nervoso.

Em Coimbra—Pharmácia Nazareth.

Arrematação de imposto municipal

No dia 22 de dezembro realisa-se, nos paços do concelho, a arrematação do imposto municipal lançado sobre vinhos, vinagres, aguardente, geropiga, licôres, petróleo, azeite, bacalhau e sardinha que se vender para consumo em diversas freguezias deste concelho.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 17 de novembro

Presidência—Dr. Luis Pereira da Costa Vereadores presentes: José Antonio Lucas, José Antonio dos Santos, Albano Gomes Paes, Arcediago José Simões Dias, effectivos, bacharel Antonio Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvada a acta da sessão anterior. Arrematou em praça a passagem em seis portos do rio Mondego, d'arrendamento pelo futuro anno de 1899.

Nomeou uma commissão de tres vereadores para prestar esclarecimentos exigidos superiormente acerca das necessidades mais urgentes do municipio.

Em vista d'informação da junta de parochia de Santo Antonio dos Olivares, auctorizou um proprietario a levar a effecto, uma obra no Arrieiro, que importa, a beneficio dos povos, a substituição de um caminho abandonado por virtude dos trabalhos do caminho de ferro d'Arganil.

Nomeou interinamente seis conductores para o corpo de bombeiros municipaes e quatro supplementes, resolvendo pedir auctorização para prover em concurso estes seis logares.

Nomeou tambem interinamente o servente para a estação do material d'incendios, logar vago pelo fallecimento do effectivo.

Mandou executar trabalhos de reparação do material d'incendios.

Auctorizou trabalhos de canalização d'água para predios particulares.

Mandou annunciar o arrendamento em praça para o futuro anno dos impostos indirectos, arrendados em annos anteriores, sobre vinho, vinagre, aguardente, geropiga, licôres, petróleo, azeite, bacalhau e sardinha.

não fosse tam cobarde como malcreado?

A esta saida, Fabian não pode conter-se:

—Perfeitamente, senhor phenomeno; e permitta-me que eu me desculpe pondo-o a cavallo.

E, pegando com os braços estendidos, no seu incrível adversario, que se torcia como um gafanhoto, atirou-o para cima do cavallo que partiu a toda a brida.

—É mal feito, disse então Balthazar, insultar, como acabas de fazer, um pobre desgraçado pouco desfavorecido pela natureza; porque afinal pôde ter coração, como um paladino, e, se é na verdade estudante, pôdes vêr-te obrigado a trocar com elle um tiro de pistola...

—De pistola de boticário, para lhe refrescar o sangue: Louvado seja Deus! Balthazar, que philanthropia tu gastas com este monstro de figura humana. Dou-te de conselho que faças uma bella elegia sobre os erros da natureza. Em quanto a não fazes vou a correr até á cidade; porque a entrada de tal monstro deve lá produzir uma revolução!

Balthazar, feliz por ficar só, foi outra vez caminho do bosque para á sua vontade lançar ao echo o doce nome de Cândida. A franqueza inesperada de Fabian revelára-lhe o segredo do seu coração. O ideal do seu amor de adolescente acabava de revestir uma forma

Auctorizou o corte duma arvore na estrada de Eiras, pelo prejuizo que causa á valeta da mesma estrada.

Apresentado pela presidência o terceiro orçamento supplementar para o corrente anno, ficou á exposição na forma da lei.

Auctorizou diversos pagamentos de obras executadas durante a primeira quinzena de outubro, assim como o consumo do gaz na illuminação da cidade no primeiro semestre deste anno e o carvão para as máchinas das águas.

Attestou acerca de seis petições para subsídios de lactação a menores.

Fez a distribuição pelas estradas e caminhos do concelho da contribuição de serviço do corrente anno paga em trabalho pelos contribuintes.

Despachou requerimentos de interesse particular, auctorizando o apeamento e reconstrução da parede em ruina duma casa no Romal, recolhendo 30 centímetros a nova parede; o corte dalgumas arvores na estrada d'Eiras em frente dum prédio prejudicado, sendo os trabalhos executados sob a direcção do vereador competente; a collocação de letreiros em estabelecimentos commerciaes; a vedação dum terreno particular em Antanhol, ficando-se o alinhamento e a vedação doutro no caminho de Arregaça, com fixação tambem do alinhamento.

Mandou juntar planta do terreno que um proprietario pretende adquirir para alinhamento dum prédio situado na quinta de Santa Cruz.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto—3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta—6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.

(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).

Lisboa—11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz—8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz—1 h. da t.

Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz—7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways)—6,50 da m. e 5 horas da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto—1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta—7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.

(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).

Lisboa, Figueira da Foz—3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz—4,10 da t.

Lisboa, Badajoz, Beira Baixa,—6,45 da m.
Figueira da Foz (tramways)—12,43 da m., 10,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

OSTRAS FRESCAS

ANANAZES

Vendem-se no

CAFÉ LUSITANO

37, R. FERREIRA BORGES, 41 COIMBRA

palpavel; mas como esperar que este amor dum pobre estudante pudesse nunca ser bem recebido por um homem tam positivo e de uma posição tam elevada, como o professor Mosch-Terpin?...

Quando Balthazar entrou á noite, já tarde, em Kerepes, carregado de rosas silvestres que tinha colhido, pensando que nunca teria a coragem de as oferecer ao anjo dos seus sonhos, ficou muito surprehendido por se encontrar á esquina duma rua cara a cara com o professor, a cujo braço se apoiava graciosamente a bella Cândida, fresca e leve como um ramo florido.

—Olé, meu caro discipulo, disse sorrindo Mosch-Terpin. Com que então foi á floresta estudar botânica? O senhor é na verdade um rapaz estudioso porquem muito me interesse. Vá a minha casa, meu amigo; dar-lhe-hei conselhos, e hei de mostrar-lhe um aparelho pneumático da minha invenção. Vá amanhã, recebo alguns amigos, poderá conversar sobre physiologia e tomar uma chavena de chá. Venha, dar-me-ha verdadeiro prazer. Boas noites, meu caro sr. Balthazar; contamos consigo.

—Caro senhor Balthazar! Contamos consigo. E Cândida sorri-ra-se!

Se caísse um raio aos pés do estudante, não o deixaria mais espantado; a porta do paraizo, se se lhe abrisse deante, não deixaria passar música mais adoravel que as

Asylo da Infância Desvalida

ARREMATÇÃO

Perante a direcção deste asylo ha de ser dada em hasta pública a empreitada de obras a fazer para a conclusão do novo dormitório e seu vestibulo, ao rez-do-chão do lado sul do edificio e para alargamento da actual sacristia da capella.

A praça terá logar no dia 18 de dezembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, estando as condições desde já patentes aos interessados na secretaria do mesmo asylo em todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A base de licitação é de 251.000 réis.

Coimbra e Asylo da Infância Desvalida, 24 de novembro de 1898.

O Conselheiro, Presidente da Direcção,
Dr. M. da Costa Alemão.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 60

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal—Um anno, 4.000 réis; seis mezes, 2.000 réis; três mezes, 1.000 réis. O numero com um molde cortado, 100 réis. O numero com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil—Um anno, 28.000 réis; seis mezes, 15.000 réis; três mezes, 8.000 réis. O numero com um molde cortado, 1.000 réis. O numero com um molde cortado e um figurino colorido, 1.200 réis.

Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C.ª. Paris: Boulevard Montparnasse, 96. Lisboa: rua Au rea, 242, 1.ª.

Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU

Dr. Affonso Costa

Lentes da Universidade

Rua da Sophia, 70
COIMBRA

encantadoras palavras que lhe acariciavam ainda o ouvido e o coração.

IV

O alegre Fabian que tomara a toda a pressa por um atalho, na esperança de passar adeante ao cavalleiro anão, não pode alcançá-lo se não com os olhos, no momento em que elle entrava as portas da cidade, em companhia dum homem de bom aspecto que guiava com maestria um cavallo de rica estampa.—Ora adeus! disse consigo o nosso travesso, para que diabo me serve dar cabo dos bofes! Se este camarada enfezado vae para a Universidade, como diz, toda a gente lhe indicará a hospedaria do cavallo voador. Lá o encontrarei, apesar de ter muita penna de não assistir á chegada.

Contra a sua expectativa, encontrou toda gente muito socegada nas ruas, e havia, mesmo em frente do cavallo voador, três ou quatro estudantes que conversavam uns com os outros com o ar o mais indifferente; e apesar disso o rapaz do hotel estava tirando os arreios ao cavallo do pequeno viajante.

—Como diabo, não viram vocês, gritou Fabian, chegar aqui ha pouco, um boneco medonho, meio homem e meio macaco, com duas botas de montar em cada uma das quaes cabia á larga?

(Continúa).

Senhora inglesa

Promptifica-se a vir a Coimbra leccionar o seu idioma. Carta o Laura Pankhurst de Bulhão Pato. Rua da Bica, 47.—Figueira da Foz.

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR DE CRÉDITO INDUSTRIAL Largo do S. João n.º 8 Em frente ao Paço do Bispo

No dia 6 de novembro e mais 30 dias seguintes faz-se leilão de todos os penhores em atrzo de 3 meses de juros.

Entre uma grande variedade de objectos ha para vender o seguinte:

Uma mobília de quarto — guarda vestidos com espelho de crystal, toilette — commoda com pedra marmore e espelho de crystal, um lavatório com pedra marmore, uma cama de casados tudo de boa madeira e feitió moderno.

Duas mobílias estofadas, um lampião de luxo para corredor, differente louça, máchinas photographicas, relógios, diversas crxstaes, duas bicycletas, estantes para livros, differentes quadros, candieiros, jarras, máchinas de costura, differentes livros e illustrações, um piano vertical de pau preto, joias com brilhantes e muitas outras.

Fazendas de lã e algodão, chailes e cobertores: roupas usadas em differentes géneros.

Máchinas para café, lanternas para bicycletas e muitas outras cousas que seram annunciadas em prospectos.

Coimbra 29 de outubro de 1898.

João Favas.

Sócio capitalista

Estabelecimento já montado e que dá bons interesses e tendo capital muito mais poderá dar; necessita um, que disponha de 2 a 3.000.000 réis e que queira ter a seu cargo a caixa e a escripturação.

Nesta redacção se diz com quem se deve tratar.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Elucidário Annotado

Secretários de Administração dos Concelhos

Dionysio Duarte Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida. Rua de Grão Vasco. —Viséu.

Condições da assignatura: —Será distribuida uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Também se acceitam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da Fábrica A NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES 128—RUA FERREIRA BORGES—130 COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 „
Um litro..... 200 „

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



TÓNICO ORIENTAL

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 1.º,—Porto.

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

DICIONÁRIO

Geographico, Estatistico, Chorographico, Heraldico, Archeológico, Histórico, Biographico e Etimológico De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero d'aldeias

POR

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

ESTE DICIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O ÚNICO NO SEU GÊNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO PORTUGUÊS QUE SACRIFICOU A MAIOR E MELHOR PARTE DA SUA VIDA Á DIFFICILMA CONSTRUÇÃO DESTA OBRA, VERDADEIRO MONUMENTO NACIONAL, QUE NÃO PÔDE VÊR TERMINADO; DEVENDO-SE A CONCLUSÃO DA MAIS ARROJADA DESCRIÇÃO DO NOSSO PAIS AO EMINENTE ANTIQUÁRIO O EX.º REV.º SR. DR. PEDRO AUGUSTO FERREIRA, AO TEMPO MUITO DIGNO ABBADE DE MIRAGAYA, E Á INCONTTESTAVEL CORAGEM DOS PRIMITIVOS EDITORES QUE, SEM SUBSÍDIO ALGUM DO GOVERNO E ATÉ COM POUCA ACCEITAÇÃO DO PÚBLICO, NÃO DESISTIRAM PERANTE O ENORME DISPÊNDIO — SUPERIOR A 40 CONTOS DE RÉIS—DA PUBLICAÇÃO DE OBRA TAM HONROSA PARA PORTUGAL.

Aqui não ha um titulo pomposo, para illudir o publico e angariar assignantes: ha lealdade e boa fé, e o resultado do insano trabalho dum portuguez que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilma construcção desta obra, verdadeiro monumento nacional, que não pôde ver terminado; devendo-se a conclusão da mais arrojada descripção do nosso pais ao eminente antiquário o ex.º rev.º sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abbade de Miragaya, e á incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subsídio algum do governo e até com pouca acceitação do publico, não desistiram perante o enorme dispêndio — superior a 40 contos de réis—da publicação de obra tam honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a acquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados livreiros srs. Tavares Cardoso & Irmão abrir por um periodo curto uma nova assignatura para este verdadeiro MONUMENTO NACIONAL com um grandissimo abattimento ao seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra consta de 12 vol. e será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo meúdo e completamente novo ao preço de—1\$000 réis cada volume brochado.

Preço primitivo 26\$000 réis — Preço actual 12\$000 réis

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

COIMBRA

Trespasse mais elegante, melhor e mais bem situado e tabelecimento de Modas, Confecções, Camisaria e Gravataria.

Todos os seus artigos são novos e de bom gosto.

Trespassa-se com o activo e passivo, não tem vedores e faz bom negocio, tendo margem para fazer muito mais.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com iniciaes F. B.

Venda de propriedade

No dia 27 de novembro, por 11 horas da manhã, perante o soldador José de Vasconcellos, rua da Sophia n.º 53, ha vender-se em praça particular, pelo maior preço offerecido, convindo, os seguintes prédios:

Casas com lojas e quadrandares, na rua Direita, de o n.º 80 e com frente para rua Nova com o n.º 46;

Casas com lojas, formos tres andares, na rua Direita com o n.º 82;

Casas com loja e quadrandares, na rua Direita de os n.ºs 84, 86 e 88; e

Casa que serve para ancação de lenhas, no Adro Ivo, com os n.ºs 5 e 7.

Elixir dentrificio salol do dr. Nussbaum

Entrando na sua composicao, além do salol, extracto de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bócca. Usa-se quotidianamente limpa o malte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório Herculano de Carvalho Caldeira da Silva e na C.ª Havanêsa.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 394

COIMBRA — Quinta feira, 1 de dezembro de 1898

4.º ANNO

ECONOMIAS

Sobraçando o escudo das economias, neste governo de economia e moralidade, entrou no ministério da fazenda o sr. Espregueira, de vizeira caída e de montante desembainhado, prompto a descarregar largo e fundo o golpe das economias salvadoras. E lançando os olhos ferozes e experimentados para os vastos horisontes dos seus domínios, foi marcando com a vista irada e firme, um a um, os pontos que seriam atingidos pelo facalhão das economias bem achadas.

E logo viu anichadas a um recanto da casa da moeda rimas e rimas de papel sellado antigo, posto de parte; montões de sellos do correio retirados da circulação... E logo resolveu, num lance genial e redemptor—lançar-lhes a sobretaxa competente e restituir à vida aquelles cadáveres abandonados com que as ratazanas da Moeda se iam entretendo.

Voltando-se de súbito para o outro lado, lobrigou, agachado e mudo, o imposto de rendimento que as grandes companhias e sociedades anónimas não têm pago... Immediatamente, com toda a energia e bravura dum campeão denodado, preparou o assalto ao inimigo, procurando deitar-lhe a mão antes que elle se fôsse safando de todo...

Entretanto sentiu a distância um surdo rumor cauteloso, de quadrilha que vai fugindo à socapa, e logo percebeu a companhia dos tabacos esgueirando-se com os lucros que não quer partilhar com o governo, como tem obrigação de fazer... E formando um salto, preparou-se para lhe despedir na nuca o fatal golpe a que a companhia foge, para fazer entrar nas arcas do thesouro aquelles contos de réis com que a abençoada companhia se vai abotoando à custa de nós todos...

No meio d'este esgrimir violento e fatigante, surge-lhe pela rectaguarda uma infinidade de funcionários do Estado a deverem ao mesmo Estado quantias sommas de direitos de mercê... Sem mais demora salta aos hombros dos pobres funcionários, que sam quem menos pôde correr e fugir, a arrancar-lhes os cobres vis com que pretendem encher-se...

Mas ao mesmo tempo descobriu outros e outros desperdícios a combater, outros tantos inimigos a aniquillar... As repartições do Estado andam por prédios particulares, à custa de rendas fabulosas... Venham para edificios do Estado essas repartições todas. E correu a esquadrihar por todos os cantos, desde os subterrâneos às águas-furtadas todos os

edificios do Estado para nelles encaixar as repartições publicas...

E, depois de tudo, do papel sellado não se sabe; os sellos ninguem nos viu; o imposto do rendimento, sumiu-se; os lucros dos tabacos fumaram-se; os direitos de mercê gualdiram-se; as rendas não se salvaram...

O auto da Mofina Mendes... E nisto estamos acerca das economias do sr. Espregueira. Mofino sr. Espregueira...

Refórma administrativa

Diz-se que na refórma administrativa que o sr. presidente do conselho vai apresentar ao parlamento se restabelecerá o direito de recurso contra os actos do poder executivo, que pelo actual código administrativo, e para salvaguardar o respeito devido aos superiores hierárchicos, só era conferido aos officiaes do exército e da armada!

Se aos funcionários civis fôr restituída a faculdade que tinham, prestará o sr. José Luciano uma homenagem aos immortaes principios. De resto, esses funcionários ficarão na mesma situação em que se encontram. Haja vista o modo porque é constituído o supremo tribunal administrativo.

Tambem nos informam de que serão restabelecidos na nova refórma os tribunales administrativos districtaes.

Dr. Affonso Costa

Tenciona partir amanhã para a Suíssa, Davos-Platz—o nosso talentoso correligionário sr. dr. Affonso Costa, que ha poucos dias, como dissémos, deixou a regência da sua cadeira por motivo de saúde.

Que s. ex.º regresse restabelecido, para continuar os trabalhos em que tam proficientemente se tem distinguido, é o que sinceramente e do coração lhe desejamos.

As nossas colónias

Na imprensa estrangeira, inglesa e allemã, continuam a apparecer noticias sobre as nossas colónias de Moçambique e de Angola, affirmando alguns jornaes que, em virtude do accordo anglo allemão, se remem dentro de curto prazo desapossados d'ellas.

Num desses jornaes dizia-se até que Salisbury, ao fallar em nações moribundas cujo território teria de ser dividido pelos povos que sabem lutar pela vida, se referia a Portugal e a Turquia.

Sentimo-nos profundamente vexados ao lêr taes apreciações na imprensa estrangeira, que não temos reproduzido. Forçoso é, porém, acreditar que as noticias referidas algum fundamento têm e que o accordo anglo allemão talvez nos prepare uma situação ainda mais dolorosa e vexatória que a actual. E tambem não deixaremos de accentuar que a situação em que o país se encontra não é devida só à obra nefasta duma politica corrupta. Ninguem pôde nem deve desconhecer as consequências dum estado de apathia e de indifferença como o que o nosso país vae manifestando.

Partiu hontem para Lisboa o sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil d'este districto.

Carvalho Mourão

Por ter sido collocado como funcionário técnico junto do commissariado de Instrução Primária do Districto de Braga, partiu antehontem para esta cidade o antigo sub-inspector d'ins. ruzão primária sr. António Albino de Carvalho Mourão.

Residindo ha muitos annos em Coimbra, o sr. Carvalho Mourão soube conquistar nesta cidade geraes sympathias e amizades sinceras, creadas todas ellas pelas qualidades do seu bello caracter franco e rasgado, obsequioso e prestimoso, do mesmo modo que pelo valor real do seu espirito tam illustrado e culto.

Do que como funcionário vale o sr. Carvalho Mourão, dizem-no a veneração e o respeito, a estima e alta consideração em que é tido o seu caracter recto e o seu espirito de justiça, pelo professorado primário do districto. E é eloquente demonstração desta verdade a manifestação de carinhoso affecto que ha pouco lhe foi feita pelo professorado do concelho d'Arganil, que o convidou a receber na sede d'este concelho, perante as suas pessoas mais gradas, num banquete que lhe foi offerecido, a consagração da elevada conta em que é tido o distincto e erudito funcionário.

De relance fallamos do sr. Carvalho Mourão funcionário publico.

Do Mourão bondoso, affável e cavalheiro; do Mourão amigo, muito ternos e dizer, sem chegarmos a traduzir o quanto de affecto e de saudosa estima nos merece. Ligados a elle por uma convivência de muitos meses, encontramos sempre nos recursos do seu saber, que é vasto e proficiente, e não só nas doutrinas das suas funções profissionaes, um valioso auxilio, que nunca esqueceremos.

Bella alma sincera e franca, de portuguez antigo dos de lei, o Mourão—como lhe chamávamos—é digno da mais aberta e cordial estima. Em nós a tem, e com ella muita saúde. Mas acompanhá-nos ao mesmo tempo a certeza de que no novo districto onde vai exercer as suas funções ha de ser apreciado pelo que é e pelo muito que vale.

Segundo uma entrevista que houve entre um diplomata inglês e o czar Nicolau em Livadia, que foi publicada pelo jornal parisiense *Le Matin*, o czar exprimiu o seu descontentamento pela attitude russo-phoba dos jornaes e dos homens de Estado ingleses.

Portugal restaurado!

Faz hoje 258 annos que um duque timorato e pusilânime foi empurrado pelas circunstâncias e pela energia viril duma mulher ambiciosa, para os degraus do throno que tinha sido erguido por Affonso Henriques, consolidado por D. João I e enriquecido e abrilhantado por D. João II e D. Manuel.

E desde aquella data para cá, no throno que fôra honrado por tantos monarchas illustres e prestiosos, começou a assentar-se uma série infinda de reis fradescos, que transformaram um povo cheio de aspirações e heroico num povo pusilânime e cobarde.

Com a dynastia de Bragança principiou para Portugal o periodo de decadência, que o conduziu ao estado de abatimento em que se encontra actualmente.

Os reis brigantinos não souberam nunca despertar na alma por-

tuguêsa as qualidades excepcionaes de que é dotada.

Com as alianças e tratados leoninos com a Inglaterra, destruíram o nosso commercio e fizeram desaparecer a nossa indústria, tornando Portugal uma dependência das fabricas inglesas.

E assim, depois de 258 annos, passando um balanço rigoroso aos beneficios da restauração, que se encontra? nada, absolutamente nada!

Um desalento completo, restando, para satisfação do mundo official, o hymno do 1.º de dezembro.

Um futuro vereador perguntanos se nos reservamos para pedir contas à nova câmara do estado em que se encontram as ruas da cidade e recommenda-nos que reparemos nas covas sem conta que ha em todas as calçadas e no estado lastimoso em que se encontra o bairro de Santa Cruz.

Limitamo-nos a responder que, nada esperando já da actual câmara, estamos com os olhos fixos na futura.

PHÓSPHOROS

O correspondente telegraphico do Porto para o nosso prezado collega o *Diário de Noticias*, diz que naquella cidade causara boa impressão a noticia de que o sr. ministro da fazenda vai tomar providências para obrigar a companhia dos phosphoros a cumprir o contracto rigorosamente, e acrescenta:

«Realmente o publico está sendo logrado com os phosphoros.»

Está; não ha a esse respeito duas opiniões, e em qualquer país onde o publico tivesse consciencia dos seus direitos e soubesse exercê-los, o governo já se teria visto forçado ha muito tempo a advertir a companhia dos phosphoros de que não poderia ludibriar os consumidores pela forma por que o tem feito desde que obteve o monopólio. Entre nós, porém, em que o publico se mostra indifferente, até em coisas que directamente lhe interessam, a companhia dos phosphoros continuará no mesmo systema que tem seguido até aqui e o governo a olhá-la com a mesma complacência.

Disto estamos convictos e, sem intuito de offender o estimavel correspondente do *Diário de Noticias*, pomos até em duvida que a cidade do Porto se impressionasse com a noticia de que o sr. ministro da fazenda ia tomar providências no sentido de obstar aos abusos da companhia dos phosphoros.

Quem acredita em taes promessas?

“O Intransigente,”

Entrou no 6.º anno da sua publicação este nosso prezado collega de Vianna do Castello, denodado combatente pela causa democratica.

As nossas saudações.

Chegaram: à Corunha, o *Chateau Lafite*, com 300 soldados repatriados, 50 dos quaes doentes. Morreram 5 na travessia; a Cadiz, o *Patricio Stristegui*, com 900 soldados e 30 em gravissimo estado; e a Barcelona, o *Audes*, tambem com muitos doentes a bordo.

O governo espanhol tem assegurado já o regresso de todas as tropas que estão em Cuba durante o corrente mês.

PROPOSTAS DE LEI

Trabalha-se activamente no ministério da justiça.

Segundo apregôa a imprensa, o sr. Alpoim tem entre mãos e apresentará ao parlamento, na sua próxima sessão, entre outras as seguintes propostas de lei: regularizando o regimen dos magistrados do ultramar nos tribunaes do continente; estabelecendo o limite da idade na magistratura judicial; organizando os serviços médico-legaes; creando a assistência judicial aos indigentes; reformando o código commercial na parte respeitante a fallências; regularizando o provimento dos beneficios ecclesiasticos, e estabelecendo uma nova forma para o pagamento de parte dos emolumentos pertencentes ao Estado por sellos e verba de contribuição industrial.

Não contestamos a utilidade e até a necessidade dalgumas das reformas indicadas, que já ha muito tempo deveriam ter sido levadas a effeito. Não sabemos, porém, o motivo por que, havendo já trabalhos importantes sobre a codificação das nossas leis respeitantes à organização judicial e ao processo criminal, em que se torna necessário introduzir reformas radicaes, se vem prejudicar esses trabalhos, a que deveria ligar-se toda a consideração, com reformas parciaes, que teriam como consequência o adiamento indefinido delles.

a necessidade da reforma das disposições legislativas sobre o ingresso na magistratura judicial, e nessa refórma de caracter geral é que devia determinar-se se para os tribunaes do continente deveriam vir, e em que condições, os magistrados do ultramar. A fixação dum limite d'idade para o exercicio das funções judiciaes, que pôde contestar-se com bons fundamentos e tem entre nós, como razão forte contra ella, a situação financeira do país, não se impõe, a admitir-se, com urgência tal que se não possa esperar pela reorganização judiciária, em que muitos outros assumptos ha cuja refórma é inadiavel. Por exemplo: a respeitante à nomeação de agentes do ministério publico e à sua promoção a juizes em que se deve tirar ao sr. Alpoim e aos outros ministros da justiça as faculdades amplas que actualmente têm.

Na refórma do processo criminal deveria ser incluída a parte respeitante aos serviços médico-legaes. Para esta refórma, segundo corre, foi nomeado um médico distincto.

Só? Quem conheça a complexidade dos serviços médico-legaes e a sua intima ligação com o processo criminal, talvez não veja num médico a entidade mais competente para elaborar um projecto respeitante a esses serviços, embora devessem ser aproveitados os seus conhecimentos técnicos.

A refórma das fallências deveria ser feita num novo código do processo commercial. O que ultimamente foi publicado nem tal nome merece.

Esse código mostra-nos de sobejo o que estão valendo actualmente os nossos legisladores e o que serão as reformas que o sr. Alpoim vai propôr.

Quanto à apresentação dessas reformas nas condições em que vai ser feita, talvez ella possa explicar-se pela necessidade de proteger um ou outro afilhado. A isso se presta a fixação do limite da eda-

de e o projecto relativo aos magistrados do ultramar.

E a criação de novas comarcas, que ha pouco tempo se deu, bem nos mostra de que o governo é capaz.

Dr. Paulo Falcão

Esteve nesta cidade este nosso correligionário e distincto advogado nos auditórios do Porto.

Segundo as noticias que os jornaes nos transmittem parece que a crise produzida pelo retrahimento dos descontos no Porto e em outras terras do reino, desapareceu ou, pelo menos, se modificou.

Era em parte, a nosso vêr, excessivo o susto. O abuso do crédito é, e sempre foi, prejudicial, porque dá occasião a desastres como os que ultimamente se produziram na praça do Porto em que o Banco de Portugal pela facilidade no desconto e nenhum escrupulo na escolha do papel que tomava, perdeu algumas centenas de contos. Aqui tivemos tambem a questão Brito-Garcia que se não fôra a facilidade no desconto se não daria.

Em negócios, o abuso traz consequências funestas e por isso o retrahimento do desconto em certas e determinadas condições é conveniente; desfaz illusões e previne catástrophes, porque evita que muitos negociantes que não têm dinheiro disponível se mettam em negócios para que o seu capital lhes não dá forças.

E' terça feira que o sr. João Teixeira Soares de Brito será julgado e nesse mesmo dia serão graduados os créditos da massa fallida da casa Santos & Brito, de que era o único representante.

Luctuosas

Falleceu depois de uma prolongada doença o antigo negociante desta cidade sr. Albano de Moura Sá. O fallecido era um character integro e muito estimado.

A sua familia os nossos pésames.

Succumbiu hontem aos estragos duma grave enfermidade que adquiriu em Lourenço Marques, de onde ha tempo tinha regressado, o sr. António Marques pharmaceutico.

A seu pae o sr. Francisco Marques de Jesus, os nossos pésames.

A marinha mercante ingleza-Naufragios

O *Lloyd's Register* acaba de publicar uma estatística interessante sobre a marinha mercante.

O Reino-Unido possui 9:107 navios a vapor e a vela, com uma tonelagem total de 12.403:000. As colónias britannicas apresentam-se com 2:130 navios, cuja tonelagem é de 1.079:467.

Nos três últimos meses de 1897 o Reino-Unido perdeu 63 navios do seguinte modo: 6 fôram abandonados no mar, 5 fôram desfeitos por estarem velhos, 11 naufragaram por abalroamento, 5 encalharam, 33 naufragaram, 2 desapareceram sem deixarem vestígios.

O número total de navios de todos os países que se perderam durante aquelle mesmo periodo, foi de 323, dos quaes 30 abandonados no mar, 47 desfeitos por serem velhos; 9 incendiados; 27 por abalroamento; 13 encalhados; 7 perdidos por diferentes causas; 183 naufragados e 9 desaparecidos sem deixarem vestígios.

O Pontífice

Leão XIII está bastante doente, tendo soffrido ha dias um longo desmaio, quando estava a trabalhar.

Diz-se que o Vaticano se encontra muito alarmado.

A CAÇA Á FÉRA

Inaugurou-se em Roma, no dia 25, a conferência internacional contra os inimigos da sociedade. As sessões realizam-se no palácio Corsini e sob a presidência do almirante Canevaro, ministro dos negócios estrangeiros do gabinete italiano.

O presidente deu as boas vindas em nome do rei e do ministério aos delegados presentes. O almirante Canevaro disse que a empresa de conseguir um accordo é árdua, pois se tropeçará com as dificuldades oppostas pelas legislações dos diversos países. Essas dificuldades é que é preciso vencer—continuou.

O decano dos delegados, barão Pasetti, embaixador da Austria, agradeceu ao almirante Canevaro, e propôs que o ministro dos estrangeiros de Itália fôsse nomeado presidente da conferência, o que foi approved por unanimidade.

O presidente agradeceu e propôs um regulamento, que foi tambem approved.

De conformidade com esse regulamento fôram eleitos vice-presidentes o barão Posetti e o ministro da Bélgica; os srs. Pukler, Blondel e Bouham, embaixadores, fôram nomeados secretários.

A conferência determinou em seguida a ordem dos trabalhos. Accordou-se que as sessões não durem mais de um mês.

Julga-se que se decidirá que as relações entre a policia dos diversos países sejam muito estreitas e que todos os crimes praticados pelos inimigos da sociedade sejam considerados como de direito commum.

Espera-se tambem que se chegue a accordo sobre outros pontos mais escabrosos e muito importantes.

Os delegados serão recebidos pelo rei e pela rainha; mas em virtude do character da conferência, não haverá festejos como é costume em circunstancias analogas.

A *Gazeta da Alemanha do Norte* annuncia que todos os governos allemães chegaram a accordo para estabelecer commum vigilância contra os inimigos da sociedade.

D'ora avante, todas as autoridades e chefes de policia do império transmittirão para Berlim quantas informações tenham acerca da seita.

De Berlim serão communicadas ordens a todos os funcionários da confederação germânica.

Para pôr em prática este serviço está sendo organizada em Berlim uma repartição especial.

Entretanto que em Italia se está estudando ao modo de lançar ás fêras a armadilha, ellas, sentindo-se acossadas, reviram o dente.

Para o provar, sob reserva, a seguinte noticia que dá o *Eclairer* de Nice:

«A ameaça de um attentado contra a vida do rei Humberto causa grande inquietação. A policia está prevenida de que quatro inimigos da sociedade estão actualmente em Italia para commetter um regicídio. O primeiro é um conhecido italiano, Ciancabilla, que se occulta sob um nome supposto, ignorando-se o seu domicilio. O segundo é um espanhol que se faz chamar Protos, conquanto o seu appellido seja Robert. O terceiro é um francez e o quarto uma mysteriosa personagem, que se julga ser um banqueiro de Paris. Viaja como grande senhor, gastando prodigiosamente.

A policia de Roma, prevenida pela de Paris e Londres, segue a esteira dos quatro.»

O maior e mais veloz vapor do mundo será o vapor *Deutschland* (Alemanha) que está actualmente em construção nos estaleiros do Volcano em Stettin, para a linha hamburguesa da carreira dos Estados-Unidos do Norte da América.

O vapor, que dentro de 6 meses entrará na água, terá de cumprimen-

to 202 metros, lagura 20^m, 4, e profundidade 13^m, 41; poderá tomar 5:000 toneladas de carvão; terá 2 máchinas de expansão de um total de 33:000 cavallos indicados e 112 fogos (12 caldeiras de 8 e 4 caldeiras com 4 fogos cada uma), tendo uma pressão de 15 atmospheras. A velocidade deve ser de 23 milhas por hora, mas calcula-se que será de 25 milhas.

Este vapor será por isso 62 pés ingleses mais largo do que o *Pennsylvania*, de 560 pés ingleses, que está em serviço na mesma linha, e terá máchinas mais fortes do que o *Príncipe de Bismarck*, que tem 16:500 cavallos e está ao serviço do Lloyd norte-allemao. Para a illuminação eléctrica servirão 5 máchinas dynamo, e transportará 18 salva-vidas de aço, 2 de madeiras e 5 outros.

Vai reger a cadeira de organização judicial na Faculdade de Direito, em substituição do sr. dr. Affonso Costa, o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes.

Na cadeira que este distincto professor estava regendo ficará o sr. dr. Abel d'Andrade.

Agitação em Espanha

Tudo denuncia que a opinião em Espanha se prepara para graves acontecimentos, destes que, sendo uma expressão de protesto vehemente contra erros e crimes passados, um grito levantado contra a desgraça e ruína do presente, sam ao mesmo tempo uma aspiração de engrandecimento e regeneração no futuro.

E sam os partidários dum regimen do passado, obsoleto e retrógrado, os que actualmente estão agitando o povo espanhol desde as mais fundas camadas sociais, e convulsionando-o para um movimento de derrocada e reconstrução.

E na Catalunha que as operações carlistas se iniciaram, e com a adhesão de grande parte do pais contra o pretendente. As suas forças estão organizadas e promptas a primeira voz; o manifesto que D. Carlos dirigirá ao pais, justificando a sua attitude, está já impresso e nelle convida, por meio de conselhos e promessas, as tropas que o auxiliem, ao mesmo tempo que ameaça as que lhe fôrem adversas.

Confirmam-se tambem as noticias que correram de importantes banqueiros de Bordeus e Bayona terem aberto operações de seguros sobre os riscos da guerra civil espanhola, tendo concorrido a ellas já muitos commerciantes importadores e exportadores.

Parece, pois, que a Espanha se prepara para responder com uma revolução ás ultimações da paz com os Estados-Unidos.

E ninguem poderá prever até onde irão os acontecimentos.

Vales internacionaes

As taxas de conversão para a emissão e pagamento dos vales internacionaes mandadas agora adoptar, fôram de 268 réis por franco, 332 réis por marco, 35 5/16 pence por 1000 réis.

A Universidade de Berlim é neste inverno frequentada por 160 senhoras, das quaes 102 sam prussianas, 26 russas, 21 americanas, 3 inglesas, etc. Doze sam casadas. Apenas 3 estudam medicina em vista das dificuldades que se levantam para o estudo anatómico; as outras estudam theologia, jurisprudência, sciências, philologia, litteratura, philosophia, história da arte, archeologia, economia nacional, mathematica e sciências naturaes (18), astronomia, geographia, etc.

O banqueiro israelita Rotschild distribuiu 100:000 francos pelos pobres de Paris.

REGIONALISMO

No *Centro Mercantil* de Madrid, perante um concurso das pessoas mais selectas da sociedade madrilena, fez o illustre democrata espanhol Py e Margall uma conferência notavel, em que mais uma vez expôs a sua doutrina politica tam fecunda sobre o regionalismo.

E nesta orientação disse:

«Perderia por este systema o Estado algumas das suas funções essenciaes? Não. Teria como agora a sua constituição, o seu governo, as suas côrtes, a sua administração, a sua fazenda. Nem perderia nada com o facto de se deixar ás regiões a cobrança e a repartição dos impostos. Já nas côrtes de Cadiz houve quem o proposse. Transigiu-se, dando intervenção ás provincias, tanto na cobrança como na repartição.

Regem-se por este systema, na Europa, a Suissa e a Alemanha; na América, os Estados-Unidos, muitas das Republicas hispano-americanas, e o próprio Canada, apesar de viver debaixo da soberania inglesa. Está, porventura, róta a unidade nalguma destas nações? Deixam de ter força e energia para manter a sua independência? A Suissa vive entre quatro grandes potências, França, Alemanha, Austria e Italia. Todas as outras nações a respeitam.

Os Estados-Unidos, demais o reconhecemos, têm fortalecido a sua unidade nacional como nenhum outro povo. Dispõem de poderosos recursos e augmentam todos os annos em população, em industria, em invenções, em riqueza. A Alemanha, por esse lado, é acaso uma nação pouco poderosa?

O nosso pais transformar-se-hia por este systema. Ha em Espanha regiões activas, laboriosas, avidas de melhoramentos e progresso; ha outras, pelo contrario, apathicas, inertes, que esperam tudo da munificência do Estado e procuram nos periodos eleitoraes, não homens que se distingam pelos seus talentos e pelas suas virtudes, mas sim intrigantes que possam alcançar-lhes uma ponte sobre um rio, uma estrada de maior ou menor trajecto, uma redução de contribuições ou uma dádiva do thesouro, caso tenham soffrido algum desastre.

Pelo systema regionalista, as primeiras regiões de que fallamos, livres desses interminaveis expedientes que tudo impossibilitam, adiantar-se-iam rapidamente e pôr-se-iam bem depressa ao nivel dos povos mais cultos; as outras, vendo que nada poderiam esperar do regimen central, sairiam, mesmo a seu pesar, da inércia em que jazem, e entrariam no caminho do progresso. O Estado vêr-se-hia então livre da immensidade de negócios e pretensões das provincias que o acabrunham e poderia proseguir o seu ideal com o ardor e perseverança que a realização de todos os ideaes exige. Tornar-se-hia impossível o *caciquismo*; deixaria de haver nas nossas eleições o systemático falseamento da vontade popular. Os governos encontrariam no poderio das regiões uma barreira infranqueavel para fazer triumphar, por meio da fraude, os seus candidatos.

A palavra *região* aterra. Não posso saber o motivo desse terror. As regiões em Espanha têm existido sempre. Quantas *audiências* territoriaes temos nós? Quasi tantas como as regiões. Quantas universidades existem? Quasi tantas como as regiões. Quantas capitaniaes generaas havia antes da última divisão militar? Tantas como as regiões. As provincias sam de criação recente. Foram creadas por um simples decreto só com um fim administrativo, em 1833. Advirta-se tambem que muitas das regiões se distinguem pela diversidade da linguagem e de leis, e todas pelos seus usos e costumes.

O systema regionalista lançou já

tantas raizes no solo da Espanha que o próprio D. Carlos o inscreveu no seu programma e pelo regionalismo espera adquirir um grande número de adeptos.»

A theoria de Py e Margall produziu funda impressão no espirito do auditorio e em toda a Espanha, que está voltando os olhos para tudo que lhe pareça uma esperança de rejuvenescimento.

Dr. Jeronymo Silva

Este nosso amigo e distincto médico de Poiães esteve nesta cidade.

Ouvindo no domingo repiques prolongados de sinos na igreja de S. Bartholomeu, indagamos dos motivos por que de forma tam desusada se estavam atordoando os ouvidos dos transeuntes e dos pacatos moradores das casas contiguas. A pessoa a quem nos dirigimos mostrou-se muito surpreendida com a nossa pergunta, perguntando-nos por seu turno se nós não sabiamos que o prior daquella freguesia havia obtido uma assignalada victória na eleição da junta de paróchia, em que fôram votados os nomes indicados por elle, e que sam todos favoraveis a que a igreja matriz fique sendo a de S. Bartholomeu.

—Foi então o prior quem mandou repicar os sinos? insistimos nós.

—Foi, da primeira vez. Mas como o presidente da mesa eleitoral, sr. João da Fonseca Barata, achasse que os sinos não haviam tocado o tempo sufficiente para festejar tam extraordinária victória, deu ordem para que repicassem segundá vez.

Agradecemos as informações e retiramo-nos.

O exército norte-americano

Telegrapham de Philadelphia ao *Times* que o general Russel Alger, secretario da guerra, pediu ao Congresso federal auctorização para elevar o effectivo do exército a 100:000 homens, mas vários membros do Congresso entendem que bastariam 75:000 homens, e que é mais urgente o augmento da armada.

Juntas de parochia

No último domingo fez-se nesta cidade a eleição das diversas juntas de paróchia para o triénio de 1899 a 1901, sendo eleitos para as quatro freguesias os seguintes cidadãos:

Sé Nova—effectivos: António Luiz, António de Sousa Feio, Luiz Augusto da Fonseca e António Maria Simões.

Substitutos:—Camillo Augusto Vieira, António José do Nascimento, João Martins da Fonseca e António José Marcellino.

Sé Velha—Francisco José Paulo, José de Jesus Simões, Olympio Ferreira Lopes da Cruz e Manuel Fernandes Maia.

Substitutos:—Joaquim Teixeira de Sá, António Augusto Monteiro de Figueiredo, Adrião dos Santos Mortágua e António da Silva Rocha.

S. Bartholomeu—effectivos: Francisco Borja dos Santos, Manuel Rodrigues Braga, António José Vieira e Joaquim Augusto Borges de Oliveira.

Substitutos:—Januário Damasceno Rato, José Rodrigues da Cunha, Augusto da Cunha e Manuel Contento Pinto.

Santa Cruz—effectivos: Francisco António dos Santos, Elias Filipe Pereira, Manuel dos Santos Pereira David e Abel Paes de Figueiredo.

Substitutos:—Francisco Nogueira Secco, João Antunes do Valle, António Augusto Lourenço e Arthur de Castro Antunes.

LITTERATURA E ARTE

O QUE DIZ A MORTE

—Deixae-vos vir a mim, os que lidaram,
Deixae-vos vir a mim, os que padecem;
E os que cheios de magua e tédio encarnam
As próprias obras vans, de que escarnecem...

Em mim, os Sofrimentos que não saram,
Paixão, Dúvida e Mal, se desvanecem.
As torrentes da Dór, que nunca param,
Como num mar, em mim desaparecem.—

Assim a Morte diz. Verbo vellado,
Silencioso intérprete sagrado
Das cousas invisíveis, muda e fria

E, na sua mudez, mais retumbante,
Que o clamoroso mar; mais rutilante
Na sua noite do que a luz do dia!

ANTHERO DO QUENTAL.

Leilão de objectos sensacionais

Em Paris deviam ter sido postos ultimamente em leilão, por ordem da direcção dos domínios do departamento do Sena, diversos objectos pertencentes ao Estado. Entre estes objectos acham-se nove caixas de folha de ferro batido, envernizadas de preto exteriormente.

Estas caixas, que medem 75 centímetros de comprimento por 50 de altura e 60 de largura, foram as que serviram para transportar para Strasburgo 5.000.000.000 de francos, que a França pagou à Alemanha como indemnização de guerra.

Vai ser estabelecida a uniformidade das taxas postaes entre a metrópole e as provincias ultramarinhas por todas as vias de transmissão.

A produção da prata, em 1897, elevou-se a 183 milhões de onças, excedendo assim o número mais consideravel precedentemente registado, de 167 milhões, em 1895. O México produziu 54 milhões; os Estados-Unidos 53,8 milhões contra 58,8 em 1896. A Australasia produziu perto de 16 milhões; a Bolivia 15 milhões; o Chili e o Peru estão em augmento: aquelle produziu 9,7 milhões, este 6, 4.

A cunhagem da prata no mundo, em 1897, foi de 28,5 milhões sterlingos; e o consumo industrial de 8 milhões.

Folhetim da «RESISTENCIA»

CINÁBRIO

CONTO PHANTÁSTICO

DE

HOFFMANN

IV

—Vimos, à boccado, responderam os estudantes, dois cavalleiros muito elegantes e perfeitamente montados. Um delles era baixo na verdade, mas dum talhe encantador, com um rosto cor de rosa emoldurado em magníficos cabellos loiros. Saltou a terra com uma agilidade cheia de graça.

—O quê? Sem largar as botas e sem cair na vallêta?...

E Fabian ficára sem perceber. Os amigos julgaram-no doido.

Nessa mesma noite, Balthazar, que vivia no mesmo quarto com Fabian, não pôde ter-se que lhe não confiasse o segredo da sua felicidade.

—Bravo, gritou Fabian; vaes a caminho da Ilha dos Amores; mas a estrada é comprida! Cândida ha— de mostrar-se arisca. Toma cau-

THEATRO-CIRCO

As noites de sabbado e domingo último foram das melhores noites de espectáculo que temos tido em Coimbra, pelo modo como a *troupe* da notavel actriz Lucinda Simões desempenhou duas peças difficeis, de tam oppostos géneros — o drama de Zola — *Therèze Raquin* e a comédia — *O lenço branco*.

Lucinda foi verdadeira intérprete de Zola. Estudou, comprehendeu e assimilou a personagem que representava de modo verdadeiramente a altura do seu talento e da difficuldade da obra. Foi antipathica, foi cuidada e foi minuciosa. Não desprezou detalhes — no andar, no gesto, na voz, no trajar...

E pôde dizer-se que foi Lucinda Simões a única notavel.

Christiano de Sousa, que não é precisamente a personagem que Zola creou, fez quanto pôde e fez muito do seu papel, em que se notaram situações que preparou bem e definiu com intelligência.

Júlia Moniz — a *Mme Raquin*, — foi correcta e foi útil durante todo o drama, havendo a salientar a scena final do 3.º acto. Mas foi detestavel no final do 4.º, sem que seja sua a culpa, que é da peça. Não se comprehende aquelle longo monólogo numa situação assim.

Chaby sempre *diseur*, e primo roso.

E dos outros nada mais a dizer, senão que se desempenharam com correcção dos encargos que lhes competiam.

Porém na comédia, alegre e fi-

tella amigo, não te deixas destri-

—Basta de gracejos, interrompeu Balthazar de mau humor, ou então peço-te que não tornes a pronunciar diante de mim o nome da creatura que adoro.

—A vontade! Não fallemos mais nisso, e deixa-me dormir, replicou Fabian levemente zangado com a resposta do amigo.

—Devo confessar, como narrador fiel, que Cândida Mosch-Terpin era realmente uma senhora muito capaz d'inspirar uma paixão à flôr dos estudantes de Kerepes. Tinha talvez a bocca um pouco grande, os lábios grossos; mas uns dentes tam bonitos, um olhar tam magnético! Os cabellos escuros anediavam-se em bandós sobre uma testa dumha pureza sem modelo. O talhe, flexivel como a haste dum lyrio, era cheio de seducções, e, quando fallava, parecia ouvir-se um chilrear celeste. Sabia tocar cravo, dançar a gavotta e arranjá-lo, como uma fada, a casa de seu illustre pae. Simple e ingénua, como a innocência, não tratava de se estrangular num collete para parecer mais delicada. Era doida por chá e torradas; ria de tudo, excepto da chuva que ás vezes a não deixava passear, ou duma nódoa no vestido predileto, e andava a cem légoas da ideia de que alguém podesse pensar em mais

na — *O lenço branco* — Lucinda, Lucilia e Christiano andaram muito bem, sobretudo Lucinda Simões, que fez esquecer aos velhos que a conheceram nova a Lucinda Simões de ha 15 ou 20 annos.

Fina, espirituosa, gracil até, mostrou-se o que ella será por muitos annos ainda — artista de muito talento, e de talento sempre novo, alegre e luminoso.

E assim foi mais uma vez consagrada pelo público de Coimbra, que a applaudiu vibrante e calorosamente. Que, de resto, o público de Coimbra não perde occasião de a admirar. Lucinda Simões em Coimbra... theatro cheio. E a noite de sabbado, que estava boa para pôr a prova dedicações, bem o demonstrou — casa à cunha... e o Lucas a esfregar as mãos.

Com uma extraordinária enchente, estreou-se hontem no Theatro-Circo, a *Companhia equestre, gymnástica, acrobática, cômica, mímica e musical*, sob a direcção do sr. Santos Junior, do Colyseu dos Recreios de Lisboa.

A companhia é uma das melhores que neste género tem vindo a esta cidade, sendo composta na generalidade de artistas de merecimento. O público de hontem recebeu com especial agrado os pequenos cancionistas Vargas e Bisaccia, que cantam com muita graça, sublinhando com malicia as suas cançonetas. Foram muito applaudidos.

M.elle Lilly Pollo, muito sympathica, é já uma artista de notavel desenvolvimento, apresentando trabalhos no trapézio de muita correcção.

Os excêntricos Guy e Gontran fazem trabalhos difficeis com uma simplicidade que nos faz rir.

Robert Pinta é sempre o gracioso *clown* encarregado de conservar o público em constante hilaridade.

Emfim a estreia foi magnifica e o público saiu satisfeito.

Para hoje está annunciado novo espectáculo.

Uma alegria para a creançada, que poucas vezes se apanha do que mais gosta — palhaços e cavallos de habilidades...

Desta dirêmos no próximo número.

Lembrarêmos, contudo, que se annunciaram só cinco espectáculos, o que para a pequenada é uma arrelia dos diabos!

Tem inspirado sérios cuidados a sua extrema familia, o grave estado do sr. Fernando Homem de Carvalho, sympathico empregado no commercio.

Oxalá as suas melhoras se não façam esperar.

do que divertir-se. A excellente menina teria caído das nuvens, se podesse suspeitar todo o cuidado que Balthazar tinha em arranjar uma *toilette de soirée* que attrahisse o seu olhar. Esse costume era formado pela famosa jaqueta de velludo preto com mangas golpeadas segundo a antiga moda allemã, golla bordada de ponto de Bruxellas, calção branco, botas de montar, com borlas de prata, chapéu inglês e luvas de Suécia.

Balthazar palpitava d'alegria ao chegar na ponta dos pés a casa do professor. Pôs-se corado como uma cereja ao entrar na sala. A vermelhidão do rosto foi attribuida à sua modestia, e conciliou-lhe a principio a benevolência geral. Mas, quando Cândida, que fazia com elegância rara, as honras da casa lhe veio offerecer um prato, dizendo: — meu caro senhor Balthazar, queira escolher; aqui tem rum, matrasquino, biscoitos, pumpernickel, o estudante sentiu fugirem-lhe as pernas, abriu a bocca sem poder articular uma palavra, e deixou-se cair sobre uma cadeira.

Cândida devia julgá-lo tólo, porque não sabia nada d'amôr. Fabian, que observava tudo disfarçadamente, veio felizmente em socorro do amigo. — Não é nada, disse a meia voz, é o calor que produz estonteamentos neste pobre Balthazar. Anda, meu irmão, ac-

Os brilhantes da viuva Carnot

Sam vendidos em leilão, no dia 3 deste mês, em Paris, um collar com dois fios de brilhantes e dois solitários, que a esposa de Carnot deixou em testamento para augmentar o rendimento de 11:000 francos destinado a socorrer as viúvas dos operários que morrerem na miséria deixando muitos filhos.

Aquelles brilhantes sam os que a virtuosa senhora usou nas solemnidades officias e nas recepções que Carnot deu durante o periodo da sua presidência, e haviam sido comprados quando o mallogrado presidente tomou conta do primeiro logar a frente dos destinos da França.

Um abaloamento no mar

Annuncia um telegramma de Malta para o *Daily Mail* que se deu um abaloamento entre dois contra-torpedeiros ingleses, ficando ambos gravemente avariados, e morrendo um fogueiro.

Quasi cadaver

Posso com immenso jubilo afirmar que qualquer enfermo, por mais débil que esteja, recuperará o sangue e a energia que lhe falta, com estas pilulas.

Minha filha, de 15 annos de idade, era quasi cadaver, extremamente magra e nervosa, receando padecer do coração, devido ás ardentes palpitações que soffria, com falta de fluxo mensal e com dores por todo o corpo.

Mercê das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann, não só ficou radicalmente curada como tambem forte e mais nutrida.

Pode fazer uso do meu attestado, como melhor entender.

(a) Manuel Correia da Costa, negociante.

(Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

PREVENÇÃO

Mafalda Pitone, tambem conhecida por Maria das Dôres Pistone, residente em Coimbra, propôs no juizo de direito da comarca de Cantanhede acção d'investigação de paternidade illegitima, como filha natural d'António Maria da Silva, residente que foi em Ançã, daquela comarca. Previne, portanto, o público para que ninguem contracte com Maria das Neves, ou Maria dos Santos Neves, residente em Ançã, contra quem foi proposta a acção, com respeito a bens da herança daquelle pae da annunciante, António Maria da Silva, pois que taes contractos sam nullos.

Coimbra, 28 de novembro de 1898.

crescentou, passemos para a sala proxima, o ar e o movimento pôr-teham bom de todo.

Mas, eis que se abre a porta. Mosch Terpin introduz, guiando-o pela mão, um homunculo que apresenta aos convidados; e, dando à sua voz do contra-baixo a expressão mais solemne, diz: — Minhas senhoras! Meus senhores! Apresento-lhes o senhor Cinábrio que chegou hontem a Kerepes onde vem estudar jurisprudência.

O senhor Cinábrio é um prodigio d'espírito de que toda a Alemanha falla.

A sua residência na nossa cidade é uma felicidade, e a mais brilhante sociedade ha de disputar a honra de o receber uma vez ou outra.

Fabian e Balthazar tinha logo reconhecido o pequeno monstro da vespera. — Que diabo! disse Fabian baixo ao amigo, que diabo vem cá cheirar esta espécie de mandrágora? — Caluda! interrompeu Balthazar, pôdem ouvir-te. Eu bem desconfiava que este pobre rapaz devia fazer desculpar a sua fieldade com os dotes de intelligência, e tinha razão quando te dizia que não devemos zombar de ninguem.

Depois, para reparar, quanto possível por uma attenção delicada, a falta cometida na vespera pelo amigo, Balthazar foi ao encontro de Cinábrio para o cumprimentar, e

Fornecimento d'alimentação do Collégio da Eschola Central d'Agricultura Moraes Soares

Faz-se público que se ha de arrematar no dia 4 de dezembro proximo pelas 11 horas da manhã o fornecimento da alimentação dos alumnos, para o que se recebem desde já, na secretária da mesma eschola, propostas em carta fechada.

As condições da arrematação estão patentes na dita secretária, onde poderam ser ministradas todas as informações de que os interessados careçam desde as 10 horas da manhã até às 4 da tarde, nos dias úteis.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 26 de novembro de 1898.

O Director,

António Augusto Baptista.

Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU

E

Dr. Alfonso Costa

Lentes da Universidade

Rua da Sophia, 70
COIMBRA

OSTRAS FRESCAS

E

ANANAZES

Vendem-se no

CAFÉ LUSITANO

37, R. FERREIRA BORGES, 41

COIMBRA

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

TOSSES,

Constipações, bronchites e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes

Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hoje.

VENDA

Vende-se um aparador grande de mogno, nesta redacção se diz quem é o vendedor.

perguntar-lhe se estava ainda encommoado com a queda do cavallo.

Mas Cinábrio deu um pulo para traz, apoiando-se na bengala, e respondeu com a sua voz mais fanhosa: — Que quer dizer você com a sua queda do cavallo? Meu caro, o senhor é burro. Então não sabe que eu andei na última guerra com os couraceiros do Imperador, e que era o encarregado da escola superior d'equitação?

Ao dizer isto, quiz fazer uma volta sobre o calcanhar esquerdo, à moda dos marquezes de França; mas a bengala escorregou sobre o sobrado encerado, e caiu ao chão, como na vespera. Balthazar apressou-se a estender-lhe a mão; mas, sem querer, tocou-lhe na cabeça, e Cinábrio deu um grito tal que todos estremeceram. Toda a gente rodeou Balthazar interdito, perguntando-lhe o motivo porque se atrevia a imitar num salão honrado, o miar do gato quando lhe apertavam o rabo. Dois velhos, que detestavam os gatos, tinham já trepado a cima das cadeiras, para salvar as pernas; uma dama nervosa tinha desmaiado; Mosch Terpin protestava contra a brincadeira de mau gosto, e Cândida dizia consigo mesmo: — Nunca pensei que Balthazar fôsse tam estúpido!

(Continúa).

Senhora inglesa

Promptifica-se a vir a Coimbra leccionar o seu idioma. Carta o Laura Pankhurst de Bulhão Pato. Rua da Bica, 47.—Figueira da Foz.

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR DE CRÉDITO INDUSTRIAL Largo de S. João n.º 8 Em frente ao Paço do Bispo

No dia 6 de novembro e mais 30 dias seguidos faz-se leilão de todos os penhores em atrzo de 3 meses de juros.

Entre uma grande variedade de objectos ha para vender o seguinte:

Uma mobília de quarto — guarda vestidos com espelho de crystal, toilette — commoda com pedra marmore e espelho de crystal, um lavatório com pedra marmore, uma cama de casados tudo de boa madeira e feitiço moderno.

Duas mobílias estofadas, um lampião de luxo para corredor, differente louça, máquinas photographicas, relógios, diversas crxstaes, duas bicycletas, estantes para livros, differentes quadros, candieiros, jarras, máquinas de costura, differentes livros e illustrações, um piano vertical de pau preto, joias com brilhantes e muitas outras.

Fazendas de lã e algodão, chailles e cobertores: roupas usadas em differentes géneros.

Máquinas para café, lanternas para bicycletas e muitas outras cousas que serão annunciadas em prospectos.

Coimbra 29 de outubro de 1898.

João Favas.

Sócio capitalista

Estabelecimento já montado e tendo capital muito mais poderá dar; necessita um, que disponha de 2 a 3.000.000 réis e que queira ter a seu cargo a caixa e a escripturação.

Nesta redacção se diz com quem se deve tratar.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Elucidário Annotado

Secretários de Administração dos Concelhos

Dionysio Duarte Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida. Rua de Grão Vasco. —Viscu.

Condições da assignatura: —Será distribuida uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Também se acceptam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharoides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: —Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas. Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriologica feita na origem pelo ex.ª sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: —Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. —Antônio Candido Menezes, rua Aurea, 109 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: —Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. —Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

DICCIONÁRIO

Geographico, Estatistico, Chorographico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Etimologico De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande número d'aldeias

POR

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

ESTE DICCIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O ÚNICO NO SEU GÊNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SEMILHANTE HA NOTICIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR trinta e três annos de TRABALHO E CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO

Aqui não ha um titulo pomposo, para illudir o público e angariar assignantes: ha lealdade e boa fé, e o resultado do insano trabalho dum portuguez que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construcção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminado; devendo-se a conclusão da mais arrojada descripção do nosso pais ao eminente antiquário o ex.ª sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abade de Miragaya, e á incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subidiu algum do governo e até com pouca acceitação do público, não desistiram perante o enorme dispêndio — **superior a 40 contos de réis**—da publicação de obra tam honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a acquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados livreiros srs. Tavares Cardoso & Irmão abrir por um periodo curto uma nova assignatura para este verdadeiro **MONUMENTO NACIONAL** com um grandissimo abatemento ao seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra consta de 12 vol. e será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo metido e completamente novo ao preço de—**1\$000 réis cada volume brochado.**

Preço primitivo 26\$000 réis = Preço actual 12\$000 réis

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

Bõa occasião

13 Sobre aluga-se desde já até ao S. João do proximo anno os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.

E' uma casa nova e bastante espaçosa para uma familia, e sobre aluga-se por preço baratissimo. Tratar de frente com Júlia da Soledade (vendedeira de fructa).

COIMBRA

14 **Trespasse** do mais elegante, melhor e mais bem situado estabelecimento de Modas e Confeccões, Camisaria e Gravataria.

Todos os seus artigos sam novos e de bom gosto.

Trespasse-se com o seu activo e passivo, não tem devedores e faz bom negócio, tendo margem para fazer muito mais.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais F. B.

Mobilia para casa de mesa

15 **Em** nogueira amarella, trabalho perfeito em talho, mesa mechanica desde 6 a 24 talheres, cadeiras den-costo, escultura em frutas todas differentes, guarda pratos, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

16 **D**oura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos reli-giosos e papeis pintados para forrar salas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 395

COIMBRA — Domingo, 4 de dezembro de 1898

4.º ANNO

Portugal e a alienação das colónias

No último número deste jornal, referindo-nos à alienação das nossas colónias, dissémos que não nos queríamos fazer echo dos boatos que na imprensa estrangeira correm a respeito do accôrdo anglo-alemão sobre o oriente e o oeste da Africa, no ponto restricto das nossas colónias de Moçambique e Angola.

Não podiamos, é claro, ficar silenciosos perante a insistência de taes boatos, tam deprimentes para nós, e attribuímos a culpa delles, não à Inglaterra nem à Allemanha, mas ao nosso país, a nós próprios. E assim é, na triste e vergonhosa realidade das coisas.

Durante o já largo periodo da nossa vida autónoma, temos sido quasi sempre duma incúria inacreditavel e até criminosas. Nos raros momentos de lúcida comprehensão, temos tido impulsos de enérgica reacção, mas o desalento sobrevem rápido, e mais funesto do que o indifferentismo anterior. Esses momentos não representam acção modificadora dos nossos habitos seculares, mas simplesmente períodos em que se impõe a vontade dum homem, que não vai além do transitório momento em que gosa do favor da corôa. E citaremos, para exemplo, a época reformadora do Marquês de Pombal, e o impulso da generosa revolução de 1820.

Desde D. João 3.º, o rei factício, tem vindo accentuando-se a nossa decadência, numa progressão cada vez mais atemoradora. Com a restauração sofremos uma desoladora decepção; — libertámo-nos de Castella mas enfeudámo-nos à Inglaterra, que encontrou campo fértil de exploração na nossa ignorância e incapacidade. Não nos explorou a Hollanda tanto como o bretão, porque lh'o não permitiram as suas forças, que não porque D. João IV a isso não desse aso, — pois pelo tratado de 1641 concedemos-lhe vantagens tam extraordinárias que ainda hoje nos admira como fossem concedidas em troca de tam ephémeros auxilios.

Com o tractado de 1642 perdemos a India e com as vantagens commerciaes que concedemos à Inglaterra preparámos o seu engrandecimento colonial a sua enorme riqueza d'hoje. Foi desde então a sua politica, enfraquecer-nos para melhor se aproveitar das nossas riquezas.

Constituido o seu império na India ella avança audaz sobre a Africa — é preciso levantar alli um império que se estenda

do Cabo da Boa Esperança a Alexandria; quem lh'o impede? Portugal! Que illusão, espoliasse. O bocado é grande e a Allemanha oppõe-se; pois bem, reparta-se com ella, dê-se-lhe Angola.

Que importa ao bretão ávido e cínico o seu fiel aliado, os serviços prestados à humanidade e à sciência por este povo á custa do qual ella fez a sua grandêza? Que tem feito a bem do país o parentesco dos nossos reis com a realêza inglêsa?...

Nem a lição que nos inflingiu a conferência de Berlim, em que nos salvou de uma grande vergonha o barão de Curcel, nem o ultimatum de 1890 em que a Inglaterra nos avisa dos seus propósitos, conseguem fazer-nos comprehender a situação crítica em que nos encontramos.

Continuámos no mesmo systema de administração nomeando commissões para tudo, mandando commissários régios com poderes discricionários que nos comprometteram e mostrando ao mundo a nossa insufficiencia, a crápula que existe no nosso systema de colonização.

Em um periodo de actividade que se desenvolve em todos os povos, em que as luctas pela sua expansão sam titánicas, a nossa inacção é um crime que teremos de pagar carissimo.

Temos elementos de sobejo para conservar as nossas colónias e prepará-las para serem amanhã um factor do nosso rejuvenescimento e da nossa grandêza, porisso devemos conservá-las. Sem colónias desaparece a razão de ser da nossa nacionalidade; que se convençam d'isso todos aquelles que com um indifferentismo inepto advogam a sua venda.

A conversão

Volta a fallar-se no decantado ou malfadado projecto de conversão da nossa divida externa. Diz-se agora que a França accete o convênio, o que seria um grande passo para a sua realização. Os próprios optimistas, porém, confessam que do lado da Allemanha não sopram ventos favoraveis, sendo de recear que os crédores deste país levantem difficuldades que demandem muito trabalho e paciência da parte do governo para, vencendo-as, chegar ao resultado que deseja.

Attento o que, certo é não poder o governo apresentar-se ao parlamento com o convênio, sendo natural que só na próxima sessão venham a ser conhecidas as negociações e o motivo por que o governo, tendo pedido ao parlamento com tanto empenho a auctorização para a conversão da divida externa, em condições que assegurava serem accites pelos crédores externos, não conseguiu realizar essa conversão.

Foi declarada vaga a eschola de instrucção primária, de Buarcos, concelho da Figueira da Foz.

PELA ESPANHA

Silvela, chefe de uma das facções em que, após a morte de Canovas, se dividiu o partido conservador, está accusando agora Sagasta com muita dureza. Diz elle que a missão política do chefe do partido liberal não podia ser mais desastrosa para a Espanha, terminando por um tratado de paz pelo qual a Espanha deixa de ser uma potência colonial.

Os ataques de Silvela a Sagasta, que de ha muito o vem indicando como seu successor no poder, sabe-se bem o que sam e o que significam. Chegou o momento em que Sagasta não pôde mais manter-se no poder. Na hora em que fôr assignado o tratado da paz, Sagasta receberá a demissão, procurando-se por essa forma impedir uma revolução. Ora, como os povos esquecem após curto praso as responsabilidades dos políticos e só attendem às declarações de momento, Silvela, accusando Sagasta, procura inspirar confiança ao país e fazer assim abortar qualquer movimento revolucionário.

O peor, porém, para elle e para a monarchia de Sagunto, é que os carlistas não vam muito pela rotação dos partidos; querem a rotação da realêza.

Imposto do sello

O sr. ministro da fazenda assignou hontem uma portaria determinando que cessem, no dia 31 do corrente, a venda e validade das estampilhas do imposto do sello, actualmente em circulação, começando no dia 1 de janeiro o uso das que ham de servir durante o anno de 1899.

Os tribunaes, repartições, vendedores de sellos ou quaesquer individuos ou entidades poderám effectuar a troca das estampilhas do anterior padrão pelas do novo typo, até ao dia 31 do referido mês de janeiro, na Casa da Moeda e em todas as recebedorias do reino.

Os recebedores dos bairros e concelhos e o da receita eventual de Lisboa entregarám, até ao dia 28 de fevereiro de 1899, impreteavelmente, as estampilhas do 2.º semestre do corrente anno, afim de darem entrada, sem demora, na Casa da Moeda, e serem devidamente inutilizadas.

Depois de decorridos os referidos prazos, para se effectuar a troca, as estampilhas, actualmente em vigor, não serám accites, para nenhum effeito.

Senado francês

A câmara dos deputados de França pronunciou-se, por 243 votos contra 228 a favor duma proposta que pede a eleição do senado pelo suffrágio universal.

Talvez essa proposta venha agravar as velhas dissidências entre o senado e a câmara dos deputados, que nestes últimos annos não se tinham manifestado.

Congresso nacional de medicina

Reñiu no Porto a sociedade de medicina e cirurgia com o fim de nomear a commissão organizadora do próximo congresso nacional de medicina que deve realizar-se no Porto.

Essa commissão ficou composta dos seguintes membros:

Presidente, Andrade Gramaxo; secretário geral, Ricardo Jorge; vice-secretários, Clemente Pinto, Luiz Viegas, Ramos de Magalhães

e Perry Sampaio; vogaes: director da escola médica, dr. Souto; presidente da Sociedade de medicina e cirurgia, Augusto H. de Almeida Brandão; presidente da Sociedade união médica, Oliveira Monteiro; vice-presidente da Sociedade de medicina e cirurgia, Dias d'Almeida; vice-presidente da Sociedade união médica, Henrique Maia; director do hospital de Santo António; Guilherme Nogueira, director do hospital militar; Ernesto Lencastre, director do hospital de alienados; Júlio de Mattos, cirurgião de divisão; Annibal Pereira, presidente da commissão de publicidade da Sociedade de medicina e cirurgia do Porto; Encarnação de Lemos, redactor da *Medicina Moderna*; Ferreira de Castro, veterinário districtal; Domingos Salgado, presidente do Centro pharmaceutico.

Delegados de Lisboa: Silva Amado, Zeferino Falcão, Miguel Bombarda, Câmara Pestana e Serrano.

Delegados de Coimbra: Daniel de Mattos, Refoios, Augusto Rocha, João Jacintho e Basilio Freire.

Delegados de provincias: Pinheiro Torres, de Braga; Abilio Torres, de Vizella; Correia d'Oliveira, de Vizeu; Lopo de Carvalho, da Guarda; Pereira de Freitas, de Ponte de Lima.

Esta commissão terá plenos poderes para aggregar a si todos os profissionaes que julgar convenientes.

Na reunião da Associação dos Architectos, que teve lugar no dia 1.º em Lisboa, foi presente um officio da junta de paróchia de Lórvão, sobre o estado da ruína da igreja do antigo e histórico mosteiro.

Na mesma reunião procedeu-se a eleição dos corpos gerentes, sendo reconduzidos.

Concurso de livros

Saiu no *Diário do Governo* de hontem um aviso abrindo concursos para a adopção de livros de instrucção secundária para todos os lyceus, collégios e institutos. O concurso finda em 30 de junho de 1899, devendo os livros ser entregues nos últimos 15 dias deste praso.

Os compêndios que estão em concurso sam os seguintes, para as classes:

Livro de leitura portugueza; gramática inglêsa: fascículos de exercicios de phraseologia baseados sobre textos de leitura; gramática allemã; fascículos de geographia, de história, de physica, de zoologia, e de desenho.

Para o periodo transitório: Livro de estudo da litteratura portugueza, conforme o programma do 4.º anno do curso geral e do 6.º curso de lettras.

Crise de trabalho

Muitas praças de pret não accitam as licenças a que têm direito, pela dificuldade cada vez maior de obterem collocação na vida civil, com o que o governo não deve estar satisfeito.

Certo que a falta de trabalho pouco ou nada o afflige. Deminuirám, porém, as sobras no orçamento da guerra e sem dúvida terám augmentado as applicações que ás suas sobras se dam.

O médico que foi encarregado dos serviços médico-legaes junto dos tribunaes do país é o sr. Lima Duque.

Carta de Lisboa

Limoeiro, 2-12-98.

Alarmantissimas as noticias da imprensa estrangeira acerca do nosso país. Umas dam conta de que taes territórios vam caber à Allemanha, ao passo que taes outros ficam em poder da Inglaterra. Outras dam conta de reclamações, não nossas, mas de interessados indirectos: o Transwaal, por exemplo, encarregou o dr. Leyds de pedir informações exactas do governo portuguez sobre a cessão de Lourenço Marques à Inglaterra.

Os próprios jornaes monarchicos já vêem perigos. E' apreciar os artigos das *Novidades* e do *Popular*.

Mas não dizem que se renda quem creou tal situação — o que seria até certo ponto respeitavel. Advogam a necessidade de nos alliarmos com... a Inglaterra, o país exactamente que promete tomar a iniciativa da espoliação!

Parece mentira, mas é verdade. O que em tal situação nós, republicanos, temos a dizer é bem lógico, bem coherente e bem simples.

... Faça-se o que ha muito se reclama:

Assim poderemos impôr-nos ao estrangeiro, não pela força, mas pelo direito.

Como estamos, é que nem pela força nem pelo direito nos imporemos: nação fraca, cobarde e deshonrada, só poderemos, em última instancia, alliar-nos aos espoliadores — isto é, vender-nos.

Como sabem, o governo deu em se servir deste expediente: comprar prata com ouro, amoeá-la e obter os lucros da amoeção.

Este expediente, que logicamente determinou uma descida do câmbio, fez resuscitar a velha questão da prata.

Na última legislatura foi parar a câmara dos pares, entre os documentos relativos ao contracto das 72:000 obrigações, um officio que alludia a uma operação sobre a prata, realizada pelo thesouro com a casa Burnay.

Hintze Ribeiro, a cujas mãos foi parar tal officio, pediu por mais duma vez esclarecimentos sobre o assumpto.

Baldadamente. O governo recusou-se a dar a menor explicação.

Agora apparecem as *Novidades*, a fazer um pouco de luz.

Em resumo, aquelle jornal explica assim a situação: o governo deve à casa Burnay 200:000 libras, escripturadas em duas lettras; a essa quantia servem de caução 4.000:000 libras nominæes, de fundos externos, e 1:350 onças de prata fina.

Como os 4 milhões de fundos representam 80:000 libras e as 1:350 onças valem 160:000 libras, segue-se que estão 240:000 libras caucionando 200:000.

Do que resulta, concluem as *Novidades*, que, se o governo liquida a operação, realiza um beneficio de 40:000 libras.

A questão, se é assim, é claro e não admittê discussão.

Se effectivamente a casa Burnay teve ou deve ter em seu poder 240:000 libras a caucionar uma divida de 200:000, o dever do governo é evidentemente dar esta quantia para receber aquella.

Habilmente insinua o jornal do sr. Navarro que a casa Burnay não tem a prata que devia ter.

O thesouro não devia ter nada com isso.

Mas tem tudo infelizmente, porque os seus interesses são os últimos a defenderem-se.

Só assim se explica que, numa crise de falta de dinheiro, deixem de se realizar 40:000 libras.

O *Tempo* continúa a publicar artigos sobre o caso do tal magnate que pretendia, com grande gaudío da família, ser presidente da República com 50 contos.

Mas não se mostra disposto a dizer o nome, nem que o matem. E' pena e mal se comprehende a escrupulosa reserva.

Se o sr. Dias Ferreira não quer nada do tal magnate, porque não ha de apontá-lo?

No seu artigo de hoje sobre o assumpto, o jornal do sr. Dias Ferreira conclue por dizer:

«Não é dos ministérios que o corregedor recebe ordens. E' da lei e só da lei.

Para o corregedor de pouco servem as ordens ministeriaes. Elle mantém-se superior a essas ordens, porque, como magistrado, não conhece sobre a terra outro superior senão a lei.

O *Popular* aprecia, decerto, como bom entendedor, estas proposições de direito público modernissimo, com que fechamos o nosso artigo.»

Nestas palavras repassadas de ironia pretende-se talvez insinuar o que para ahí se affirma à bocca cheia: — que o corregedor não recebe ordens do governo, mas do rei.

Será assim.

Mas, em tal hypóthese, o procedimento do governo é muito mais ascoroso ainda do que se fôsse elle que desse as ordens.

Se, como se diz, o empenho do corregedor é comprometter o governo, éste, consentindo os seus actos e não se reconhecendo com força para o domar, desce a mais miseravel degradação.

Um chronista do *Correio da Noite*, fallando da caçada aos javalis em que o rei se entreteve por Monforte, affirmou e prova que elle, rei, é duma memória extraordinária.

Como elle então se ha de lembrar deste conceito do mesmo *Correio*:

«El-rei, regalado de festas, não tem olhos para ver as nossas desgraças nem ouvidos para ouvir as nossas queixas...»

E deste:

«Estamos no último arranço dum regimen que indignos servidores afundaram num mar de lama...»

Abençoada memória!

Afinal isto do Limoeiro tem vantagens.

Uma para exemplo: livrámo-nos hontem de ouvir o hymno da restauração.

Isto é, livrámo-nos duma ironia. Pois que diabo vem a ser cantar a restauração quando se prepara a liquidação?!

F. B.

Ensino industrial

O *Diário do Governo* publicou hontem, acompanhado de um extenso relatório, um decreto do sr. ministro das obras publicas para a organização de um inquérito relacionando-se com a reorganização do ensino técnico professado nas escolas industriaes e commerciaes do país.

Sam creadas duas commissões, uma em Lisboa e outra no Porto, e esse inquérito versará sobre: a natureza da industria local; natureza e duração do ensino a estabelecer; a iniciativa particular provendo a criação de escolas ou alterações nos seus planos de estudos; subsidios particulares à escola; actual installação das escolas, etc.

O resultado desse inquérito será apresentado ao governo em relatórios desenvolvidos e documentados.

Arrematação protestada

Procedeu-se na sexta-feira no governo civil, à porta da repartição de fazenda, à venda em hasta pública do terreno situado ao choupal onde esteve a praça de touros do conhecido António da Feira. Foi arrematado por 800.000 réis, lanço oferecido pelo sr. Victorino Miranda, para ser ali construída uma fabrica de massas. Mas parece que não foi aquelle o maior lanço, porque a praça foi protestada por irregularidades, como a de ter sido entregue o ramo por aquelle lanço, havendo um outro lanço maior, que não foi acceto por o pregoeiro já ter entregado o ramo antes das formalidades do estylo. Assim nos contaram, e que o protesto acompanhava para Lisboa o processo da arrematação. Mas, ao que corre, tudo se vae movendo a ver se se consegue que os individuos que protestaram retirem o seu protesto. E o caso é para isso, pois, ao que se diz, a praça daria quantia superior a 2.000.000 réis. Que o mesmo é que dizer, que o Município está lesado em 1:200.000 réis, pouco mais ou menos!

Resta-nos ver se, a confirmarem-se os factos que nos contaram, subsiste a tal arrematação por favor de quaesquer triumphos a promoverem interesses particulares com detrimento dos municipaes.

A direcção geral de estatistica entregue no ministério da justica as alfaías e mais objectos de culto pertencentes ao convento de Lóvão.

Grupo Musical José Mauricio

Realizam-se na próxima quinta feira as eleições dos corpos gerentes deste sympathico grupo musical.

Foi eleito sócio do instituto de Coimbra o sr. dr. Pereira da Cunha, chefe da repartição do ministério do reino. Foi auctor da proposta o sr. dr. Bernardino Machado.

As novas colónias americanas

O correspondente do *Times* em Paris diz para o seu jornal:

«Os territórios que passaram ao dominio dos Estados-Unidos levam à República norte-americana 100 milhões de dollars e 12 milhões de habitantes, e não deve estar longe o dia em que o patrimonio da grande nação, graças à prosperidade que lhe ha de advir da exploração dos novos territórios, augmentará em quantidade equivalente a quatro vezes a importância de terrivel indemnisação de guerra que a França teve de pagar à Alemanha.»

O *Imparcial*, de Madrid, commenta:

«Eis o que pagamos pelos desacertos dos nossos governos.»

Imprensa da Universidade

Em portaria publicada no *Diário do Governo* de sexta-feira foi determinado que o administrador geral da imprensa nacional faça incluir, de ora em diante, nas arrematações dos fornecimentos dos diversos artigos destinados ao estabelecimento a seu cargo, os que forem necessários para o serviço da imprensa da Universidade de Coimbra, e convide os fornecedores deste estabelecimento com quem se tenham celebrado contractos, em relação ao actual anno económico, a fornecerem pelos preços dos mesmos contractos os artigos de que a imprensa da Universidade de Coimbra carecer até 30 de junho de 1899.

No mesmo *Diário* vem tambem uma outra portaria determinando que, sem prejuizo de serviço privativo da Universidade, ao qual a imprensa deste estabelecimento tem de attender em primeiro lugar, se promptifiquem na mesma impre-

sa quaesquer trabalhos solicitados pelo administrador geral da imprensa nacional.

O governo com a publicação desta portaria pretende obviar a crise de trabalho com que muitas vezes lactam os operários da imprensa da Universidade; mas parece-nos que as providencias ha meses adoptadas com respeito ao trabalho para particulares, sujeitando-os a garantias especiaes de pagamento, e que veio aggravar mais a situação dos operários, farão com que a crise, por que estes estão passando, persista.

Opinamos assim porque, sendo eguaes determinações dadas para a imprensa Nacional de Lisboa, o trabalho dos particulares tambem lá ha de diminuir e o official não será em tanta abundancia que possa ser repartido com a imprensa da Universidade.

Oxalá as nossas previsões não saiam certas, porque com as crises de trabalho ninguem lucra.

Coronel assassinado

Foi recebido na quinta feira em Lisboa um telegramma de Macau communicando que um cabo de uma das companhias de infantaria daquela cidade assassinara o respectivo coronel.

Não ha, por enquanto, nas regiões officiaes, mais pormenores.

Theatro Affonso Taveira

O espectáculo anunciado para hoje no theatro *Affonso Taveira*, em beneficio do habil typographo e digno primeiro patrão dos Bombeiros Voluntários desta cidade, sr. António Sanhudo, ficou transferido para a próxima quinta feira, 8 do corrente.

E de crêr que pelas sympathias de que goza o beneficiado o espectáculo seja concorrido.

Saiu para a capital o sr. José Gomes da Silva, desta cidade.

Fallecimento

Falleceu hontem o alumno do 4.º anno juridico sr. António Soares de Moura Quintella, victimado por uma gripe de forma cephálica.

O desditoso mancebo era filho dos srs. viscondes de Lousada, a quem damos sentidos pésames.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico novo, graúdo, 580—Dito novo tremez, 580—Milho branco, 470—Dito amarello, 460—Feijão vermelho, 920—Dito branco meúdo, 830—Dito branco graúdo, 850—Dito rajado, 750—Dito frade, 830—Centeio, 420—Cevada, 260—Grão de bico graúdo, 700—Dito meúdo, 680—Favas, 460—Tremoços, 240.

Azeite da presente colheita fino de 1895 a 2000, novo 18800.

Mercado de Montemor-o-Velho

Trigo branco, 600—Dito tremez, 600—Dito mouro 600—Milho branco, 540—Amarello, 530—Centeio, 440—Cevada, 300—Avêa, 240—Favas, 520—Grão de bico, 740—Chicharos, 240—Feijão mocho, 1000—Dito branco, 920—Dito amarello, 820—Dito rajado, 800—Dito frade, 920—Batata, 400—Tremoços, 440.

VICTIMA

Dos dois trabalhadores que conseguiram sair vivos do desmoronamento dum poço que ha tempo se deu próximo de S. Martinho, Alfredo de Carvalho, aquelle que esteve perto de três dias soterrado nos escombros e que d'allí deu entrada no hospital da Universidade, falleceu neste estabelecimento na sexta-feira.

COBLENTZ

A cidade privilegiada, pittorescamente e ainda mais estrategicamente situada na confluencia do Mosella com o Rheno, e que é uma das mais notaveis da Alemanha pela encantadora bellêza de seus incomparaveis campos, magnificamente decorados por esplêndidas e bucólicas collinas, eternamente verdejantes, e cujo copado arvoredo, atapetado com as caprichosas disposições de sua frondosa côpa, parecem possuir o mágico talisman de serem insensíveis aos excessivos rigores daquelles tempestuosos climas do Norte, tem sido em todos os tempos a eleita entre todas as outras suas orgulhosas rivaes, no alteroso e indomável animo dos primeiros dignatários do grande e poderoso império!

Já nos primeiros annos do império, os soberanos da casa de Saxe nella se demoravam para inquirirem sobre a justiça a distribuir pelos seus felizes súbditos.

E esta bem significativa predilecção explica-se com a mais eloquente das facilidades, quando, ao transpormos o grandioso marco—quasi duas vezes milliário—da sua existência, vemos remontar aos primeiros fugitivos dos horribes destroços das grandes regiões de Varies, o infeliz general de Augusto, a misera construcção de humildes cabanas nas bucólicas e floridas collinas de *Wedrefriegund*, que pittorescamente dominam a emboadura do Mosella, e que, prolongando-se depois ao longo do limpo e majestoso Rheno, no sentido S. E.-N. O., formam toda a encantadora e fertilissima região, que se estende através das mais ricas campinas—sempre inexgotaveis em explorações agricolas e mineiras de toda a espécie,—e onde se concentra uma grande parte da actividade commercial das provincias rhenanas, que o extasiado *touriste* visita cheio de assombro, originado na contemplativa absorção de todo o seu ser—mergulhado, como effectivamente está—ante tantas e tam prodigiosas maravilhas, desde Fontesmœdorf—encantadora e aprazivel aldeia, que serve de movimentado e attraente arrabalde à formosa Coblentz, até Bonn e a vetusta Aix-la-Chapelle—esta última cidade tam notavel na História por ter sido a predilecta residência do célebre Carlos Magno, cujo sumptuoso e bellissimo monumento (!) se admira em frente da portentosa basilica—a mais orgulhosa e perfeita obra da mais bella, imponente e suggestiva architectura da Idade-Média, e que na sua vastissima e arrojada concepção, que immortalizou o grande artista que a traçou no mais puro mármore de Carrara—*Franz Hohenstaufens*—é muito superior à própria cathedral de Colônia, que apenas se torna muito notavel na enorme extensão e elevação das suas torres!

Foi esta a modesta e obscura origem da formosa cidade allemã, a que mais tarde o estabelecimento de poderosas e bem organizadas colónias militares e agricolas, trazidas no coice do formidavel exercito de Germânicos, destinado a vingar o terrivel e vergonhoso ultraje feito por um ousado bárbaro—*Hermann*—o seu impagavel nome ficou na História e... mereceu-o!... o célebre e audaz *Vercingetorix* da inculta e quasi desconhecida Germânia, as orgulhosas e omnipotentes hostes do astuto Octavio, o digno e impagavel sobrinho do immortal conquistador das Gallias; do inolvidavel e terrivel vencedor do feroz *Mithridates* e de seu pérfido e traioeiro filho *Pharnaces*; do assombroso general cuja espada—que nunca soffrera a mais leve mancha dum revêz—e que rebrilhava sobre a abatida frente de todos os monarchas do

Mundo antigo, que não passavam de ser uns pobres e trémulos vasallos da soberba e omnipotente República Romana, como fulminante raio de suas fulminantes victórias—as maiores que a História tem registado (!) sancionava com o inextinguivel lampejo do cortante e afiadissimo gume de sua invencivel espada—sempre laureada nos brilhantismos aurifulgentes de prodigiosas victórias—toda a realidade destas glórias palvras que ficaram indelevelmente gravadas no eterno bronze dos mais brilhantes annaes das expedições militares da Antiguidade, e que consolidaram a fulgurantissima glória de Roma através duma prodigiosa accumulacão de séculos, na parte sempre memoravel batalha de Zela (!), contra o exercito de *Pharnaces*—o faccioso coroado:—*veni, vidi, vici!*

O definitivo estabelecimento de activas colónias, que traziam no seu seio todo o inexgotavel orvalho da brilhantissima e fecunda civilização de Roma, e que como um precioso néctar ia lentamente distillando gôttta a gôttta a energia e vida nas deploraveis e incultas—embora encantadoras e paradisiacas regiões—das bucólicas paragens do Norte, onde o Céu na serena limpidez do seu crystallino azul se assemelha aos meigos e formosos olhos das seductoras pensativas filhas da nobre Germânia, e os pallidos e suaves raios do sol offerecem uma notavel e tocante comparação com o inclassificavel louro das suggestivas e innumeras madeiras daquellas alvissimas e incomparaveis *Ophélias* das regiões septentrionaes da Europa, contribuíram muito effectivamente para o rapido desenvolvimento que Coblentz desde então attingiu, e que com o perpasso de séculos se foi de tal forma accentuando que nos tempestuosos e sanguinolentos dias da Reforma formosa cidade rivalizava e opulência e importância commercial com a altiva, poderosa e dominadora Colônia!

Durante a Idade-Média foi sé episcopal e os seus bispos gozava do especial privilegio de só serem nomeados pela Sé apostólica, ficando desta forma completamente independentes do poder temporal do imperador da Alemanha!

A sua história é idéntica à Colônia: as mesmas glórias e as mesmas humilhações foram sempre partilhadas, na mais emocionadora das fraternidades, pelas duas cidades irmãs—apenas distanciadadas entre si pelo curto espaço de 15 léguas, que tantas sam—que marcam toda a extensão das bucólicas várzeas do Rheno, glosamente emolduradas pelas alegres e attraentes collinas de *Kölsberg*, que limitam o formidavel macisso central das provincias rhenanas, e cujos jazigos hulfiferosam os mais importantes de todo o império!

Mas houve um instante na História—terrivel instante foi éste, tanto para a vacillante realêza do venturado descendente de *Henrique IV*, como tambem para os próprios sectários dos grandiosos principios da immorreidora Revolução e que, sendo apenas um ephemero compasso d'espera na mais gigantesca e mais horrida das modernas tragédias, foi contudo o que gerou o dia 21 de janeiro de 1793, que devia fazer cair a cabeça do infeliz rei no ensanguentado cetro da guilhotina, e cujo espantoso o vário foi seguido de 25 annos de furiosa lucta—a maior que o diurno Mundo presenciou—e que illuminando scintilantemente o seu to berço da gloriosa e universal República com o sol da verdade e estonteante Glória, que brinca com todo o esplendor da sua inextinguivel luz, na ponta das laureadas bayonetas dos immortaes vencedores de *Valmy* e de *Jemmapes*.

(1) A estátua equestre, de bronze fundido dum só facto de Carlos Magno em Aix-la-Chapelle é superior no seu género d'especial monumento à de Frederico em Berlim.

(1) Sanguinolenta acção contra *Pharnaces*, rei do Ponto, e que entregou a Romanos toda a Asia menor desde margens do mar Negro até ás desoladas praias do mar Vermelho.

pes (2), viu depois tristemente extinguir-se o seu verdadeiro raio por detrás dos cérrros brumosos de Quatre Bras e de Waterloo!...

Este terrível e gigantesco compasso d'espera que salvou a França e o moderno mundo social saído da Revolução, foi preenchido pela conspiração dos condes, d'Artois e da Provença, rodeados dos seus emigrados, o que teve por principal fim chamar o estrangeiro contra a Pátria—crime terrível que a Providência castigou com o sangue do desventurado Luís XVI!

Fôram elles quem o excitaram a que não sancionasse o célebre decreto da Assembleia Constituinte contra os padres não juramentados, e que ao depois festejaram a sua morte!

Quem matou a realéza não foi a Gironda, nem a Montanha!

Quem matou a realéza foram os seus próprios partidários!...

O ódio que o conde da Provença sempre votou a sua cunhada Maria Antonietta e os motejos do frívolo conde d'Artois fôram a implacável enxada que sepultou a monarchia em França!

Foi Coblenz, dentre todas as cidades da Allemanha, o que teve a triste honra de ser escolhida para sede desta extranha corte que entregava com a mais censuravel das leviandades esse pallido e errante espectro dos antigos reis de França à vingança terrível da omnipotente Convenção—esta Themis do Patriotismo, do Terror e de Mor-te!

E de facto a vingança não se fez esperar: o sangue reclama sangue!... A cabeça decepada de Luís XVI arremessada pela nova França revolucionária as faces da velha Europa monarchica—na embriaguez da victória—como um tremendo e sanguinolento cartel, devia seguir-se logo no mês immediato a occupação de Coblenz pelo exército republicano de Custine, o terrível conquistador de Baden e o mais atroz flagello dos povos allemães!

A 21 de março de 1793, uma notavel e sympathica deputação dos illustres republicanos de Mayença veio a Paris sollicitar da Convenção Nacional a graça da incorporação da nova República Rhenana à França.

A frente desta deputação vinham Cloutz e Adam Lux.

Nem um, nem outro tornou a vêr a pátria. Lux morreu no mesmo anno no Cadafalso por ter confessado publicamente uma profun-

da admiração por Carlota Corday —a assassina de Marat,—e Cloutz succumbiu no anno immediato na guilhotina em companhia de seus parciaes á frente dos quaes se destacava Hebert!...

Como um salutar castigo da Providência o flagellante dominio francês prolongou-se na infortunada cidade até aos gloriosos dias da independência allemã em 1813!...

O seu desenvolvimento económico tomou um largo impulso com a uniformidade das tarifas aduaneiras impostas a todo o império pela Prussia no anno de 1833.

Actualmente a formosa cidade allemã espalha-se risouha e tranquilla nas prateadas águas do crystallino Rheno, servindo-lhe ainda a canalisação do Mosella de riquissima e fecunda albufeira para a fertilisação de seus inexgotaveis campos em cereal predomina, enriquecendo toda aquella magica região com o grande e prospero commercio de que é primacial causa!...

FAZENDA JUNIOR.

Tribunal commercial

O tribunal do commercio, hontem reunido, resolveu sobre a graduação de créditos da massa fallida Santos & Brito, e sobre a venda de alguns prédios pertencentes a massa e situados fora da comarca.

O empreiteiro da casa que Soares de Brito mandou construir na Figueira apresentou um requerimento pedindo ao tribunal lhe mandasse pagar uma quantia de que se diz no desembolço em virtude daquella obra. O tribunal não tomou conhecimento deste requerimento.

Alguns crédores de Santos & Brito apresentaram tambem um requerimento a pedir ao tribunal que, tendo em vista as circunstâncias que se dam naquella fallencia, ordenassem a prisão do fallido João Teixeira Soares de Brito. O tribunal não resolveu conforme o pedido, reservando-se para proceder quando se tratar da classificação da quebra.

Cotações

Estavam hontem as libras a réis 22100; ouro portuguez, graúdo, a 44 p. c.; meúdo, 42 p. c.; franco, 230.

Está nesta cidade, com demora d'alguns dias, o sr. Sebastião Dubin, exímio afinador e constructor de pianos.

Pôde ser procurado em casa do sr. José Guilherme, Sé Velha,

senhoras, orgulhoso e altivo por occupar aquelle logar invejado. Balthazar que não sabia o que havia de fazer, e cujo espirito procurava em vão decifrar o enigma desta aventura, julgou achar o momento asado de entrar nas boas graças da sociedade, recitando um pequeno poema seu, encantador, sobre os amôres do roxinol e da rosa. Tirou-se daquella prova com uma verdadeira superioridade, e gosava já o effeito que devia ter produzido na imaginação de Cândida. Muitas vezes lhe tinham dado coragem um dôce murmúrio e abanava significativo de cabeça.

Mas, quando terminou, toda a gente disse a uma voz:

—Encantador! Divino! poesia maravilhosa! Ah! Caro senhor Cinábrio, que prazer nos deu!

—Inferno! gritou Balthazar, arrancando os cabellos!

O pobre estudante pensava que ia endoidecer. Mas ninguem fazia caso delle. Todos corriam a rodear Cinábrio, que murmurava:

—Oh! é uma miséria que rabiquei a noite passada, numa hora d'insomnia. Faço muito melhor que isso quando me apuro.

Mosch-Terpin quiz felicitar Cinábrio que lhe atirou pontapés ao estômago, ameaçando arrancar-lhe o nariz. Mas o honrado professor tomava tudo, como luctas de modestia, e repetia sem cessar:

PUBLICAÇÕES

Arithmética Elemental—de Ricardo Diniz de Carvalho—12.ª edição—Coimbra—1889

Recebemos um exemplar d'este livro que, pela rápida leitura que delle fizemos, nos parece muito bem elaborado e por isso muito útil para o ensino da arithmética e systema-métrico, nas escholas primárias. E esta nova edição avanta-se muito ás anteriores, não só pelo seu valor intrínseco, mas ainda na sua parte material, que é acuradíssima.

O sr. Ricardo Diniz de Carvalho, auctor do livro a que nos estamos referindo, é um trabalhador infatigavel e por isso digno do nosso respeito. Agradecemos o exemplar recebido.

Educação Nacional.—Recebemos o n.º 113 da *Educação Nacional*, jornal pedagógico que defende com energia os interesses da eschola e do seu corpo docente.

Summario.—Secção doutrinária: Os grandes educadores, por J. Simões Dias. —Ao *Commercio do Porto.*—Professores complementares, por Augusto Moreno. —O dictionário etymológico da lingua portugueza. —Revista estrangeira: Honduras—Turquia—Várias noticias.—Notas e informações: Caixas económicas escolares. —Digno de elogio.—Que contraste! —Louvor merecido.—Uma violência.—Concursos.—Haverá monopólio?—O modelo allemão no ensino público.—Eschola Normal de Lisboa.—Sociedade Protectora dos alumnos pobres de Maria Júlia Correia Lobo.—Bibliographia.—Secção official: Prémios, promovimentos, transferencias, eschola vaga, nomeação e promoções.—Kalendário.

Gazeta das Aldeias.—Temos presente o n.º 152 do 3.º anno, d'este importante semanário illustrado de propaganda agrícola e vulgarização de conhecimentos uteis.

O Jornal dos romances—Estão em distribuição os n.ºs 83 a 85 d'este jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico d'este género em Portugal pela módica quantia de vinte réis por semana.

Este jornal encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da empresa do *Jornal dos Romances*, rua de D. Pedro, 178, Porto.

O sr. dr. Ruben d'Almeida, proprietário da imprensa Académica, comprou por 1.800.000 réis a typographia Operária.

AO SEXO AMAVEL

Extremamente pe horada com a alegria daquelles que recuperaram uma vida reputada perdida, venho á imprensa provar, com mais esta declaração, a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heintzelmann.

Fraca, abatida durante dois meses no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo tanto que não sabia dar o nome aos vários incommodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a ellas, abaixo de Deus, devo a minha salvação.

—O sr. Cinábrio ha de ser um dia o maior poeta do século!

Para cúmulo de estupefação, Cândida veio pôr os seus lábios cor de rosa na face amarella e inchada do monstro.

Balthazar que via a ballucinação geral, foi tomado de repente do mesmo delirio e exclamou com voz de trovão!

—Sim! Sim! Sublime Cinábrio, és um grande poeta, e se os que me ouvem não sam doidos fugidos do hospital, então sou eu um imbecil!

Era a hora da ceia. Cinábrio, aos saltinhos, offereceu o braço a Cândida para a conduzir á sala de jantar, e Balthazar julgou ver que Cândida deitava ao aborto olhares cheios de ternura. Fugiu sem chapéu e chegou a casa sob uma chuva de trovoadas que o surpreendeu no caminho e o molhou até aos ossos.

Alguns dias depois desta soirée, o pobre Balthazar, abismado em tristeza fôra no fundo dum bosque, longe da cidade, assentar-se numa rocha escarpada a zima de um precipício em que saltavam em cascata as ondas duma torrente carregada de destroços. O céu era sombrio, como um dia d'inverno; e só os gritos d'algumas aves de preza se misturavam ao ruído lugubre e

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, julgo prestar serviço, indicando remédio tam effizaz.

Maria A. Justina Silveira. (Firma reconhecida).

Sempre bem acceito pelo estômago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás creanças debeis e pallidas e sem appetite.

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)
Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta — 6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.
(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisboa — 11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz — 8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 horas da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)
Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta — 7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.
(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).
Lisboa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,45 da m.
Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express
BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS
Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 da m. ás segundas e sextas feiras.

Fornecimento d'alimentação do Collégio da Eschola Central d'Agricultura Moraes Soares

Faz-se público que se ha de arrematar no dia 4 de dezembro próximo pelas 11 horas da manhã o fornecimento da alimentação dos alumnos, para o que se recebem desde já, na secretária da mesma eschola, propostas em carta fechada.

As condições da arrematação estão patentes na dita secretaria, onde poderam ser ministradas todas as informações de que os interessados careçam desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, nos dias uteis.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 26 de novembro de 1898.

O Director,
António Augusto Baptista.

monotono das ondas, cor de chumbo, que cavavam o leito no abysmo. O estudante vivia em espirito a desgraçada aventura que lhe tinha destruido as dôces esperanças. Pouco a pouco o pensamento saiu da nuvem que lhe tirava a lucidez. De repente pôs-se em pé na extremidade do rochedo; o olhar em fogo, cabellos ao vento, o rosto vermelho de cólera. A mão crispada rasgava o peito arquejante, e lançou aos echos da solidão que o rodeava, o juramento de se vingar de Cinábrio, embora tivesse de pagar com o sangue a destruição do sortilégio que dava cabo do seu futuro.

Quando voltava a passos lentos para a cidade, fortificado com essa heroica resolução, encontrou o célebre violinista Sbiocca, seu professor de música, numa berlinda de viagem.

—Então que é isso meu caro mestre, disse-lhe Balthazar, então vae deixar Kerepes, em que toda a gente é doida pelo senhor, e onde ganha com o arco da sua rebecca tantos florins como applausos?

—Ah! meu caro alumno e amigo, respondeu Sbiocca em voz dolente, tujo de Kerepes, como da peste. Ha três dias que esta pobre cidade está em poder do diabo! Imagine que hontem estava eu a tocar no *Cercle de Conversacion*

EDITAL

Luís da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que tendo a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de proceder ao provimento de dotes á orphãs pobres, na fórma do compromisso e regulamento, resolveu retírnir-se em sessão especial no dia 31 do corrente, pela hora do meio dia, a fim de receber as petições de dotes que devem ser entregues pessoalmente á Mesa pelas próprias orphãs que pretenderem ser dotadas, na fórma do artigo 113.º § unico do regulamento.

Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos: 1.º certidão de idade; 2.º certidão d'óbito de pae; 3.º attestado de bom comportamento; 4.º certidão do competente juizo dos orphãos que mostre a sua pobreza; e na sua falta attestado do párocho.

E para constar se passou o presente, que será affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 1 de dezembro de 1898.

O Provedor,

Luís da Costa e Almeida.

PREVENÇÃO

Mafalda Pitone, tambem conhecida por Maria das Dôres Pistone, residente em Coimbra, propôs no juizo de direito da comarca de Cantanhede acção d'investigação de paternidade illegítima, como filha natural d'António Maria da Silva, residente que foi em Ancã, daquela comarca. Previne, portanto, o público para que ninguem contracte com Maria das Neves, ou Maria dos Santos Neves, residente em Ancã, contra quem foi proposta a acção, com respeito a bens da herança daquelle pae da annunciante, António Maria da Silva, pois que taes contractos sam nullos.

Coimbra, 28 de novembro de 1898.

Agradecimento

Francisco Marques de Jesus, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram comparecer no funeral de seu querido e sempre chorado filho António Marques, acompanhando-o á sua última morada.

VENDA

Vende-se um aparador grande de mogno, nesta redacção se diz quem é o vendedor.

o último concerto de Viotti, um trêcho de primeira ordem, que como sabe, transporta ao céu as almas mais rebeldes á harmonia. Pois! mal tinha dado a última arcada, ouço gritar no meio dos bravos: —Viva o sr. Cinábrio, o mais admiravel músico da Europa! Quando ouvi estas palavras, vi ao meu lado uma espécie de macaco, d'altura duma bota que se pôs a piar: —Meus bons senhores, minhas bellas senhoras, perdõem-me! Fiz o que pude para vos agradar. Outra vez mais farei para merecer a vossa indulgência! E os bravos e o entusiasmo recomeçaram. Comprehende, meu caro Balthazar, o que devia sentir. Agarro no pequeno monstro pelos cabellos, mas o auditorio derriba a orchestra, atira-me ao chão, e arrasta-me pelos pés para fora da sala, chamando-me ladrão e possesso. E fôram os meus próprios discipulos que me trataram assim! Ah! meu caro Balthazar, se encontrar em alguma parte esse aborto maldito, diga-lhe que, se o apanhar debaixo das mãos fá-lo-ei passar pelo buraco do meu contra-baixo. Adeus! meu caro alumno, Deus o guarde.

Enquanto Sbiocca se affastava, Balthazar ia-se persuadindo que Cinábrio era um diabo vindo do Inferno para fazer o desespero da gente honrada.

(Continúa).

6 Folhetim da «RESISTENCIA»

CINÁBRIO

CONTO PHANTÁSTICO

DE HOFFMANN

IV

O pobre estudante estava sobre brazas e procurava desculpá-se.

—Não tem dúvida, rapaz, continuou Mosch-Terpin, vê-se que não tem o uso da sociedade, mas isso virá com o tempo. Não se ponha outra vez de gatas dando esse terrível miau no meio duma sociedade litterária...

—Mas, meu caro senhor, juro-lhe...

—Está bem! Está bem! Rapazes sam rapazes... está perdoado.

—Sim, continuou Cândida, passando por traz de Balthazar, o papá ha de ser muito seu amigo, mas não ha de tornar a fazer coisas.

Soccegado o tumulto, continuaram conversando. Cinábrio instalou-se no sophá entre duas lindas

Arrematação

(1.º ANNÚNCIO)

No dia 18 de dezembro, próximo, por as 11 horas de manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Praça Oito de Maio, pelo processo d'execução de sentença, que corre pelo cartório do escrivão do primeiro officio, Camillo, em que é executor: o bacharel José Soares Pinto de Mascarenhas, casado, proprietário, desta cidade, e executada: Maria Pancas, solteira, menor, pubere, moradora no logar e freguezia do Ameal, vai á praça para ser entregue a quem maior laço offerecer, sobre o preço de sua avaliação, o seguinte prédio, que foi avaliado na quantia de 100 mil réis:

Metade duma terra de semeadura no sitio da Cruz dos Fieis, que é limite do logar e freguezia do Ameal. E sam citados quaesquer crédores incertos.

Vereifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Neves e Castro.

Senhora inglesa

Promptifica-se a vir a Coimbra leccionar o seu idioma. Carta o Laura Pankhurst de Bulhão Pato. Rua da Bica, 47.—Figueira da Foz.

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR DE CRÉDITO INDUSTRIAL Largo de S. João n.º 6 Em frente ao Paço do Bispo

No dia 6 de novembro e mais 30 dias seguintes faz-se leilão de todos os penhores em atrrzo de 3 meses de juros.

Entre uma grande variedade de objectos ha para vender o seguinte:

Uma mobilia de quarto—guarda vestidos com espelho de crystal, toilette—commoda com pedra marmore e espelho de crystal, um lavatório com pedra marmore, uma cama de casados tudo de boa madeira e feito moderno.

Duas mobílias estofadas, um lampião de luxo para corredor, diferente louça, máchinas photographicas, relógios, diversas crxstaes, duas bicycletas, estantes para livros, diferentes quadros, candieiros, jarras, máchinas de costura, diferentes livros e illustrações, um piano vertical de pau preto, joias com brilhantes e muitas outras.

Fazendas de lã e algodão, chailles e cobertores: roupas usadas em diferentes géneros.

Máchinas para café, lanternas para bicycletas e muitas outras cousas que seram annunciadas em prospectos.

Coimbra 29 de outubro de 1898.

João Favas.

COIMBRA

Trespasse do mais elegante, melhor e mais bem situado estabelecimento de Modas e Confecções, Camisaria e Gravataria.

Todos os seus artigos sam novos e de bom gosto.

Trespasa-se com o seu activo e passivo, não tem devedores e faz bom negócio, tendo margem para fazer muito mais.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciaes F. B.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Mitagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordantes em affirmar que os **Rebuçados Mitagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas. Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriologica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

DICCIONÁRIO

Geographico, Estatistico, Chorographico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Etimologico De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero d'aldeias

POR

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

ESTE DICCIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O ÚNICO NO SEU GÉNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SIMILHANTE HA NOTÍCIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR trinta e três annos DE TRABALHO E CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO

Aqui não ha um titulo pomposo, para illudir o público e angariar assignantes: ha lealdade e boa fé, e o resultado do insano trabalho dum portuguez que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construcção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminada; devendo-se a conclusão da mais arrojada descripção do nosso país ao eminente antiquário o ex.^{mo} rev.^{mo} sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abbad de Miragaya, e á incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subsidio algum do governo e até com pouca acceitação do público, não desistiram perante o enorme dispêndio — **superior a 40 contos de réis**—da publicação de obra tam honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a acquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados livreiros srs. Tavares Cardoso & Irmão abrir por um periodo curto uma nova assignatura para este **verdadeiro MONUMENTO NACIONAL** com um grandissimo abattimento ao seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra consta de 12 vol. e será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo meúdo e completamente novo ao preço de—**1\$000 réis cada volume brochado.**

Preço primitivo 26\$000 réis — Preço actual 12\$000 réis

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sócio capitalista

13 **E**stabelecimento já montado e que dá bons interesses e tendo capital muito mais poder dar; necessita um, que disponha de 2 a 3.000\$000 réis e que queira ter a seu cargo a caixa e a escripturação.

Nesta redacção se diz com quem se deve tratar.

Mobilia para casa de mesa

14 **E**m nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechanica desde 6 a 24 talheres, cadeiras den-costo, escultura em frutas todas diferentes, guarda pratos, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

Bõa occasião

15 **S**obre aluga-se desde já até ao S. João do próximo anno os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.

É uma casa nova e bastante espaçosa para uma familia, e sobre aluga-se por preço baratissimo. Tratar de frente com Júlia da Soledade (vendedeira de fructa).

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composicao, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 396

COIMBRA — Quinta feira, 8 de dezembro de 1898

4.º ANNO

Operações financeiras

Vem ha muitos meses a imprensa independente pedindo ao governo que diga dos vários e complicados modos por que tem obtido dinheiro para satisfazer compromissos inadivéis. Os jornaes officiosos, escudando-se em pretendidas garantias do systema parlamentar, limitaram-se a dizer, em tom arrogante, que o governo só ao parlamento tinha que dar contas dos seus actos.

Nem todas as entidades, porém, que têm intervindo nas ruinosas operações e vexatórios expedientes do governo para arranjar dinheiro, ham guardado reserva absoluta, e expedientes e operações tem havido que não era possível, pela própria natureza dellas, conservar indefinidamente no escuro. Dahi o saber-se já que o governo fizera uma venda illegal de 2:000 contos de inscripções, que a pouco e pouco vam apparecendo no mercado; que obtivera um supprimento de 100:000 libras, consignando para isso durante três annos o rendimento dos phósphoros, e que essas operações foram realizadas em condições onerosissimas, sendo os encargos provenientes do juro e commissão dos adiantamentos que o governo recebeu superiores a 12 por cento.

Como se fôra pouco isto, descobre-se agora um novo processo por que o governo tem obtido ouro, e que, como symptoma da imprevidência, da falta de brio e de dignidade que dominam nas regiões do poder, e como prova irrecusavel da perigosissima se não desesperada situação em que se encontra o thesouro português, é incomparavelmente mais grave que qualquer das operações referidas. Foi esse processo descoberto por um jornal monarchico, o *Popular*, e outro, mais monarchico ainda e que actualmente defende o governo, confirmou a noticia dada pelo *Popular*.

Reproduzimos a prosa do *Popular*:

«Pela conta corrente, ou por desconto de letras do thesouro, ou por qualquer outra operação semelhante, recebeu o thesouro porção consideravel de notas do Banco e, mal as apanhou, foi logo a um banco estrangeiro empenhá-las para obter libras. Ahi está porque se exgotou quasi a circulação fiduciária e o Banco de Portugal se viu obrigado a suspender ou restringir enormemente os descontos.

O banco estrangeiro que recebeu as notas do Banco de Portugal, em penhor ou *reporte*, só as accitou com grande margem para baixo do seu valor nominal, e bom juro, e boa commissão, mas assim mesmo pôs como condição que o governo em caso nenhum deixasse augmentar a circulação das notas; porque esse augmento diminuiria o valor do

seu penhor. O governo concordou a dahi vieram as declarações ferozes do sr. ministro da fazenda.»

Desnecessário é frizar o que ha de vexatório para o governo e para o Estado que representa nesta operação. Vejamos as consequências que della derivaram. É o *Popular* quem analysa.

Em primeiro logar, quasi exgotado o crédito gratuito em conta corrente no Banco de Portugal viu-se o governo, para fazer face ás despêsas internas, forçado a descontar bilhetes do thesouro a 7 p. c. e mais encargos, ao mesmo tempo que dava, para pagamentos no estrangeiro, 10 ou 12 p. c. pelo ouro que obteve sobre o penhor das notas.

Em segundo logar, o commercio e a indústria, attingido o limite da circulação fiduciária e não sendo possível aumentá-la, viram-se em sérias dificuldades por não haver descontos.

Isto pelo que respeita aos encargos que para o Estado derivaram da operação sobre as notas, e ás complicações que da mesma resultaram para o commercio e para a indústria.

Os lucros do Banco que fez a negociata, esses deviam ser fabulosos. Falla ainda o *Popular*:

«Entretanto os iniciados no negocio fizeram este raciocinio singelo: «O governo, como obtém ouro, deixa de comprá-lo no mercado português, o que deve produzir melhoria do câmbio; os particulares, faltando as notas e os descontos, tambem não podem comprar libras ou papel cambial, o que constitue outras causas de melhoria dos câmbios. Por tanto, vamos a especular nos câmbios.»

«E se bem o pensaram, melhor o fizeram, e, por isso, quando as libras estavam a 8200 réis, por exemplo, venderam-as a prazo por preços de 8000 réis até 7200 réis. Agora, tendo que as entregar, vencido o prazo, compram-as por preço de 6200 a 6500 reis e ganham as diferenças.»

«Mas, dirám os que não conhecem esta jigajoga de negócios, com que arranjam os especuladores dinheiro em notas para comprarem agora as libras e entregarem éstas? Nada mais fácil. Compram com as mesmas notas que o governo lhes deu em penhor ou *reporte*, de que podem dispôr em virtude da própria natureza da operação tratada. E' verdade que o governo lhes pôde algum dia exigir as notas, e elles sam obrigados a restituí-las, mas esse facto só pôde vir a succeder quando o governo tiver ouro com que lhes pague, e isso exactamente é o que elle não tem. Portanto os especuladores estão seguros e com o seu negocio certo.»

Explicam-se assim as oscillações cambiaes que tem havido nestes últimos meses, e cujas desastrosas consequências escusado é accentuar.

A imprevidência dos governos da monarchia e a penúria

em que se encontra o thesouro vam influindo assim, cada vez mais desastrosamente, sobre a economia nacional, annullando os gigantescos esforços que esta tem feito para se reconstituir.

O resultado final é facil de prevêr. O thesouro público, com operações e expedientes ruinosos, chegará a uma situação em que lhe não será possível obter mais dinheiro, abrindo-se então uma formidavel crise financeira que terá as mais funestas consequências na ordem económica.

E ainda ha quem se admire de que Salisbury e Chamberlain considerem Portugal uma nação moribunda, como se no estrangeiro não fôsse conhecido, melhor do que cá, o nosso systema administrativo e financeiro e a indifferença, filha talvez mais dum mortal descrença que dum egoismo desorganizador, por tudo o que respeita ao bom nome e aos interesses do país!

«O Povo da Figueira.»

Pelo número deste nosso denodado correligionário, aqui recebido na segunda-feira, soubemos que na quinta-feira anterior dera entrada na cadeia o seu valente director sr. Amadeu Sanches Barreto, pronunciado por diferentes processos de abuso de liberdade de imprensa, que lhe sam movidos na comarca da Figueira, uns pelo ministério público, e outros de parte, sendo entre éstos um do bispo desta diocese.

Diz aquelle nosso collega que o número de processos que lhe sam movidos ascende a quinze ou vinte!

Estamos, positivamente, em pleno despotismo, e no pior de todos, que é o despotismo que hypocritamente se acoberta sob a máscara da liberdade.

Esperamos ainda, porém, do senso moral deste país, uns restos de energia que ponham fim ao reinado tripudiente da mediocridade em gáudio.

Entretanto acompanhamos o nosso valente e impertérrito collega na perseguição que lhe é movida, fazendo homenagem ás suas qualidades de lutador intemerato, e a dignidade do seu caracter e energia moral.

Protestar contra a perseguição... para quê? Se de nada valem as palavras, de indignação...

Esperemos melhores tempos.

Dr. José Bruno

Tem estado doente, com um ataque de influenza, este nosso querido amigo e distincto correligionário, a quem do coração desejamos um rápido restabelecimento.

As informações da imprensa governamental deram-nos o sr. Elvino de Brito doente; as gazetas da opposição regeneradora noticiaram que no gabinete surgiram sérias dissidências, que ainda se não firmara a paz e que o sr. Elvino de Brito, estando talvez condemnado a sair do ministério, não queria sair de casa para ir à sua secretaria.

E' mania velha dos nossos ministros fingirem-se doentes quando

por qualquer embaraço que surge se vêem ameaçados com a perda da pasta adorada, e o sr. Elvino de Brito, politico velho e matreiro, com certeza soffrerá desse achaque. Parece, porém, que desta vez, as dissidências que surgiram no seio do gabinete, dissidências que sabemos existirem ainda, embora atenuadas, fôram a causa determinante duma verdadeira doença. O sr. ministro das obras publicas tem soffrido muito, mas está em via de restabelecimento, tendo já assistido a um conselho de ministros e ido à sua secretaria.

Logo que os attrictos que surgiram no seio do gabinete lijam desaparecido completamente, o sr. Elvino de Brito ficará completamente restabelecido.

Noticia um jornal que no orçamento da justiça se fazem importantes reduções na despêsa. E' provavel que essas reduções sejam devidas a creação das novas comarcas e ao projectado limite da idade para o exercicio da magistratura judicial.

Estampilhas do imposto do sello

Foi publicada no *Diário do Governo* uma portaria regulando o typo destas estampilhas para o próximo anno.

A troca das estampilhas do imposto do sello do actual padrão pelas do novo typo poderá ser feita até ao dia 31, na casa da moeda e em todas as recebedorias do reino.

Depois de decorrido este prazo, as estampilhas actuaes passam a não ter valor algum.

Diz-se que o parlamento não abrirá em janeiro, mas em abril ou maio. Não nos surprehende esse boato, visto que o governo se encontra numa situação difficillima, não lhe tendo sido possível levar a effeito a auctorização que recebeu do poder legislativo para realizar um convênio com os crédores estrangeiros.

Noticia o Popular:

«Os estudantes de Medicina da Universidade de Coimbra pensam reunir-se para pedir ao governo três cousas, que nos parecem de difficil concessão;

«A abolição das escholhas medicas de Funchal e Gôa; a redução das três do continente a duas sómente, e a ampliação duma sala de operações no hospital da Universidade.»

Em Coimbra nada se sabe. Crêmos que a noticia é destituída de fundamento.

UNS RATÕES!

Abriu-se em Washington o Congresso Federal. Na sessão d'abertura vai sempre um capellão recitar uma oração em que invoca a favor da república o auxilio da Divindade. Pois neste anno, porque a república esmagou a Espanha, o capellão resou assim:

«Rogamos-te, Senhor, que abenções a rainha regente de Espanha, o seu joven filho e a nação espanhola. Oxalá que a tua graça celeste levante e anime aquelle povo afflicto!»

Que Deus levante a Espanha para a América a esmagar novamente?

A igreja de S. Chrystovão

Depois de expedientes e delongas, foi por fim vendido em hasta pública, a exigência de credores, o theatro de D. Luis, cuja história constitue uma indelével vergonha para esta cidade.

Em 1860 toda a classe pensante e illustrada de Coimbra se achou um momento na mais rigorosa concordância, para a realização duma empresa que, pensavam, representava uma das mais imperiosas necessidades da civilização.

E esse empreendimento glorioso era nada menos que a demolição, até aos alicerces, da igreja românica de S. Chrystovão para em seu logar se erguer uma casa de espectáculos de sarrafos e lona!

Todos os homens de educação, de coração e de intelligência, sem um protesto, sem uma voz de reconsideração, achavam que os progressos e bem-estar da cidade valiam de sobra o sacrificio dum velho templo *mourisco*, ou *godo*, como então se dizia!

A junta de paróchia da Sé Velha, arrastada no desvario da opinião, prestou-se ao contracto da cedência, sancionando por carta de lei, com o assentimento de todos os poderes constituidos, depositados os respectivos emolumentos e alcaválas!

A junta cedeu os seus direitos ao monumento de S. Chrystovão, duma bellêza e integridade excepcional, por vinte mil réis annuaes, que deviam escalear as mãos dos dignos gerentes da fazenda parochial, porque representava o preço do mais ignobil crime de ignorância e lesa-civilização, que o delirio do vandalismo tem commetido nesta cidade, onde tantos delictos congêneres têm sido impunemente perpetrados!

Já pouco tempo antes o espirito da destruição tinha deturpado S. Thiago, igualmente românica, pelo alargamento da antiga rua do Corucho.

Outro êrro, a todos os respeitos imperdoavel e insensato.

A rua do Visconde da Luz, com a directriz que lhe deram, foi um destempêro suscitado pela preoccupação das grandes rectas, a Marquez de Pombal, que ainda hoje constitue para muita gente um aphorismo intransigente de esthetica urbana!

Foi um êrro dispendioso, sem as vantagens de mais largo alcance que poderia ter, sob o ponto de vista do aformoseamento e da transformação da cidade baixa.

Todos os melhoramentos desta ordem devem ser conjugados com a previsão de melhoramentos futuros, cuja oportunidade de realização, embora dependente de circunstâncias variadas, amplie e complete a obra iniciada.

Nunca um tal alinhamento deveria ser adoptado! Uma rua commercial, onde ha prédios de dois e três metros de profundidade!...

O que naturalmente se impunha era uma grande rua que partindo da Praça 8 de Maio à Praça do Commercio estabelecesse uma larga comunicação com a rua Ferreira Borges.

Desappareciam as viellas tortuosas e chiqueiros adjacentes das ruas dos Sapateiros e do Corvo. E, se o espaço duma só rua não podesse conter todas as casas commerciaes allí installadas, tanto melhor; ellas se espraariam em arruamentos, que seriam a previdente ampliação e complemento dessa grande empresa.

A mutação da capella-mór de S. Thiago, só por si, seria motivo

suficiente para uma hesitação sensata.

Hoje, e ainda bem, esses attentados seriam menos fáceis, porque a opinião pública começa a interessar-se pela sorte dos monumentos e a compenetrar-se das considerações de apreço e de respeito, que em toda a parte merecem os restos preciosos da architectura medieval.

Por desgraça este sentimento despertou tarde, e oxalá pudesse conter os atrevimentos impetuosos dos raros bárbaros, que com a ajuda de protecções prepotentes ainda sentem coragem de arrostar os maiores escândalos.

As finanças espanholas

As receitas do thesoouro espanhol augmentaram nos quatro primeiros meses do exercicio corrente, contra igual periodo do anno anterior, 81 milhões de pesetas; mas as despesas augmentaram em 41 milhões.

A *Royal Geographical Society* da qual se conhece o brilhante tributo pago a memoria de Vasco da Gama, numa sessão *ad hoc*, tomou a iniciativa duma subscrição pública para organizar uma expedição nacional antárctica.

A sociedade inscreveu-se com a somma de 5.000 libras sterlingas. Calcula-se que sejam necessárias 100.000 libras para uma expedição de dois ou três annos.

Tem passado incommodado de saúde o nosso presado amigo e distincto advogado sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, por cujo restabelecimento fazemos ardentes votos.

O CARLISMO

Telegrammas particulares e da agência Fabra, dizem que D. Carlos de Bourbon está em Anvers.

Um jornal de Bilbao informa: Que as armas encontradas pela auctoridade militar estavam escondidas desde maio em distinctas casas, onde se celebravam constantemente reuniões e recebiam ordens do delegado de D. Carlos, sr. Zubiaga, caracterizados carlistas de Bilbao, Guernica e Durango;

Que em virtude dessas reuniões, uma guerrilha de 20 individuos tratava de se levantar no dia da Conceição;

Que o movimento ia ser secundado por outra guerrilha numerosa, com o fim de reconcentrar em Bilbao a attenção das auctoridades;

Que fez falhar o intento um dos compromettidos, desgostoso por uma questão pessoal que teve com o chefe da guerrilha rebelde;

Que num convento de Gegoña foi feita a bandeira que a guerrilha tinha de levar, e que no mesmo convento tem celebrado reuniões alguns sacerdotes carlistas;

Que existe escondido outro importante carregamento d'armas, entre ellas muitos trabucos, caso tornado publico por um conhecido carlista de Durango;

Que é verdade ter estado D. Jayne em S. João da Luz e que tinha hospedagem assente na antiga Taverna, donde se propunha dirigir o movimento;

Que esteve em Bilbao um delegado especial do Marquez de Cerralbo com ordens secretas daquelle e que partiu para S. João da Luz dar contas ao chefe carlista Olababal da sua missão;

Que os carlistas de Bilbao receberam de buscas domiciliárias, escondiam as armas que tinham;

Que desapareceu de Guernica o sobrinho de um caracterizado carlista apontado como importante membro da agitação.

O Nuncio do Papa em Madrid enviou a Santa Sé informações muito minuciosas acerca do auxilio que determinados ecclesiasticos espanhols prestam a conspiração carlista.

O Papa, em virtude desses esclarecimentos, enviou ordens para a Espanha, determinando que o clero permaneça completamente afastado de qualquer contenda ou intriga politica.

Aos bispos das dioceses onde o carlismo conta com maior numero de partidários transmittiu a Santa Sé ordens e instrucções especiaes acerca da conducta do clero.

Uma obra municipal

Quem conhece o bairro de Santa Cruz ha de ter reparado uma rua nova, calcetada ha pouco, que vai das escadas de S. Bento para a rua do Thomar. Uma boa obra da câmara que tanto tem favorecido os interesses do municipio. . . Com as chuvas do ultimo mês, o terreno moveo e solto em que se fez o tal calcetamento abateu em diversas partes, de modo que a calçada está-se esborçando para um lado, ao mesmo tempo que fendida em grande parte!

E assim se aproveitaram, para fogos de vistas, algumas centenas de mil reis dos fartos cofres do municipio. . .

Mas que lucrará a câmara em trabalhar mal, quando tam facilmente podia trabalhar bem? . . .

Foi auctorizado abono de lenha ás diversas guardas do exercito nas localidades em que a temperatura assim o exija como nos annos anteriores.

No dia 6 morreu afogada no rio Mondego, junto a ponte do caminho de ferro, a costureira Maria da Glória, de 21 annos d'idade.

A peste bubónica

O apparecimento da peste bubónica em Madagascar é a actual preocupação dos parisienses. O governo francês, como já disse a Havas, resolveu applicar immediatamente as prescrições designadas pela conferencia internacional de Venes. Antes dos viajantes regressarem a Europa serão submettidos a minucioso exame sanitario para evitar que importem a epidemia.

A peste, como está provado, foi levada a Tamatave por um navio procedente da India. Até agora não morreu nenhum europeu.

No Instituto Pasteur, de Paris, não se recebeu ainda nenhum pedido de soro anti-bubónico.

De Génova communicam que o consul italiano em alexandria telegrafara á capitania daquelle porto, annunciando a próxima chegada áquelle porto do vapor inglês *Caladonia*, procedente de Bombaim, em que houve dois casos de gente bubónica.

O governo italiano adoptou as necessárias providencias para evitar o contágio.

O sr. Bispo-Conde mandou pedir para Roma auctorização para prorogar o prazo da sua circular de 30 de julho de 1877, sobre o numero de clérigos e missas para os officios parochiaes.

Exposição de 1900

A secção russa da Exposição Universal de 1900 será interessantissima, a julgar pelo que os jornaes noticiam.

Na fachada principal das provincias extremas do império vê-se ha o delineamento dos muros do Kremlin—altura quasi natural com suas antigas seteiras e torrinas.

As insituições escolares da Rússia far-se-ham tambem representar largamente.

Figurará tambem na lista dos expositores o museu imperial polytechnico e a Sociedade imperial técnica.

A questão de Creta

Como as quatro potências tivessem prometido ao sultão que a bandeira turca continuaria a flutuar sobre um dos postos fortificados da ilha de Creta, os almirantes escolheram a pequena ilha de Sude como o logar próprio para ser içado o emblema da suzerania ottomana.

A ilha referida está situada a saída do porto de Sude, e é separada por um largo canal de cada lado da terra firme. A sua população é inteiramente musulmana. A bandeira turca estará, portanto, nella, ao abrigo de quaesquer insultos e muito longe dos christãos para não lhes provocar cóleras nem manifestações hostis. É possível que ella seja guardada por um destacamento da nova gendarmaria, cumprindo ao principe Jorge velar pela protecção della.

Consta que o tribunal internacional está em vésperas de cessar as suas funcções, em razão da próxima chegada do principe, a quem será, provavelmente, suggerido o decreto duma amnistia geral.

Ha dias, os insurgentes de Akrotiri e de Halepa, em numero de mais de oitocentos, foram a Canea apresentar-se ao commandante superior, levando consigo a bandeira da autonomia e a banda de musica russa.

A passagem do cortejo, os destacamentos das tropas internacionais apresentaram armas, assim como na residência do commando superior, onde o almirante russo pronunciou um discurso felicitando os cretenses por se terem mostrado dignos da liberdade que lhes foi concedida.

O presidente Sphakianakia respondeu exprimindo os sentimentos de profunda gratidão do povo cretense para com as potências libertadoras. Os insurgentes acolheram esse discurso com calorosas saudações em honra das potências e dos almirantes.

Durante esta manifestação, chegou um vapor grego conduzindo familias christãs que regressavam aos seus lares. Os passageiros, em massa, tomaram parte na demonstração.

Immediatamente depois começou a entrega das armas, um grande numero das quaes foi conduzido por menores que tinham perdido seus paes nos recentes successos.

Diz um telegramma expedido de Constantinopla em data de 4 que a Sublime Porta acaba de impôr um direito de 8 p. c. *ad valorem* sobre as mercadorias que entrem na Turquia e que sejam procedentes da ilha de Creta, agora que essas mesmas mercadorias não pagam direitos na ilha.

A Porta considera, pois, Creta como um Estado estrangeiro, fundando-se em que naquella ilha já não ha alfândegas ottomanas.

Numa reunião que effectuaram no dia 3, os embaixadores das quatro potências trataram do assumpto em questão, deliberando interpor os seus bons-officios junto do governo turco.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Pereira Dias, Reitor da Universidade, que trouxe a promessa de de que se estabelecerá na Universidade um curso preparatório apropriado aos alumnos que se destinam a Eschola do Exército, cortando-se os inconvenientes de estes alumnos frequentarem as mesmas aulas que pretendem formar-se em sciencias naturaes.

Mina inundada

Nas minas de prata de Ruttenberg, na Bohémia, deu-se uma catástrophe de que teria podido resultar as mais desastrosas consequências. Abriu-se, de súbito, um veio d'agua nas galerias das minas e tudo ficou inundado.

Actualmente, a água enche todas as galerias e sóbe do fundo a superficie dos poços.

Quando a água rebentou não havia, felizmente, ninguem nas Enquanto se produzia a catástrophe, o cemiterio da localidade abateu, ficando sensivelmente accentuada a depressão de terreno.

Corre que dentro do anno actual, e portanto de poucos dias, haverá em Coimbra factos politicos sensacionais.

Tribunal Commercial

Reñiu hontem o tribunal commercial desta cidade em audiência de classificação de quebra de António José Garcia. Nesta audiência foi o fallido Garcia condemnado a revelar, em 4 annos de prisão maior cellular seguidos de 8 de degredo, ou em alternativa na pena de 15 annos de degredo, em possessão de 1.ª classe, por ter sido julgada fraudulenta a sua fallência. Conjunctamente com este era julgado João Teixeira Soares de Brito, accusado de co-auctor das fraudes que caracterizaram a fallência de Garcia. O tribunal entendeu, por maioria, que Brito não teve responsabilidade naquellas fraudes, pelo que foi absolvido.

Foi no dia 2 feita e assignada, em Anadia, a escriptura da sociedade commercial e de responsabilidade limitada para a construcção e exploração dum edificio denominado *Circo Mealhadense*, destinado a espectáculos touromáticos, equestres e outros.

Associação dos Artistas

Procedeu-se no ultimo domingo a eleição dos corpos gerentes para os diversos cargos desta benemérita Associação, a qual deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Ricardo Diniz de Carvalho.

Vice-presidente, José Bernardes Coimbra.

Secretários, João Carvalho, n.º 897, e António Augusto Lourenço.

Vice-secretários, Anthero Teixeira de Sousa Leite e José Simões de Carvalho Pio.

DIRECÇÃO

Presidente, Jorge da Silveira Moraes.

Vice-presidente, Joaquim de Mattos, n.º 1108.

Secretário, José Gomes da Cunha.

Vice-secretário, Benjamim Ramos.

Thesoureiro, Alfredo Cardoso Santiago.

Vogaes, Antonino Rodrigues de Mattos e António Dias Vieira Machado.

Supplentes, João Henriques e José Alves dos Santos.

CONCELHO FISCAL

Eduardo Ferreira Arnaldo, Diamantino Diniz Ferreira e Esequiel Correia.

Supplentes, Adolpho Telles e Arthur Lopes de Vasconcellos.

O sr. Dias da Silva acaba de reunir em volume uma série de artigos que publicou na *Folha do Povo*, e que causaram muita impressão na provincia.

Tisica

Para os tísicos tenho indicado sempre com admiravel resultado as pilulas ferruginosas do dr. Heintzmann.

Sem excepção tenho sido muito feliz curando todos os casos novos, como tambem, prolongando, com bem estar a vida daquelles já perdidos.

Opinião do especialista

Dr. Sarmento.

Buenos-Ayres—Agosto, 17 de 1897.

Em Coimbra—Pharmácia Nazareth.

THEATRO-CIRCO

A companhia equestre que tem estado trabalhando neste circo continúa despertando geral agrado por parte do público que tem accorrido aos espectáculos. Os trabalhos exhibidos sam de notavel perfeição havendo a salientar ultimamente o cyclista *Mr. Arisso*, que é verdadeiramente assombroso nos trabalhos que executa, os athletas *Victorius* e o contorcionista *Romeu*, que têm recebido fartos applausos.

Apresenta esta companhia ainda muitos outros artistas de valor, de que destacam duas galantissimas creanças—*Vargas e Bissacia*, que o público tem animado o mais possivel.

A companhia só dará mais um espectáculo, hoje, em que tomarão parte todos os artistas.

Festividade

Realiza-se hoje na igreja de Santa Cruz a festa de Nossa Senhora da Conceição, que constará de manhã, de missa cantada a grande instrumental com exposição do Santissimo, e de tarde, ladainha, *Te-Deum* e sermão pelo sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva, lente da Universidade.

Estão ha três semanas, findas em 30 de novembro ultimo, sem receber os seus salários os operários jornaleiros da Eschola Central d'Agricultura Moraes Soares. Os srs. ministros ou os seus delegados não comprehenderam o transtorno que causa áquelle pobre gente estar tanto tempo sem receber a porca retribuição do seu trabalho, tendo de recorrer ao crédito para se alimentarem?

Talvez não. Talvez não saibam até as condições precárias em que estão vivendo as classes operárias.

O exército francês

Por um relatório publicado ultimamente em Londres, sabe-se que o total das tropas do exercito inglês se elevava, em 1897, a 219.283 homens. Dessa cifra, 116.128 homens serviam nas colónias, não havendo, portanto, na metrópole, mais de 103.155 homens.

A reserva, a milícia e os voluntários, que sam especialmente destinados á defesa do território, elevavam-se a perto de 500.000 homens.

Estatística da população

A direcção geral da estatística dos próprios nacionaes publicará ainda esta semana o movimento da população relativo aos annos de 1891-1893, num só volume. Noutro será publicado o movimento d população relativo aos annos de 1894-1896, volume que está quasi concluido.

HYDROPHOBIA

Foi mordida na segunda feira, por um cão hydrophobo que percorreu vários logares das freguezias de Ceira e de Castello Viegas, uma pobre mulher da freguezia de Simide, Carlota de Jesus, que já seguiu para Lisboa.

Têm apparecido cães hydrophobos em outros pontos, tornando-se necessário que as auctoridades administrativas e policiaes ponham em prática as medidas em vigor sobre cães vadios, para se não darem mais casos lamentaveis como o que acaba de succeder. A imprevidência e o desleixo em assumpto tam grave sam um verdadeiro crime.

O espólto da viuva Carnot

Fôram vendidas em Paris, por meio de leilão, as joias da viuva Carnot.

Estavam avaliadas em 25.000 francos e foram arrematadas por 120.000.

LITTERATURA E ARTE

O CANTO DO SUICIDA

Anjo, silêncio!... não chores...
Amei-te muito... que importa,
Vem beijar-me a face morta,
Ouvirás sons do teu nome.

Quando a luz da vida escassa,
Nestes olhos já não brilhe,
Não chores, anjo não chores...
Foi um destino... cedi-lhe.

Escuta o hymno, que extremo
Sinto aqui no coração...
Ouves gemer a paixão
Neste adeus ao mundo ingrato?

Lucto... mal sabes que lucta
Sinto aqui dentro ferver...
Nesta idade em que me mato
Oh! tanto custa morrer!

Sempre a desgraça!... delicias
Nem uma tive em partilha...
Vi-te tarde, ó casta filha
Dos meus sonhos delirantes...

Olha... eu devo de ter dos homens
Uma loisa... pobre sim...
Se m'a derem... vai de luto
Uma vez chorar por mim.

Uma só... não te crimino,
Se depois o esquecimento
Fôr, no pobre monumento,
O epitaphio que tiver...

Mulher, amada na morte,
Levo saudades de ti...
Extrema crença dum vivo
Eras tu não te perdi!

Se tivesse est'alma um vôo,
Fôras commigo... irias,
Dêste eculeo d'agonias
Onde vivi e viveste!...

Estas côres borrifadas
Do sangue do coração,
Despe-as a fronte pendida...
Deu-m'as o mundo... ah! estão!

Venha o mundo e dêste sangue
Que inunda a face ao precito...
Escreva, cuspa na campa.
Esta legenda—é maldito!

Anjo! silêncio! não chores...
Amei-te muito, que importa!
Vem beijar-me a face morta,
Ouvirás sons do teu nome!

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

Como este ha muitos!

Dizem de Lamego que foi ac-
commetido dum ataque apoplético
o septuagenário António Joa-
quim, que ha muito vivia da cari-
dade publica.

A policia, a cargo de quem ficou
o casebre de habitação dêste falso
mendigo encontrou entre os im-
mundos farrapos o seguinte pecú-
lio:—250.350 réis em prata; réis
49.155 em cobre; em papel cor-
rente 74.600 réis e em notas do
antigo typo de 1.000, 2.000.

Dizem de Roma que o inciden-
te italo-marroquino de Mazagão
está resolvido a contento da Italia.
Os protegidos italianos fôram pos-
tos em liberdade.

Um grande incêndio destruiu a
maior parte das officinas do ar-
senal do Ferrol. O cruzador *Cardeal*
Cisneros, alli em construcção, ficou

7 Folhetim da «RESISTENCIA»

CINÁBRIO

CONTO PHANTÁSTICO

DE

HOFFMANN

V

Um pouco mais adiante deu com
o seu amigo Pulcher pallido, o fa-
to em desordem, encostado a uma
árvore, e apontando a cabeça uma
pistola.

Correr, desviar o amigo, abra-
çá-lo foi o que fez Balthazar rápi-
do como um relâmpago.

—Oh! Meu Deus! disse Pul-
cher com a voz cortada de solu-
ços, porque me não deixas mor-
rer? Pois não perdi eu tudo, não
estou coberto de vergonha que na-
da pôde extinguir?

E, como Balthazar o importuna-
va com perguntas affectuosas, Pul-
cher continuou:

—Ouve, amigo. Sabes bem que
não sou rico e que não tenho mais
futuro que a perspectiva dum em-
prego de secretário do ministro
dos negócios estrangeiros. Tinha-
me preparado para concorrer, com
um zelo tam laborioso que esta
manhã fui a exame cheio de uma
justa confiança nos meus examina-

dores. Lá encontro por rival um
homem pequeno, exquisito, ético,
mal feito que me disseram cha-
mar se Cinábrio. Começou o exa-
me. Respondo, sem querer lison-
jejar-me, dum modo satisfatório.
Chega a vez do aborto, que se
põe a coachar, a gemer, a torcer-
se na cadeira de que caiu três ve-
zes. Apanho-o por piedade, e de-
pois do exame, o presidente levanta-
se, abraça com effusão Cinábrio,
com applauso de todo o auditorio,
qualifica-o de creança sublime, e
chama-me a mim preguiçoso e
ignorante! Além de quê, disse-me
elle, durante o exame não teve
compostura; não sei se estava be-
bado; mas caiu três vezes da ca-
deira, e o sr. Cinábrio teve a bon-
dade de o levantar. Quando se as-
pira a diplomacia, sr. Pulcher, é
preciso ser intelligente, estudioso
e sóbrio. Pôde retirar-se. Sai da
sala as apalpadellas, julgando-me
com um ataque cerebral, resultan-
te dum trabalho tam longo, e em
seguida arrastei-me até casa do
ministro, convencido de que era
victima dos meus sentidos. Encon-
trei lá installado Cinábrio, e o mi-
nistro recebeu-me com desdém e
desprêzo! Bem vêes, Balthazar que
o diabo se metteu com o meu des-
tino. Deixae-me acabar com a vida!

—Não! Não has de morrer, gritou
Balthazar, contando-lhe a sua
aventura em casa de Mosch-Ter-
pin, e a do mestre de música. Ouve,
amigo Pulcher, tenho ouvido
dizer que o príncipe Paphunce, fun-
dador da nossa Universidade, tinha

tiam Daroca, por motivo de uma
denúncia de furto de lenhas. Os
sitiantes incendiaram as cabanas
das cercanias de Daroca, não se
atrevido a entrar na povoação por
causa da resistência dos habitan-
tes. A guarda civil marchou para
Daroca.

PUBLICAÇÕES

A Giraldia.—Recebemos e agrade-
cemos o n.º 124 desta interessante revista
espanhola.

Publica-se quinzenalmente um número
ou sejam 24 ao anno.

Preço, 1.800 réis ao anno; 6 meses,
1.500 réis (adiantadamente), e nas po-
voações onde ha correspondentes serão
entregues nos domicilios os números
avulsos ao preço de 100 réis.

Administração: rua da Bolsa, 12, Sevi-
lha (Espanha), para onde deve ser dirigi-
da toda a correspondência.

Educação Nacional.—Recebe-
mos o n.º 114 da *Educação Nacional*, jor-
nal pedagógico que defende com energia
os interesses da escola e do seu corpo
docente.

Secção doutrinária: Maldição.—Inqué-
rito.—*Ao Commercio do Porto*, por Mo-
reira Bello.—Secção litterária: Scripto-
res contemporaneos, por J. Simões Dias.

—Notas e informações: Caixas economi-
cas.—Appello à união.—Não é verdade.—
Grémio do professorado livre.—Uma vio-
lência.—Reforma de instrucção primaria.
—A commissão revisora.—Escola normal
de Lisboa.—Homenagem fúnebre a João
de Deus.—Bibliographia: Desoito annos
em Africa.—A Academia.—Moda Elegan-
te.—Historia de Portugal.—Secção offi-
cial: Licenças.—Transferências.—Provi-
mentos.—Promoções.—Prémios.—Horá-
rio das escolas districtaes.

Gazeta das Aldeias.—Temos
presente o n.º 153 do 3.º anno, dêste im-
portante semanário illustrado de propa-
ganda agricola e vulgarização de con-
hecimentos uteis.

Foi ha dias lançado á água nos
estaleiros navaes de Portsmouth o
maior couraçado da marinha ing-
lêsa, *O Formidavel*. Este navio
de guerra, de 129 metros de com-
primento por 22,50 de largo, tem
uma deslocação de 15.000 tonela-
das e um esporão d'aço pesando
um pouco mais de 30 toneladas.
A sua equipagem compôr-se-ha
de 789 homens.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 24 de novembro

Presidência—Dr. Luis Pereira da Costa
Vereadores presentes: José António
Lucas, José António dos Santos, Albano
Gomes Paes, Arceidiago José Simões Dias,

antigamente descoberto e expulso
do seu reino os encantadores, e as
fadas. Ora, nesses seres mysterio-
sos, ha bons e maus génios. Penso
que esse Cinábrio escapou á pro-
scripção, e fez transtornar na cidade
todas as cabeças para maior glória
das artes mágicas. Mas pôde
ser que haja ainda no pais um gé-
nio bom, que tenha o poder de des-
truir os males semeados por êste
diabo. E! o que nós vamos talvez
saber em breve... Mas, ouve, es-
cuta, não sentes vibrar uma har-
monia longinqua? Parece o som da
harpa eolia!

Os dous amigos calaram-se e
puzeram-se de ouvido á escuta.
Pouco a pouco o concerto phantás-
tico pareceu approximar-se; depois
a floresta encheu-se subitamente
duma atmospheria azulada, e sob-
re uma pequena nuvem que cor-
ria rastejando sobre a terra, appa-
receu um carro, com a forma de
uma concha dupla entre-aberta, de
que saiam reflexos nacarados dum
brilho de agar. Nesse carro ia sen-
tado um homem já de idade, vesti-
do a chinês, com a cabeça co-
berta com um chapéo encimado
por um penacho de fogo. A pare-
lha composta por dois licornes
brancos, com arreios d'ouro era
guiada por um faisão de prata que
segurava as redeas com o bico.
Atraz um grande escaravelho ver-
de e dourado agitava as azas flamme-
jantes. O ruído das rodas produ-
zia a música mysteriosa que os dois
estudantes tinham admirado com
arrebato.

effectivos, bacharel António Joaquim de
Sampaio Pinto, substituto.

Approvada a acta da sessão anterior.
Arrematou em praça, de arrendamento
pelo futuro anno,—5 barracas do merca-
do de D. Pedro V, para venda de vive-
res, exceptuando carnes verdes: a condu-
ção ao cemitério dos finados nos hospita-
es e indigentes fallecidos nas freguezias
da cidade: o petróleo para a illuminação
do logar de Santo António dos Olivaeis e
para a abegoria, bem como o azeite e o
alcohol para as máchinas das águas.

Vendeu em praça três lotes de terreno
na quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento da approvação
dada superiormente á deliberação toma-
da a 20 d'outubro, relativa á acquisição
de terreno para alinhamento da rua do
Muzeu.

Mandou abrir o pagamento dos ven-
cimentos das amas dos expostos e das mães
subsidiadas, de julho a setembro.

Tomou conhecimento de ter sido reti-
rado da praça o terreno contiguo á casa
do antigo matadouro em Santa Cruz.

Dispensou o médico de partido em Ei-
ras das consultas em Cellas ás terças e
sextas-feiras de cada semana.

Tomou conhecimento de ter fallecido
o cantoneiro de Cellas António Marques
d'Oliveira.

Resolveu pedir algumas árvores ao di-
rector das obras publicas e ao chefe dos
serviços do Mondego e barra da Figueira,
para serem plantadas em diferentes pon-
tos da cidade.

Autorizou o pagamento d'impostos in-
directos, com relação ao trimestre de
outubro a dezembro.

Autorizou trabalhos de canalização
d'água para prédios particulares.

Autorizou o pagamento de despêzas
feitas no cemitério com a commemora-
ção de finados.

Attestou acerca de seis petições para
subsídios de lactação a menores.

Tomou conhecimento da liquidação de
fazendas da extincta irmandade dos San-
tos Mátyres, hoje pertencentes ao asylo
de cegos em Cellas, convertidos para dis-
tracte de capitaes em inscripções da jun-
ta de crédito publico.

Approvou definitivamente o orçamento
ordinário do município para o anno de
1899.

Resolveu celebrar a sessão ordinária da
futura semana no dia 2 de dezembro, an-
nunciando-se na forma da lei esta me-
dida.

Autorizou a vedação de um prédio no
logar d'Adémia de baixo, determinando
o alinhamento, sem occupação de terreno
publico;—a canalização do exgôto de
água de uma casa na rua do Corpo de
Deus, com obrigação de serem observa-
das indicações da repartição d'obras do
município;—a construcção de uma casa
na quinta de Santa Cruz, segundo o alça-
do que approvou;—a reconstrucção da
parede de uma casa em S. João do Cam-
po fixando o alinhamento.

Resolveu providenciar acerca da repa-
ração do cano de exgôto da Couraça de
Lisboa, sobre que foi apresentada queixa
de um proprietario.

Indeferiu um requerimento a pedir li-
cença para venda de livros sobre a cor-
tina que veda a Alameda Camões na rua
do Infante D. Augusto.

Despachou um requerimento de um
bombeiro a pedir o logar de servente da
estação do material de incêndios, mos-
trando que o logar foi provido interina-
mente e que será posto a concurso.

O administrador do concelho assistiu
a parte da sessão.

O velho, ao passar, sorriu-se
para elles, e desapareceu na es-
pessura da floresta.

—Ah! exclamou Balthazar, bem
tinha eu o presentimento de que a
Providência nos havia de enviar
um soccorro! Paciência, e cora-
gem! O reino de Cinábrio vai
acabar.

VI

O ministro dos negócios extran-
geiros, que tinha o insigne prazer
de ter Cinábrio, por secretário in-
timo, era o neto do Barão Prætex-
tastus de Mondeoschin cujas intri-
gas com a fada Rosabelverde já
contamos. Tinha o mesmo nome
que o avô, e gosava da illimitada
confiança do príncipe Barsanuph,
parente e successor de Paphunce.
Monsenhor Barsanuph não fazia
cerimónia em jogar a malha ou
dançar a gavotte com o ministro
favorito; accitava mesmo de tem-
pos a tempos, almoços sem etiqueta,
invariavelmente compostos de touti-
negras de Leipzig, banhadas com
alguns copos de aguardente de Dan-
tzig. O secretário intimo tinha logar
á mesa; de vez em quando atrevia-
se a metter a mão no prato, antes
dos outros, sem cerimonia nenhuma,
engolia as toutinegras duma
vez só, e atirava os ossos sobre o
calção de Sua Alteza. Estes pro-
cessos gastronómicos, valeram-lhe
as felicitações do Príncipe reinante,
que exigia que Cinábrio fôsse sem-
pre collocado á sua direita.

O ministro Prætextastus apro-
veitou esta circumstancia um dia

Telha e madeira velha

Vende-se no theatro D. Luis

PREVENÇÃO

Mafalda Pitone, tambem conhe-
cida por Maria das Dôres Pistone,
residente em Coimbra, propôs no
juizo de direito da comarca de Can-
tanhede accção d'investigação de
paternidade illegitima, como filha
natural d'António Maria da Silva,
residente que foi em Ançã, daquel-
la comarca. Previne, portanto, o
público para que ninguem contrate
com Maria das Neves, ou Ma-
ria dos Santos Neves, residente em
Ançã, contra quem foi proposta a
accção, com respeito a bens da he-
rança d'aquelle pae da annunciante,
António Maria da Silva, pois que
taes contractos sam nullos.

Coimbra, 28 de novembro de
1898.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

OSTRAS FRESCAS

E

ANANAZES

Vendem-se no

CAFÉ LUSITANO

37, R. FERREIRA BORGES, 41

COIMBRA

Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU

E

Dr. Afonso Costa

Lentes da Universidade

Rua da Sophia, 70

COIMBRA

TOSSES, Constipações, bron-
chites e outros padeci-
mentos dos órgãos
respiratorios.

Curam-se com os «Rebuçados
Milagrosos» de Ferreira Mendes
Leia-se o annuncio na respectiva
secção d'hôje.

para recommendar o favorito á
benevolência particular de Sua
Alteza. Cinábrio era, dizia elle,
um phenomeno de saber e de ha-
bilidade diplomática, e os seus re-
latórios sobre as questões mais
espinhosas eram brilhantes duma
lucidez sem equal.

—Perdão, interrompeu timida-
mente um empregado novo do ga-
binete, que se pôs muito côrado.
V. ex.ª esqueceu-se com certeza
de que o sr. Cinábrio ainda não
escreveu uma linha desde que en-
trou para o gabinete.

—O senhor é impertinente! ex-
clamou o príncipe Barsanuph. O
meu ministro tem razão e o senhor
não sabe o que diz. Andaria muito
melhor se se habituasse a comer com
limpêza e não enchesse de nódoas
de gordura os meus calções de
casimira. Como quer o senhor que
os meus vassallos me respeitem, se
me virem com o facto cheio de
nódoas? Saia e não torne a appa-
recer deante da minha vista, senão
depois de ter encontrado uma re-
ceita que neutralize o effeito na-
tural das substancias gordas sobre
os estofos. E o senhor, meu ami-
go, (continuou o príncipe dirigin-
do-se a Cinábrio que continuava a
deixar-lhe cair sobre as coxas bo-
cados de toutinegras) e o senhor
de quem o Ministro Prætextastus
me faz um elogio tam notavel como
merecido, fica nomeado desde já,
meu conselheiro particular.

(Continúa).

Arrematação

(2.º ANNÚNCIO)

No dia 18 de dezembro, próximo, por as 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Praça Oito de Maio, pelo processo d'execução de sentença, que corre pelo cartório do escrivão do primeiro officio, Camillo, em que é executante: o bacharel José Soares Pinto de Mascarenhas, casado, proprietário, desta cidade, e executada: Maria Pancas, solteira, menor, pubere, moradora no lugar e freguezia do Ameal, vae á praça para ser entregue a quem maior lance offerecer, sobre o preço de sua avaliação, o seguinte prédio, que foi avaliado na quantia de 100 mil réis:

Metade duma terra de sequeadura no sitio da Cruz dos Fieis, que é limite do lugar e freguezia do Ameal. E sam citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Neves e Castro.

Senhora inglesa

Promptifica-se a vir a Coimbra leccionar o seu idioma. Carta o Laura Pankhurst de Bulhão Pato. Rua da Bica, 47.—Figueira da Foz.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra in-
cêndios.

Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avildes, dr. A. F. Lixaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Matos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoradas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DÓ PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

DICCIONÁRIO

Geographico, Estatístico, Chorographico, Heraldico, Archeológico, Histórico, Biographico e Etimológico
De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande número d'aldeias

POR

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

ESTE DICCIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O ÚNICO NO SEU GÉNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SIMILHANTE HA NOTÍCIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR trinta e três annos de TRABALHO E CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO

Aqui não ha um titulo pomposo, para illudir o público e angariar assignantes: ha lealdade e boa fé, e o resultado do insano trabalho dum português que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminando; devendo-se a conclusão da mais arrojada descripção do nosso pais ao eminente antiquário o ex.^{mo} rev.^{mo} sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abbade de Miragaya, e á incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subsídio algum do governo e até com pouca acceitação do publico, não desistiram perante o enorme dispêndio — superior a 40 contos de réis—da publicação de obra tam honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a aquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados livreiros srs. Tavares Cardoso & Irmão abrir por um periodo curto uma nova assignatura para este verdadeiro **MONUMENTO NACIONAL** com um grandissimo abatemento ao seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra consta de 12 vol. e será distribuida semanal, quinzenal ou mensalente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo meudo e completamente novo ao preço de—1\$000 réis cada volume brochado.

Preço primitivo 26\$000 réis — Preço actual 12\$000 réis

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.



Salsaparrilha de Ayer

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca "Cassels"

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e se guir exactamente as instrucções.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

13 Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, tabletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

Mobilia para casa de mesa

14 Em nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechnica desde 6 a 24 talheres, cadeiras de custo, escultura em frutas todas diferentes, guarda pratos, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

Bôa occasião

15 Sobre aluga-se desde já até ao S. João do próximo anno os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.

E uma casa nova e bastante espaçosa para uma familia, e sobre aluga-se por preço baratissimo. Tratar de frente com Júlia da Soledade (vendedeira de fructa).

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 397

COIMBRA — Domingo, 11 de dezembro de 1898

4.º ANNO

Os municípios

Realizaram-se ultimamente as eleições municipaes no nosso país, e esse facto, a não serem os assassinos levados a cabo pela galopinagem e seus cúmplices em duas terras isoladas de provincia, ninguém teria dado por ellas. O povo, isto é, a massa trabalhadora, os industriaes e commerciantes independentes, os labutadores do penamento, tiveram para aquelle acto a mais completa indiferença. Os jornaes, apenas a titulo de informação publicaram as listas duns victoriosos sem combate.

Como se explica esta indiferença do povo português pela instituição mais genuinamente democrática? Como se comprehende que as massas populares desertem assim do principal reducto tradicional das suas liberdades, deixando livre o campo ao inimigo?...

É que o municipio português deixou de representar o quer que seja de útil para o povo, para passar a ser uma engrenagem a mais da nossa centralizada e retrógrada organização administrativa.

Essa escola e baluarte da liberdade, qual entre nós a proclamara Henrique Nogueira, e Oliveira Marreca, e o nobilissimo espirito de Herculano, não pôde escapar a influencia funesta duma acção retrogradante em que o regimen entrou, especialmente desde o dia em que se convenceu que o desejo das reivindicações democraticas palpitava fremente na maioria dos corações portugueses, e, tendo suprimida a liberdade de imprensa, e a liberdade de reunião e a liberdade de associação, e acabado de sophismar o uso do suffragio, fez dos municipios do país outras tantas dependências do ministério do reino, desde esse momento, os municipios perderam o seu caracter histórico de baluartes das liberdades populares e passaram a ser, tam só disseminados postos de guardas das instituições dynasticas.

Eis a situação creada às municipalidades pela reacção politica descabelladamente executada pelo ultimo gabinete regenerador, e eis ahí porque o povo se desinteressou dum acto eleitoral que, para nada poder significar, começa por não ser uma eleição popular, mas um producto da galopinagem imposto aos poucos que lograram obter o direito de voto — impotentes para poderem fazer valer a voz daquelles a quem uma lei iniqua não permite accesso até às urnas; e acaba por ficar na contingência de ser annullado por um ukase do poder central, ao mais ligeiro assomo de democracia e independência.

Verdade seja que o partido progressista promettera no tempo das gravatinhas vermelhas, restituir aos municipios a sua dignidade e a sua liberdade, ultrajadas pelos regeneradores. Mas os eternos truões incorrigiveis de todas as apostasias, esquecidos que todo o Anno Novo tem ao fim um termo de anno, não ousam tocar na arca maldicta das reacções conclusas, e a obra retrógrada dos seus antecessores é mantida, intacta — talvez porque assim o exija quem tudo pôde nestes reinos, e quem mais tem a perder com o livre e franco exercicio da soberania popular.

Nestas alturas do século XIX, quando, na marcha ascensional da emancipação dos povos, estamos já prestes a attingir esse mysterio-

so século XX, prehe dos mais sombrios problémas que jámais preocuparam a mente humana, quando a alma cansada do jugo theológico procura fortalecer-se numa moral sem sancção; quando os miseros, victimados pela desigualdade económica, passam da resignação secular aos rugidos de cólera contra uma sociedade madrastra; quando todos os espiritos generosos e prudentes procuram facilitar a ascensão evolutiva das plebes, de modo que os direitos tradicionais não soffram violéncia das revindicações revolucionárias, e sejam, todavia, attendidos, como de justiça, todos os queixumes da miséria, soltos por esta estrada fóra do eterno soffrimento humano; o actual regimen trata-nos como os lacaios das casas ricas aos andrajosos que dellas se approximam, ou mais ainda, como a inimigo vencido, fazendo assim fermentar — bemdita inconsciência dos regimens votados a uma irremediavel perdição! — toda uma cachoeira de ódios irreductiveis que se ham de ir accumulando para as grandes tempestades, para os invenciveis e inevitaveis vendavaes dum amanhã caliginoso...

Roma, nem no auge da omnipotência imperial, privou os povos, seus subditos, da liberdade de se administrarem por si próprios nos seus municipios livres. O poder imperial confiscára-lhes apenas o direito de guerra, no que lhes prestava o enorme serviço de os não deixar dilacerar-se reciprocamente, e apenas lhes fazia sentir o seu jugo na imposição e cobrança dos impostos. Fóra d'isso, absoluto respeito aos usos tradicionaes, à prática das liberdades locais.

O regimen vigente mal nos venceu, porém, na pequena escaramuça da rua de Santo António; e eis que nos trata peor do que praticava a Roma dos Cesares, dos Titos, dos Julianos, em face dos povos dominados pelas espadas dos seus capitães, vencidos nos campos de batalha, obrigados a erguer a mão para o vencedor, pedindo mercê, e forçados, depois, a transitar sob o jugo...

Liberdades municipaes!...

Vós, que me lèdes, sabeis donde provém o nosso glorioso titulo de cidadãos que, após largos séculos de obscurcimento, a Revolução vos restituiu?

É que o centro-da vida municipal era antigamente uma cidade. De ahí veiu que a palavra *cidadão* se tornasse synónimo de *homem livre*.

Ora nós, portugueses, que temos visto cairem, apunhaladas por um regimen perjurado, uma a uma, todas as liberdades conquistadas por nossos paes a custa do seu sangue, sem que tenhamos opposto a essa obra maldicta de traição o mais pequeno esforço de resistência e de protesto, nós temos perdido, collectivamente, o direito ao titulo de cidadãos.

E o que nós temos ahí, o que vós tendes, *burguezes!* que nos vossos *burgos* medievaes, illuminados pelo resurgir do Direito Romano a alvorada da primeira Renascença, restabeleceastes essas instituições municipaes que fóram o nexo moral que o mundo romano subvertido ao mundo germânico subsistente; o que nós temos com o nome de municipios não passa duma paródia sacrilega.

Não ha burguezia, no bom sentido histórico da palavra, sem municipio livre; não ha cidadãos sem liberdade.

O que sois vós? burguezes?...

O que somos nós? cidadãos?...

Não: servos. Eis aos que nos reconduziu o regimen *liberal*, quando, não contente de nos ter arrastado à bancarrota financeira, se quis arrastar ella mesmo, com toda a impudéncia, à mais irritante bancarrota de principios.

Escravos! quando ouvireis, emfim, a voz de Sparta que vos chama às luctas supremas pela vossa própria redempção?

HELIODORO SALGADO.

Latino Coelho

É lido hoje, em sessão solenne da Academia Real das Sciéncias o elogio histórico deste imérito escriptor e glorioso chefe do partido republicano. E' auctor desse elogio o académico sr. conselheiro Sousa Monteiro.

Trabalhando...

Esfalfa-se o sr. ministro da fazenda, e com elle todos os seus illustres collegas, que sam todos excellentes senhores. Na colmeia ministerial *ferret opus*...

Depois das mirabolantes propositas de lei, que os ministros têm na forja para serem batidas na próxima bigorna parlamentar, não quer ficar atrás o sr. da fazenda; — e está então elaborando um mirífico relatório, que ha de ser de deixar a uma banda todos os que o têm procedido. Só para a elaboração dos mappas estatísticos que nelle ham de figurar o sr. Espregueira teve uma larga conferéncia com o director geral da estatística e dos próprios nacionaes, afim deste lhe dar instruções a tal respeito.

E isto só para os mappas estatísticos!...

Começou a vigorar este anno em França a lei que concede às mulheres commerciantes o direito de votarem na eleição dos corpos gerentes das câmaras de commercio. Tanto em Paris como nos outros departamentos apresentaram-se para votar bastantes senhoras, algumas das quaes fizeram parte das mésas eleitoraes.

A FOME!

Diz o *Diário de Noticias*:

«Tem-se notado, ultimamente, vários casos de pessoas que caem na rua enfraquecidas pela fome!

Apesar da policia ter já reconhecido em um ou dois desses casos uma mera exploração, a maior parte deve ser uma cruel realidade attendendo à falta de trabalho e difficéis condições de vida com que hoje lucta muita gente em Lisboa.

Ainda agora temos a registar o seguinte facto.

Jorge Joaquim, morador no largo das Taipas, 16, foi encontrado caído, pela fome, às 2 horas da tarde de hontem na rua da Madre de Deus.

O guarda 1264 e alguns populares conduziram-no a taberna da Praça das Flores, 56, onde lhe deram de comer, não querendo o taberneiro receber a sua importância.

Alguns populares deram-lhe 630 réis.

Fome! a própria palavra causa arrepios!

Na ha nada mais emocionante e que vá mais direito ao coração.»

Se o sr. José d'Alpoim em vez de estar no governo estivesse na opposição não deixaria de aproveitar este quadro desolador para os seus bem conhecidos confrontos entre os pobres que morrem de fome e os que vivem *regalados de festas*. Agora nada pôde fazer-se, porque o mesmo sr. Alpoim manda metter os jornalistas, que tal fazem, na cadeia o que, se não é tam mau como perecer de fome, tambem de bom nada tem.

O anniversário de Maceo

Passou hontem o primeiro anniversário da emboscada espanhola que deu a morte ao valente general cubano António Maceo, uma das mais legitimas glórias da revolução cubana, e que, se não fosse aquella traição de guerra, planeada entre o médico de Maceo, Zertucha e o commandante Cirujeda, estava destinado a occupar um dos mais proeminentes logares da República Cubana.

Lembram-se que a noticia da morte de Maceo levantou uma alegria cannibalesca em toda a linha? «Morto Maceo, está acabada a guerra. Viva a Espanha!», diziam em grita todos os espanhoes. Um anno volvido, — quanto pôde a justiça e o direito!, a Espanha vencida, perdeu Cuba, e o nome de Maceo, que todo o tel espanhol não conseguiu empanar, inscreve-se nas páginas da História como o de um dos mais gloriosos heroes que até à última hora combateu pela liberdade, pela egualdade e pela fraternidade.

Escola normal

A imprensa local tem clamado repetidas vezes pela installação nesta cidade da escola normal de habilitação para o magistério primário, creada por lei. Não tem havido senão orelhas moucas para este clamor de justiça... Os candidatos ao magistério primário desta região têm ido habilitar-se às escolas do Porto Lisboa ou Evora, sem ter havido ainda ninguém, dos que devem olhar pelos interesses desta cidade e do districto, que se empenhasse por este relevante serviço.

Porque elles só servem para pedir votos e fazer eleições, e nem para isto têm grande habilidade...

Pois já alguma coisa anda no ar acerca da installação da escola normal de habilitação para o magistério primário. Correm *rum-rums* de que se pensa na coisa, e que desta vez irá...

Que explicação terá este despertar do interesse progressista pela instrução primária?

Vai-nos parecendo que não é só para fazer eleições e pedir votos que elles têm habilidade...

Bem se importam elles com a instrução!

Dizem de Paris considerar-se uma loucura a Espanha encarregar-se da divida cubana. Importantes financeiros declararam que a Espanha pôde declarar-se em bancarrota honrosa, para repellar a divida de Cuba, reduzindo os juros das restantes. No entanto, d'ahí resultaria um honesto adiamento das medidas radicaes de salvação.

Carta de Lisboa

Limoeiro, 9-12-98.

Publicou hontem o *Reporter*, sob a epigraphe *Conspirata*, um artigo que conseguiu levantar ahí certa curiosidade.

Segundo aquelle jornal monarchico, conspira-se effectivamente e ha um antro escuro da traição, estám dentro della vultos dos mais graúdos e «não lhe sam estranhos alguns dos sobreviventes das conjuras de ha 28 annos, uma espécie de edição, formato 32.º, dos seus antecessores de 1640.»

Não falta, informa ainda o mesmo jornal, a tal batalhão sagrado «o apoio, aliás muito valioso, dum dos nossos mais argutos politicos, que de resto dispõe de poderosos elementos de propaganda» e «conta, além disso, com o incondicional e fortissimo apoio dum poderoso banqueiro, que decerto, e no opportuno momento, lhes não faltará com as pratas necessárias e com as luzes dos seus conhecimentos especiaes na geréncia da pasta da fazenda.»

O arguto politico parece ser o sr. Marianno de Carvalho. O banqueiro será talvez o sr. Burnay, que «vai effectivamente para a fazenda, uma espécie de purgatório, que lhe destinam, para expiação de qualquer peccadilho velho de que o acusem.»

Talvez estas revelações do *Reporter* tenham relação com um grande plano que se apresenta por ahí, entre mirabolantes côres, para a reorganização de Portugal.

Trata-se duma alliança com a Inglaterra, que por seu turno nos daria o apoio da Alemanha.

As duas nações ficariam, por cessão amigavel, com o nosso dominio colonial ou grande parte delle. Por seu turno, auxiliar-nos-iam a angariar elementos de engrandecimento territorial, arrebatados a um quarto país.

Este plano, que se apresenta como segura base do nosso desenvolvimento, não passaria evidentemente, quando executado, duma fórmula da perda da nossa independência.

A Alemanha e a Inglaterra, uma vez servidas, não pensariam provavelmente em nos servir.

Mas, quando de facto nos auxiliassem a alargar d'alguuma forma os nossos dominios, impôr-nos-iam evidentemente uma apertada tutela, que representaria a abdicção da nossa autonomia.

Esta verdade reconhecida, é lógico que a tal apregoada alliança não representa uma solução.

Como todos os expedientes a que pôde recorrer a monarchia, é meramente um elemento de morte.

Averiguou o *Tempo*, o orgão do sr. Dias Ferreira, que o governo nas modernas operações realizou **5:896 contos**, determinando encargos na importância de **506:640:8000 rs.** As quaes operações fóram: 160:000 libras de prata comprada e não recebida, ao juro de 6 por cento; supprimento de 100:000 libras a 9 ou 10 por cento; 2:000 contos nominaes de inscrições, illegalmente vendidos; 2:000 contos de inscrições dadas ao syndicato que forneceu o supprimento de 800 contos; e 2:000 contos, ouro, recebidos em troca de 6:000 contos, notas, ao juro de 10 ou 12 por cento.

Em outras operações conhecidas realizaram **21:454:449:8 réis**, com o encargo de **réis 552:420:8000**. Opera-

ções que foram estas: augmento na conta corrente do thesouro; producto das duas prestações do empréstimo das classes inactivas; 970:000 libras de divida externa vendidas; 4:400 contos de divida interna vendidos; 72:718 obrigações de Norte e Leste a 225 francos; bilhetes do thesouro descontados pelo governo; augmento da divida fluctuante externa, até 28 de fevereiro de 1898 (1:841 contos, ouro, a 6 p. c.); augmento da divida fluctuante externa desde 28 de fevereiro de 1898; augmento da divida fluctuante interna com estabelecimentos particulares; 750 contos a companhia dos tabacos 6 p. c.

O que dá os seguintes resultados: importâncias realizadas, **27.352:449.800 rs.**; encargos, **1.059:0608 rs.**

Estes calculos ainda sam considerados baixos pelo *Popular*, padre mestre no assumpto.

Pois sam simplesmente de asombrar!

Examinando-se aquelles algarismos, chega-se à conclusão de que o empenho do governo é unicamente determinar, approximar, a mais vergonhosa fallência.

Em que se gastaram 27:000 e tantos contos, além das receitas ordinárias e legaes?

Que obra, que melhoramento, resultou do dispêndio desse dinheiro?

Que razão o determinou?

Não ha razão admissivel, motivo accetavel.

O país não aproveitou absolutamente nada.

Só aproveitaram os que o têm espoliado em seu beneficio.

Consta que ainda este mês o tribunal de Berne se reunirá para decidir sobre a questão Mac-Murdo, também denominada questão do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Como se sabe, a nossa condemnação é fatal.

Os mais optimistas avaliam a indemnização em alguns milhares de contos.

Onde e como se arranjará o dinheiro?

E' o que não está dito.

Mas, quando elle estiver arranjado, o país com certeza terá que achar razão aos que o avisaram de que grandes vergonhas o ameaçavam.

F. B.

Palsificação do vinho do Porto

Dizem de Berlim:

«Continúa o *laissez faire, laissez passer* para com as imitações dos vinhos do Porto, porque nem os revendedores nem os agentes têm interesse na repressão. Vendem o que podem, e auferem lucros eguaes em vinhos legitimos e nas imitações. O mesmo acontece na Inglaterra, onde foram consumidos no mês de outubro 218:000 gallões, 115 gallões — 1 pipa, e em todo o anno até agora 1.685:000 gallões de vinhos de Tarragona em substituição do legitimo vinho do Porto, prejudicando-o na venda e na fama.»

THESES

No acto de conclusões magnas do talentoso académico sr. José Maria Joaquim Tavares seram discutidas as seguintes theses:

A communhão de bens é o único regimen compativel com a natureza económica e moral da familia. Arguente o sr. dr. Avelino Callisto.

A indeterminação da pena contraria o espirito da criminologia moderna. Arguente o sr. dr. Paiva Pitta.

A theoria da distincção — interesse e direito — é a que melhor determina a área da administração graciosa e a da contenciosa. Arguente o sr. dr. Assis Teixeira.

A evolução da Igreja Universal tende para a constituição de igrejas nacionaes autónomas. Arguente o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes.

A theoria positiva da sociedade organismo é a mais scientifica demonstração do collectivismo. Arguente o sr. dr. Marnoco e Sousa.

O instituto da fallência é desnecessário e nocivo ás garantias moraes, juridicas e económicas. Arguente o sr. dr. Machado Villella.

As garantias de independência e as condições de capacidade dos magistrados administrativos devem ser analogas ás dos magistrados judiciaes. Arguente o sr. dr. Abel d'Andrade.

Na dissertação inaugural, cujo objecto é — *Das sociedades commerciaes*, argumentará o sr. dr. Teixeira d'Abreu.

Ao sr. Manuel Rodrigues Braga, considerado negociante nesta cidade, endereçamos o nosso cartão de pêsames, pelo passamento de sua extremosa mãe.

Acto benemérito

O sr. Alexandre José de Figueiredo, abastado capitalista, mandou construir a expensas suas em Pedralva, a dois kilometros de Mogofores e terra da sua naturalidade, um bello edificio e em perfectas condições hygiénicas para uma escola mixta de instrucção primaria, que brevemente será aberta e mantida a sua custa.

Registamos esta acção humanitária, que bem digna é de ser imitada por todos aquelles que dispõem de meios de fortuna.

Associação dos Artistas da Imprensa da Universidade

No dia 8 do corrente, procedeu-se à eleição para os novos corpos gerentes desta mais antiga associação de soccorros mútuos, ficando eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Alberto Pessoa, administrador da imprensa.

Secretários — José Antonio dos Santos e António Maria Simões.

DIRECÇÃO

Presidente — José de Jesus Simões.

Secretário — Jacintho da Silva Neves.

Thesoureiro — Adelino Viriato da Costa e Almeida.

Vogaes — Innocência Augusto Gouveia e José Maria Rodrigues.

CONSELHO FISCAL

António da Silva Rocha, Adelino dos Santos Costa e José Pereira da Motta.

Supplentes — Joaquim dos Santos Jacome e Joaquim Correia dos Santos.

CONCURSO

Defendeu hontem a dissertação que apresentou para o concurso a uma vaga da faculdade de Mathematica o sr. dr. Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Paes.

O sr. dr. António dos Santos Lucas desistiu do concurso, apresentando ao illustre Prelado da Universidade uma exposição dos motivos por que assim procedia.

Está em Coimbra o sr. dr. Lima Duque, deputado da nação, que veiu conferenciar com alguns médicos e professores de direito sobre o projecto relativo à reforma dos serviços medico-legaes de que, como já noticiámos, foi incumbido pelo sr. ministro da justiça.

EMIGRAÇÃO

Segundo a estatística do movimento da população agora publicada vê-se que o total da emigração foi: em 1891 de 33:585, sendo 25:000 homens; em 1892 de 24:069, sendo 15:190 homens, e em 1893 de 30:383, sendo 23:182 homens. É um quadro arruinador!

Edifícios para escolas

Pela direcção geral de instrucção pública foi expedida uma circular a todos os governadores civis sobre a construcção de duzentos edificios destinados a escolas de ensino primário.

Pergunta-se nessa circular quantas e quaes sam as escolas primárias que não têm casa própria; quaes as que na conveniente distribuição dos edificios devem ser preferidas, e com que auxilios poderá o governo contar por parte das corporações administrativas ou dos particulares para a diminuição dos seus encargos na construcção dos edificios.

Os esclarecimentos que o governo pede não passam duma intrujice. Na distribuição dos 400 edificios para escolas não se attenderá a outras conveniências que não sejam as da politica ou do compadrio.

Se assim não fôr ou se os politicos da localidade tiverem a força sufficiente para se imporem, bom será que attendam ás condições em que estão funcionando as aulas de instrucção primaria nesta cidade.

Na Alta o edificio em que a escola funciona ameaça ruína imminente, e sempre esteve em péssimas condições tanto de segurança como de largura.

Na Baixa não ha edificio próprio para nenhuma das aulas das freguezias de S. Bartholomeu e de Santa Cruz, funcionando essas aulas, em casas de aluguer, em péssimas condições, e na sala da Associação dos Artistas.

Logares... logares...

E' o que se pede em grita! Todos a elles se julgam com direito, e cada um com melhores bullas do que as do visinho...

Por causa dos logares da penitenciária de Coimbra, diz um collega da localidade que vai grande agitação nos hostes progressistas da terra, e que para contentar a todos iram até a criação de mais logares do que os indicados.

Parece que o collega a que nos referimos bebe do fino e que está mais ou menos no segredo da coisa.

Mas que logares novos iram elles crear?

A policia preventiva de emigração prendeu a bordo do vapor francês *Portugal*, António Thomaz, de 19 annos, natural de Cantanhede, que pretendia emigrar para o Brazil.

Vai publicar-se na Anadia uma folha semanal com o titulo *O Ideal da Bairrada*. Seja bem vindo.

FÓROS

Pela direcção geral de estatística e dos proprios nacionaes vam ser mandados pôr em praça nos dias 4, 5, 9, 11, 12, 20 e 21 do proximo mês de janeiro 393 fóros, no valor de 53:014:475 réis, nos districtos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Evora, Faro, Leiria, Lisboa, Porto, Santarem, Vianna do Castello, Villa Real e Viseu.

Fallecimento

Succumbiu a uma enfermidade com que na força da vida e na pujança da mocidade foi assaltado, o sr. Fernando Homem de Carvalho, empregado no commercio desta cidade.

No funeral do desditoso moço incorporaram-se muitos artistas e empregados no commercio, manifestação segura da sympathia que o finado gosava e que conquistou pelas suas bellas qualidades.

A sua desolada familia endereçamos as nossas condolências.

Grupo Musical José Maurício

Procedeu-se no dia 8 do corrente à eleição dos corpos gerentes deste grupo, ficando assim constituídos:

Presidente — Augusto Amado Ferreira.

1.º secretario — António Maria Correia.

2.º dito — Eduardo Adelino.

Thesoureiro — Saul Gomes.

Vogal — Adelino Alves.

Marques Manso, sobrinho

Suspendeu pagamentos esta casa commercial, tendo-se effectuado já uma reunião de credores, que nos parece não chegaram ainda a um accordo.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico novo, graúdo, 500 = Dito novo tremez, 500 = Milho branco, 400 = Dito amarelo, 460 = Feijão vermelho, 920 = Dito branco meúdo, 850 = Dito branco graúdo, 880 = Dito rajado, 760 = Dito frade, 830 = Centeio, 420 = Cevada, 260 = Grão de bico graúdo, 880 = Dito meúdo, 700 = Favas, 480 = Tremoços, 240.

Azeite da presente colheita fino de 18950 a 28000, novo 17820.

Falleceu no Rio de Janeiro, victima dum ferimento que recebeu ao fazer a péga dum touro, o toureiro português Francisco Ferreira.

Descarrilamento

Descarrilou na quinta-feira o comboio, entre os apeadeiros da Bemcanta e Casaes, proximo da estação de Taveiro, por haver partido o eixo de um dos rodados da locomotiva que o rebocava.

Grupo Operário Recreativo

Realiza hoje no Salão da Trindade um espectáculo em beneficio do seu cofre, esta sociedade composta de operários que assim aproveitam algumas horas que lhes sam dadas ao dezanço com estes divertimentos instructivos.

Representam o drama em dois actos — *O Roberto da Montanha* e a comédia em um acto — *Marquinhas, leiteira*.

Porte de correspondências

Pelo ministro das obras publicas foi determinado que, a contar de 1 de Janeiro de 1899, seja posta em vigor a nova tabella dos portes das correspondências expedidas por qualquer via, do continente e ilhas para as provincias ultramarinas ou vice-versa; e fixando, a contar de 1 de janeiro de 1899, em 400 réis o porte das encomendas postaes permutadas entre o continente, ilhas e qualquer dos portos portugueses da Africa Occidental, onde se acha estabelecido, ou venha a estabelecer-se, o serviço de permutação de encomendas postaes.

Porto da Figueira

Achando-se este porto muito damnificado, especialmente no fundeadoiro destinado aos navios do commercio, o sr. ministro das obras publicas auctorizou o dispêndio da quantia de um conto de réis para dragagens no referido porto.

PELA ESPANHA

Sam conhecidas já, quasi em todos os seus pormenores, as deliberações tomadas pela commissão espano-americana da paz.

O tratado conterá 14 ou 15 artigos, obedecendo a uma numeração definitiva; os primeiros sam relativos à cessão de Cuba, Porto Rico e Filipinas, e às consequências desta cessão.

O tratado não falla da divida cubana; os americanos fixam em 20 milhões de dollars a indemnização a Espanha pela cessão das ilhas Filipinas; as mercadorias espanholas nas Filipinas teram durante 10 annos o mesmo tratamento que as mercadorias americanas; em qualquer outra parte as mercadorias espanholas seram submettidas aos direitos estipulados pelas convenções que forem negociadas ulteriormente; é combinado um prazo de seis meses para a ratificação do tratado pelos corpos legislativos dos dois paises.

Os delegados espanhoes, ao concluir as negociações, apresentaram o seguinte protesto, que os americanos se recusaram a receber:

«Apesar das concessões que fomos obrigados a fazer, essas concessões doem-nos menos que o ultraje que nos foi dirigido pelo presidente Mac-Kinley na sua mensagem ao congresso americano. Protestamos de novo contra essa accusação, que faz pesar sobre nós a respeito da explosão do cruzador «Maine». Temos a peito formular segunda vez o nosso protesto, propondo que se submetta a uma commissão internacional composta de ingleses, francezes e allemães a questão de saber sobre quem deve recair a responsabilidade dessa catastrophe.»

Na Espanha continuam os preparativos dos carlistas para a revolução, e da parte dos politicos monarchicos as combinações para um governo que possa succeder ao actual e que disponha de força o prestigio sufficientes para impedir a derrocada das instituições.

Nesse plano entram as declarações que Romero Robledo acaba de fazer no *Heraldo* e no *Liberal*, e que levaram Sagasta a considerá-lo como um verdadeiro patriota.

Para Romero Robledo impõe-se o desaparecimento dos velhos partidos, que devem ser substituidos por outros organizados como em França, Italia e Inglaterra, onde se formam agrupamentos homogéneos nos ideaes e heterogéneos nos processos, segundo as circumstancias. Affirma que as côrtes devem dissolver-se, pois terminaram a sua função e nem Sagasta nem Silveira as podem convocar, e que se devem concentrar todos os elementos interessados no bem commum, incluindo os proprios republicanos, cujos ideaes se podem sacrificar deante da pátria.

Este sacrificio dos ideaes do partido republicano, que outro fim não podem ter que não seja o do engrandecimento da pátria, perante a politica de occasião proposta pelo bem conhecido Romero Robledo é que, segundo conjecturamos, se não dará. De resto, os monarchicos ham de chegar a um accordo para evitarem uma derrota vergonhosa na guerra que os carlistas estão promovendo contra a monarchia de S. gundo.

VINHOS

Dizem da Bairrada que vai sendo procurado o vinho da última colheita para várias casas de exportação e para o consumo das povoações da Bairrada.

Os preços actuaes sam: 1200 a 12400 réis cada 20 litros, tinto, e 12500 réis os 20 litros, branco.

Tambem dizem de Monsão que os vinhos comecam a ter alli grande procura. Dos vinhos brancos da recente colheita têm sahido para o Porto importantes remessas, vendendo-se o almude a 12800 réis.

LITTERATURA E ARTE

DIÁLOGO

A cruz dizia à terra onde assentava
Ao valle obscuro, ao monte áspero e mudo:
—Que és tu, abysmo e jaula aonde tudo
Vive na dôr, e em lucta cega e brava?

Sempre em trabalho, condemnada escrava,
Que fazes tu de grande e bom, contudo?
Resignada, és só lódo informe e rudo;
Revoltosa, és só fogo e horrida lava...

Mas a mim não ha alta e livre serra
Que me possa egualar!... amôr, firmêza,
Sou eu só: sou a paz, tu és a guerra!

Sou o espirito, a luz!... tu és tristêza,
O lódo escuro e vil!—Porém a terra
Respondeu: Cruz, eu sou a naturêza!

ANTHERO DO QUENTAL.

Igrejas a concurso

Está aberto concurso documental, por espaço de 30 dias a contar do dia 9, para o provimento das seguintes igrejas desta diocese:

Nossa Senhora da Assumpção de Ceira e S. Silvestre, ambas do concelho de Coimbra; e Nossa Senhora da Graça das Aguas Bellas, do concelho de Ferreira do Zêzere.

Roubo audacioso

Dizem de Soure que no dia 1, pela manhã, appareceu arrombada a igreja da Granja do Ulmeiro, tendo-se pela falta de alguns objectos que adornavam umas imagens que estavam sobre o altar, bem como algum dinheiro que havia em duas caixas, uma de ferro e outra de madeira, producto de esmolas. No altar principal está uma Nossa Senhora, cuja invocação não nos lembra, ladeada por dois santos. O gatuno tirou com toda a pachorra e sangue frio os castiçais que estavam sobre o altar e collocou-os no chão.

Subiu acima do altar e tirou uma corôa de ouro que a dita Nossa Senhora tinha na cabeça e uns cordões do mesmo metal que tinha no pescoço, bem como os resplendores que tinham os santos; mas como estes objectos não tivessem valor algum, visto serem de níquel, ficaram sobre o altar. Foi à sacristia, arrancou a caixa de ferro que tinha o dinheiro e que estava

pregada à parede e levaram-na consigo, bem como a outra de madeira, que também estava com dinheiro.

Não contente com isto, também levou o thuribulo que estava numa das mexas da sacristia.

Estão presos uma mulher e um homem para averiguações.

As bexigas no gado lanigero

Grassa no concelho de Montemor-o-Novo com grande intensidade a epidemia das bexigas no gado lanigero, originando grande mortandade.

Ao sr. José Pedro Feio Pereira Rosa, opulento lavrador neste concelho, já lhe morreram 400 cabeças do mencionado gado atacado deste terrível mal.

No gado suino também tem originado grande mortandade a febre aphtosa, segundo as queixas dos lavradores.

Homem morto

Dizem de Oliveira de Frades que no domingo de tarde, em Doeiras do Gado, encontraram um homem de 50 annos, morto, entre Couto Esteves e Rio Lourizella, num sitio fragoso. O homem é de Ribeiradio, desse concelho. Andava a comprar gado, embriagou-se e perdeu-se no caminho, anoitecendo-lhe onde foi encontrado.

Ha 22 dias o infeliz faltava em

movidos por uma móla occulta. O que chamas faizão de prata, não passa dum jokey vestido de branco; e o grande éscaravelho d'ouro d'azas abertas faz-lhe o effeito dum guarda-sol. Os cavallos só tem do licorne a apparencia, graças a uma especie de ponta longa e aguçada adaptada á cabeçada. Alem disso o doutor tem, segundo dizem (e que ha que se não diga delle?) uma bengala de castão de cristal brilhante, através da qual se pôde vêr, como em um espelho, a imagem da pessoa em quem se pensa...

—Isso é verdade? disse Balthazar.
—E, continuou Fabian, só um doido, como tu pôdes vêr essas coisas com o aspecto que não tem, é mergulhar o espirito num sem numero de superstições extravagantes. Ora, para te curar de vez, se fôr possível vamos ambos fazer uma visita ao doutor Alpanus...

—Vamos já, replicou vivamente Balthazar.
Dito e feito.
O doutor habitava perto da cidade numa bonita casa rodeada de parque. Quando os estudantes lá chegaram o portão de ferro estava fechado. —Como havemos de entrar, disse Fabian?

—Julgo que devemos bater, respondeu Balthazar.
Ao ruído da aldrava seguiu-se um longo zumbir subterrâneo; a grade girou nos gouzos, sem que

desforra do fuzilamento de Rizal e doutros revolucionários denunciados e perseguidos por alguns frades poderosos.

Segundo uma correspondência enviada de Manila aos jornaes de Macau, os tagalos entraram em Cagayan, invadindo um convento de freiras, violando-as e raptando algumas. Prenderam o bispo, obrigando-o a montar num burro e levando-o entre um grande numero de frades, mais de cem, os quaes continuam prisioneiros. Poseram alguns delles completamente nus e obrigaram-nos, nessa figura, a tocar vários instrumentos.

Entretanto, alguns tagalos envergaram as capas ricas dos sacerdotes, dançando enquanto os frades tocavam.

Contra a Hungria

Segundo refere um telegramma remetido de Budapeste à *Gazeta de Francfort*, nos dias 1 e 2 do corrente deram-se graves tumultos em Agram, por occasião do jubileu do imperador.

Centenas de pessoas percorreram as ruas cantando hymnos croatas e gritando:—Abaixo a Hungria! —A mesma manifestação foi feita deante da estátua do general conde Jellachitch.

A policia interveio, effectuando numerosas prisões.

Enjões e dôres no coração

A sr.^a D. Luiza P. Garcia esposa do distincto cavalheiro sr. Theodoro Garcia, declara que se curou com alguns frascos apenas das pilulas ferruginosas do dr. Heintzmann, de enjões e dôres sobre o coração, de que ha muito padecia devido á falta de sangue.

(Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

Os tagalos e os frades

Como se sabe, os tagalos, nas Filipinas, revoltaram-se em virtude da oppressão que sobre elles exerciam os frades.

Estes eram os senhores absolutos impondo-se ás próprias auctoridades civis e militares. O general Blanco, por exemplo, deixou o governo do archipelago por intrigas dos frades, que reclamaram e conseguiram a nomeação do general Polavieja, um dos generaes mais reaccionários da Espanha.

Os tagalos nunca esqueceram e muito menos perdoaram as perseguições soffridas e têm tirado a

saíam os cabellos compridos e brancos. Trazia uma robe-de-chambre de ramagens indianas e botas vermelhas, guarnecidas de pelles finas. A sua physionomia respirava doçura, e á primeira vista, não tinha nada de extraordinário. Mas, olhando para elle com attenção, via-se como em uma caixa de vidro, uma figura mais pequena que se movia no interior do seu rosto.

—Sejam bem vindos, meus senhores! disse-lhes a sorrir. Já esperava a sua visita; façam favor de me acompanhar.
A sala para onde os levou formava uma especie de rotunda, tapetada de azul, e coberta por uma cúpula de vidro donde descia a luz. No centro erguia-se uma mêza de mármore branco que servia de suporte a uma esphyngue sentada.

—Em que posso servi-los, meus amigos? continuou o dr. Alpanus.
Balthazar começou a história das suas aventuras, e das odiosas mystificações que Cinábrio lhe causara.

Enquanto o estudante fallava, o doutor parecia mergulhado em profunda meditação. Quando Balthazar acabou, succidiu a cabeça dizendo com ar grave:

—Esse Cinábriusito não pôde ser senão uma mandrágora; mas tenho aqui todos os typos desta raça; podemos verificar esse facto já. Ao dizer estas palavras, Prosper

para abrilhantar esta festa, por tantos motivos sympathica.

Coimbra, 2 de dezembro de 1898.

A Commissão.

Telha e madeira velha

Vende-se no theatro D. Luís

AGRADECIMENTO

Augusto dos Santos Gonçalves e José Mendes da Silva, em seu nome e no de toda a sua familia, agradecem, cheios do mais profundo e eterno reconhecimento, a todas as pessoas que lhe prestaram serviços por occasião da doença e fallecimento da sua querida e saudosa neta e filha Emilia Gonçalves e Silva.

Qualquer falta involuntariamente commettida, deve-lhes ser relevada, attendendo ao estado de consternação em que tam violento golpe os prostrou.

Não podem, tambem, esquecer os serviços e carinhos que prestaram á doente, os ex.^{mas} srs. drs. Vicente Rocha e Luis Pereira da Costa, especializando, principalmente, o primeiro que, como medico assistente, foi duma solicitude inexcusable.

A todos, pois, o preito eterno do mais vivo reconhecimento.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

OSTRAS FRESCAS

E

ANANAZES

Vendem-se no

CAFÉ LUSITANO

37, R. FERREIRA BORGES, 41

COIMBRA

Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU

E

Dr. Alfonso Costa

Lentes da Universidade

Rua da Sophia, 70

COIMBRA

Alpanus tocou com um dedo num botão d'ouro escondido nas prezas das tapessarias. Abriu-se uma grande cortina que pôs a descoberto uma collecção de volumes in-folio esplendidamente encadernados. Uma escada elegante de cedro desceu, sem ninguém lhe mexer, do tecto, e Alpanus subiu rapidamente os degraus e foi buscar á prateleira mais alta da bibliotheca um dos in-folio que collocou sobre a mêza de mármore. Era a história natural das Mandrágoras, ou *homens-raizes*. Abriu-o.

A' medida que tocava nas figuras pintadas nas folhas do livro, perguntando a Balthazar e a Fabian se se pareciam com Cinábrio, a figura animava-se, saltava fóra da página, e punha-se a saltar sobre a mêza de mármore, dando gritos de toda a especie, até que o doutor a agarrava pela cabeça, e a deixava no volume em que se fazia chata e immovel, como uma estampa colorida. Folheáram todo o livro sem resultado.

—Vamos a ver a história dos ghornos, disse Alpanus. Essa busca foi baldada tambem.

—Está bem, disse o doutor, um pouco perturbado, é necessário recorrer a outra operação.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

CINÁBRIO

CONTO PHANTÁSTICO

DE

HOPFMANN

VII

Voltemos aos nossos dois estudantes. Balthazar, ao entrar no quarto em que o esperava Fabian, tinha o olhar enflammado e o coração cheio de esperanza. Contou com enthusiasmo o encontro que vivera na floresta.

—Ora adeus! meu caro, exclamou Fabian, lá estás tu outra vez enganado por uma fantasmagoria. Quem tomas-te por um magico não passa de médico, e chama-se Prosper Alpanus. Esse homem original, veste-se dum modo excêntrico. Tudo o que lhe pertence tem a marca das manias do proprietário. O carro, como dizes muito bem, tem a fórma duma concha prateada; mas a música que o acompanha não tem nada de extraordinário. E' formada por um órgão portatil cuja caixa vae dependurada entre as rodas. Os folles sam

Madeira de choupo

Quem quiser comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Elucidário Annotado

DOS
Secretários de Administração dos Concelhos

Dionysio Duarte

Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida. Rua de Grão Vasco. —Viseu.

Condições da assignatura: —Será distribuída uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Também se aceitam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Jilto Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborasas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Parissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effica e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

DICIONÁRIO

Geographico, Estatístico, Chorographico, Heraldico, Archeológico, Histórico, Biographico e Etimológico De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero d'aldeias

POR

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

ESTE DICIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O ÚNICO NO SEU GÉNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SIMILHANTE HA NOTICIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR trinta e três annos DE TRABALHO E CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO

Aquí não ha um titulo pomposo, para illudir o público e angariar assignantes: ha lealdade e boa fé, e o resultado do insano trabalho dum português que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construcção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminada; devendo-se a conclusão da mais arrojada descripção do nosso pais ao eminente antiquário o ex.º sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abbadé de Miragaya, e á incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subsidiar algum do governo e até com pouca acceitação do público, não desistiram perante o enorme dispêndio — superior a 40 contos de réis — da publicação de obra tam honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a acquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados livreiros srs. TAVARES CARDOSO & Irmão abrir por um periodo curto uma nova assignatura para este verdadeiro MONUMENTO NACIONAL com um grandissimo abatimento ao seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra consta de 12 vol. e será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 1.º grande, typo meúdo e completamente novo ao preço de — 1\$000 réis cada volume brochado.

Preço primitivo 26\$000 réis — Preço actual 12\$000 réis

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

15 **D**oura e prateia toda a obra de talha, altures e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, tabletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

Mobilia para casa de mesa

16 **E**m nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechanica desde 6 a 24 talheres, cadeiras de custo, esculptura em frutas todas diferentes, guarda pratos, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

Bôa occasião

17 **S**obre aluga-se desde já até ao S. João do próximo anno os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.

— É uma casa nova e bastante espaçosa para uma familia, e sobre aluga-se por preço baratissimo. Tratar de frente com Julia da Soledade (vendedeira de fructa).

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composicao, além do salol, extracto de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho e Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 398

COIMBRA — Quinta feira, 15 de dezembro de 1898

4.º ANNO

EM GUARDA

Ha dois dias deram os jornaes ás gentes absortas a noticia de que em larga conferencia tinham reunido os srs. José Luciano e Burnay. E á espera de immediatas consequencias ficaram todos, mormente os que se lembravam ainda da attitudo de franca hostilidade e aberta opposição que em presença do governo guardava o *Jornal do Commercio*, que é o orgão do sr. conde de Burnay.

E as novas não se fizeram esperar muito. A situação angustiosa do pais entrou immediatamente numa nova phase cheia de esperanças, para a situação nacional tam entenebrecida abriu-se de repente um horizonte luminoso e claro.

«Gostosamente nos fazemos echo das boas noticias que hoje davam os amigos do governo, e segundo as quaes estariam removidas todas as difficuldades para a chamada conversão e correspondente empréstimo, havendo sido recebida uma adhesão muito satisfatória da Allemanha, e devendo chegar breve a Lisboa o sr. Kergall, um dos mais activos agentes do accôrdo.»

Assim dizia o *Jornal do Commercio* de terça feira, manifestando que grande prazer sentia em dar noticias tam alegres. E logo no numero immediato affirmava — que produziu a melhor impressão na praça, reflectindo-se mui favoravelmente na cotação cambial, o seu artigo do dia anterior, em que se fazia echo das boas informações fornecidas pelos amigos do governo.

As boas noticias não estão tanto na «chamada conversão» como no «correspondente empréstimo», que é o que principalmente ao governo importa, e não menos ao sr. Burnay, embora para os interesses do pais o tal empréstimo não possa deixar de ser inteiramente ruinoso.

Afigura-se-nos que o caso ha de ser interessante, e digno do governo que o vai negociar. O que cumpre é estar em guarda!

INTRIGAS

Houve ha dias, no gabinete do ministro das obras publicas, uma conferencia entre quatro ministros, facto que, attentos certos precedentes, fez augmentar os boatos que já corriam de crise ministerial.

O *Correio da Noite*, orgão officioso do governo, desmentiu esses boatos, e tanta importancia deu ao caso que o fez em artigo de fundo. Sam elles, no dizer desse jornal, intrigas da opposição, que por todos os processos quer desacreditar o governo, fazê-lo perder o prestigio, designadamente nas provincias.

Debalde, porém, se procurará no *Correio da Noite* uma só palavra que seja por que se tente explicar a tal conferencia entre quatro ministros de Estado, facto que não é muito vulgar. Tambem de balde se procurará no mesmo jornal qualquer elucidacão acêrca da forma por que ha de curar-se radicalmente da doença que ultimamente soffreu o sr. Elvino de Brito, sendo certo que, se o parlamento começa a funcionar sem que todas as causas da doença hajam sido removidas, temos recaída e tam grave que suppomos não escapará della.

Continua no mesmo pé a nomeação do thesoureiro dos Hospitales da Universidade. Segundo informações que reputamos seguras, o sr. administrador dos hospitales recusa-se a apresentar outra proposta, vendendo-se assim o sr. ministro do reino seriamente embaraçado, porque não se poderá justificar de haver posto de lado uma proposta que o sr. administrador dos hospitales era por lei obrigado a fazer, tanto mais que a pessoa proposta gosa merecidamente da maior consideração nesta cidade, fazendo inteira justiça ao seu caracter impoluto tanto os correligionários como os seus adversários politicos.

Talvez que o sr. ministro do reino, que tem adiado esse assumpto para ver se resolve com o tempo as difficuldades que agora obstam á nomeação do seu protegido, se veja forçado a fazer essa nomeação quando as difficuldades mais se tenham aggravado. No entretanto, e por causa de questões partidárias, continuam sem thesoureiro legalmente nomeado os hospitales da Universidade.

DR. JOSÉ TAVARES

Foi approvedo plenamente no acto de conclusões magnas este nosso presado amigo e correligionário, que mais uma vez deu exuberantes provas do seu bello talento e vasta erudição.

E' no próximo domingo que se realiza a solemnidade do doutoramento, sendo oradores os srs. drs. Francisco Joaquim Fernandes e Marnoco e Sousa, e padrinho do doutorando o sr. Joaquim Bessa de Carvalho.

Vai grande alegria nos conciliábulos da politica progressista. As ultimas noticias dam como resolvidas as difficuldades que se oppunham á realizacão do convênio com os credores estrangeiros e ao consequente empréstimo.

Não sabemos que fundamento haja para essas noticias. O que sabemos é podemos garantir é que, caso o governo obtenha o dinheiro, a alegria que ha nos progressistas e nos afilhados do governo não poderá ser partilhada pelo pais. Para este, qualquer novo empréstimo que se faça, será um aggravamento na situação já angustiosissima em que se encontra.

O czar abriu um crédito de 250 milhões de rublos para a reorganização de artilheria de campanha.

Conspiração monárchica

Ha dias publicou o *Reporter* um artigo em que dizia que havia entre alguns vultos da politica monárchica conspiração contra o governo.

O correspondente de Lisboa para o *Diário da Tarde*, do Porto, diz, completando as referências do *Reporter*:

«Direi a propósito que as conspiratas, a que se tem referido o *Reporter*, vem a ser umas reuniões realizadas em casa do sr. conde de Magalhães, com a assistência do sr. José Dias Ferreira, Marianno de Carvalho e conde de Burnay, reuniões em que o sr. José Dias se propõe salvar de novo o pais, com o concurso do sr. Burnay na fazenda e do sr. Marianno na marinha.»

Se o *Reporter* se referia a estas personagens, a tal conspiração não foi longe. Haja vista a conferencia entre o sr. José Luciano e o conde de Burnay.

Direitos de mercê

Em virtude do grande numero de requerimentos pedindo a liquidação de direitos de mercê, emolumentos, sellos e respectivas quitações que têm affluído á repartição central da direcção geral das contribuições directas, e da consequente accumulacão de serviço, o sr. ministro da fazenda consentiu em que fôsse prorogado por mais dois mezes o prazo, que devia findar em 12 de janeiro próximo, para apresentação dos referidos requerimentos.

Coherência politica

O nosso prezado collega o *Tribuna Popular* vê uma incoherência na local que no último numero publicamos acêrca da creação da escola normal nesta cidade. Porque?

Pelos trechos que transcreve, vê-se que pretende inculcar que a *Resistencia*, sendo favoravel á creação da escola normal, condemna que ella se faça agora, porque vê interesses politicos nessa creação.

O collega illudiu-se. Nem assim a condemnamos. Venha a escola normal, que representa para Coimbra um melhoramento importante e satisfaz uma necessidade por todos reconhecida.

Estamos, porém, no direito de nos referirmos ás causas que determinam essa creação, e essas podemos criticá-las e condemná-las. O collega ha de reconhecer-nos esse direito e talvez até concorde conosco.

Questão politico-social

Tem-se discutido muito, ultimamente, na imprensa franceza uma questão politico-social digna de estudo: a de decidir se deviam ser punidos os ultrajes collectivos como os ultrajes individuaes.

Publicistas eminentes e distinctos jornalistas sustentam que os ultrajes collectivos não existem, e, como argumento de auctoridade, apoiam-se em Napoleão I, acérrimo defensor da honra do exercito, que affirmava que os ultrajes collectivos não devem ser julgados pelos tribunaes, porque não alcançam ninguem».

Em compensação, é geral a opinião de que os ultrajes individuaes

devem reprimir-se energeticamente, e assim o entendem os tribunaes e a imprensa.

A propósito destas discussões convem lembrar o seguinte caso, que patenteia a severidade com que sam castigados os ultrajes individuaes na Inglaterra.

Em 1862, lord Cavendish, ministro-chefe da Irlanda, e o seu subsecretário Burke, foram assassinados em Dublin. Cinco annos depois, o *Times* accusou de complice daquelle crime o grande agitador irlandez Parnell, publicando cartas que lhe attribuia e que fizeram exclamar ao accusado quando as viu:—«Parece-me que a letra é minha, mas não é meu o pensamento, porque ao inteirarme do crime affirmei que o «porvir da Irlanda ficava adiado por cincoenta annos mais».

Levada a questão para o tribunal, o *Times* foi condemnado a pagar a Parnell uma indemnização de 50:000 libras sterlinas.

MAIS DINHEIRO!

Diz o *Popular*:

«Teve o sr. ministro da fazenda um allivio, um allivio e mais alguma coisa tambem. O thesouro não tinha meios de pagar um supprimento de 750 contos á Companhia dos Tabacos, de que se receava não quisesse conceder reforma. Metteu-se nisso o sr. presidente do conselho e teve a satisfação de comunicar ao seu collega da fazenda que a Companhia dos Tabacos não só se prestava a conceder a reforma dos 750 contos, mas até emprestava mais 250 contos para arredondar a conta de 1:000.»

E, em ar de commentário, accrescenta o orgão do sr. Marianno de Carvalho:

«Quem vier atraz que feche a porta, visto que o credor não exigiu o pagamento e ainda emprestou mais 250 contos. Esta quantia deve chegar para as despêsas das quatro comarcas que foram creadas ha dias.»

Chega para as despêsas das quatro comarcas e ainda pôde chegar para mais alguma coisa. Não chega, porém, para tanto como o governo e alguns dos próprios monárchicos que o estão hostilizando desejariam.

PELA ESPANHA

As auctoridades continuam a tomar precauções contra os carlistas, que afinal parece não serem tam más pessoas como o governo supôs. A paz assignou-se e até hoje sem sequer o minimo protesto.

Para resolverem se sim ou não devem comparecer no parlamento, propõem-se as minorias republicanas realizar uma reunião. O sr. Labra é de opinião que os deputados republicanos devem ir ao parlamento e allí discutir amplamente tudo quanto se relacione com a paz.

Estão sendo impressos em Paris pelo curioso processo de glyptogravura, num dos primeiros *ateliers* de Paris, 10:000 bilhetes postaes com retratos dos principaes escriptôres, homens de letras, homens publicos e artistas portugêses e brazileiros.

A questão colonial

Com a depravada orientação que incessantemente se tem seguido em Africa, não é d'admirar que o nosso governo se tenha visto na dura necessidade de firmar tratadados como o do Zaire que nos levou duas terças partes de Angola, ou como o de 11 de junho de 1891 que nos arrebatou grande parte de Moçambique, ao mesmo tempo que o desleixo de successivas administrações deram origem á recente revolta de Gaza e aos actos de manifesta indisciplina do ex-commissário régio—Mousinho d'Albuquerque—que em parte alguma encontra precedentes!

Não sei que estranha fatalidade paira sobre as coisas portugêsas em Africa, nem se explica mesmo que os politicos da metrópole—considerando as colónias como a melhor e a mais séria garantia do futuro de Portugal,—deixem assim, sem a mais leve sombra de protesto, arrebatam tam riquissimas regiões.

Aptidão colonial de certo que a possuímos e em elevado grau; mas o systema centralizador e asphyxiante, usado pela metrópole desde os aureos tempos de D. Manuel, não tem permitido que se revele em toda a sua indispensavel amplitude—como seria para desejar—principalmente no que tanto nos interessa.

A prática adoptada pelos outros países coloniaes tem constantemente demonstrado todo o fatal inconveniente da administração militar nas colónias; pois, não obstante toda a eloquência duma verdade que se não pôde negar, o nosso governo tem sempre seguido o caminho diametralmente opposto a ella.

Tambem esta mesma prática nos tem revelado toda a vantagem da tolerância religiosa nas colónias, principalmente na India inglesa; pois é por isso mesmo que o nosso governo—empenhado em perdê-las—envia para Africa os mais sombrios abutres da reacção, os *padres da Companhia Fide!*...

Em vista de tam estranho procedimento, não devemos levar a mal que as ambições britannicas estejam constantemente minando a ruína da nossa Africa, visto que somos nós os principaes promotores desta ruína, abandonando-a a companhias religiosas que vam ferir o indigena no que elle tem de mais caro e pelo que derramarão o seu sangue—*a sua religião!*

Muito embora se allegue que aquella região quasi inexplorada precisa de ser aberta á actividade christã, esta actividade não deverá nunca ser orientada numa senda exclusivamente proveitosa no tocante ás coisas do ceu, — que no extraordinário modo de pensar do padre António Vieira... *não é azul, nem é ceff!*—que apenas serve para satisfazer as necessidades do espirito.

Olhemos sobretudo para as questões terrenas, as únicas que poderão ser conscienciosamente seguidas em negócios coloniaes, á imitação da Hollanda, da Inglaterra e da França.

O negro precisa primeiro de adquirir uns certos conhecimentos moraes, de boa prática social, o que só poderá alcançar depois dum adeantado estado de relativa civilização, para poder abraçar conscienciosamente o christianismo, com proveito para elle e glória do missionário, que assim deverá prestar alguns serviços á sua Igreja!

Antes não, mil vezes não: seria por demais horrivel!

O que se torna urgente por quanto fazer, é o seguinte:

- 1.º Nomear para as colónias governadores da classe civil.
- 2.º Adoptar-se allí uma politica larga e tolerante.
- 3.º Instituição d'escólas e arroteamento de terrenos.
- 4.º Secularização das missões religiosas e sua incorporação no pessoal profissional do ensino, propriamente laico.

Eis os quatro principaes pontos que aqui deixo a meditada ponderação dos estudiosos. Um governo de character genuinamente republicano, talvez os perfilhasse; mas a monarchia quasi absoluta e clerical dos Braganças, essa não... porque visa apenas a perda das colónias.

Se queremos a sério salvar a Africa, urge fazer a República porque só ella poderá resolver o problema ou a questão colonial.

Um observador.

Dr. Pedro Monteiro

Foi no domingo último accommetido por uma síncope o honrado chefe do partido progressista, sr. conselheiro Pedro Monteiro Castello Branco, chegando o seu estado a inspirar alguns cuidados. Felizmente a doença não era de gravidade, estando o illustre enfermo quasi completamente restabelecido, o que sinceramente estimamos.

Foi transferido para infantaria 13, o alf. de infantaria 23, sr. Guimarães; foi também transferido para este regimento, o alferes Pinto d'Almeida.

CALLIXTO GARCIA

Os jornaes espanhoes, referindo-se à morte do célebre caudillo cubano Callixto Garcia, dizem que foi um dos que mais pejeou pela independência de Cuba, não conseguindo, porém, ver realizada esta aspiração, pois Cuba, de espanhola, passou a ser americana.

Callixto Garcia tinha ido a Washington comissionado pela junta cubana juntamente com os denominados generaes Sanguily, Gonzalez Lanuza, Miguel Gomez e José Villalon, para dar conhecimento a Mac-Kinley das aspirações do povo cubano e tratar do licenciamento das tropas insurgentes e do regimento de Cuba poderá vir a ter.

O caudillo cubano succumbiu a uma pneumonia.

Pelo sr. João Filipe, veterinário deste districto, foi dado conhecimento ao sr. administrador do concelho de que existe a variola bovina, sendo os animaes doentes vendidos na feira de Santa Clara. No gado suino, segundo as informações do mesmo veterinário, ha o carbunculo bacteriano, tendo sido vendidos alguns animaes doentes. O uso da carne destes animaes pôde determinar no homem o desenvolvimento da pustula maligna, motivo por que o sr. João Filipe pede ás autoridades que mandem proceder ás inspecções nas feiras e mercados do concelho.

Foi apresentado ao curso do 4.º anno de direito o projecto da peça de despedida para a récita do próximo anno. Sam seus auctores os quartanistas Alberto Pinheiro, Carlos Borges e Affonso Vieira. Da música será encarregado Cyriaco Cardoso; a peça intitula-se *Dois Seculos*.

O sr. Isaac Julio de Carvalho, tenente de cavallaria 6, vai responder em conselho de guerra por causa das occorências havidas em Ribeira de Pena nas eleições municipaes, e em que foram assassinados dois individuos influentes regeneradores.

INSTITUTO

Na assembléa geral de sábado último, em que foi reeleita a direcção, elegeram-se os seguintes sócios:

Sócios honorários — Dr. Manuel Paulino de Oliveira e conde de Valbom.

Sócios effectivos — Alfredo Moraes de Almeida, Anselmo Ferraz de Carvalho, Manuel de Andrade, Alexandre Alberto de Sousa Pinto, António da Gama Rodrigues, Pompeu de Meirelles Garrido, João Salema, José de Mattos Sobral Cid, Angelo Rodrigues da Fonseca, Antonio Francisco de Sousa, José dos Santos Alves, Arsénio Guilherme Botelho de Sousa, Thiago Sinibaldi e J. Machado França Maia.

Sócios correspondentes nacionaes — Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real, Pedro Arnaud de Menezes, Fernandes Costa, Annibal Bettencourt, José Carlos Tudella Côrte-Real, José Pereira de Sampaio (Bruno), Ernesto de Vasconcellos, Manuel da Terra Vianna, Roberto Alves, Francisco Xavier Esteves, J. P. Castanheira das Neves, Augusto Moreno, M. Pedro de Faria Azevedo, João de Paiva, Goncalves Cerejeira, Luis Leopoldo Flôres, Eugénio T. de Bastos Guedes, A. M. Lopes de Carvalho, Antonio Maria de Avellar, A. José de Sousa Rosa, João Maria Galhardo, Francisco Ferraz de Macedo, Maximiliano Eugénio de Azevedo, Ramiro Larcher Marçal, Bento Adelino da Silveira Forte Gato, Queiroz Ribeiro, Joaquim Ferreira Moutinho, Joaquim Tello, José Carlos de Barros, Antonio Cardoso de Menezes, Jacintho Botelho Arruda, Fausto Guedes Teixeira, Manuel da Silva Mendes, Augusto Angelo Villella Passos, Fernando Eduardo de Serpa Pimentel, Caetano Rodrigues Caminha, Eduardo Augusto Ferrugento Gonçalves e José Antonio Simões Raposo.

Sócios correspondentes estrangeiros — Bernaldo Queirós, Robustiano Vera, Arthur Guimarães, Georges Hervé, Gabriel Compayré e D. Antonio de Gordon e Acosta.

Marques Manso, sobrinho

Foi aberta na segunda feira fallência a esta casa commercial, tendo sido nomeado administrador da massa o conceituado commerciante sr. José Joaquim da Silva Pereira, que, segundo nos informam, se recusou a aceitar esse encargo. Para curadores fiscaes foram nomeados os srs. José Luis Cardoso e David de Sousa Goncalves.

Os credores, além da abertura da fallência, requereram a prisão do fallido, sendo desatendidos nessa parte, por não especificarem factos alguns fraudulentos.

A má lingua na Bélgica

O ministro da justiça da Bélgica apresentou à camara um projecto de lei punindo as canções immoraes ou gritos offensivos dos bons costumes proferidos em publico, exemptando unicamente das penas dessa lei os delictos que com ella tenham que ver e que forem committidos nas sociedades particulares e nos circulos privados.

Se o delicto for praticado deante dum menor de menos de dezeseis annos, a pena a applicar poderá variar dum mês a três annos de prisão, além duma multa de 100 a 1.000 francos.

A avaliar pela severidade da punição, por que ruas da Amargura não andaram na Bélgica os bons costumes?!

Pela guarda fiscal

Por despacho ministerial foi permitido ao sr. commandante geral delegar nos srs. commandantes dos batalhões da mesma guarda, com respeito ao pessoal sob os seus respectivos commandos, a faculdade de concessão da licença de que trata o artigo 68.º do decreto n.º 4 de

27 de setembro de 1894, devendo os citados commandantes communicar immediata e superiormente sempre que façam uso da referida faculdade, quando o official começa a gozar a licença concedida, e qual o prazo e duração desta.

Suscitando-se dúvidas se as praças da guarda fiscal, a quem foi applicada a pena de detenção e dearam baixa aos hospitaes, devem ser contados para cumprimento da referida pena os dias que permanecerem naquelles estabelecimentos, foi superiormente determinado, visto o disposto no artigo 157.º do regulamento disciplinar do exercito e porque nada dispõe em contrario o regulamento disciplinar da mesma guarda, que as praças que dêem baixa aos hospitaes, depois de lhes ser applicada qualquer pena disciplinar, não seja contado para cumprimento dessa pena o tempo em que, por aquelle motivo, a não pudérem cumprir.

A Tuna Académica resolveu aceitar o convite que lhe fizeram algumas pessoas de Castello Branco, fazendo uma digressão a esta cidade no próximo carnaval. A digressão a Lisboa ficou adiada para as férias da Paschoa.

Dizem de Lisboa que foram convocados para o dia 19, ao meio dia, os jurys da parte geral dos concursos de candidatos ao magisterio secundario nas tres circumscripções académicas Lisboa, Porto e Coimbra.

Fallecimento

Aos estragos duma lesão cardiaca, falleceu na segunda feira, a sr.ª D. Ritta dos Santos, mãe do sr. Francisco Lucas, digno empresário do theatro Circo e do sr. Antonio Augusto dos Santos, nosso prestimoso correligionario, sendo o seu funeral muito concorrido.

A familia enlutada os nossos sentidos pêsames.

Ainda a greve dos typographos

Os typographos grevistas de Antuerpia, que sam ainda em numero de trezentos, têm sido sustentados até hoje pelas associações operárias do país e do estrangeiro. Só a partir do dia 1 do corrente começaram a receber, por semana, cinco dias de salario.

Espera-se que dentro em pouco uns sessentas grevistas poderam reentrar nas officinas do *Matin*, onde a composição especial da Bolsa exige artistas habituados a esse trabalho.

As paginas de finanças daquelle jornal, que eram publicadas antes da greve ás quatro horas, não saem hoje antes das nove ou dez horas da noite. Em vista das queixas dos assignantes, o director da officina typographica viu-se na necessidade de recorrer aos seus antigos subordinados, cuja readmissão está prestes a effectuar-se, segundo se affirma.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heintelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58 e melhorando 3 já bastante velhos. — Dr. Guilherme Silveira, professor em Medicina (firma reconhecida).

CREANÇAS ENFERMAS. — Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrophulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heintelmann — (a) dr. Agustin de Mello. (Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

Partiu hontem para Lisboa, a fim de se tratar no Instituto bacteriologico, Maria do Rosário, de Condeixa, que foi mordida por um cão hydróphobo.

Religiosas professas

Diz o *Diário de Noticias* que nos conventos do reino existem actualmente as seguintes religiosas professas, ultimas sobreviventes das ordens que foram extinctas:

Soror Josepha Maria do Santissimo Sacramento, de 88 annos, no convento do Desterro de Jesus Maria José, da ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, descalça. O valor dos bens deste convento em 1857 era de 55:153:485 réis.

Soror Maria Cândida do Carmo, de 93 annos, no convento de Santa Theresa, em Braga, da Ordem do Monte do Carmo, descalça. O valor dos bens deste convento em 1858 era de 8:300:255 réis.

Soror Maria Miquelina, de 92 annos, no convento do Bom Jesus, em Vianna do Alentejo, da Ordem de S. Jeronymo. Em 1858 o valor dos bens deste convento era de 49:757:853 réis.

Soror Maria Carolina da Piedade, de 87 annos, no convento das Chagas, em Villa Viçosa, da ordem de S. Francisco. Em 1858, o valor dos bens do convento era de 53:343:433 réis.

Soror Maria Ludovina do Carmo, de 82 annos, no convento de Santa Clara, em Evora, da Ordem Franciscana. Os bens deste convento, em 1857, estavam avaliados em 120:142:915 réis.

Soror Anna Casimira, de 83 annos, no convento das Chagas, de Lamego, da Ordem Franciscana. Em 1858 os bens estavam avaliados em 276:600:140 réis.

Soror Maria Joanna, de 90 annos, no convento do Desagravo do Santissimo Sacramento no Campo de Santa Clara de Lisboa, da Ordem de S. Francisco. Em 1858 os bens estavam avaliados em réis 30:176:040.

D. Maria da Visitação Madre de Almeida Castello Branco, no convento das Commendadeiras da Encarnação de Lisboa, da ordem de S. Bento de Aviz. Esta senhora não tem votos; de 88 annos. Em 1859 os bens deste convento estavam avaliados em 17:972:500 réis.

Soror D. Carlota Francisca de Mattos, de 91 annos, no convento das Donas de Santarem, da ordem de S. Domingos. O valor dos bens em 1860 era de 50:511:380 réis.

Soror Maria Innocência Xavier Leite, de 87 annos, no convento de Santa Clara de Santarem, da Ordem de S. Francisco. O valor dos bens deste convento em 1859 era de 87:516:780 réis.

Soror Maria da Gloria Teixeira de Azevedo, de 83 annos no convento de Santa Clara do Porto, da Ordem de S. Francisco. Em 1859, foram os bens desta casa monástica avaliados em 79:456:265 réis.

O sr. Diamantino Diniz Ferreira, intelligente director do Collégio Mondego, foi nomeado sócio correspondente da Associação da Imprensa.

Retido no leito por muitos dias, em virtude de grave doença encontra-se em via de convalescença, o que muito estimamos, o nosso patricio sr. Antonio Alves de Carvalho Junior, digno chefe da estação do caminho de ferro de Esmoriz.

O Japão e as Filipinas

O governo japonês offereceu ao americano 200 milhões de dollars pelas ilhas Filipinas, segundo affirmou o senador Hagle, amigo de Mac-Kinley, que accrescentou que o conselho de ministros se tinha occupado do caso, resolvendo adiar o estudo do assumpto.

Vários jornaes de New-York insistem em affirmar que Mac-Kinley se inclina a vender as Filipinas, reservando só a ilha de Luzon para os Estados-Unidos; mas que não quer vendê-las a uma potencia só, dividindo-as entre a Inglaterra, Franca, Alemanha e provavelmente o Japão.

Nos circulos americanos diz-se, no entanto, que o presidente deseja antes fazer um ensaio de republica

filippina, sob o protectorado americano e se se convencer que os filippinos sam capazes de governar se. Mas Dewey e outras altas personagens politicas continuam informando contra os tagalos.

Se os Estados-Unidos venderem as Filipinas, ham de obter por ellas bom dinheiro. E então verám os espanhoes, que a perda dos colónias não era tam bom negocio como alguns julgaram.

Associação para o Sexo Feminino

No último domingo fez-se a eleição para os novos corpos gerentes desta associação de socorros mutuos, ficando eleitas as seguintes senhoras:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Rosa de Jesus Marques Abreu.

Vice-presidente, Maria Joanna Costa.

1.ª *secretária*, Adelaide Sant'Anna Rocha.

2.ª *secretária*, Esther Pessoa Duarte.

3.ª *secretária*, Rosa de Jesus Monteiro.

DIRECÇÃO

Presidente, Elvira Brito de Carvalho.

Vice-presidente, Maria Augusta Santiago.

Secretária, Maria do Carmo Silva.

Vice-secretária, Maria do Carmo Severo.

Thesoureira, Maria Isabel Marques Cerveira.

Vogaes, Maria Augusta Henriques e Ermelinda Amelia Travassos.

CONSELHO FISCAL

Henriqueta da Natividade Paes, Abailard Emilia Pedro e Maria José dos Santos.

SUPPLENTES

Maria da Piedade Campos e Julia d'Oliveira.

A missa que na real capella da Universidade mandaram celebrar os alumnos do 4.º anno juridico, para suffragar a alma do seu desditoso condiscipulo Antonio Quintella, foi muito concorrida por professores e académicos.

Ao sr. Annibal Babo Telles, alumno do 3.º anno de preparatórios medicos, foi concedido o premio Rodrigo de Sousa Pinto, na importância de 40:000 réis e que foi instituido pela familia do fallecido professor.

Ha actualmente em todo o territorio dos Estados-Unidos 2:000 bibliothecas publicas, que sam frequentadas todos os annos por cerca de 30 milhões de leitores.

Encontram-se bibliothecas publicas nas mais pequenas aldeias, mas é nas cidades sobretudo que ellas têm tomado um desenvolvimento assombroso.

Em Chicago, por exemplo, a bibliotheca publica acha-se installada em um edificio grandioso, que custou mais de 1.800:000:000 réis. Em Boston, a capital intellectual dos Estados Unidos, o edificio da bibliotheca publica custou cerca de 2.000:000:000. Esta bibliotheca consta de 700:000 volumes e o seu serviço é desempenhado por 250 empregados.

O milho revolucionário e a marinha de guerra

A medula ou miolo da maçaroca do milho, convertida em poderoso elemento de guerra e revolucionando a arte da construcção naval, é uma das numerosas surpresas deste findar de século. O seu emprego para a protecção dos navios é já um facto, sendo considerado tam importante como

o invento da pólvora sem fumo e da couraça Krupp.

Collocando na face interior do casco dos navios grossas placas de miolo de maçaroca de milho, pulverizado, fortemente prensado, chymicamente tratado para o tornar incombustível e encerrado em caixas de ferro, os navios ficam effizadamente defendidos dos mais poderosos projecteis. O miolo não detem a bala ou granada, deixa-as passar livremente, mas os rebombos feitos pelas balas como que sam tapados immediatamente. Ainda que pareça extraordinário, o miolo incha logo que penetra a água no rombo praticado pelo projectil, e antes deste ter atravessado a grossura da prancha, o volume tomado pelo miolo é de tal ordem, que não deixa passar uma gota de água.

Uma tal propriedade é de enorme vantagem, pois o maior defeito dos navios modernos é irem a pique immediatamente, ao serem atravessados por um projectil de grosso calibre abaixo da linha de fluctuação. O miolo de carolo do milho tem, além disso, outra grande qualidade, a sua leveza. Krupp, um dos principaes constructores de barcos de guerra, calcula que uma couraça daquella matéria, tem o mesmo valor defensivo de uma couraça de aço de 6 pollegadas de espessura.

Tam original systema de couraça para os navios de guerra passou já do campo experimental para o da prática. Pelo menos nos arsenaes dos Estados-Unidos já se está applicando o miolo de maçaroca do milho aos couraçados em construcção: *Illinois, Kentucky, Alabama* e *Kearsage*.

PUBLICAÇÕES

Romance duma rapariga pobre. por Luis Boussenaud—Biblioteca illustrada de O Século.

Recebemos o primeiro tomo deste emocionante e sensacional romance, em edição do *Século*, reveladora do elevado grau de perfeição a que nas acreditadas e opulentas officinas deste jornal chegaram os trabalhos da natureza do que agora noticiámos. De impressão nitida e cuidada, semeado de magnificas gravuras representando passagens das mais empolgantes do romance, este tomo, de 120 paginas, faz honra a empresa que está editando a obra.

O romance duma rapariga pobre é uma narrativa cheia de lances dramaticos, e no mesmo tempo um estudo social. Lê-la é aprender e sentir.

Agradecemos o offerecimento do exemplar que recebemos e recommendamos a sua leitura por aprazível e educadora.

A má lingua.—Por Lopes d'Oliveira—*Revista quinzenal*—Coimbra.

Publicação dum novo, que mostra estar resolvido a fazer critica azeda, como

o indica o título que a sua revista deu. Critica azeda... venha ella! Que de criticos thuriferários, a emileirarem-se na terra cauda dos do *elogio muto*, esta mos todos fartos.

Lopes d'Oliveira, pelo que revela, é impetuoso e illustrado; tem vigor, tem talento, é culto... é o que basta.

Que **A má lingua** falle por muito tempo, que falle muito e bem. Esperámo-lo e desejámo-lo.

Educação Nacional.—Recebemos o n.º 115 da *Educação Nacional*, jornal pedagógico que defende com energia os interesses da escola e do seu corpo docente.

Contém as seguintes matérias: **Secção doutrinaria:** Uma esperança.—Theoria da linguagem, por J. Simões Dias.—O Dicionário etymológico da lingua portuguesa.—Inquérito.—**Secção litteraria:** O tamborsinho sardo, por Edmunda de Amicis.—**Notas e informações:** Estatutos da Caixa económica da freguezia de Paranhos da cidade do Porto.—Caixas económicas.—Os salvadores da pátria.—Conferencias pedagogicas.—Compare-se.—Concurso de livros.—Uma escola regida por um taberneiro.—Uma pergunta.—Injustificavel incuria.—Ensi no novo.—Um retrato.—Variedades.—**Secção official:** Transferencias.—Promoção.—Provimentos.—Nomeação.—Licença.—Escola vaga.—Prémio.—Collocação.

Gazeta das Aldeias.—Temos presente o n.º 154 do 3.º anno, deste importante semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.

O Jornal dos romances.—Estão em distribuição os n.ºs 85 a 86 deste jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico deste genero em Portugal pela módica quantia de vinte reis por semana.

Secção d'inverno.—Nestas interminaveis noites d'inverno, é absolutamente necessaria a leitura. Na verdade, como passar tantas horas agradavelmente, tantas horas em que somos obrigados a estar em casa para não correr o risco duma doença?

Por isso, lembramos aos nossos leitores a aquisição do *Jornal dos Romances*, cujos n.ºs 86 e 87 temos à vista, pois que elle é eminentemente próprio para passar algumas horas agradavelmente, com a vantagem de ser baratissimo.

Estes números contem a continuação do romance historico *Cavalleiros da Rosa Vermelha*, um perfeito e lindissimo conto, assignado *Rosina* e que se intitula *Sau Bartholomeu*, um engenho e conto popular, recolhido no Algarve, e uma excellente narrativa historica sobre *Os Dose d'Inglaterra*.

E, realmente, empregar bem o dinheiro, o adquirir esta excellente publicação, que custa somente 20 reis por semana, ou 12000 reis por anno.

Este jornal encontra-se à venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da empresa do *Jornal dos Romances*, rua de D. Pedro, 178, Porto.

Moda Elegante.—Recebemos o n.º 47 desta utilissima publicação de modas, elegancia e bom tom feita em Paris pelos acreditados editores srs. Guillard, Aillaud & C.º e dirigido por Blanche de Mirebourg, a modista mais raffinée de Paris.

Recommendar esta publicação ás nossas leitoras elegantes é prestar-lhe um serviço relevante que nos agradecerám.

mesmo tempo Cinábrio, que ella abraça com as mãos brancas, contemplando-o com olhares cheios de amor.

Balthazar saltou, como um tigre; mas o braço do doutor pregou-o no logar, dizendo:

—Nem uma palavra, ou está tudo perdido! Pegue nessa vara e toque com ella Cinábrio.

Imediatamente viram o monstro torcer-se em convulsões e atirar-se ao chão.

—Basta! disse então Alpanus, descobri a verdade. Cinábrio não é nem mandrágora nem gnomo é um aborto ordinário da raça humana. Mas tem não sei que poder occulto de que é a manifestação. Vou estudar esta questão com mais vagar, e hei de descobrir-lhe o segredo. Agora é necessário socegar e voltar cá daqui a alguns dias.

Os dois estudantes retiraram-se entregando-se a meditações differentes.

—Se o doutor Alpanus fôsse feiticeiro, dizia consigo Fabian, terno-lo-ia provado, livrando Balthazar daquelle maldicto Cinábrio. É verdade que faz um pouco de magia branca, mas tenho a certeza que o professor Mosch-Terpin, que sabe coisas tam bellas podia dar-lhe partido.

Balthazar era menos incrédulo; caminhava atraz de Fabian, de ca-

Boletim Diocesano.—Recebemos e agradecemos o n.º 11 do anno 2.º desta interessante revista de propaganda religiosa, que se publica em Viseu, e de que é director o sr. dr. José Rito.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 2 de dezembro

Presidência—Dr. Luis Pereira da Costa Vereadores presentes: José António Lucas, José António dos Santos, Arcediago José Simões Dias, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvada a acta da sessão anterior. Arrematou em praça quatro lotes de terreno para edificação na quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento de ter fallecido um vigia dos impostos municipais.

Mandou orçar a despêza a fazer com a reparação duma pequena parte dum muro de suporte junto da Fonte Nova, que desabára ha pouco.

Mandou reparar um cano d'exgoto na rua dos Militares.

Auctorizou a ligação pedida dum cano d'exgoto na rua do Guedes com outro na rua dos Militares.

Auctorizou a substituição dos estrados de madeira junto das portas das estações do material d'incendios da Associação de bombeiros voluntários, por outros de cantaria, em toda a largura das portas.

Mandou intimar administrativamente um proprietário, para demolir um muro que levantou em terreno publico, junto ao rocio de Santa Clara.

Resolveu celebrar no dia 9 do corrente a sessão ordinária da futura semana, por ser santificado o de quinta feira 8.

Auctorizou o fornecimento de papel e impressos para serviços da secretaria.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas desde o dia 24.

Propôs, nos termos da lei, 12 individuos para a escolha dos vogaes da junta de lançamento das contribuições predial, renda de casas e sumptuária; e igual número para a contribuição industrial.

Auctorizou pagamentos diversos: ordenados de novembro a empregados, serviços de limpeza da cidade, águas, etc.

Attestou acerca de 16 petições para subsidios de lactação a menores.

Approvò definitivamente o 3.º orçamento supplementar do corrente anno.

Encarregou de estudar a vantagem do uso da lenha para as máchinas das águas ao vereador do respectivo pelouro, que mostrou a necessidade desse estudo, em vista da preço elevado do carvão.

Attestou acerca do comportamento moral e civil dum cidadão.

Despachou requerimentos—auctorizando a compra de terrenos no cemitério; approvando alçados e inscrições em jazigos e sigas funerários; d'annullação do imposto lançado para o corrente anno sobre os vencimentos dum empregado publico fallecido em janeiro; e a desobstrucção dum cano d'água d'exgoto de uma casa na rua da Sophia.

Concedeu licença de 30 dias ao porteiro do cemitério, para se tratar de doença que soffre.

F. Fernandes Costa
E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS
Rua do Visconde da Luz, 50

beça baixa, e a alma cheia d'impaciência, quando levantando os olhos para o amigo, teve uma surpresa tam grande que parou de repente, gritando:

—Ora esta! meu caro, onde tinha eu a cabeça, que não admirei ainda a tua toilette! Ha quanto tempo é que tu andas a fazer visitas com casacas cujas abas varrem a poeira da estrada enquanto que as mangas não passam do cotovello?

Fabian pensou que caia das nuvens. A observação do seu amigo era verdadeira Balthazar fez-lhe favor de lhe puxar a casaca para o pescoço, e estirar-lhe as mangas até tomarem o cumprimento necessario. Até as portas da cidade tudo correu bem; mas alli começou outra vez peor o bruxedo. As mangas desappareceram e as abas puzeram-se do comprimento de muitas varas.

Foi preciso passar assim por o meio das ruas, com apupos de toda a gente, preseguidos por um bando de garotos que andavam aos saltos por cima das abas da casaca; o pobre Fabian, tropeçando a cada passo, não pôde fugir aos assaltos delles senão mettendo-se na primeira casa cuja porta encontrou aberta. A casaca tomou immediatamente as proporções ordinárias.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)
Porto—3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta—6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.
(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisboa—11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz—8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz—1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz—7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways)—6,50 da m. e 5 horas da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)
Porto—1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta—7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.
(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).
Lisboa, Figueira da Foz—3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz—4,10 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa,—6,45 da m.
Figueira da Foz (tramways)—12,43 da m., 10,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express
BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS
Partidas de Coimbra B (Estação velha)—11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha)—5,31 da m. ás segundas e sextas feiras.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal—Um anno, 40000 réis; seis meses, 20000 réis; três meses, 10000 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil—Um anno, 28000 réis; seis meses, 15000 réis; três meses, 8000 réis. O número com um molde cortado, 10000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 12000 réis.

Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C.º. Paris: Boul. Montparnasse, 96. Lisboa: rua Aurea, 242. 1.º.

A GIRALDA

Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 12800 réis ao anno; 6 meses 12800 réis (adiantadamente), e nas povoações onde ha correspondentes seram entregues nos domicilios os números avulsos ao preço de 100 réis.

Administração: rua da Bolsa, 12, Sevilha (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Telha e madeira velha

Vende-se no theatro D. Luis

Quanto a Balthazar, não tinha seguido até ao fim a desventura do seu camarada; porque Pulcher, que andava à procura delle desde pela manhã, tinha-o encontrado ás portas de Kerepes, e levára-o para uma rua deserta para lhe dizer:—Não percebo a tua imprudência! Pois ainda te não fôste? Não sabes que ha ordem de prisão contra ti, e que os esbirros da Universidade andam à busca de ti.

Balthazar julgava que estava a sonhar.

—Uma ordem de prisão? E por que crime?

—Parece, continuou Pulcher, que entraste à força em casa do professor Mosch-Terpin, e que, ao encontrares lá Cinábrio que fazia a corte a Cândida, o tosastes como a um cão; tanto que sua excellência o conselheiro intimo do principe reinante ficou quasi morto.

—Ora! exclamou Balthazar, não tornei a pôr o pé em casa do Mosch-Terpin desde a famosa *soirée*. Desde pela manhã que passeio pelo campo com o meu amigo Fabian...

—E has de ir dormir a cadeia, se não foges o mais depressa que poderes. Dá-me a tua chave; porque tens a casa vigiada pela policia. Encarrego-me de te mandar em segredo tudo o que precisares para a aldeia mais próxima onde te de-

OSTRAS FRESCAS

ANANAZES
Vendem-se no
CAFÉ LUSITANO
37, R. FERREIRA BORGES, 41
COIMBRA

CONVITE

Bernardo de Carvalho e Virginia Alves de Carvalho, convidam todas as pessoas de sua amizade e amigos de seu filho, para assistirem a uma missa de suffragio por alma de seu saudoso filho Fernando de Carvalho, que se ha de celebrar ás 6 horas da manhã de sexta-feira 16 do corrente na igreja de S. Thiago.
Coimbra, 13 de dezembro de 1898.

TOSSES

Constipações, bronchites e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.
Curam-se com os «Rebucados Milagrosos» de Ferreira Mendes
Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hoje.

AGRADECIMENTO

Manuel dos Santos Pereira David, profundamente reconhecido pelas manifestações de amizade e sentimento que recebeu por occasião da doença, fallecimento e funeral de sua estremosa esposa Maria d'Assumpção Rodrigues David, agradece em geral a todas as pessoas que tomaram parte na sua dor e especialmente ao sr. dr. Annibal Maia, pelo desvelo e carinho com que tratou a fallecida durante a sua doença, e a imprensa periódica pelas palavras de condolência que se dignou dirigir-lhe.
A todos protesta a sua eterna gratidão.

Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU
E
Dr. Afonso Costa
Lentes da Universidade
Rua da Sophia, 70
COIMBRA

ves esconder à espera que tenha acabado o escândalo, ou de que possamos fazer-te fugir para mais longe.

VIII

Enquanto isto se passava, o professor Mosch-Terpin nadava em orgulho. Sua Excellência o conselheiro intimo Cinábrio haviam-lhe feito a honra de pedir a mão de Cândida.

—Com um genro assim, dizia consigo o illustre sábio, subirei cada mais no valimento do principe, e acabarei por fazer-me nomear embaixador ou ministro. E' verdade que Cinábrio não é positivamente um homem bonito. Pode-se mesmo, sem mentir, sem o calumniar, fastimar que... Mas, caluda! Nada de imprudências! A consideração, as honras supremas muitas bellezas physicas, mais duma bella rapariga de Kerepes se julgaria feliz por o têr por esposo. Ha de fazer carreira depressa, e para o seguir de perto daria de bom grado, jurou todas as minhas curiosidades de historia natural.

Cândida, por seu lado, não manifestava repugnância notavel por Cinábrio e não podia comprehender que o não julgasse um homem perfeito. Decididamente a pobre menina estava enfeitada.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

CINÁBRIO

CONTO PHANTASTICO
DE
HOFFMANN

VII

Levou os dois estudantes para outra sala muito retirada, de forma oval e cujas paredes transparentes pareciam fundir-se numa claridade vaporosa que tinha o aspecto duma floresta cheia de mysterio. Alpanus collocou no meio da sala um grande espelho de crystal e cobriu-o com um crepe.

—Balthazar, disse então, ponha-se deante do espelho; fixe o pensamento em Cândida com toda a força do seu espirito. Olhe! Vê-a?

Balthazar obedeceu, ao passo que Alpanus collocado por detraz delle descrevia á volta da cabeça circulos mysteriosos. Ao fim de alguns segundos, a imagem de Cândida ergueu-se acima do espelho; mas ao lado della appareceu ao

Pulseira e relógio

Perdeu-se uma pulseira de prata com relógio também de prata, desde o Jardim Botânico até ao mercado, no domingo de manhã, 11 de dezembro. Dam-se alviçarás. Nesta redacção se diz.

Elucidário Annotado

Secretários de Administração dos Concelhos

Dionysio Duarte

Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida. Rua de Grão Vasco. — Viseu.

Condições da assignatura: — Será distribuída uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Também se acceptam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANO PINA

91 volumes encadernados que custaram 300.000 réis, vendem-se por 150.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Potes de lata para azeite

7 Ha para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordem em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbônicas fortes, férreas, lithinadas, fluoradas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.ª sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 160 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Falmes-toek.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito.—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

DICIONÁRIO

Geographico, Estatístico, Chorographico, Heraldico, Archeológico, Histórico, Biographico e Etimológico De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande número d'aldeias

POR

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

ESTE DICIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O ÚNICO NO SEU GÊNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SIMILHANTE HA NOTICIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR trinta e três annos DE TRABALHO E CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO

Aqui não ha um título pomposo, para illudir o público e angariar assignantes: ha lealdade e boa fé, e o resultado do insano trabalho dum português que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construcção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminado; devendo-se a conclusão da mais arrojada descripção do nosso pais ao eminente antiquário o ex.ª rev.ª sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abbadé de Miragaya, e a incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subsídio algum do governo e até com pouca acceptação do público, não desistiram perante o enorme dispendio — **superior a 40 contos de réis** — da publicação de obra tam honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a acquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados livreiros srs. Tavares Cardoso & Irmão abrir por um periodo curto uma nova assignatura para este **verdadeiro MONUMENTO NACIONAL** com um grandissimo abatemento ao seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra consta de 12 vol. e será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo meúdo e completamente novo ao preço de—**1\$000 réis cada volume brochado.**

Preço primitivo 26\$000 réis — Preço actual 12\$000 réis

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

COIMBRA

15 **D**oura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

Mobilia para casa de mesa

16 **E**m nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechânica desde 6 a 24 talheres, cadeiras de custo, escultura em frutas todas diferentes, guarda pratos, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

Bôa occasião

17 **S**obre aluga-se desde já até ao S. João do próximo anno os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.

E uma casa nova e bastante espaçosa para uma familia, e sobre aluga-se por preço baratissimo. Tratar de frente com Júlia da Soledade (vendedeira de fructa).

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composicao, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.